DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA



2020

Governo do Município de Criciúma

Secretaria Municipal de Educação

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA

2020

Prefeito de Criciúma
Clésio Salvaro

Vice-Prefeito de Criciúma
Ricardo Fabris

Secretária Municipal de Educação de Criciúma
Roseli Maria De Lucca Pizzolo

Orientadora Geral Administrativa
Cristiane Maccari Uliana Fretta

Orientadora Geral Pedagógica
Silvana Alves Bento Marcineiro

Presidente do Conselho Municipal de Educação de Criciúma
Silvana Alves Bento Marcineiro

Organizadoras
Gislene dos Santos Sala
Silvana Alves Bento Marcineiro

Revisão Ortográfica
Daniela Arns Silveira

Revisão Metodológica
Gislene dos Santos Sala
Jéferson Luís de Azeredo

Capa
Luiz Henrique Euzébio Fernandes

Diagramação e Editoração
Gráfica CS EIRELE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C928d Criciúma (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação.

Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma [recurso eletrônico] / Prefeitura Municipal de Criciúma, Secretaria Municipal de Educação ; [organizadoras Gislene dos Santos Sala, Silvana Alves Bento Marcineiro]. – Criciúma, SC : Secretaria Municipal de Educação, 2020.

348 p. : il.

Modo de acesso: <https://www.criciuma.sc.gov.br/site/pdfs_gravados/diretriz_ensino_fundamental.pdf>.

ISBN 978-65-86254-03-7

1. Base Nacional Comum Curricular – Ensino fundamental. 2. Ensino fundamental – Currículos – Criciúma (SC). 3. Ensino fundamental – Planejamento – Criciúma (SC). 4. Educação – Finalidades e objetivos – Criciúma (SC). I. Título.

CDD – 22. ed. 372.98164

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

2020

UNIDADES DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA

ENSINO FUNDAMENTAL

EMEB Acácio Alfredo Villain
EMEB Adolfo Back
EMEB Amaro João Batista
EMEB Angelo de Luca
EMEB Antônio Colombo
EMEB Antônio Mangilli
EMEB Antônio Milanez Netto
EMEB Antônio Minotto
EMEB Augusto Pavei
EMEB Caetano Ronchi
EMEB Carlos Gorini
EMEB Casemiro Stachurski
EMEB Dionízio Milioli
EMEB Eliza Sampaio Rovaris
EMEB Érico Nonnenmacher
EMEB Filho do Mineiro
EMEB Fiorento Meller
EMEB Fortunato Brasil Naspolini
EMEB Giácomo Búrigo
EMEB Giácomo Zanette
EMEB Hercílio Amante
EMEB Honório Dal Toé
EMEB Jorge da Cunha Carneiro
EMEB José Cesário da Silva
EMEB José Contim Portella
EMEB José Giassi
EMEB José Rosso
EMEB Judite Duarte de Oliveira
EMEB Linus João Rech
EMEB Luiz Lazzarin
EMEB Marechal Rondon
EMEB Maria Angélica Paulo
EMEB Núcleo Hercílio Luz
EMEB Oswaldo Hülse
EMEB Pascoal Meller
EMEB Pe. Carlos Wecki
EMEB Pe. José Francisco Bertero
EMEB Pe. Ludovico Coccolo
EMEB Pe. Paulo Petruzzellis
EMEB Prof. Francisco Skrabski
EMEB Prof. Jairo Luiz Thomazi
EMEB Prof. Marcílio Dias de San'Thiago
EMEB Prof. Moacyr Jardim de Menezes
EMEB Prof. Vilson Lalau
EMEB Prof.ª Clotildes Maria Martins Lalau
EMEB Prof.ª Iria Zandomênego de Luca
EMEB Prof.ª Lili Coelho
EMEB Prof.ª Maria de Lourdes Carneiro
EMEB Serafina Milioli Pescador
EMEB Tancredo de Almeida Neves
EMEB Ubaldina Rocha Ghedin

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Núcleo PROEJA - Sede
Núcleo PROEJA Giácomo Zanette
Núcleo PROEJA Luiz Lazzarin
Núcleo PROEJA Pe. Ludovico Coccolo
Núcleo PROEJA Prof.ª Lili Coelho

EQUIPE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Setor Administrativo

Adriana Althoff
Alexsandra Stols da Silva Pelegrim
Bárbara Aparecida Formigoni Abel
Célia Topanotti Lima Valim
Cintia Kelli Scarpatto
Daniela Camilo Pinheiro Zanoni
Fabrizio Agnes Rodrigues
Janir Paladini Patricio
Jucélia Masiero de Oliveira
Luciani Bussolo
Morgana Viana Soares
Sandra Fernandes Henrique
Tatiana Scotti Pacheco
Zulma Nascimento Guidi

Setor Pedagógico

Angela Colombo Boaroli
Cassiana Nunes Cunha
Daniela Chagas Pacheco
Fabiana Manenti Martinhago
Fabio Bittencourt Silveira
Gislene dos Santos Sala
Guilherme Medeiros Honorato
Janio Cesar Conti
Karine Luiz Calegari Mrotskoski
Livia da Silva
Luciana Milioli Vieira
Maurício Abel Coral
Micheli da Costa Bez Birolo
Morgana Aparecida Rosa
Rúlia Prudêncio
Sandra Helena Búrigo Rosso
Sônia Mirian Guglielmi
Tânia Valeska Coelho Marinho Selinger
Úrsula Silveira Borges Domingos

Atendimento Multiprofissional

Andreia Paraol Daminelli
Deise Patrício dos Santos Dal Pozzo
Giovana Rabello Cucker Del Castanhel
Mariana do Amaral Pinto
Martinha da Rosa
Solange Castagnel

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de garantir a equidade, a Secretaria Municipal de Educação de Criciúma, juntamente com seus professores, reformulou o currículo base escolar da Rede Municipal de Educação, à luz da Base Nacional Comum Curricular. Para isso, professores da própria rede puderam se inscrever para participar dos grupos de estudo. Os encontros de cada componente ocorreram mensalmente, entre maio e novembro de 2019, em parceria com a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Sem deixar de observar toda a trajetória histórica da Rede Municipal de Educação, os grupos de estudo revisitaram a Proposta Curricular de Criciúma (2008) e aproximaram discussões, de forma a garantir o protagonismo do professor nesse movimento dialético para a construção de um currículo que possa nortear e fundamentar as práticas pedagógicas docentes.

De forma colaborativa e participativa, professores analisaram e refletiram sobre as competências, as habilidades e os conteúdos necessários a serem trabalhados em cada um dos anos do Ensino Fundamental. Em face disso, ao concluir o 9º ano, o aluno possa valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos, exercitar a curiosidade intelectual, valorizar e deixar fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, valorizar a diversidade de saberes e de vivências culturais, argumentar com base em fatos, conhecer-se e cuidar da sua saúde física e mental, exercitar a empatia e agir pessoal e coletivamente com responsabilidade.

A partir dessas questões, a Secretaria Municipal de Educação apresenta as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, fruto de um genuíno esforço coletivo, que tem como objetivo a aprendizagem e o compromisso de equidade na educação da sociedade criciumense. As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma se materializam num documento de caráter normativo e organizador das atividades escolares, as quais podem ser concretizadas, por meio dos Projetos Políticos Pedagógicos, em diferentes formas de uso dos tempos e dos espaços nas unidades de ensino, a fim de promover e garantir a aprendizagem do estudante.

Este documento inicia suas discussões apresentando o histórico da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, as concepções de criança, de adolescente, de ensino e aprendizagem, de inclusão, de avaliação, de atendimento educacional especializado, de educação de jovens e adultos e de diversidade étnico-racial, que fundamentam o currículo do município, além das orientações para uma alfabetização baseada na prática do letramento. Na sequência, tece os conceitos essenciais em cada componente curricular, apresentando orientações metodológicas, habilidades e conteúdos a serem trabalhados em cada ano do Ensino Fundamental.

Como já mencionado, o documento, que é de caráter normativo, organiza as aprendizagens essenciais no percurso formativo do estudante para promover-lhe desenvolvimento integral no Ensino Fundamental. Para isso, adota-se uma concepção de educação que desenvolve o sujeito comportamental, cognitiva e emocionalmente.

Outrossim, no que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e independente para o gosto artístico-cultural, a sociedade criciumense incentiva para que haja, cada vez mais, ações voltadas a essas discussões. Por isso, as diretrizes aqui apresentadas são fatores de sucesso para que se logre êxito nessa missão.

O desafio, agora, é concretizar esse currículo na prática, na sala de aula. É preciso conquistar cada espaço, cada docente e cada gestor para tornar vivo o currículo apresentado em todo o município de Criciúma. Se todos fizerem a sua parte, certamente continuaremos a avançar na oferta de uma educação pública de qualidade.

Roseli Maria De Lucca Pizzolo
Secretária Municipal de Educação de Criciúma

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
AOE	Atividade Orientadora de Ensino
APAs	Área de proteção ambiental
APP	Associações de Pais e Professores
APPs	Área de Preservação Permanente
ASE	Aprendizagem Socioemocional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BMX	Bicycle Motocross
BRICS	Brasil, Rússia, Índia e China
CI	Ciências
CNE	Conselho Nacional de Educação
COMEC	Conselho Municipal de Educação de Criciúma
CP	Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNERER	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Educação Física
EF	Ensino Fundamental
EI	Educação Infantil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEB	Escola Municipal de Educação Básica
ER	Ensino Religioso
EUA	Estados Unidos da América
GE	Geografia
HI	História
HQ	História em Quadrinhos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JK	Juscelino Kubitschek
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LI	Língua Inglesa
LP	Língua Portuguesa
MA	Matemática
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MMA	Artes Marciais Mistas
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
NAFTA	North American Free Trade Agreement
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OEA	Organização dos Estados Americanos
OEI	Organização dos Estados Ibero-americanos
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
PMALFA	Programa Mais Alfabetização
PME	Plano Municipal de Educação
PMEDER	Programa Municipal de Educação para Diversidade Étnico-Racial
PNA	Prova Nacional de Alfabetização
PNAIC	Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa de Educação de Jovens e Adultos
PROMAEC	Programa Municipal de avaliação escolar
SAC	Serviço de Atendimento ao Consumidor
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SC	Santa Catarina
SDA	Situações Desencadeadoras de Aprendizagem
SEL	Social and Emotional Learning
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SPI	Serviço de Proteção aos Índios
TEN	Teatro Experimental do Negro
THC	Teoria Histórico-Cultural
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UA	Unidades de Aprendizagem
UCs	Unidades de Conservação
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UF	Unidade de Federação
UNASUL	União de Nações Sul-Americanas
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNIBAVE	Centro Universitário Barriga Verde
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. MARCOS HISTÓRICOS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS **09**

2. CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CRICIÚMA **14**

2.1 IMPORTÂNCIA DA APROPRIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO HOMEM: QUAL O VALOR DA ESCOLA NESSE PROCESSO? 15

2.2 O NOVO PENSAMENTO PEDAGÓGICO EXIGE ENFOQUES EM PRINCÍPIOS NOVOS 17

3. A GESTÃO ESCOLAR E O CURRÍCULO A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC **20**

4. EDUCAÇÃO PARA COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS **23**

5. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA **26**

6. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL **29**

7. TEMÁTICA INDÍGENA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO **40**

8. A ALFABETIZAÇÃO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR **47**

9. AVALIAÇÃO **53**

10. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS **57**

11 ÁREA: LINGUAGENS **62**

12. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA **63**

13. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA **192**

14. COMPONENTE CURRICULAR: ARTE **206**

14.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE 209

15. COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA **223**

15.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR 224

15.2 ORIENTAÇÕES E INDICAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS 225

15.2.1 Indicações metodológicas **227**

15.3 QUADROS ORGANIZADORES DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA 228

16. ÁREA: MATEMÁTICA **245**

17. COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA **246**

17.1 INDICAÇÕES METODOLÓGICAS 248

18. ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA **276**

19. COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS **277**

19.1 INDICAÇÕES METODOLÓGICAS 279

20. ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS **295**

21. COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA **296**

22. COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA **315**

23. ÁREA: ENSINO RELIGIOSO **331**

24. COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO **332**

24.1 METODOLOGIA E POSSIBILIDADES PARA AS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO 335

1. MARCOS HISTÓRICOS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Redatoras
Gislene dos Santos Sala
Silvana Alves Bento Marcineiro

"Para entender o que o outro diz, não basta entender suas palavras, mas também seu pensamento e suas motivações."

Lev S. Vigotski

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma (2019) resultam do trabalho de muitos professores, que marcaram na escrita deste documento a preservação da identidade que constitui a rede. Assim, assumindo a concepção Histórico-cultural, os profissionais que se dispuseram a pensar este texto traçaram os conceitos essenciais para cada componente curricular, considerados como direitos de aprendizagem para todo estudante criciumense.

A Proposta Curricular da Rede Municipal de 2000, com o objetivo de direcionar o trabalho pedagógico nas Unidades de Ensino, assume em seu texto a concepção Histórico-cultural. Essa postura deu-se por acreditar que o trabalho educativo deve considerar as condições sociais objetivas, concretas, reais e suas múltiplas dimensões de modo a "formar cidadãos conscientes, críticos, autônomos e capazes de transformar a realidade em que vivem". (CRICIÚMA, 2000, p. 05). A partir de 2005, a Proposta Curricular foi revisitada e reformulada pelos profissionais da Rede Municipal de Ensino e, em 2008, uma nova versão foi publicada. Intitulada Currículo para a Diversidade: sentidos e práticas, o documento contou com a participação dos professores, os quais, a partir de um diagnóstico, traçaram objetivos, conceitos essenciais, níveis de complexidade e orientações didático-metodológicas para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

Considerando esse percurso histórico, passados mais de 10 anos, a Proposta Curricular de 2008 precisou ser revisitada e reformulada, haja vista as mudanças educacionais da contemporaneidade e, principalmente, o disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que deve ser implementada, obrigatoriamente, ao longo das etapas e das modalidades no âmbito da Educação Básica.

Portanto, para a escrita das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental buscou-se fundamentação teórica e metodológica na na BNCC (2018), na Proposta Curricular da Rede municipal (2008) e no Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019).

Segundo a meta 2, estratégia 2.2, do Plano Nacional de Educação , deve-se realizar a revisão das propostas curriculares, na qual preconiza a implantação dos direitos e dos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento que configuram a BNCC do Ensino Fundamental a partir da pactuação entre União, Estados e municípios.

No que tange ao município de Criciúma, a implantação desses direitos e desses objetivos está previsto no Plano Municipal de Educação, no que se refere à meta 2, que dispõe: deve-se "atualizar a Proposta Curricular [...] com a participação do corpo docente, garantindo a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental" [...]. (CRICIÚMA, 2014, p. 36).

Embora as discussões que permearam os estudos para a elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular sejam recentes, sua implementação estava prevista no art. 210 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) ao colocar que "serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Essa necessidade foi reafirmada com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), ao apresentar que o currículo do Ensino Fundamental deve [...] "ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela".

Portanto, complementando as legislações citadas, a Resolução CNE/CP nº 2 instituiu e orientou a implantação da BNCC, determinando, em seu art. 15, que as redes de ensino deveriam adequar seus currículos até, preferencialmente, final de 2019 e, no máximo, início letivo de 2020. A Secretaria Municipal de Educação de Criciúma, seguindo essas normativas, e preocupada em preservar a história que a Rede Municipal de Ensino consolida a cada ano, lançou, em 13 de março de 2019, o edital 01/2019 do processo seletivo simplificado para a reformulação do currículo escolar para a seleção de professores em atuação para participarem desse momento histórico.

Para isso, foram constituídos 15 grupos de estudos que se reuniram durante o ano de 2019 para ressiginificar os conceitos e os objetivos da Proposta Curricular (2008) partir dos preceitos apresentados pela BNCC (2017). Ressalta-se, nesse contexto, que o município de Criciúma fez a adesão ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense para tê-lo como referência para a elaboração dessa Diretriz.

Assim, a escrita deste documento, intitulado "Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma", foi realizada por múltiplas mãos e resulta de um processo de reflexões conceituais e práticas que fundamentarão, a partir de 2020, as práticas pedagógicas dos professores que atuam nas diferentes modalidades e nos diferentes anos do Ensino Fundamental. A partir da publicação deste documento, os Projetos Políticos Pedagógicas das Unidades de Ensino serão reformulados, indicando caminhos para a implementação desse documento nos contextos escolares.

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma reafirmam a perspectiva Histórico-cultural como concepção para fundamentar os processos de ensino e de aprendizagem da rede municipal, pois acreditam que o estudante, em sua integralidade, possui uma história que deve ser considerada, e a escola, partindo desse pressuposto, deve oferecer condições para que ele se aproprie das máximas possibilidades do conhecimento científico, que foram/são elaborados pela sociedade historicamente de maneira integral. Portanto, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 14), o compromisso com a educação integral

> significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Assumindo a educação integral como um princípio da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, tem-se apoio na BNCC (2017) ao defender a não fragmentação curricular, mas, sim, a importância do contexto para dar sentido aos conhecimentos, propiciando o protagonismo dos estudantes. Trata-se, também, de compreender que a formação integral, em um percurso formativo, permite que os conhecimentos sejam apropriados de maneira orgânica e progressiva, em um movimento contínuo de aprendizagens. Desse modo, a integralidade diz respeito ao desenvolvimento das múltiplas dimensões do estudante, visando ao seu pleno desenvolvimento nesse percurso que se amplia.

Portanto, essa diretriz pressupõe que o trabalho pedagógico realizado nas Unidades de Ensino da Rede Municipal promova o protagonismo dos estudantes a partir do currículo, o qual, além dos conceitos que serão apresentados neste documento, possa levar para a sala de aula assuntos da vida em sociedade de modo a possibilitar a leitura de mundo, a maior atuação dos estudantes na sociedade, desenvolvendo a autonomia intelectual e a criatividade. Destacam-se alguns temas contemporâneos transversais que são sugeridos pela BNCC (2017) e que podem ser ampliados nas singularidades de cada Unidade de Ensino: 1) Ciência e tecnologia; 2) Multiculturalismo; 3) Cidadania e Civismo; 4) Saúde; 5) Economia; e 6) Meio Ambiente.

Nessa direção, o professor da contemporaneidade tem alguns desafios e deve realizar algumas reflexões: saber ensinar, o que ensinar, para quem ensinar e trabalhar em colaboração com os

demais professores e profissionais da educação, pois os estudantes são de todos. Para auxiliar o professor frente a esses desafios, a BNCC (2017) coloca os conhecimentos, as competências e as habilidades que se esperam que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica de modo que, ao fim do Ensino Fundamental, desenvolvam dez Competências Gerais, a saber:

1º Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2º Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3º Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4º Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5º Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6º Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7º Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8º Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9º Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10º Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

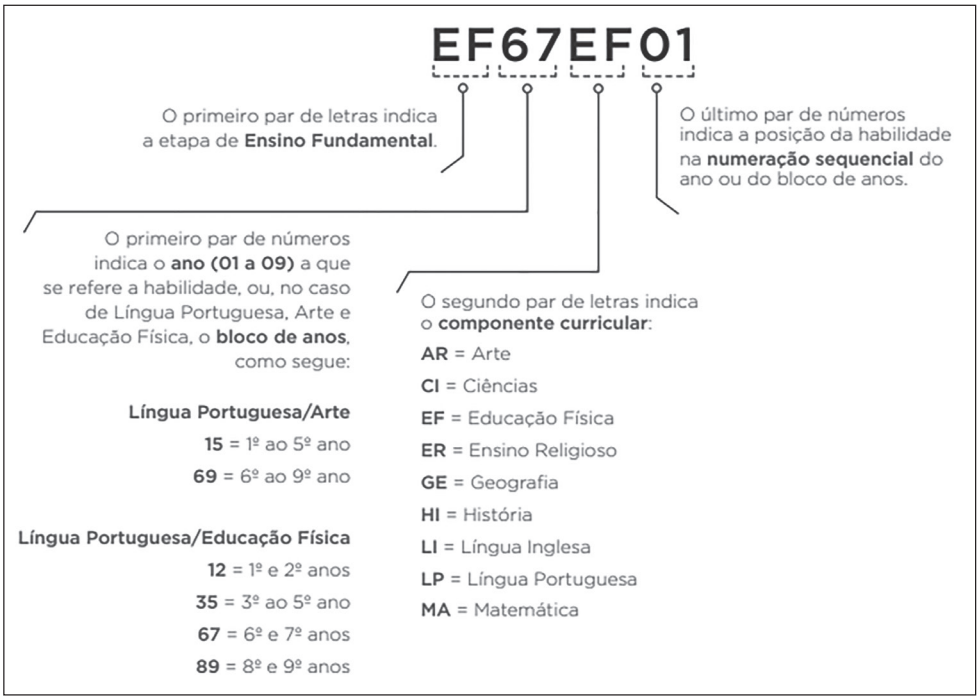
A BNCC (2017) também apresenta alguns conceitos, que são utilizados nessa diretriz, tais como: Competência, Habilidades, Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento. Assim, entende-se que Competência é a "mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho". (BRASIL, 2017, p. 08). Ressalta-se que, além das dez Competências Gerais, cada área de conhecimento e componente curricular possui competências específicas. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades, as quais se relacionam com os objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos), que são dispostos em Unidades Temáticas.

Importante reforçar que as Diretrizes do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Criciúma se organizam em duas partes. A primeira parte contempla: 1) Introdução; 2) Concepção Histórico-cultural na Rede Municipal de Ensino de Criciúma; 3) A gestão escolar e o currículo a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC; 4) Educação para as competências socioemocionais; 5) Educação Especial na Rede Municipal de Criciúma; 6) Educação para a diversidade étnico-racial; 7) Temática indígena nas instituições de ensino; 8) Alfabetização e a Base Nacional Comum Curricular; 9) Avaliação; e 10) Educação

de Jovens e Adultos. A segunda, por sua vez, apresenta os componentes curriculares organizados por áreas de conhecimento:

- **Área de Linguagens:** Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa;
- **Área de Matemática:** Matemática;
- **Área de Ciências da Natureza:** Ciências;
- **Área de Ciências Humanas:** Geografia e História;
- **Área de Ensino Religioso:** Ensino Religioso.

Em cada componente curricular desta diretriz, o professor encontrará as habilidades, os objetos do conhecimento e os conteúdos sistematizados por Unidades Temáticas. Também se apresentam indicações metodológicas que orientarão os professores em seus planejamentos. Com relação às habilidades que são apresentadas em cada componente, estão identificadas por um código alfanumérico, cuja composição é a seguinte:



Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 30)

Desse modo, a imagem acima apresenta o código EF67EF01, que identifica a primeira habilidade de Educação Física para o bloco do 6º e 7º ano. Além das habilidades propostas pela BNCC (2017), essa diretriz possui habilidades elaboradas pelos professores da Rede Municipal, que estarão identificadas com a sigla CRI, que significa Criciúma, como no exemplo: EF67EF01CRI. Essas habilidades terão uma sequência numérica própria, reiniciando sua contagem a cada ano.

Com base nas especificidades da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, cabe destacar alguns pontos, a saber:

1) O currículo destinado à Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de ensino de Criciúma seguirá o disposto neste documento com as devidas adaptações curriculares, as quais garantem a equidade para essa modalidade de ensino, conforme a Resolução 031/2019.

2) A inclusão é um direito de todos os estudantes em todos os níveis da Educação Básica, de modo a garantir a qualidade e a equidade dos processos de ensino e de aprendizagem conforme a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 e a Resolução nº 024/2016 que fixam normas para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva do Sistema Municipal de Ensino de Criciúma. Portanto, a adaptação

curricular dos conteúdos dispostos neste documento deverá acontecer para os estudantes da modalidade da Educação Especial e para os estudantes com transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem.

3) O currículo voltado à diversidade étnico-racial da rede municipal de ensino de Criciúma é pautado nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2018. Ele traduz as possibilidades e os caminhos a serem percorridos pelas Unidades de Ensino, é fundamentado na equidade e traduz o compromisso com a mudança do processo de exclusão de grupos historicamente marginalizados. Portanto, o trabalho docente deve ir além da adoção de projetos pontuais realizados de forma aleatória e descontínua, mas deve inserir a questão racial na política curricular, articulando práticas que valorizem a diversidade.

A partir do princípio da integralidade, ressalta-se a importância de o professor ter um olhar sensível e uma prática diferenciada no que se refere à transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental e entre as etapas da Educação Básica. A BNCC (2017) destaca que essas transições requerem muita atenção, possibilitando o equilíbrio entre as mudanças que surgirão, "garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens [...], respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa". (BRASIL, 2017, p. 53).

Para que essa transição seja superada com sucesso, faz-se necessário acolher as crianças e os estudantes, elaborar um diagnóstico das suas aprendizagens e, se necessário, propiciar a adaptação curricular em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo para oportunizar o acesso, a permanência e o sucesso em sua escolaridade. Desse modo, pensando na equidade como um dos princípios da Rede Municipal de Ensino, as práticas pedagógicas devem possibilitar que todos os estudantes aprendam e se desenvolvam integralmente.

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma não apresentam receitas prontas para serem replicadas nos planejamentos dos professores. Ao elaborar as diretrizes, os professores e os colaboradores envolvidos utilizaram as proposições apresentadas pela BNCC (2017) para o Ensino Fundamental e os documentos produzidos pela Rede Municipal de Ensino de Criciúma de modo a contemplar o contexto e a história da educação municipal, os quais vêm se construindo a cada ano, sempre pensando naqueles que estão em sala de aula. Assim, para que esse documento alcance seus objetivos no cotidiano escolar, cada profissional da educação deve olhar para ele e ressignificá-lo, reinventá-lo em suas práticas pedagógicas. Esse documento somente será implementado se fizer sentido para aqueles que acreditam na transformação da sociedade por meio da educação.

Por fim, deseja-se que cada professor transforme as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma em um instrumento de pesquisa, de planejamento e de avaliação, a fim de contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes criciumenses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília**, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

CRICIÚMA. **Proposta Curricular de Criciúma**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Criciúma: Mário Editora e Gráfica, 2000.

CRICIÚMA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma**. Currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

2. CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CRICIÚMA

Vidalcir Ortigara

"Através dos outros, nos tornamos nós mesmos."
Lev S. Vigotski

Ao se debruçar a explicitar as bases teóricas de uma proposta curricular, é preciso ter presente que esta parte de alguns pressupostos. O primeiro deles é o de que a teoria não se resume a um arcabouço de ideias surgidas na cabeça de algum iluminado que, no alto de sua ilustração, orienta como se deve comportar frente a tal ideal previsto e prescrito. Fosse assim, não faria sentido todo o processo coletivo desencadeado de debates e reflexões frente ao que foi proposto pelas políticas públicas que, de certo modo, geraram este movimento. Se assim o fosse, não haveria outra coisa a fazer a não ser decorar os preceitos da BNCC, por exemplo, e pô-los em prática. Ocorre que a teoria é outra coisa.

A teoria é uma determinada compreensão de como as coisas são e se comportam em sua existência objetiva, que orienta a atuação dos seres humanos com e sobre os objetos. Nesse entendimento, já está expressa, também, a natureza especificamente humana. Isto posto, o ser humano se comporta ativamente no mundo, ou seja, possui uma relação de atuação com o mundo que o cerca. Diferentemente dos animais – que reagem diretamente aos estímulos que o ambiente lhes confere – o ser humano, para garantir sua existência, tem um comportamento ativo frente às condições objetivas em que se encontra. Frente às necessidades, atua para transformar as condições em que se encontra, para torná-las adequadas à satisfação de tais necessidades. Nessa atuação, ele mira um fim estabelecido por ele, uma meta a ser alcançada. Para alcançar tal meta, ele se põe tarefas que precisa realizar no intuito de alcançar a objetividade prevista. Nesse movimento, elabora planos. Para que esses planos sejam efetivos, tem que levar em consideração as determinações do meio em que irá atuar. Aqui está a base do que se designa genericamente de teoria, isto é, a compreensão de como as coisas são e dos elementos que as constituem e que podem ser reorganizados para compor e criar novas objetividades.

Ao se fazer menção às teorias da Educação, refere-se ao processo de constituição do próprio ser humano, de seu desenvolvimento histórico, que as novas gerações, cada novo exemplar da espécie humana, precisa reproduzir e criar para a continuidade da humanidade. Essas relações de reprodução e de produção do ser humano possuem uma característica básica, que é a de não poder ocorrer separadamente em cada singular representante da espécie, mas só ocorrer na relação com os outros seres existentes, ou seja, coletivamente, em sociedade; caso contrário, cada novo indivíduo necessitaria "reinventar a roda" cotidianamente.

De maneira geral, ao processamento da assimilação dos processos de produção e reprodução da vida humana desenvolvidos historicamente em comunicação com os outros, denomina-se Educação (LEONTIEV, 1977). Nesse sentido, tem-se como pressuposto que as mudanças não ocorrem no campo das ideias, mas, ao impor às ideias uma força material, pode-se colocá-las em movimento.

Com isso, reafirma-se uma determinada concepção de desenvolvimento dos seres humanos e de como este ocorre no desenvolvimento histórico de produção dos meios de garantia de sua própria existência e da produção da cultura. Aqui, uma das primeiras relações que se estabelecem é de que a consciência nunca é neutra ou inata. Pelo contrário, ela é sempre o resultado do conjunto de relações socialmente estabelecidas. Partindo desse princípio, Vigostki (2001) buscou captar e explicitar a natureza histórico-social do psiquismo humano. Desenvolveu a tese de que "o desenvolvimento humano é produto do desenvolvimento de relações sociais."

A perspectiva histórico-cultural compreende a formação e o desenvolvimento do gênero humano como resultado dialético das relações históricas constituídas em múltiplas mediações e orientadas pela categoria ontologicamente prioritária da atividade de trabalho. O ser humano é a síntese do processo coletivo e histórico da humanidade. Ele, diferentemente do animal, necessita se *apropriar* das riquezas produzidas a partir da dinâmica ontológica do trabalho, produzindo novas objetivações cotidianamente. Os fenômenos culturais não são ofertados às novas gerações pelo simples contato, na imediaticidade da esfera cotidiana dos indivíduos com os fenômenos objetivados. Para assimilá-los, os sujeitos necessitam comunicar-se com outros sujeitos. Leontiev (1977, p. 60) salienta que "é por este processo que o homem faz a *aprendizagem* de uma atividade adequada. Este processo é, portanto, pela sua função, um processo de educação".

Com esse princípio geral orientando a reflexão sobre a Educação, e estabelecendo o foco central na instituição que a modernidade estabeleceu como o *locus* social privilegiado para que as novas gerações assimilassem a riqueza historicamente produzida, que se denomina escola, em vista de que, pelo desenvolvimento alcançado pela humanidade, não poderiam levar ao desenvolvimento multilateral, é que se consideram quatro princípios orientadores da atuação como educadores:

- ✓ o desenvolvimento humano está direcionado às máximas possibilidades de desenvolvimento já alcançadas pela humanidade (DAVÍDOV, 1988; VYGOTSKI, 2004);
- ✓ a qualidade de "máximo" a que se direciona o desenvolvimento humano é dada pelas capacidades humanas historicamente produzidas e pelas condições sociais objetivas que efetivam esse desenvolvimento;
- ✓ não se trata de qualquer desenvolvimento e nem de qualquer função psíquica, mas daquelas que são capazes de contribuir para a formação do "desenvolvimento total do sujeito";
- ✓ o máximo desenvolvimento dos sujeitos é uma possibilidade histórica; é preciso a atuação dos sujeitos para que se efetive a ação.

É nessa perspectiva que se compreende a afirmação de Leontiev (1977, p. 60) de que "o progresso da história é, portanto, impossível sem a transmissão ativa das aquisições da cultura humana às gerações novas, quer dizer, sem educação".

2.1 IMPORTÂNCIA DA APROPRIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO HOMEM: QUAL O VALOR DA ESCOLA NESSE PROCESSO?

Na atividade de produção da própria existência, o ser humano estabelece e consolida um sistema de relações com a natureza e com os outros, constitui o que genericamente se denomina experiência social. Essa está objetivada nos produtos da atividade do homem; reflete uma forma específica de desenvolvimento humano, em que o ser humano passa a se relacionar consigo e com os outros por meio de **símbolos** e de **signos**. Assim, o ser humano se apropria das novas formas de comportamento, dos hábitos e das atitudes, de novas formas de relação com o mundo e consigo mesmo mediante a experiência social acumulada e presente no meio sócio-histórico. Esse meio permite que cada ser humano faça suas as características e aptidões humanas historicamente produzidas.

Entende-se que os conhecimentos "presentificados" pela **escola** são formas acumuladas e sistematizadas de determinadas experiências especificamente humanas. Garantir a cada ser humano o seu efetivo acesso e, no caso da atividade do professor, garantir as condições para que cada indivíduo se aproprie dessas experiências é uma forma de contribuir para o processo de desenvolvimento e de humanização desse indivíduo. A forma mais evoluída e complexa das experiências é a do conhecimento que expressa a leitura do mundo em suas mais amplas determinações e relações. Refere-se ao conhecimento científico. Portanto, a escola passa a ser o *locus* privilegiado de apropriação desse conhecimento. Na realidade social em que se vive, para muitas crianças, adolescentes e jovens, a escola é o único espaço social em que podem relacionar-se com este conhecimento no intuito de apropriar-se dele, tomá-lo elemento desencadeador do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Como observa Elkonin (2019, p. 162),

> O resultado da Atividade de Estudo é a alteração no próprio aluno, seu desenvolvimento. De maneira geral, pode-se afirmar que as modificações que o aluno experimenta são as novas habilidades e conhecimentos adquiridos. Trata-se, pois, de uma atividade de autotransformação, cujo produto é as alterações que acontecem no próprio sujeito durante a sua execução.

Recordando e reforçando o que asseveram Asbhar e Nascimento (2013) com base na teoria Histórico Cultural, para se apropriar dos objetos culturais, o sujeito deve realizar uma atividade que reproduza as características essenciais da atividade humana em questão. Tal ato, por sua vez, só pode ocorrer mediante a colaboração de indivíduos mais experientes, posto que os significados sociais contidos nos objetos, nas atividades humanas, só podem ser revelados em uma atividade coletiva (social). As autoras ressaltam que, ao estudar o desenvolvimento cultural do homem, a teoria Histórico Cultural não nega a permanência e a importância das funções naturais (ou elementares) no desenvolvimento humano, mas afirma que não são elas que explicam a complexidade das funções especificamente humanas. As

funções psicológicas superiores (tais como a atenção voluntária, a memória, a abstração, o comportamento intencional, o pensamento, a linguagem, etc) são produtos da atividade cerebral; têm uma base biológica, mas, fundamentalmente, são o resultado da interação do indivíduo com o mundo, interação mediada pelos objetos – materiais e imateriais – construídos pelos seres humanos. Na abordagem Histórico Cultural, a aprendizagem é considerada aspecto fundamental para que as funções psíquicas superiores aconteçam; dessa forma, o ensino é fator imprescindível para o desenvolvimento do psiquismo humano.

A escola, então, tem papel preponderante no desenvolvimento das novas gerações, no sentido de ampliar sua participação como copartífice do gênero humano. O ensino deve incidir sobre essa zona de desenvolvimento; e as atividades pedagógicas precisam ser organizadas com a finalidade de conduzir o aluno à apropriação dos conceitos científicos elaborados pela humanidade. (VIGOTSKY, 1993, p. 239).

Davídov e Slobódchikov (1991) alertavam que as causas de certo fracasso escolar em promover o desenvolvimento das novas gerações estão relacionadas à atividade de ensino e de estudo, especialmente no que se refere à qualidade do conteúdo ministrado, à relação professor-aluno, à metodologia de ensino, à adequação de currículo, ao sistema de avaliação adotado, em suma, ao acesso da criança ao mundo dos instrumentos culturais – principalmente símbolos e signos. Especialmente na escola, é preciso organizar de um determinado modo esse desenvolvimento, da tal forma que permita às crianças se apropriarem das máximas possibilidades mediadas de relação do homem com o mundo, criadas e sistematizadas em signos e símbolos, ao que se refere como conhecimento, como hábitos e como habilidades. Para se organizar este "novo ensino", necessita-se orientar por outros princípios pedagógicos que não os que predominaram na tradição escolar – de uma escola tradicional –, em que a sucessão, a acessibilidade e o caráter visual concreto predominavam.

Sob os novos princípios pedagógicos – do caráter desenvolvente, da atividade e do científico –, o objetivo fundamental da organização do ensino dessa pedagogia colaborativa é "[...] formar nos escolares, desde os primeiros anos, o fundamento do pensamento teórico como capacidade importante de uma personalidade criativa desenvolvida multilateralmente." (DAVÍDOV, 1987, p. 154).

Davidov e Slobódchikov sintetizam, desta maneira, a centralidade da atividade pedagógica a ser desenvolvida na escola:

> A essência e a finalidade do novo ensino é o desenvolvimento das capacidades gerais, genéricas do homem; a aquisição, por parte deste, dos procedimentos universais da atividade. A orientação da escola e da sociedade para o desenvolvimento da personalidade do homem em crescimento transmite uma "dimensão humana" aos objetos do ensino tais como a elaboração nos jovens de uma posição cívica consciente, a preparação para a vida, para o trabalho, para a criatividade social, para a participação na autogestão democrática e para a responsabilidade pelos destinos do país e da civilização. (DAVÍDOV; SLOBÓDCHIKOV, 1991, p. 118).

Isso pressupõe um novo pensamento pedagógico, cujas características essenciais são:

✓ a organização do ensino orientada a formar nos jovens uma personalidade criativa: requer que essa organização esteja orientada a formar nas novas gerações uma personalidade criativa e, ao mesmo tempo, voltada ao desenvolvimento da individualidade da cada um, considerando sua vontade e suas aspirações vitais; "[...] o pensamento pedagógico 'gira' em torno das crianças, de suas possibilidades psíquicas e físicas, em torno das vias e dos meios de seu desenvolvimento, sua inclusão no amplo curso das normas sociais da cultura." (DAVÍDOV; SLOBÓDCHIKOV, 1991, p. 119). O desenvolvimento das capacidades individuais, próprias em uma ou outra medida, de todas as crianças e jovens é o enfoque da pedagogia da colaboração, em contraposição à pedagogia "estancada", que examina o homem somente como objeto de manipulação didático-educativa. Uma pedagogia "sem crianças".

✓ a prioridade ao desenvolvimento harmônico do homem: estabelecer como prioridade o desenvolvimento harmônico do ser humano frente às diversas tecnologias de sua instrução; "[...] aponta o educar nas crianças e nos jovens propriedades da personalidade tais como o coletivismo, a solidariedade, o companheirismo e a civilidade, o caráter firme e a vontade férreas, o amor ao trabalho e a firmeza, combinados com a iniciativa e a independência." (DAVÍDOV; SLOBÓDCHIKOV, 1991, p. 120). Esse princípio pressupõe que, no desenvolvimento da atividade pedagógica escolar, se propicie a realização plena de todos os tipos de atividade consciente: lúdica, laboral, artística, de estudo, desportiva, social organizativa, etc. Esse aspecto está diretamente vinculado ao fator de que qualquer atividade humana é, em sua forma inicial, coletiva e só, paulatinamente, ela se converte em individual.

✓ a afirmação do princípio laboral do ensino: esse princípio não se restringe ao processo de preparação para o mercado de trabalho, ainda que esse aspecto deva estar presente. Ele se refere primordialmente à familiarização criativa e ativa do ser humano com o mundo, que tem como base a atividade laboral das pessoas. "A realização desta fundamentação supõe a utilização multilateral das formas ativas de educação e ensino que explicitem às novas reações em crescimento a origem das distintas formas de trabalho." (DAVÍDOV; SLOBÓDCHIKOV, 1991, p. 120).

A nova pedagogia exige a compreensão do ensino como sistema social-estatal, o que exige outra organização da escola. A compreensão corrente a entende como instituição estatal na qual se ensina e se educa os jovens – ensino como transmissão direta de conhecimentos, de habilidades e de hábitos úteis à vida futura. Em nova compreensão, a escola existe em conformidade com as leis sociais que não possuem fronteiras e é capaz de mudanças infinitas. A escola é "uma instituição sociocultural de constituição do homem, de 'formação do homem no homem', capaz de criar novas formas de vida social, novas estruturas, tipos de atividade e valores sociais" (DAVÍDOV; SLOBÓDCHIKOV, 1991, p. 122).

Para que a escola cumpra este papel social – a de formação como ser humano em cada criança e adolescente –, necessita de um pensamento pedagógico que realize a reflexão e oriente as ações didático-metodológicas nessa direção. Em outras palavras, cada ação realizada na dinâmica curricular – seja referente à normatização escolar, seja de organização escolar ou de trato com o conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992) – precisa coadunar-se com essa finalidade. Cumpre rever o pensamento pedagógico que subsidia e guia tal dinâmica curricular.

2.2 O NOVO PENSAMENTO PEDAGÓGICO EXIGE ENFOQUES EM PRINCÍPIOS NOVOS

Iniciam-se as reflexões apontando a unidade em que teoria e prática se apresentam na atividade humana. Reforça-se essa compreensão uma vez que não é raro se ouvir manifestações nos mais diversos âmbitos sociais de que "na prática a teoria é outra". Nesse caso, ou a teoria não expressou suficientemente os aspectos específicos de sua compreensão da realidade ao explicitar os elementos dessa realidade, no sentido de estabelecer objetivos do caminho a seguir – o currículo; ou a prática está orientada por objetivos que se sustentam em leitura da realidade diversa da que se supõe fornecer o conhecimento para escolher as ações e as operações para alcançá-lo. Pode-se exemplificar com o construtor que imagina construir uma casa resistente às condições de intempéries do local, que tende a ter sismos no terreno, e a faz com o material rígido sem espaços de flexibilidade e mobilidade, acreditando que "quanto mais rígida tanto mais resistente". Não se precisa saber muito de dinâmica dos corpos para se saber o resultado em caso de um sismo.

No âmbito da atividade pedagógica, não é incomum os professores atuarem acreditando em fazer o melhor – e de fato o fazem (naquilo que acreditam e nas condições que possuem) –, mas sem o domínio do objeto com que estão atuando e a clareza suficiente do que esse objeto possibilita estabelecer. Com o intuito de contribuir para esta reflexão, apresentam-se, a seguir, alguns princípios didático-pedagógicos do que Davídov e Slobódchikov (1991) denominaram de pedagogia colaborativa, que se contrapõe ao que chamaram de pedagogia estancada.

Princípio da cientificidade: em sentido dialético, significa um método peculiar de reflexo mental da realidade, de ascensão do abstrato ao concreto; está entrelaçado com a formação de abstrações e de generalizações de tipo teórico. Tal generalização baseia-se na análise das vinculações essenciais do sistema estudado e sua função dentro deste.

A autêntica encarnação do princípio da cientificidade está relacionada com a mudança do tipo de pensamento projetado por todo o sistema de educação, com a passagem e com a formação nas crianças, desde o primeiro ano, dos fundamentos do pensamento teórico que se encontram na base da atividade criadora do homem em relação à realidade. Em outras palavras, precisa-se rever a base dos conteúdos que são ensinados, ou "o conteúdo dos conteúdos". Na alfabetização, por exemplo, não basta que as crianças aprendam a decodificar os signos escritos, ainda que isso seja imprescindível para aprender a ler e a escrever, mas necessitam compreender que esses signos expressam o registro das significações estabelecidas socialmente no processo de comunicação entre os seres humanos; em resumo, a relação entre palavra e significado. Na matemática, não basta que os alunos compreendam e façam corretamente a contagem ou as operações de multiplicação, mas que compreendam que o número é a expressão da relação entre grandezas e a multiplicação exige uma grandeza intermediária para a solução da tarefa

matemática. Davídov e Slobódchikov (1991, p. 130) alertam que, "com o ingresso na escola, a criança deve sentir claramente a novidade e a peculiaridade daqueles conhecimentos que recebe agora, diferentemente da experiência pré-escolar" e, para que isso se efetive, é preciso formar, nas crianças, já nos primeiros anos escolares, "uma atividade especial, a *atividade de estudo*."

Princípio da educação capaz de desenvolver: diz respeito à organização do ensino em que seja possível dirigir os ritmos e o conteúdo do desenvolvimento das capacidades da personalidade da criança. "Em essência, trata-se de uma estruturação compensatória e ativa de qualquer 'nível' da psique ausente ou insuficientemente presente nas crianças, mas que seja indispensável para um alto ritmo e nível de desenvolvimento psíquico geral das crianças." (DAVÍDOV; SLOBÓDCHIKOV, 1991, p. 130). O ensino regido por esse princípio possibilita que a criança, ao entrar em atividade de estudo, assimile conhecimentos, hábitos e habilidades e, com isso, desenvolva suas funções psíquicas superiores.

Princípio da atividade: como fonte, meio e forma de estruturação, conservação e utilização dos conhecimentos, o "caráter consciente" não pode ocorrer com a apreensão de conhecimentos já prontos. Os escolares necessitam entrar em ação investigativa para que consigam revelar – inicialmente, com a ajuda do professor e, posteriormente, por si mesmos – as condições de origem e de desenvolvimento dos conceitos dos objetos estudados. Isso se torna possível quando as crianças efetuam as transformações específicas dos objetos, por meio das quais, em sua própria prática escolar, se modelam e recriam as propriedades internas do objeto, o qual se converte em conteúdo do conceito. "São essas ações que revelam e constroem as conexões essenciais e gerais dos objetos, servem de fonte para as abstrações, generalizações e conceitos teóricos." (DAVÍDOV; SLOBÓDCHIKOV, 1991, p. 131). As conexões essenciais expressam as condições gerais de origem dos conceitos e estão fixadas em estruturas semânticas e simbólicas; constituem o conteúdo a ser assimilado pelos alunos.

Princípio do caráter objetal: orienta a execução das necessárias ações com os objetos em estudo para revelar seu conteúdo e, consequentemente, seu conceito. Não é um procedimento simples, pois exige romper com a tradicional referência ao imediatamente oferecido pelos objetos em sua aparência, em seu caráter empírico. Davídov e Slobódchikov (1991, p. 131) alertam que, "às vezes, é muito difícil para o psicólogo e o pedagogo [e o professor] definir as ações concretas que manifestem o conteúdo dos conceitos e a forma concreta do modelo por meio do qual é mais 'vantajoso' representar este conteúdo com a finalidade de estudar posteriormente suas propriedades gerais." A orientação se altera uma vez que o movimento tradicional que se realiza é do particular para o geral. Aqui, a orientação é de que os alunos compreendam ou assimilem o conteúdo geral do conceito do objeto estudado para, em seguida, verificar sua manifestação em casos específicos. "O 'universal' é compreendido como a conexão do sistema estudado, que em seu desenvolvimento e diferenciação gera toda sua concreticidade. Tal conceito de 'universal' deve distinguir-se da igualdade formal fixada no conceito empírico." (DAVÍDOV; SLOBÓDCHIKOV, 1991, p. 131).

Com essa base, orientados por esses princípios didático-pedagógicos, pode-se referir às disciplinas escolares, que expressam particularidades do currículo escolar, e às áreas específicas de conhecimento, que são consideradas indispensáveis no que concerne à assimilação dos alunos em vista do nível de desenvolvimento que a sociedade hodierna alcançou e exige das novas gerações.

> O estudo das leis de "projeção" dos conhecimentos científicos no plano da disciplina escolar, que conserva as condições fundamentais de sua origem e sistematização da própria ciência, é tarefa essencial de todo um conjunto de disciplinas (gnosiologia, lógica, história da ciência, psicologia, didática, metodologias particulares e todas as ciências que podem estar representadas na escola). (DAVÍDOV; SLOBÓDCHIKOV, 1991, p. 132).

O que se pode estar perguntando é se os princípios enunciados acima são passíveis de efetivação no âmbito escolar nas condições atuais. Davídov e Slobódchikov (1991) não só respondem afirmativamente a essa questão, como apresentam os seguintes aspectos que sustentam essa possibilidade:

1 – as crianças assimilam todos os conceitos sob a análise das condições de sua origem (os conhecimentos não se dão como já prontos);

2 – a assimilação dos conhecimentos de caráter geral e abstrato precede à familiarização com conhecimentos mais particulares e concretos; daí a orientação para revelar a origem dos conceitos, os quais correspondem às exigências de ascensão do abstrato ao concreto;

3 – durante o estudo das fontes objetal-materiais dos conceitos, os alunos devem, antes de tudo, descobrir a conexão genética, inicial e universal, que determina o conteúdo e a estrutura de todo o sistema de conceitos dados (relação entre grandezas na matemática; relação entre forma e significado da palavra para o sistema gramatical, etc.);

4 – é indispensável reproduzir essa conexão em modelos especiais objetais, gráficos ou semânticos, que permitem estudar as propriedades de tal conexão de "forma pura";

5 – há que se formar nas crianças as ações objetais por meio das quais elas possam revelar no material de estudo e reproduzir nos modelos a conexão essencial do objeto e, depois, estudar suas propriedades;

6 – na aprendizagem, os alunos devem passar, paulatinamente, e a seu devido tempo, das ações objetais à sua realização no plano mental.

Retomando...

A tarefa fundamental da escola é, desde os primeiros anos, formar nos alunos o pensamento teórico que desenvolve as suas funções psíquicas e uma personalidade criativa. "A realização do experimento psicopedagógico de formação pressupõe o **desenho** e a **modelação** do novo conteúdo e dos novos métodos de ensino; sua utilização controlada permite explicitar as leis de surgimento das propriedades da personalidade." (DAVÍDOV; SLOBÓDCHIKOV, 1991, p. 124, destaque no original).

Eis o desafio da escola contemporânea!

REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 2, n. 33, p. 414-427, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensiono de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAVIDOV, Vasili V. **La Enseñanza escolar y el desarrollo psiquico**. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

DAVÍDOV, Vasili V.; SLOBÓDCHIKOV, Vladimir I. La enseñanza que desarrolla en la escuela del desarrollo. *In*: **La educación y la enseñanza: una mirada al futuro**. Moscou: Editorial Progreso, p. 118-144, 1991.

ELKONIN, Danilii B. Atividade de Estudo: sua estrutura e formação. *In*. PUENTES, Roberto V.; CARDOSO, Cecília G. C.; AMORIM, Paula A. P. **Teoria da Atividade de Estudo: contribuições de D.B. Elkonin, V.V. Davidov e V.V. Repkin** – Livro I. Curitiba/Uberlândia: Editora CRV/Editora EDUFU, 2019.

LEONTIEV, Alexis. **Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

VIGOSTKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, lev S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo; Martins Fontes, 2004.

3. A GESTÃO ESCOLAR E O CURRÍCULO A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

Daniela Chagas Pacheco

"A gestão permite superar a limitação da fragmentação e da descontextualização e construir [...] a visão e orientação de conjunto, a partir da qual se desenvolvem ações articuladas e consistentes".
Heloísa Luck

Sob o ponto de vista legal, a Gestão Democrática é estabelecida na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 206, que apresenta que o ensino deverá ser ministrado a partir de alguns princípios, entre eles destaca-se o inciso VI ao dispor sobre a gestão democrática do ensino público. No que tange à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a gestão democrática também se constitui em um dos princípios do ensino, a partir dos quais se determinam normas e princípios:

> Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.
>
> Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público. (BRASIL, 1996, p. 6).

Além disso, no município de Criciúma, a Gestão Democrática atende os preceitos normativos especificados na meta 19 do Plano Municipal de Educação, estabelecido pela Lei Municipal nº 6.514 de 1º de dezembro de 2014, que dispõe as seguintes estratégias:

> 19.4 Estimular, em todas as redes e garantir nas escolas da rede municipal de Educação Básica, a constituição e o fortalecimento de **Grêmios Estudantis** e **Associações de Pais e Professores (APP**), assegurando-se lhes, inclusive, espaços adequados e condições de funcionamento nas escolas e fomentando a sua articulação orgânica com os **Conselhos Escolares,** por meio das respectivas representações. **(Grifos nossos)**
>
> 19.5 Estimular, divulgar amplamente e fortalecer os **Conselhos Escolares** e o COMEC, como instrumentos de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, inclusive por meio de Programas de formação de Conselheiros, assegurando-se condições de funcionamento autônomo. **(Grifo nosso)**
>
> 19.6 Assegurar a participação e a consulta de profissionais da Educação, estudantes e seus familiares na **formulação dos PPPs, currículos escolares,** respeitando o currículo básico da rede, planos de gestão escolar e regimentos escolares, plano de gestão administrativa e financeira, promovendo a participação de pais, mães ou responsáveis na avaliação dos(as) professores(as), diretores(as) ou gestores(as) escolares. **(Grifos nossos).** (CRICIÚMA, 2019, p. 68).

A Gestão Democrática na Rede Municipal de Ensino de Criciúma, como se pode observar no trecho do Plano Municipal de Educação, é assegurada pela existência, pelo funcionamento, pelo fortalecimento do Colegiado Escolar (Associação de Pais e Professores - APPs, Conselhos Escolares e Grêmios Estudantis) e pela elaboração do Projeto Político Pedagógico com a participação dos profissionais, dos estudantes, dos pais, dos professores e das comunidades locais nas decisões.

Cumpre destacar que a Rede Municipal de Ensino de Criciúma pauta sua Proposta Pedagógica, seu planejamento, sua avaliação e seus documentos orientadores na concepção histórico-cultural, perspectiva que, conforme Schneckenenberg (2009), agrega sujeitos, ações e interações, considerando princípios democráticos e espaço de construção social coletivo do diretor e da equipe diretiva com professores, alunos, pais e membros da comunidade envolvidos. O diretor escolar, nesse sentido, tem como atribuição estar atento e viabilizar a aplicabilidade colaborativa do currículo de maneira crítica e democrática.

A abordagem histórico-cultural adotada confere autonomia e implica no compartilhamento de competências entre a Secretaria Municipal de Educação e a escola. As Unidades de Ensino, nesse viés, atuam como protagonistas de construção social e de valorização dos sujeitos no contexto social e histórico na perspectiva crítica da autonomia (SCHNECKENENBERG, 2009). A Gestão Escolar Pública Municipal em Criciúma, a partir dessa concepção, assume o modelo democrático de gestão, à medida que se compromete com o ser humano em sua totalidade e respeitando as diferenças.

É importante também mencionar que, no cotidiano da Unidade de Ensino, a gestão e o currículo direcionam a rotina, a cultura, as demandas pedagógicas e didáticas que permeiam a realidade e a administração escolar e sua relação com a comunidade/sociedade, além de demandar práticas sociais de protagonismo e/ou invisibilidade dos sujeitos (THIESEN, 2014). Portanto, o currículo e a gestão necessitam promover a equidade por meio de medidas que reduzam as desigualdades, ofertando atendimento educacional especializado em sala de recursos com profissionais qualificados, adaptação curricular, proporcionando adequações nos processos de ensino a alunos com dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem e/ou com deficiências e avaliações condizentes com a realidade e as possibilidades deles; também devem afirmar, o currículo e a gestão, o respeito às diferenças de gênero; combater o racismo, as discriminações e o preconceito; e promover a valorização da história, da cultura e da identidade das populações negra e indígena em conformidade com as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08; prevenir o *bullyng;* e contribuir para o fortalecimento da auto-estima de todos os alunos; bem como promover Educação de Jovens e Adultos para sujeitos que não tiveram oportunidade ou possibilidade de continuidade na idade certa e, assim, buscar democratizar e universalizar o ensino. (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008).

Considerando a reformulação curricular de Criciúma de maneira a contemplar os preceitos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, compete aos gestores das Unidades de Ensino de Criciúma implementarem o currículo amparado pela concepção histórico-cultural de aprendizagem e adequarem seu Projeto Político Pedagógico de maneira tal que todos os componentes curriculares e as práticas de sala de aula conduzam os alunos a desenvolverem as competências gerais previstas na Base - as quais já foram apresentadas nesse texto anteriormente. Sugerem-se, a partir de indicações de Perez (2018), algumas ações de observação e de acompanhamento pela equipe diretiva de cada Unidade de Ensino, no cotidiano e ao longo de sua gestão, para o alcance dessas competências:

a) orientar e motivar professores em todo o processo pedagógico, do planejamento à avaliação, bem como acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem significativa, promovendo práticas inovadoras e empreendedoras por meio de reuniões pedagógicas e de orientações individuais ao longo do ano letivo;

b) garantir formação continuada para todos os colaboradores da escola - professores, funcionários de outros cargos e estagiários - na própria Unidade de Ensino, conforme suas realidades, bem como viabilizar a participação nas formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação;

c) observar o planejamento elaborado junto ao colegiado escolar e fazer uso adequado dos recursos financeiros em conformidade com instrumentos legais e normas de gestão do patrimônio, com zelo e com observância à sustentabilidade;

d) aproximar as famílias e a comunidade local, viabilizando sua participação por meio de reuniões, de palestras, de eventos e de eleições do colegiado escolar;

e) fortalecer o colegiado escolar por intermédio de reuniões previstas no calendário da Unidade de Ensino, convidando para participar e delegando atribuições aos membros em atividades e eventos da escola;

f) proporcionar ampliação do repertório cultural aos profissionais e aos estudantes por meio de reuniões, de reflexões, de viagens de estudo, entre outras possibilidades;

g) incentivar o desenvolvimento de consciência crítica de profissionais e de estudantes a partir de projetos, de debates, de reuniões, explicitando temas contemporâneos, bem como das artes e diferentes manifestações culturais;

h) gerir conflitos entre a comunidade escolar por meio do diálogo individual, coletivo, de registros, orientações e encaminhamentos com vistas a restabelecer a ordem e as boas relações;

i) fortalecer as relações interpessoais com todos os atores da Unidade de Ensino e da Secretaria Municipal de Educação por meio do diálogo, de reuniões, de formações, de atividades da e na escola e/ou proporcionadas pela Administração Pública Municipal e/ou pela Secretaria Municipal de Educação e/ou pelo Sindicato;

j) incentivar a cooperação e a colaboração por intermédio de projetos, de eventos, de reuniões, de atividades inter e transdisciplinares;

k) dar ciência e possibilitar a participação de todos na atualização do Projeto Político Pedagógico, do Regimento Escolar, participação em Conselhos de Classe, em Prestação de Contas da Escola, podendo realizar reuniões de colegiado, pedagógicas, administrativas, por meio de publicações epistolares (em mural), bilhetes, panfletos, *folders*, jornal da Unidade de Ensino, informativos, ofícios, publicidade em redes sociais, envio de mensagem por correio eletrônico, entre outras alternativas.

Cumpre salientar que as ações acima não pretendem ser reducionistas, mas um indicativo de ponto de partida e de reflexões a serem transpostas e ampliadas conforme a realidade, as necessidades e a identidade de cada Unidade de Ensino. Por fim, a Gestão Democrática e do Currículo coloca a equipe diretiva como protagonista da transformação social, de possibilitar a garantia da participação dos estudantes, dos professores e dos demais atores na efetividade dos direitos de aprendizagem e do aumento de oportunidades, bem como no cumprimento da função social da Unidade de Ensino, fortalecendo e legitimando a qualidade da Educação em Criciúma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasi**l. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.394,** de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639,** de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-brasileira, e dá outras providências. Brasília, DF, 09 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645,** de 10 de março de 2008. Altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática: História e cultura afro-brasileira e indígena, Brasília, DF, 10 mar. 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018

CRICIÚMA. Prefeitura Municipal de Criciúma. Secretaria Municipal de Criciúma. **Plano municipal de educação 2015-2024**. Criciúma, SC: PMC, 2015.

LUCK, Heloísa. **Gestão Educacional:** uma questão paradigmática**.** 8.ed. Petrópolis, RS: Vozes, 2011

PEREZ, Tereza (Org.) **BNCC - Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica.** São Paulo: Editora Moderna, 2018.

SCHNECKENENBERG, Marisa. **Democratização da gestão e atuação do diretor de escola municipal**. RBPAE, v. 25, n. 1, p. 115-137, jan./abr. 2009

THIESEN, Juares da Silva. **Currículo e Gestão Escolar:** territórios de autonomia colocados sob a mira dos standards educacionais. Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 1, p. 192-202, jan./abr. 2014.

4. EDUCAÇÃO PARA COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Andreia Paraol Daminelli
Deise Patrício Dal Pozzo
Martinha Rosa

O desenvolvimento integral de crianças e de adolescentes proposto como objetivo da Educação Básica só é possível se considerar a aprendizagem como fruto de habilidades que vão além das cognitivas. Um sujeito saudável, integrado à vida social com sucesso, tem competências que vão além das curriculares.

As competências cognitivas, já bem investidas no ambiente escolar, precisam do apoio das habilidades socioemocionais, as quais devem ser promovidas como parte do desenvolvimento dos alunos. Importante, então, observar que os desafios do século XXI exigem recursos emocionais para tomar decisões, trabalhar em equipe, resolver problemas, assumir responsabilidades, filtrar informações, e a escola tem papel fundamental nesse processo. (ABED, 2016).

Atualmente, é possível perceber que as competências socioemocionais passaram a ser entendidas como complementares/paralelas, sendo então, valorizada a combinação dessas competências com as habilidades cognitivas, ganhando espaço, inclusive em políticas públicas de diversos países, uma vez que contribuem para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem, a prevenção de problemas de aprendizagem e o insucesso acadêmico. Além disso, diversos estudos apontam que pessoas com bom desenvolvimento socioemocional têm maiores indicadores de bem-estar, menos sintomas depressivos e maior sucesso nos relacionamentos interpessoais. (DOS SANTOS, 2018).

O desenvolvimento socioemocional de crianças e de adolescentes passa a ser cada vez mais o foco de intervenções dentro das escolas. Ao encontro desse processo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em implantação desde 2017, traz, entre as competências gerais a serem desenvolvidas na Educação Básica, quatro itens essencialmente socioemocionais (itens 7, 8, 9 e 10). Esse documento coloca como parte das funções da educação básica desenvolver na criança e no adolescente competências como:

> 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
>
> 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
>
> 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
>
> 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 9).

O constructo de competências socioemocionais abrange um leque de habilidades não cognitivas, relativas a atitudes, a crenças, a qualidades emocionais e sociais e a traços de personalidade. O mesmo tem sido apresentado, teoricamente, vinculado a diversos conceitos, como Inteligência Emocional, Aprendizagem Socioemocional, Competência Social, Competência Emocional, Habilidades Sociais, Habilidades Socioemocionais, Habilidades não-cognitivas e Regulação Emocional. (MARIN *et al*, 2017).

Essas competências começaram a ser investigadas depois de 1930, a partir da necessidade de pesquisadores em descrever traços de personalidade. Porém, foi a partir de 1980 que se chegaram aos cinco eixos que as definem, sendo eles: Abertura ao Novo - que compreende curiosidade, interesse em aprender, imaginação, criatividade; Autogestão - voltada ao planejamento, à persistência e ao foco; Extroversão - referente aos relacionamentos sociais, ao entusiasmo, à assertividade; Amabilidade - considerando a empatia e o respeito ao outro; e Resiliência - que engloba autoconfiança e tolerância à frustação. (CECÍLIO, 2019).

Os autores Del Prette e Del Prette (2005), referências no assunto, pioneiros na abordagem coletiva e na proposição de programas de desenvolvimento de Habilidades Sociais, apontam que essas são um conjunto de comportamentos do repertório de um sujeito que contribuem para sua competência social, consequentemente, para formação de relacionamentos saudáveis e produtivos com os outros. Os autores referem ainda, um sistema de sete classes de habilidades prioritárias no desenvolvimento das capacidades interpessoais das crianças: Autocontrole e expressividades emocional, Civilidade, Empatia, Assertividade, Fazer amizades, Solução de problemas interpessoais, Habilidades sociais acadêmicas.

Entre essas e outras diversas proposições acerca das competências socioemocionais, tem-se como uma das mais utilizadas o programa *Aprendizagem Socioemocional - ASE (Social and Emotional Learning – SEL)*. Desenvolvido nos Estados Unidos da América – EUA - e traduzido no Brasil, busca desenvolver cinco categorias de competências em crianças e em adolescentes dentro da escola. São elas:

> a) **Autoconsciência**: reconhecer suas próprias emoções, limitações, valores; b) **Consciência Social**: preocupação com o outro, perceber as emoções do outro, aceitar sentimentos diferentes dos seus, lidar com a diferença e respeitar o próximo; c) **Tomada de Decisão Responsável**: capacidade de identificar problemas reais, refletir sobre as situações, habilidade de solucionar problemas de forma ética, sem prejudicar o outro; d) **Relacionamento Interpessoa**l: formar parcerias positivas com comprometimento e cooperação, comunicar-se efetivamente, capacidade de negociação, isto é, lidar de forma satisfatória com conflitos, saber pedir e oferecer ajuda; e e) **Autoregulação**: gerenciar suas próprias emoções e comportamentos para chegar a determinado fim, envolvendo a motivação, a disciplina e a persistência diante de desafios podendo utilizar-se de humor e criatividade. (MARIN *et al*, 2017, p. 96).

Tendo em vista que a escola é o meio social de maior convivência da criança e do adolescente fora da família, é nesse ambiente em que ela aprende, desenvolve e organiza seu modo de ser e de conviver. A forma como serão apreendidas essas experiências sociais pode ser conduzida com vistas a promover o desenvolvimento saudável. Sendo assim, essas cinco categorias podem e devem ser trabalhadas nesse ambiente, por meio de estratégias pedagógicas aplicadas desde os primeiros anos de vida. Aprender desde cedo a reconhecer as emoções e saber que é natural senti-las, favorece o aprendizado de competências socioemocionais mais elaboradas.

As competências podem ser trabalhadas na escola de forma direta, em atividades que tenham como objetivo final o seu desenvolvimento, sendo o professor ou a equipe técnica educacional promotores de momentos em que sejam explicados conceitos e exercitadas diretamente essas habilidades, em tarefas conjuntas, incentivando a troca de ideias em sala de aula, com atividades de autorreflexão, debates, rodas de conversa e discussão de temas voltados ao comportamento e às emoções.

Para além disso, deve-se considerar que as habilidades socioemocionais irão permear a prática pedagógica do professor, sendo meio para trabalhar o currículo, ou seja, independentemente do conteúdo trabalhado, o método de ensino pode ter em sua proposição esta intencionalidade. Por exemplo, ao dar uma aula de interpretação de texto, o professor pode também propor a reflexão sobre o que os personagens estão sentindo, como reagiram aos problemas ou às dificuldades encontradas.

O professor, bem como toda a equipe pedagógica, tem papel fundamental, tanto para o desenvolvimento dessas habilidades quanto na construção de um ambiente de apoio. Assim, esses profissionais também precisam estar aptos a lidar de forma assertiva com suas emoções, uma vez que serão parâmetro aos alunos. Não basta ensinar a criança sobre respeito e solução de problemas; os locais em que ela convive devem ser também ambientes seguros, onde ela se sinta ouvida e acolhida. A comunicação e a afetividade do professor, fomentadas por uma cultura do diálogo aberto, receptivo, são meios para a aprendizagem e o desenvolvimento tanto emocional quanto cognitivo.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construindo psicopedagia.** São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.vsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 jun. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a Base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CECÍLIO, Camila. Qual é a diferença entre as competências gerais da BNCC e as socioemocionais? **Gestão Escolar.** Desenvolvimento integral. 19 de jun. 2019. Disponível em <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2194/qual-e-a-diferenca-entre-ascompetencias-gerais-da-bncc-e-as-socioemocionais>. Acesso em 10 dez. 2019.

MARIN, Angela Helena *et al*. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista brasileira terapias cognitivas** [online]. 2017, v.13, n. 2, p. 92-103. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 dez. 2019.

SANTOS, Maristela Volpe; SILVA, Talita Fernanda; SPADARI, Gabriela Fabbro e NAKANO, Tatiana de Cássia. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. **Gerais - Revista Interinstitucional de Psicologia** [online]. 2018, v.11, n.1, p. 4 -10. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 dez. 2019.

5. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA

Redatoras
Cinara Lino Colonetti
Úrsula Silveira Borges Domingos

Grupo de Trabalho
Ana Arlete Ricardo Francisco
Ana Rita Dias Dornelles
Adriana de Barros Uggioni
Andréia Pasini Just
Andreza Aparecida Fidelis
Andreza Aparecida Fidelis
Claudenice Vieira De Stefani
Franciele Rabelo Goulart Marcolino
Gelson De Jesus Dos Santos
Gisele de Araújo Silva
Hermandina Constantino Ugioni
Iolanda Pereira Franco
Karina Joaquim Da Silva Braga
Karla Beatriz Burkerte da Cruz
Maria da Graça da Silva
Maria Eléa Marcolino Glislere
Michele Morais Baesso Velho
Rosa Maria Crispim da Cunha
Sonia Jorge Elias
Silvia Vitalli
Taciani Perito Batista

A implantação da Educação Especial no ensino regular é consolidada no contexto brasileiro a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), posteriormente regulamentada pela Resolução nº. 04/2009 (BRASIL, 2008) e pelo Decreto nº 7.611/2011(BRASIL, 2011). Em linhas gerais, as Políticas Educacionais Curriculares Nacionais reiteram a escolarização dos estudantes com necessidades educacionais específicas preferencialmente na rede regular de ensino.

No âmbito da legislação municipal, a educação especial está regulamentada por meio da Resolução nº. 024/2016, que dispõe sobre o funcionamento das práticas inclusivas no sistema de ensino. A Educação Especial perpassa todos os níveis, as etapas e as modalidades existentes, com o objetivo de assegurar a inclusão escolar de crianças e de estudantes que apresentam deficiência sensorial, intelectual, física; transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação. (CRICIÚMA, 2016).

Para atender as especificidades da comunidade surda, por sua vez, o município tem previsto na Resolução nº. 030/2019, a garantia da Língua Brasileira de Sinais – Libras – como primeira língua às crianças e aos estudantes surdos. Essa oferta acontece na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Professora Maria de Lourdes Carneiro - escola Polo Bilingue, com oferta da Libras no Ensino Regular juntamente com professores/as bilíngues e intérpretes. No contraturno, há, ainda, a oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em três momentos distintos, com professor/a ouvinte e instrutor/a surdo/a:

- ✓ AEE de Libras;
- ✓ AEE em Libras;
- ✓ AEE de Língua Portuguesa.

Com base no direito das crianças e dos estudantes ao acesso em todas as modalidades de ensino, a Secretaria Municipal de Educação de Criciúma garante a oferta pautada nas leis nacionais, estaduais e municipais, estabelecendo os seguintes recursos para inclusão da pessoa com deficiência nas unidades de ensino:

- ✓ AEE;
- ✓ Adequação curricular;
- ✓ Avaliação diversificada;

- ✓ Professores habilitados;
- ✓ Monitor de turma;
- ✓ Acessibilidades [1].

De acordo com o *Marco Político Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, o AEE tem como função complementar e/ou suplementar a formação da criança e do estudante por meio da disponibilização de serviços, de recursos de acessibilidade e de estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Atualmente, a rede municipal de educação de Criciúma conta com vinte e seis salas de AEE, distribuídas entre as sessenta e oito unidades de ensino municipais. As unidades de ensino que oferecem o AEE têm garantida no Projeto Político Pedagógico – PPP – a forma de funcionamento do serviço e também sua organização.

As crianças e os estudantes, diagnosticados com algum tipo de deficiência, matriculados no AEE, são atendidos no contraturno em sua escola ou em escolas circunvizinhas da própria rede onde haja a oferta do serviço. A frequência no Ensino Regular é obrigatória, portanto, o AEE não é substitutivo ao Ensino Regular, tão pouco deve ser confundido com apoio pedagógico.

Cumpre ressaltar que os professores responsáveis pelo AEE têm, entre suas atribuições, a orientação do/a professor/a do Ensino Regular quanto à adequação curricular, à orientação dos/as monitores/as e demais profissionais da unidade de ensino, conforme as especificidades das crianças e dos estudantes; também lhes cabe a orientação dos pais e familiares quanto à utilização dos recursos metodológicos ofertados às crianças e aos estudantes, bem como a importância da assiduidade nos atendimentos.

Apesar da oferta em momentos diferenciados, para um melhor resultado, as práticas pedagógicas do Ensino Regular e do AEE devem ser articuladas por metodologias que estimulem vivências e que levem as crianças e os estudantes a aprender, propiciando condições essenciais de aprendizagem. (CRICIÚMA, 2016)

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o PPP deve conceber a avaliação como um processo contínuo, pelo qual as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais das crianças e dos estudantes. (CRICIÚMA, 2019).

Importante destacar que, por se tratar de uma modalidade de ensino, o AEE emite relatório semestral do desenvolvimento da criança e do estudante com o objetivo de reestruturar o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) deles. Outrossim, o planejamento do/a professor/a do ensino regular resultará na avaliação trimestral descritiva da criança e do estudante com deficiência, com o objetivo de apontar os avanços no processo de aprendizagem desses sujeitos.

Por meio de formações continuadas aos professores da rede municipal de educação, visa-se a contemplar os conhecimentos inerentes ao processo de inclusão que permitam a criação de uma cultura escolar inclusiva e equitária, mediada pelo trabalho colaborativo entre professores, equipe diretiva e comunidade escolar, viabilizando a efetivação da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Com base nesse pressuposto, a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no município de Criciúma busca promover a aprendizagem e a valorização das diferenças de forma a atender as especificidades de todas as crianças e os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Educação Inclusiva:** fundamentação filosófica. MEC/SEESP. Brasília: 2004.

1 Entende-se que a acessibilidade se constitui nos campos atitudinais, arquitetônicos, programáticos, instrumentais, digitais, metodológicos, nos transportes e nas comunicações. (BRASIL, 2013)

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n° 04,** de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. MEC/SEESP.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.611,** de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. MEC/SEESP. Brasília: 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de acessibilidade na educação superior.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2014

CRICIÚMA. Secretaria de Educação. **Resolução nº 024,** de 01 de dezembro de 2016. Institui diretrizes para o funcionamento da educação especial no município de Criciúma. Criciúma: 2016.

CRICIÚMA. Secretaria de Educação. **Resolução nº 030,** de 2019. Institui diretrizes para o funcionamento da educação bilíngue e escola polo para surdos no município de Criciúma. Criciúma: 2019.

6. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Redatoras
Daniela Chagas Pacheco
Livia da Silva

Colaborador
Alex Sander da Silva

Grupo de Trabalho
Daniela da Silva Lima
Daniele Idalino dos Passos
Ívina Jacinto Fidelis
Karlis Rejane Fernandes

"Feridas da infância não saram nunca. O que a gente pode aprender, ao longo da vida, é como lidar com elas. [...] Fazer um curativo permanente. E de tão bom que fica, a gente consegue andar bem. Mas se esse curativo nunca foi feito é difícil. A gente caminha, mas caminha cheio de dor. Não é um caminhar muito firme, é um caminhar cambaleante."
Isildinha Baptista Nogueira

O currículo voltado à diversidade étnico-racial de Criciúma foi elaborado de forma colaborativa, por meio da participação de professoras da Rede Municipal de Ensino ligadas a entidades do Movimento Negro do município a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo do Território Catarinense.

A presença da temática da diversidade étnico-racial no currículo se justifica na realidade histórica do Brasil, que permite a manutenção do racismo ao longo dos séculos, fato que atinge a população negra[2] brasileira ainda hoje, que enfrenta dificuldades para o acesso, sucesso e a permanência nas escolas. Nessa direção, o ambiente escolar não está isento do racismo institucional[3], presente nas práticas discriminatórias por parte de estudantes, professores e demais profissionais da educação.

Para explicitar o racismo institucional no ambiente escolar, Oliva (2003) realizou um estudo acerca dos livros escolares que tratam sobre a História da África. Em sua análise, aponta que os negros são representados, regularmente, de forma estereotipada, em posição de servidão, com pessoas agonizantes, doentes e com fome. Para o autor, os materiais apresentam uma ideia de negro, para as crianças e os adolescentes, que interfere na forma como veem as pessoas negras nas relações étnico-raciais atuais.

Abramowicz e Oliveira (2019) e Gomes (2009) também sinalizam a presença do racismo nas instituições de ensino. De acordo com os autores, no Ensino Fundamental, o baixo rendimento escolar das crianças negras aparece como um indicador do racismo. Já, na Educação Infantil, aparece mais comumente na ausência de afeto dispensado às crianças negras, tanto de adultos quanto de outras crianças, manifestada durante as brincadeiras e os momentos de rotina.

Como forma de promover a igualdade racial nas instituições de ensino, a partir das reivindicações do Movimento Negro, a Lei nº 9.394/1996 foi alterada pelas Leis nº 10.639/ 03 e nº 11.645/08, com a inclusão da obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira, Africana e dos Povos

2 De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o termo negro começou a ser utilizado para os escravizados de forma pejorativa, dando sentido negativo à palavra. No entanto, o Movimento Negro ressignificou esse termo atribuindo sentido político e positivo. É possível lembrar dos motes muito utilizados nessa ressignificação "Negro que te quero negro!100% Negro! Não deixe sua cor passar em branco! Este último utilizado na campanha do censo de 1990". (DCNERER, 2004, p. 15).

3 É definido por Silva *et al.* (2009) como uma forma de racismo que não é manifestada em atos declarados de discriminação, mas aparece no funcionamento de instituições e organizações que atuam de forma diferenciada na distribuição de benefícios e oportunidades aos diferentes segmentos da população na perspectiva étnico-racial. Para os autores, o racismo institucional vai além de relações interpessoais, está presente no cotidiano institucional.

Indígenas no currículo das Escolas Públicas e Privadas. Ainda sustentando esta obrigatoriedade, outros documentos legais foram publicados, como o Plano Estadual de Educação (Lei nº 16.794/2015), que segue as premissas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) e o Plano Municipal de Educação (Lei n° 6.514/2014), dando suporte ao trabalho nas instituições de ensino.

Todo amparo legal voltado à diversidade étnico-racial nas escolas é resultado de uma longa trajetória da população negra na educação, num processo que, muitas vezes, impediu o seu acesso como uma forma de diferenciação das elites brancas; outras vezes, promoveu sua presença dissipando valores da cultura dominante. Assim, a Lei nº 10.639/2003 e outros dispositivos legais se apresentam como uma conquista da luta pela efetiva inclusão étnico-racial nas instituições de ensino.

Entretanto, apesar da gama de documentos legais que sustentam o trabalho voltado para as relações étnico-raciais nas escolas, e que dão garantia da presença de temáticas no currículo voltadas para tal discussão, o trabalho não pode ser efetivado sem o entendimento adequado das práticas metodológicas e do fazer pedagógico em cada etapa da educação básica. Nesse sentido, Abramowicz e Gomes (2010) afirmam que, para estabelecer um debate sobre as diferenças na educação, dentro de uma perspectiva racial, é necessário questionar as possibilidades práticas na relação entre a escola, o currículo e as relações étnico-raciais.

Diante de várias ideias acerca do currículo escolar, o documento *"Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais*", lançado pelo MEC em 2006, aponta que o trabalho docente deve estar articulado com práticas que contribuam para a formação, o fortalecimento e a positivação da auto-estima de todas as crianças e estudantes, sejam do ensino regular, especializado ou da modalidade *jovens e adultos*, posto que influenciam, assim, na sua aprendizagem. Desse modo, para Gomes (2009, p. 41):

> Isso significa ir além da adoção de programas e projetos específicos voltados para a diversidade etnicorracial realizados de forma aleatória e descontínua. Implica a inserção da questão racial nas metas educacionais do país, [...], na gestão da escola e nas práticas pedagógicas e curriculares de forma mais contundente. Significa, portanto, a realização de uma mudança radical nas políticas universalistas, a ponto de toda e qualquer iniciativa de política pública em educação no Brasil passar a incorporar explicitamente a diversidade etnicorracial.

As práticas pedagógicas voltadas para a inclusão, na perspectiva étnico-racial, traduzem a forma de organização do ensino, as possibilidades e os caminhos a serem percorridos pelas instituições. E nesse caminhar, a BNCC traz como um fundamento pedagógico a equidade, que deve orientar as ações da escola e seu compromisso com a mudança do processo de exclusão de grupos marginalizados, o que leva a pensar a escola como um espaço inclusivo e de respeito às diversidades.

Dessa forma, reconhecendo que o município de Criciúma possui uma política voltada à diversidade étnico-racial nas instituições de ensino, com o Programa Municipal de Educação para Diversidade Étnico-Racial (Pmeder), criado pela Lei municipal n° 069/2009, o currículo da Rede Municipal de Ensino de Criciúma traz a temática racial entre as habilidades e os conteúdos de todos os seus componentes curriculares. Assim, para o trabalho voltado para a diversidade étnico-racial nas escolas, o MEC (2006) sugere questionamentos que devem ser considerados pelas instituições de ensino - de Educação Infantil e de Ensino Fundamental - para o aperfeiçoamento de uma prática pedagógica antirracista:

> Qual a importância que a escola tem dado às interações do sujeito negro com o meio social? Qual o peso que a escola tem dado ao efetivo na construção de conhecimento de crianças e jovens negros(as)? A escola tem contribuído para que a criança negra possa construir uma identidade social positiva em relação à sua pertença a um grupo afrodescendente? A escola tem possibilitado o conhecimento respeitoso das diferenças étnico-raciais, valorizando a igualdade e relações sociais mais harmônicas? A escola tem oferecido referenciais positivos aos(as) alunos(as) negros(as) na construção de sua identidade racial? As produções étnico-culturais dos diversos grupos formadores da nação brasileira têm sido incorporadas aos conhecimentos escolares, para que a sociedade respeite o povo negro e lhe confira dignidade? As emoções, a sensibilidade e a afetividade têm se tornado elementos da prática escolar visualizando, principalmente, os(as) estudantes negros(as) que têm dificuldades em sua socialização? A escola têm propiciado aos (as) educandos(as) negros(as) oportunidades de refletir criticamente sobre o contexto social, entendendo-o e propondo transformações? O conteúdo escolar tem sido para o(a) aluno(a) negro(a) um instrumento para lidar positivamente com sua realidade social, ou tem sido estranho à sua história ou

> cultura? A vida cotidiana, os costumes, as tradições, enfim, a cultura dos(as) educandos(as) têm sido usados como suporte para seu aprendizado? Os conhecimentos adquiridos pelas crianças negras em seu grupo histórico/sóciocultural estão sendo valorizados no ambiente escolar? Que atitude a escola pública tem tomado em relação aos falares populares que são características da maioria dos(as) alunos(as)? (BRASIL, 2006, p. 64 - 65).

Importa destacar que não basta questionar-se. É necessária a mobilização das instituições de ensino por respostas com direcionamentos que conduzam a práticas pedagógicas inclusivas, pois a postura da instituição de ensino, de acordo com suas políticas curriculares, pode ser um instrumento que positiva ou negativa as identidades dos sujeitos.

Partindo dessa reflexão, as instituições de ensino devem realizar mudanças na direção da melhoria das suas práticas, estabelecendo o diálogo contínuo entre os conteúdos e a diversidade étnico-racial. E o município de Criciúma, à luz das aprendizagens essenciais determinadas pela BNCC, e por meio das competências e habilidades a serem alcançadas no processo formativo dos estudantes, deve refletir a prática pedagógica voltada para a diversidade étnico-racial desde a Educação Infantil, visto que esta etapa pode proporcionar vivências e experiências que poderão marcar a vida das crianças.

Sobre essa etapa da educação, Santana (2010) aponta o cuidar, o educar e o acolher como ações necessárias e contínuas do professor, o que implica questões estéticas, de escuta, gestos, corporeidade e respeito à cultura. Acrescenta que algumas falas utilizadas pelas crianças requerem ações pedagógicas que positivem a identidade de todo grupo de crianças; requerem o não silenciamento diante de atitudes discriminatórias, pois essa é uma forma de expor a necessidade de respeito à diversidade.

O Documento Orientador voltado para ações pedagógicas nas relações étnico-raciais do MEC (2006) vai ao encontro das perspectivas do cuidar, do educar e do acolher, na medida que afirma que o cuidado na Educação Infantil vai além das trocas de uma criança pequena ou da alimentação e da higiene, posto que envolve também as relações afetivas com todas as crianças. Abramowicz e Gomes (2010, p. 222) complementam, colocando que:

> O racismo aparece na educação infantil, na faixa etária entre 0 a 2 anos, quando os bebês negros são menos "paparicados" pelas professoras do que os bebês brancos. Ou seja, o racismo, na pequena infância, incide diretamente sobre o corpo, na maneira pela qual ele é construído, acariciado ou repugnado.

Portanto, "[...] colocar no colo, afagar o rosto, os cabelos, atender o choro, consolar nos momentos de angústia e medo faz parte dos cuidados a serem dispensados a todas as crianças" (MEC, 2006, p. 40-41). A construção da autoestima da criança passa pela forma como ela é vista pelo professor e pelos colegas, ou seja, a positivação ou a negativação da autoestima depende de como o sujeito é visto pelas pessoas do seu cotidiano. Nessa direção, de acordo com Teles (2008), o afeto é primordial para a autoestima, pois é por meio do contato afetivo que as crianças se sentem protegidas e amadas nas instituições de ensino, contato que deve acontecer nos momentos de brincadeiras e outras atividades da rotina, possibilitando a autonomia e a valorização das diferenças.

Ao longo da Educação Básica, em especial na Educação Infantil, é necessário considerar, ainda, os espaços da instituição de ensino como ambientes de aprendizagem, o que significa compreender que os elementos que os compõem também constituem experiências significativas para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, as instituições que atendem essa etapa devem re-pensar seus espaços de modo a valorizar a diversidade e erradicar qualquer forma de preconceito e de discriminação. É preciso atentar-se aos materiais utilizados - como livros e jogos -, à ornamentação das salas e aos outros espaços, às brincadeiras, às cantigas e à relação das crianças entre si e dos professores com as crianças. (CRICIÚMA, 2016, p. 222 - 223).

Tais orientações também são consideradas primordiais para os primeiros anos do Ensino Fundamental, em especial para o 1º, 2º e 3º ano, período em que a escola deve contribuir para o reconhecimento da identidade da criança, trazendo elementos visuais, literários e auditivos, a fim de que elas possam transformar as experiências negativas por meio de experiências positivas, visto que, muitas vezes, elas convivem com acontecimentos que invisibilizam e negativam sua identidade. Assim, nessa etapa, torna-se significativo o trabalho a partir da valorização e da representatividade do sujeito negro.

No tocante aos Anos Finais do Ensino Fundamental, é preciso, principalmente, refletir sobre as formas de representação do negro na sociedade brasileira, as quais estão postas pelas várias áreas do conhecimento.

Nessa etapa, o racismo deve ser problematizado de forma tal que os estudantes possam repensar suas atitudes, as quais não devem estar pautadas em um modelo eurocêntrico de sociedade, por meio do rompimento da visão fragmentada dos conteúdos/objetos do conhecimento. Para isso, as ações tomadas pelas instituições de ensino devem ser avaliadas constantemente pelo grupo de profissionais envolvidos, haja vista a necessidade de diagnosticar para retomar e/ou reordenar as práticas pedagógicas inclusivas. (BRASIL, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira determinam aprendizagens entre negros e brancos, trocas de conhecimento, quebras de desconfiança e um projeto conjunto para construção de uma sociedade justa e igualitária. Para isso, os professores não podem tratar o assunto do ponto de vista unicamente moral, mas apostar no conteúdo da diversidade étnico-racial, desalienando os processos pedagógicos.

Portanto, a prática pedagógica pretende superar juízos de valor desvinculados das experiências vividas pela população negra nos níveis de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas. Dessa forma, a escola, o professor e os estudantes que buscam considerar a constituição de sujeitos emancipados podem quebrar os esquemas racistas e de desigualdades raciais da educação, do ensino e da formação, quebrando, inclusive, seu próprio preconceito.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana. Infância, raça e "paparicação". **Educação em revista,** Belo Horizonte, v. 26, n. 2, ago., p. 209-226, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982010000200010> Acesso em: 25 nov. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.** Brasília: MEC, SEPPIR, SECAD, INEP, 2006.

GOMES, N. L. Limites e possibilidades da implementação da lei 10639/03 no contexto as políticas públicas em educação. *In*: PAULA, M.; HERINGER, R. (orgs). **Caminhos convergentes:** estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.

SANTA CATARINA. **Matriz Curricular para Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica** – Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC. 2016. 120 p.

OLIVA, Anderson R. A História da África nos Bancos Escolares: representações e imprecisões na literatura didática. **Revista Estudos Afro-Asiáticos.** Ano 25, n. 3, set./dez. 2003. p. 421-462.

SANTANA, Patrícia Maria. "Um abraço negro". Afeto, cuidado e acolhimento na educação infantil. *In*: **Modos de brincar:** caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho. 2010, v. 5, p. 17-21.

SILVA, J. *et al*. A promoção a igualdade racial em 2006 e o Programa de Combate ao Racismo Institucional. *In*: JACCOUD, L. (Org.). **A construção de uma política de promoção da igualdade racial:** uma análise dos últimos vinte anos. Brasília: Ipea, 2009. p.147-170.

TELES, Carolina de Paula. Linguagem Escolar e a Construção da Identidade e Consciência Racial da Criança Negra na Educação Infantil. **Revista Anagrama**. Ano 1, v. 4, jun./ago. 2008.

APÊNDICE A - Educação para a diversidade étnico-racial: habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos por Componente Curricular

Quadro 1 – Organizador curricular: Língua Portuguesa

	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS
Língua Portuguesa	Conhecer e valorizar práticas sociais letradas e iletradas, como griôs e griots; Reconhecer a literatura e seus gêneros, com a inclusão de sujeitos africanos e afro-brasileiros e seus protagonismos; Identificar as marcas linguísticas, as origem, a história e as pertenças étnicas da Língua Portuguesa brasileira; Ler e compreender a literatura africana e afro-brasileira; Identificar diferentes escritores afro-brasileiros, afro-catarinenses e afro-criciumenses.	▪ Griôs - griots; ▪ Oralidade na cultura africana; ▪ Escritores e obras afro-brasileiros afro-catarinenses e afro-criciumenses; ▪ Gêneros musicais de origem afro-brasileira como forma de resistência; ▪ Estrutura e formação de palavras (influência do povo negro e indígena no Português Brasileiro); ▪ Contextualização de África como como componente estruturante para compreender a língua portuguesa falada no Brasil; ▪ A língua portuguesa utilizada em Países africanos e sua relação com o Brasil; ▪ A influência da língua portuguesa na vida social, nas relações étnico-raciais e no combate ao racismo, desconstruindo discursos, denominações e práticas preconceituosas e discriminatórias, nos diferentes gêneros textuais; ▪ Lendas, mitos e contos africanos e indígenas; ▪ Literatura Africana, afro-brasileira e indígena; ▪ Representação e representatividade dos sujeitos negros e indígenas na literatura.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Organizador curricular: Língua Inglesa

	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS
Língua Inglesa	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e/ ou personalidades afrodescendentes e indígenas; Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado; Reconhecer a variação linguística como fenômeno natural das línguas, refutando preconceitos; Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico- culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas; Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, na África, na Ásia e na Oceania; Reconhecer a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal, de construção de identidades e de comunicação com as novas correntes imigratórias em Criciúma.	▪ A influência negra nas artes nos países de língua inglesa; ▪ A luta pelos direitos civis nos Estados Unidos e África do Sul: a luta pelos direitos civis na década de 70, *Apartheid*, entre outros; ▪ Aspectos culturais e religiosos das comunidades nativas e negras nos países de língua inglesa (ritos e tradições), tais como kwanza, etc.; ▪ A influência da língua inglesa na vida social, nas relações étnico-raciais e no combate ao racismo; ▪ Práticas de audição e de fala no contexto da diversidade étnico-racial; ▪ A presença e utilização da língua inglesa em países africanos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3 - Organizador curricular: Arte

	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS
Arte	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais; Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios; Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais; Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas e africanas, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas; Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.); Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, afro e indígena nos personagens e recursos literários e semióticos.	▪ A história da arte africana; ▪ A estética africana e sua influência na arte e cultura Brasileira e criciumense a partir da imigração contemporânea; ▪ Os elementos visuais no trançado indígena; ▪ As danças indígenas e de países africanos; ▪ A música negra como forma de resistência; ▪ Gêneros musicais de identidade negra ▪ Instrumentos musicais e suas origens; ▪ A arte contemporânea e uma reflexão sobre diversidade; ▪ Máscaras africanas e indígenas - origens étnicas, códigos nos elementos visuais; ▪ A Arte Naif de Tercília dos Santos; ▪ Nara Couto e seu canto; ▪ O Teatro Experimental do Negro (TEN); ▪ Impacto das Artes na vida social e no combate ao racismo; ▪ Artistas negros e negras criciumenses na contemporaneidade nas diferentes linguagens artísticas; ▪ A identidade da mulher negra como agenciadora/ impulsionadora do seu protagonismo; ▪ Associações e ou/ agremiações negras no extremo sul catarinense.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 4 - Organizador curricular: Educação Física

	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS
Educação Física	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural; Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas; Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem; Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana; Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, com objetivo de minimizar questões discriminatórias étnico-raciais, presentes no cotidiano escolar; Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	▪ Aspectos culturais das práticas corporais, por meio da dança, jogo e brincadeira, do esporte, da ginástica, da luta, práticas corporais de aventuras, contextualizando cada uma dessas manifestações; ▪ Origens dos jogos, das brincadeiras e das danças africanas, afro-brasileiras e indígenas; ▪ Brincadeiras e jogos da cultura africana e afro-brasileira e indígena (Elástico, corda, amarelinha africana, pião, mancala, entre outros); ▪ Lutas do contexto comunitário e regional de matrizes africanas e indígenas; ▪ Danças regionais africanas e indígenas; ▪ As contribuições dos povos africanos e indígenas nas diferentes culturas, na formação social e demográfica brasileira, destacando a catarinense; ▪ Protagonistas negros e indígenas em diversas modalidades esportivas; ▪ A predominância do negro em determinadas modalidades desportivas; ▪ A restrição étnico-racial em determinadas modalidades desportivas; ▪ O racismo no esporte.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 5 – Organizador curricular: Matemática

	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS
Matemática	Compreender a influência da matemática na vida social, nas relações étnico-raciais e no combate ao racismo; Compreender a influência da matemática na formulação de Políticas Públicas; Analisar estatísticas relacionadas as questões étnico-raciais no Brasil, em Santa Catarina, em Criciúma e na comunidade escolar e local; Reconhecer e valorizar os conhecimentos matemáticos na arquitetura africana e indígena.	▪ Análise de dados do Mapa da violência: mortalidade infantil e diversos tipos de violência (contra a mulher, obstétrica, jovem, com armas de fogo, entre outras); ▪ Levantamento de dados sobre a perspectiva étnico-racial no âmbito escolar, na comunidade e sociedade em geral; ▪ Elaboração de gráficos e tabelas sobre a perspectiva étnico-racial no âmbito escolar, na comunidade e sociedade em geral; ▪ Resolução de problemas que envolvam levantamentos estatísticos das pesquisas com recorte étnico-racial; ▪ Situações problemas envolvendo probabilidades a partir de estatísticas com recorte étnico-racial; ▪ Geometria e figuras geométricas na disposição das moradias das comunidades remanescentes quilombolas e indígenas; ▪ A influência da matemática no modo de vida cotidiano dos povos africanos e indígenas ao longo da história (objetos cotidianos, plantações, caça, número de filhos, idades, países africanos, idiomas, religião).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 6 – Organizador curricular: Ciências

	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS
Ciências	Reconhecer e valorizar as diferenças físicas dos colegas, reconhecendo a diversidade e respeitando as diferenças; Perceber o impacto da ciência na vida social, nas relações étnico-raciais e no combate ao racismo; Reconhecer e valorizar os diferentes grupos étnicos para amenizar a violência e as desigualdades sociais; Compreender e respeitar as especificidades biológicas as doenças de caráter étnico que afetam a população negra; Reconhecer e problematizar atitudes, racistas, machistas, sexistas, homofóbicas e xenófobas, na busca por uma sociedade equitativa; Compreender as consequências do racismo para a sociedade; Reconhecer a importância do Movimento Negro no combate ao racismo e na promoção de políticas públicas para a igualdade racial.	▪ A diversidade de características físicas das pessoas; ▪ Conceito biológico de raça, o termo "raça negra" e sua ressignificação pelo Movimento Negro; ▪ Racismo: o que é, tipos e conceitos relacionados ao racismo; ▪ Doenças de caráter étnico que afetam a população negra (doença falciforme, a deficiência de 6-glicose-fosfato-desidrogenase, a hipertensão arterial, a doença hipertensiva específica da gravidez e o diabetes mellitus); ▪ Doenças decorrentes das condições de vulnerabilidade da população negra (desnutrição, doenças do trabalho, DST/Aids, mortes violentas, mortalidade infantil, sofrimento psíquico, transtornos mentais derivados do uso abusivo de álcool e drogas, doenças infecciosas e parasitárias e problemas decorrentes de gravidez, parto e puerpério); ▪ Racismo e acesso aos serviços de saúde; ▪ Importância do quesito raça/cor na formulação de políticas públicas para a população; ▪ Problematização das diferentes formas de exclusão, violências, preconceitos e discriminações; ▪ Importância da ciência no combate ao racismo, machismo, sexismo, homofobia e xenofobia; ▪ A ciências e os saberes africanos e indígenas; ▪ A luta do Movimento Negro no Brasil, em Santa Catarina e em Criciúma;

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 7 – Organizador curricular: História

	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS
História	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas; Reconhecer processos políticos de conquista, dominação e confronto entre diferentes povos; Identificar a escravidão como atividade econômica; Identificar conexões e interações entre as sociedades da América, da Europa e da África no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem no Oceano Atlântico; Conhecer a história e a cultura do continente africano e dos povos indígenas sob a sua perspectiva e desconstruir a perspectiva histórica eurocêntrica do continente e dos povos africanos; Valorizar a cultura afrodescendente, reconhecendo e enfatizando a sua presença de forma positivada nos diversos segmentos da sociedade, no que diz respeito à ciência, política, economia, literatura, arte, culinária, religião, música e dança; Conhecer eixos conceituais da diversidade étnico-racial - Afro, Afro-brasileiro, Afrodescendente, Consciência Negra, Discriminação, Diversidade, Eurocentrismo, Etnia, Negro, Raça, Racismo, Xenofobia, etc.; Analisar a política de branqueamento da população e do território.	▪ Concepção histórica eurocêntrica do continente africano e povos africanos; ▪ Estudo da história do continente, civilizações e povos africanos, com tradições orais e acadêmicas; ▪ Os povos africanos entre os séculos VIII e XV: suas formas de organização política, social e cultural, cidades e trocas comerciais, arte e trocas culturais; ▪ Cenários de povos africanos que vieram para o Brasil, Santa Catarina e Criciúma; ▪ Contato dos europeus com povos da América, do Brasil e de Santa Catarina; ▪ Os povos indígenas em Santa Catarina, às vésperas da chegada dos primeiros exploradores vicentistas e fundação das cidades de Santa Catarina: São Francisco do Sul e Laguna; ▪ A chegada dos primeiros colonizadores de Criciúma e suas relações com os povos originários; ▪ Vida, cultura e sociedade dos povos africanos em Criciúma e Santa Catarina: ciência, política, economia, literatura, arte, culinária, religião, música, dança, entre outros; ▪ Espaços de memória material e imaterial da população negra em Criciúma; ▪ História e contribuição de personalidades negras de Criciúma e Santa Catarina: Clotildes Lalau, Vilson Lalau, Cruz e Sousa, Antonieta de Barros entre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 8 – Organizador curricular: Geografia

	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS
Geografia	Reconhecer e valorizar as diferenças culturais dos colegas, reconhecendo a diversidade e respeitando as singularidades; Identificar objetos de uso pessoal (roupas adornos, etc.), relacionando-os com as diferentes culturas presentes na sociedade; Reconhecer costumes, tradições e outas manifestações culturais, seja na cidade ou no campo, de diferentes populações (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino- americanas, europeias, asiáticas etc.) inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças; Identificar o continente africano e as suas diferentes regionalizações; Reconhecer a contribuição da população negra em Criciúma, no âmbito cultural, político e socioeconômico; Valorizar a cultura africana e afro-brasileira no município de Criciúma; Descrever processos migratórios da população negra e suas contribuições para a formação da sociedade criciumense; Compreender as motivações das imigrações contemporâneas na população criciumense; Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no sul catarinense, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos; Compreender a importância e a legitimidade da demarcação dos territórios indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos; Analisar e descrever as diferentes transformações da paisagem realizadas por povos nativos e por colonizadores, reconhecendo suas consequências; Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes; Identificar os conflitos étnico-raciais presentes na sociedade; Reconhecer a importância do Movimento Negro no combate ao racismo e na promoção de políticas públicas para a igualdade racial.	▪ Processo de formação dos povos africanos, a diáspora e a divisão dos Estados africanos bem como os principais aspectos e conflitos étnicos nesses países, com ênfase no *Apartheid* na África do Sul; ▪ O continente africano: território e natureza; ▪ A diversidade cultural de Criciúma e de Santa Catarina; ▪ Povos nativos em Criciúma; ▪ Povos africanos que formaram o povo brasileiro, catarinense e criciumense; ▪ As culturas africanas e indígenas na composição da cultura catarinense (vocabulário, história, culinária, entre outros); ▪ A população negra em Criciúma e suas manifestações culturais; ▪ A importância dos povos africanos e afro-brasileiros na economia de Santa Catarina; ▪ Contribuição da população negra na economia criciumense; ▪ A caracterização da população negra de Criciúma, segundo o IBGE; ▪ Fluxos migratórios recentes de africanos e afro-latino-americano em Criciúma; ▪ Fluxos migratórios recentes de africanos e afro-latino-americano e o processo de aculturação; ▪ Mapeamento e contextualização das comunidades tradicionais afro- catarinenses, indígenas e a importância na formação do Estado e da economia catarinense; ▪ Os preconceitos contra povos africanos em Santa Catarina e seu combate; ▪ A historicidade dos quilombos como espaço de resistência; ▪ Características das terras indígenas e remanescentes de quilombos em Santa Catarina; ▪ Ocupação de terras indígenas; ▪ População indígena e o processo de aculturação e enculturação; ▪ A demarcação dos territórios indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos; ▪ O Movimento Negro no Brasil, em Santa Catarina e em Criciúma.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 9 - Organizador curricular: Ensino Religioso

	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS
Ensino Religioso	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, embasados em pressupostos legais, científicos, filosóficos, estéticos e éticos, a partir das manifestações percebidas na realidade dos educandos; Promover o respeito as diferentes manifestações religiosas e filosofias de vida; Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, como expressão de valor da vida; Conviver harmoniosamente com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e de viver, exercitando o respeito à liberdade de concepções, ao pluralismo de ideias e à cidadania; Analisar a influência das manifestações religiosas no modo de vida da sociedade.	▪ Intolerância religiosa e as questões étnico-raciais; ▪ Respeito às identidades, diversidades e alteridades das diferentes culturas e etnias; ▪ Manifestações religiosas africanas e indígenas; ▪ Crenças religiosas e filosofia de vida no continente africano.

Fonte: Elaborado pelos autores.

7. TEMÁTICA INDÍGENA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Redatoras
Daniela Chagas Pacheco
Livia da Silva

Grupo de Trabalho
Daniela da Silva Lima
Daniele Idalino dos Passos
Ívina Jacinto Fidelis
Karlis Rejane Fernandes

"Para se ter uma única história sobre um povo, é só mostrá-lo como uma coisa, repetidamente, e isso é o que ele se tornará".
Chimamanda Adichie

Muitas vezes, ouvem-se vozes que desconhecem e que não condizem com a história e a cultura dos povos nativos brasileiros, ou seja, com histórias que não vão além das que já são costumeiramente ouvidas e vistas. E, assim, aqueles que deveriam ter um maior protagonismo são deixados completamente de lado.

Dessa forma, ao tratar da questão indígena para o currículo da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, as professoras que formam o grupo de trabalho para a temática optaram por, além de inserir habilidades e objetos do conhecimento/conteúdos voltados para a história e a cultura indígena, dar voz a este povo acerca da sua própria história e cultura. Portanto, apresenta-se, na sequência, carta elaborada por professores indígenas e indigenistas com reflexão sobre temática indígena nas unidades de ensino.

Deseja-se que as palavras apresentadas nesta carta influenciem e ressignifiquem as práticas pedagógicas voltadas às comunidades e às culturas indígenas.

CARTA ÀS PROFESSORAS E AOS PROFESSORES DAS REDES PÚBLICA ESTADUAL E MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA CATARINA

Prezadas professoras e prezados professores,

Essa carta é para manifestar nossa indignação perante a representação de nós indígenas no ensino da nossa cultura nas redes públicas municipal e estadual de ensino. No Estado de Santa Catarina somos três povos indígenas: Kaingang, Laklãnõ/Xokleng e Guarani. Não toleramos mais sermos representados como sujeitos do passado, "congelados" no tempo das primeiras invasões dos nossos territórios. Muito menos toleramos um julgamento prévio sobre a nossa aparência física determinando quem é ou não indígena. Pedimos respeito. Não somos personagens folclóricos, somos reais. Portanto, não aceitamos a vulgarização dos nossos elementos sagrados, como nossa pintura corporal e nosso cocar. Assim, pedimos que não pintem os rostos dos seus alunos ou façam cocares para adorná-los no dia 19 de abril: o respeito não se ensina através de uma fantasia.

Insistimos em esclarecer que não mais vivemos nus, em ocas ou malocas, se alimentando exclusivamente com peixes e frutas, conforme representações de livros didáticos ultrapassados. Embora tenhamos sofrido um histórico de violência e sistemática tentativa de destruição dos nossos povos e de nossas culturas, nós resistimos. Em meados de 1950, alguns estudiosos previam um futuro bastante sombrio: o de que logo seríamos extintos. Contudo, não aceitamos passivamente tal previsão, por isso lutamos, resistimos, nos insurgimos e conquistamos direitos. Com muita garra, garantimos o reconhecimento de nossos territórios, mesmo que reduzidos como Terras Indígenas "demarcadas".

Nossa educação é pautada sobretudo na nossa filosofia de vida que prega o respeito à Mãe Terra, aos nossos ancestrais e à nossa espiritualidade. Isso se reflete em um bem viver, individual e coletivo, e nos garante a sustentabilidade. Assim, o poder econômico não domina nossas existências, mas nem por isso ele deixa de ser importante. Produzimos e vendemos nossos artesanatos e alimentos orgânicos, temos também trabalhos para além dos

tradicionais, principalmente nas áreas da educação e saúde. Através da renda que conquistamos com nosso trabalho compramos celulares, veículos, roupas! Isso não nos faz menos indígenas!

Construímos nossas casas com barro, pau a pique, mas também com tijolos, cimento. Valorizamos nossos mestres anciões, mas também já temos mestres, doutores e pós-doutores formados na academia. A formação acadêmica nos faz afirmar ainda mais nossas identidades, pois no contato com o outro podemos reconhecer nossa subjetividade e respeitar a alteridade. Não queremos e não vamos ser integrados, porque integrar sem respeito às diferenças é sinônimo de anular. Exigimos direitos iguais, quando a diferença nos inferioriza e também lutamos por nosso direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza.

Somos portadores de ancestralidade, por isso valorizamos profundamente os conhecimentos dos nossos ancestrais transmitidos por gerações através da oralidade, língua, pinturas corporais, respeito aos espíritos e à Mãe Terra. Como todos os humanos, somos sujeitos suscetíveis a mudanças culturais, lembrando que cultura não é algo estático. Nem por isso perdemos nossas culturas: as ressignificamos. Fazemos parte da história do Brasil, mas antecedemos a ela. Somos povos originários, não paramos no tempo, andamos através e com o tempo, somos atuais. Nossas culturas estão em movimento, na certeza de que cada sujeito Kaingang, Laklãnõ/Xokleng e Guarani, está ancorado pelo povo ao qual pertence. Enfatizamos que não cabe ao não indígena dizer se somos ou não somos indígenas!

Sugerimos a vocês que, ao criarem seus planos de aula para cada componente curricular, busquem bibliografias indígenas históricas e também atuais. Nós produzimos material didático em diversas áreas do conhecimento e para diversas fases da vida da pessoa. Sugerimos aqui uma lista de material didático ou indicamos onde encontrar, seja para a Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Contudo, caso tenham dificuldades em encontrar o material didático sugerido, não hesitem em convidar um professor indígena para ensinar. Outra sugestão é levarem seus alunos para conhecer uma das nossas aldeias. Vale informar que também estamos nas redes sociais. Enfim, ensine aos seus alunos que ao nos encontrar nos meios virtuais, não debochem ou nos acusem. Vamos juntos ensinar e pedir o respeito e assim vencer a discriminação racial, o preconceito e o racismo.

Professores Indígenas e Indigenistas:

Josué Carvalho

Professor Kaingang. Doutor em Educação, Pós-Doutor em Educação e Museologia. Professor adjunto do curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica – UFSC.

Namblá Gakran

Professor Xokleng-Laklanõ. Pós-Doutor em Linguística.

Davi Timóteo

Martins Professor-Diretor Escolar Guarani. Mestrando em Antropologia Social – UFSC.

SUGESTÕES DE LEITURA

HISTÓRIA:

BRASIL. **Educação Anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/2003. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

CANDAU, V. M. (org.). **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. **Quebrando preconceitos**: subsídios para o ensino de histórias e culturas dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, LACED, 2014.

DUSSEL, E. **1492 – O encobrimento do outro:** a origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.

FERNANDES, E.; CINEL, N. C. L. B.; LOPES, V. N. **Da África aos indígenas do Brasil**: caminhos para os estudos de história e cultura afro-brasileira e indígena. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

FLORIANÓPOLIS. **Matriz curricular para a educação das relações étnico-raciais na Educação Básica**. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

GROSFOGUEL, R. (org.). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica, mas allá del capitalismo global. Bogotá: Universidade Javeriana – Instituto Pensar/Universidade Central – IESCO/Siglo del Hombres editores, 2007.

LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. (Coleção Sur-sur).

MARTINS, F. J. S. E possível construir um outro continente africano na escola? Experiência de um curso de aperfeiçoamento para professores. **Revista da ABPN,** Uberlândia, v. 4, n. 8, p. 170-191, jul./out. 2012.

MUNANGA, K. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: MEC/SECAD, 2008.

PEREIRA, A. A. (org.). **Educação das relações étnico-raciais no Brasil**: trabalhando com história e cultura africana e afro-brasileira em sala de aula. Brasília: Fundação Vale, 2014.

SANTA CATARINA. **1º Caderno Pedagógico** – educação e diversidade. Florianópolis: DIOESC, 2016.

SANTA CATARINA. **Política de educação para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2018.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular**: formação integral na Educação Básica – 2014. Florianópolis: DIOESC, 2014.

RIO DE JANEIRO. **Cadernos PENESB.** Especial Curso ERER. Revista do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Faculdade de Educação. Universidade Federal Fluminense. Niterói, n. 12, 2010.

ROMÃO, J. M. (coord.). **A África está em nós - História e culturas afro-brasileira**: africanidades catarinenses. 2. ed. v. 5, João Pessoa: Grafset, 2010.

SILVA, P. B. G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, ano 30, n. 3, p. 489-506, set./dez. 2007.

TODOROV, T. **A conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WALLERSTEIN, I. **O Universalismo europeu**: a retórica do poder. São Paulo: Boitempo, 2007.

GEOGRAFIA:

DALBEM**,** R. P. A Lei 10.639/2003 e o ensino de geografia: possibilidades de pesquisa e(m) ensino através da literatura africana**. Para Onde?** Porto Alegre, v. 2, n. 10, p. 149-155, 2018.

HALL, S. **Da Diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003. SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, R. E. dos. A Lei 10.639/2003 e o ensino de geografia**:** construindo uma agenda de pesquisa-ação. **Revista Tamoios**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 1, p. 4-24, 2011.

SANTOS, R. E. dos. Ensino de geografia e currículo: questões a partir da lei 10.639/2003. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, ano 26, n. 34, p. 141-160, jan./jun. 2010.

SILVA, P. B. G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 63, n. 3, p. 489-506, 2007.

SOUZA, L. F. de. As relações étnicorraciais na geografia escolar: desafios metodológicos e pedagógicos**. Revista Produção Acadêmica**, Palmas, v. 2, n. 2, dez. 2016, p. 4-19.

EDUCAÇÃO INFANTIL:

BIRARDI, A.; CASTELANI, G. R.; BELATTO, L. F. B. O Positivismo, Os Annales e a Nova História. **Klepsidra**, abr./maio 2001. Disponível em: http://www.klepsidra.net/klepsidra7/annales.htmledição. Acesso em: 15 maio 2018.

BUSATTO, C. **Contar & encantar:** Pequenos segredos da narrativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CADEMARTORI, L. As narratividades. *In*: BAPTISTA, M. C. *et al*. (orgs.). **Literatura na Educação Infantil** - Acervos, espaços e mediações. Brasília: MEC, 2015. p. 31-39.

DONATO, E. da S. C. Entre o Contar e o (En)Cantar: o resgate da tradição oral através da relação avós – e - netos. *In*: SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - PPGCS/UFRB,2015, **Anais eletrônicos** [...]. Cachoeira: UFRB, 2015. Disponível em: https://www3.ufrb.edu.br/sppgcs2015/images/A_arte_de_contar_-_Elaine_1.pdf. Acesso em: 10 maio 2018.

GENTILI, P. Qual educação para qual cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito democrático. *In*: AZEVEDO, J. C. de *et al*. (orgs.). **Utopia e democracia na Educação Cidadã**. Porto Alegre: Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2000. p. 143-146.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *In*: BRASIL. **Educação Anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005, p. 39-62.

GOMES, N. L. Educação e identidade negra. **Aletria** – Revista de Estudos de Literatura. Alteridades em Questão, Belo Horizonte, v. 6, n. 9, dez. 2002, p. 38-47.

MOURA, G. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. O Direito à Diferença. *In*: KABENGELE, M. (org.). **Superando o Racismo na escola**. Brasília: MEC/SEC, 2. ed. rev., p. 69-82, 2005.

MUNANGA, K. **Diversidade, identidade, etnicidade e cidadania**. p. 1 -13, 2012. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/PalestraKabengele-DIVERSIDADEEtnicidade Identidade-e-Cidadania.pdf. Acesso em: 9 jun. 2017.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado e do Desporto. **Diretrizes 3:** Organização da Prática Escolar na Educação Básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino Médio, 2001.

SCHWARTZ, S. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Bauru: EDUSC, 2001.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. v. 48, 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época).

ARTES:
ABRAMOVIKZ, A.; SILVÉRIO, V. R. **Afirmando diferenças:** Montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**.** São Paulo: Papirus, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Africanidades Brasil**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação continuada, alfabetização, diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.** Brasília: MEC, SEPPIR, SECAD, INEP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Arte. Brasília: MEC, 1998.

CANDAU, V. M. *et al*. **Saberes Pedagógicos.** Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as). Coordenação Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2013.

CARDOSO, P. de J. F.; RASCKE, K. L. (orgs). **Formação de professores:** promoção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana. Florianópolis: DIOESC, 2014.

CARVALHO, A. A. de M. C. de. **Negros em Lages:** Memória e experiência de afro descendentes no planalto serrano (1960-1970). Itajaí: Casa Aberta, 2008.

CASHMORE, E. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. Tradução: Dinah Kleve. São Paulo: Selo Negro, 2000.

CAVALLEIRO, E. (org.). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/ SECAD, 2005.

ETZEL, E. **O Barroco no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FONSECA, M. N. S. (org.). **Brasil Afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FRANCO, N. H. R. Negras imagens: Um estudo sobre o processo de construção de identidade de alunos negros da Escola Tereza Conceição Menezes no Bairro da Liberdade/Curuzu. *In*: SIQUEIRA, M. de L. **Imagens negras:** ancestralidade, diversidade e educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

GOMBRICHI, E. **A História da Arte.** 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GOMES, N. L. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *In*:

BRASIL. **Educação Anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62. (Coleção Educação para todos).

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. *In*: CAVALLERO, E. (org.). **Racismo e anti-racismo na educação:** repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2000. p. 83-96.

HASENBALG, C. A. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JAROSKEVICZ, E. M. I. **Relações étnico-raciais, História, Cultura Africana e Afro brasileira na educação pública:** da legalidade à realidade. [200-]. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_elvira_maria_isabel_jaroskevicz.pdf. Acesso em: 12 maio 2019.

JOULARD, P. Desafios à história oral do século XXI. *In*: FERREIRA, M. de M. (org.). **História oral:** desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Fio Cruz/Casa Oswaldo Cruz- Fundação Getúlio Vargas, 2000. p. 31-45.

KI-ZERBO, J. **História da África Negra I**. Portugal. Publicações Europa-América, 2002.

LEITE, I. B. Descendentes de africanos em Santa Catarina: Invisibilidade histórica e segregação. **Textos e Debates**, Florianópolis, Ano 1, n. 1, p. 5-42, 1991.

LEITE, I. B. **Negros no sul do Brasil**. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 1996.
LIZ, M. J. S. de. **Resgatando nossa identidade do município de Painel – SC**. Lages: Grafine, 2011.

LIZ, R. A. C. **A identidade nacional brasileira e a educação:** homogeneidade x pluralidade cultural. 2001. 91 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2001.

LOPES, N. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2006.

LOPES, V. N. Racismo, preconceito e discriminação. *In*: MUNANGA, K. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: MEC/SECAD, 2008.

LOVEJOY, P. E. **A escravidão na África:** uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LUZ, N. O Patrimônio civilizatório africano no Brasil. *In*: SANTOS, Joel Rufino. (org.). Negro Brasileiro Negro. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 25, p. 1999- 209, 1997.

MARCON, F. **Visibilidade e resistência negra em Lages**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MELO, E.; BRAGA, L. **História da África e afro-brasileira:** em busca de nossas origens. São Paulo: Selo Negro, 2010.

MOURA, C. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.

MUNANGA, K. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: MEC/SECAD, 2008.

MURRAY, J. África o despertar de um continente. Tradução: Miguel Gil e Francisco Manhães. São Paulo: Gráfica Estrella, 2007.

PEDRO, J. M. *et al*. **Negro em terra de branco:** escravidão e preconceito em Santa Catarina no século XIX. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

PEREIRA, E. **Centro Cívico Cruz e Souza:** Memória, Resistência e Sociabilidade Negra em Lages – Santa Catarina (1918-2012). 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2011.

REVISTA FÓRUM. Nosso racismo é um crime perfeito. **Revista Fórum**, 9 fev. 2012. Disponível em: https://www.revistaforum.com.br/nosso-racismo-e-um-crime-perfeito/. Acesso em: 12 maio 2019.

ROMÃO, J. M. **A África está em nós:** história e cultura afro-brasileira: africanidades catarinenses. Livro 5. João Pessoa, PB: Grafset, 2010.

SANTOS, S. A. dos. **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, v. 5, 2005.

SCARAMAL, E. (org.). **Para estudar História da África**. Anápolis: Núcleo de Seleção, 2008.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil − 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras,1993.

SERRANO, C. **Memória D'África:** a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STRICKLAND, C. **Arte Comentada:** da Pré-História ao Pós-Moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

THORNTON, J. K. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico**, 14000- 1800. Tradução: Marisa Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2001. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf. Acesso em: 28 maio 2015.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração sobre Raça e os Preconceitos Raciais**. 1978. Disponível em: http://direitoshumanos.gddc.pt/3_2/IIIPAG3_2_9.htm. Acesso em: 28 maio 2015.

WEDDERBURN, C. M. **Novas bases para o ensino da história da África no Brasil**. Brasília: SECAD/MEC, 2005.

ZAMPOLLI, F. A. B. A cidade como um caleidoscópio: da historiografia oficial à invisibilidade da população negra em Criciúma. **Tempos Acadêmicos**, Criciúma, n. 4, p. 4-25, 2006. Disponível em: http://periodicos.unesc.net/historia/article/view/209/209. Acesso em: 12 maio 2019.

REFERÊNCIA

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado de Educação, 2019.

8. A ALFABETIZAÇÃO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Redatoras
Cassiana Nunes Cunha
Giovana Rabello Cucker Del Castanhel
Micheli da Costa Bez Birolo
Rúlia Prudêncio
Solange Castagnel

Colaboradora
Gislene Camargo

A mudança do currículo da Rede Municipal de Criciúma em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) complementa a trajetória de estudos e de trabalhos realizados com o processo de alfabetização. Nesse sentido, a proposta de adequação do currículo municipal, de acordo com a BNCC, indica um conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pela área de conhecimento e pelo componente curricular em questão.

A concepção de aprendizagem que norteará a prática pedagógica do currículo municipal de Criciúma fundamenta-se em "[...] uma proposta de currículo voltado para a diversidade tendo como fundamento a perspectiva Histórico-Cultural" (CRICIÚMA, 2008, p. 9). Para retomar essa trajetória de estudos sobre a alfabetização, é importante considerar fatores e mudanças decorrentes no processo da Educação Básica Nacional até a adequação do currículo municipal de acordo com a BNCC.

Em 2006, por iniciativa do Governo Federal, deu-se início à implementação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos nos municípios, com prazo de adequação até 2013. Para regulamentar essa iniciativa, foi instituída a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, com o objetivo de ampliar a duração da escolaridade obrigatória. Nesse sentido, aos 6 (seis) anos de idade, a criança obrigatoriamente deve frequentar o primeiro ano do Ensino Fundamental e terminar esta etapa de escolarização aos 14 (quatorze) anos. Nessa mesma Resolução criou-se o ciclo de alfabetização, o qual estabelece que:

> [...] será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos. (BRASIL, 2010).

No mesmo ano da implementação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, o município de Criciúma aderiu ao Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - um programa do Governo Federal, em parceria com estados e municípios, que disponibilizou materiais didáticos e formações para professores de 1º ao 3º ano. Esse programa objetivou aprimorar a prática pedagógica, estabelecendo direitos de aprendizagem a serem desenvolvidos com as crianças, pensados a partir de estudos que sustentam o contexto de escrita expressos nas manifestações de linguagem presentes no cotidiano.

Ao longo dos seis anos desse programa, assim como em muitas situações em que teoria e prática consolidam-se, e/ou distanciam-se, houve equívocos sobre a interpretação do ciclo de alfabetização. O fato de a alfabetização poder acontecer até o final do 3º ano comprometeu a garantia de alfabetização no 1º ano, de tal forma que, ao final do 3º ano, em nível nacional, os índices de reprovação eram alarmantes. Segundo Morais:

> Com a chegada da organização escolar em ciclos, a qual deveria garantir um ensino ajustado para alunos que precisam de mais ajuda, o que temos visto é uma aceitação das diferenças: muitos educadores passaram a achar não só natural que uma alta percentagem de alunos da rede pública concluam o primeiro ano sem estar compreendendo a escrita alfabética, como

> também que o processo de alfabetização pode "se arrastar", sem que as crianças cheguem ao final do terceiro ano do ensino fundamental com um domínio das correspondências grafema-fonema de nossa língua, que lhes permita ler e escrever pequenos textos com autonomia. (2012, p. 23).

Considera-se o fato de que, ao adentrar o Ensino Fundamental, as crianças de 6 (seis) anos, antes da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, frequentavam a pré-escola. Nesse sentido, ocorreram equívocos nos processos de alfabetização das escolas, pois o primeiro ano não correspondia à primeira série e precisava de um currículo diferenciado.

Isto posto, no ano de 2018, em função dos dados apresentados, por meio de diferentes documentos, o Governo Federal instituiu o Programa Mais Alfabetização (PMALFA), tendo como base, principalmente, os resultados não satisfatórios apresentados na Prova Nacional de Alfabetização (PNA), aplicada, no ano de 2017, com os alunos do final do ciclo de alfabetização (3º ano).

O PMALFA foi criado com a finalidade de contribuir com a alfabetização (leitura, escrita e matemática) dos estudantes regularmente matriculados no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Esse programa acontece por meio de acompanhamento pedagógico específico, mediante a intensificação de ações pedagógicas voltadas ao apoio e ao fortalecimento do processo de alfabetização. O material formativo previsto dentro do Programa Mais Alfabetização foi organizado de acordo com as competências e as habilidades prevista na BNCC.

No âmbito do PMALFA, o trabalho realizado por gestores e por professores tem como objetivo aplicar avaliações formativas, que irão gerar um panorama de aprendizagem da turma com base em descritores. A partir desse diagnóstico, os profissionais da escola organizam seu planejamento, baseados em metas e objetivos de aprendizagem.

Considerando-se o exposto acima, compreender a trajetória e os processos de mudança ocorridos com o passar dos anos é considerar que o cotidiano é um espaço dinâmico e privilegiado de pensar, de refletir sobre as diferentes práxis. A reflexão, nesse caso, requer que teoria e prática consolidem-se em "saber" e "saber fazer".

A criança que inicia na alfabetização é capaz de entender, de falar e de se expressar em diferentes circunstâncias da vida as quais lhe exigem a linguagem. A BNCC destaca a importância de aprofundar esse processo natural da linguagem oral e escrita, já iniciado na família e na Educação Infantil. (BRASIL, 2017).

O processo de alfabetização e suas especificidades, então, implica em reconhecer a criança como protagonista de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento. Isso significa que a criança traz em sua trajetória, mesmo antes de entrar na escola, suas próprias vivências e experiências, constituindo-se, assim, como um ser histórico social. Para Vigotski, o "[...] aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança". (2001, p. 95).

A Educação Infantil contribui, significativamente, à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança; assim, ao entrar no Ensino Fundamental, deve-se levar em conta a **transição** entre essas etapas. Essa transição requer um tratamento especial, a fim de que as mudanças possam garantir os processos de aprendizagem das crianças.

> Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017, p. 53)

Essa articulação entre os componentes curriculares e os **campos de experiência** da Educação Infantil é apontada pela BNCC como uma necessidade que valoriza as "**situações lúdicas de aprendizagem**". Nesse sentido, ao longo dessa etapa de ensino, "a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem". (BRASIL, 2017, p. 59).

Nessa perspectiva, os professores específicos dos 1ºs e 2ºs anos deverão desenvolver práticas de linguagem para dar continuidade ao desenvolvimento iniciado na Educação Infantil, incluindo a participação do professor de Arte e de Educação Física nesse processo de alfabetização. Assim sendo, entre os principais objetivos dos dois primeiros anos da escolarização, destaca-se a importância de aprofundar

as experiências das crianças com a linguagem oral e escrita e suas diferentes formas de expressão. Para a organização de um planejamento efetivo e a garantia de um processo formativo para as crianças, é necessária a realização de **avaliações diagnósticas**.

> A avaliação diagnóstica é um procedimento de ensino a ser adotado com o objetivo de se estabelecerem relações entre a proposta de ensino, o perfil pedagógico da turma e as necessidades de aprendizagem específicas de cada aluno. O planejamento pedagógico, por sua vez, como projeto de trabalho do professor, só se torna efetivo se elaborado a partir da articulação entre a proposta de ensino e os sujeitos da aprendizagem. (MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO, 2009, p. 8).

Os processos de avaliação e de planejamento na alfabetização são indissociáveis, assim, o planejamento pedagógico deve ser organizado a partir do diagnóstico inicial, e é fundamental para definir os objetivos de aprendizagem e as ações educativas que nortearão o trabalho pedagógico. A BNCC estabelece que, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, "o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica". (BRASIL, 2017, p. 63).

As **ações pedagógicas planejadas** devem ser organizadas por meio de diferentes intervenções, observadas a partir de registros e de diagnósticos que devem considerar a elaboração de diferentes estratégias, mediações e interações, a fim de garantir que a criança desenvolva capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização. A BNCC define as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização como capacidades de (de)codificação, que envolvem:

> - ✓ Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
> - ✓ Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);
> - ✓ Conhecer o alfabeto;
> - ✓ Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
> - ✓ Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
> - ✓ Saber decodificar palavras e textos escritos;
> - ✓ Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
> - ✓ Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento), entre outros conhecimentos. (BRASIL, 2017, p. 93).

De acordo com Morais (2012, p. 122), "É preciso, intencionalmente, planejar a cada dia" para garantir nesse percurso formativo as condições necessárias para dar continuidade ao processo de apropriação do conhecimento. Por conseguinte, no processo de alfabetização, é necessário que as crianças conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura, para que consigam "codificar e decodificar" os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica. (BRASIL, 2017).

O desenvolvimento da **consciência fonológica** é a percepção que as crianças têm dos sons; é mais do que codificar e decodificar fonemas. Para isso, o professor precisa trabalhar no contexto das situações nas quais as linguagens se apresentam. O desenvolvimento da percepção desses sons, que constituem as palavras, deve ser iniciado a partir do texto.

O professor precisa apropriar-se do conceito de que a escrita não é apenas a transcrição de sons, de letras e a memorização do sistema de escrita alfabética. É importante entender que a aquisição de uma técnica não é o suficiente para a alfabetização. Segundo Simões (2006), o domínio das formas escritas não pode ser adquirido imediatamente, ele se faz com a prática da língua: muitas leituras e muitas escritas.

Trabalhar com a consciência fonológica não é remeter as crianças a uma série de atividades de repetições sonoras, de sílabas soltas, mas sim, constituir-se de estratégias que viabilizem a compreensão do sistema de escrita alfabética como um todo. A criança precisa entender que cada palavra falada é concebida por uma série de fonemas, percebendo que os fonemas são as unidades de som representadas pelas letras.

A consciência fonológica influencia no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, mas não se reduz à capacidade de decodificar. O que justifica a aprendizagem por meio da leitura é dar sentido às palavras e à função social do uso da linguagem. De acordo com Santos (1990), ler significa,

fundamentalmente, compreender o que foi lido e, portanto, não basta que o leitor somente decodifique, mas é preciso que contextualize e atribua significado à leitura. As crianças alfabetizam-se de diferentes maneiras; o professor precisa conhecer os diferentes métodos que fundamentam as práticas de alfabetização.

No Brasil, os **métodos de alfabetização** são classificados como analíticos e sintéticos. O método sintético baseia-se em um processo de síntese - ensina primeiro as letras que se juntam para formar sílabas e essas formam palavras, por último as frases e os pequenos textos, a soletração, a silabação e os métodos fonéticos. O método analítico adota o caminho da análise - começa com unidades linguísticas mais amplas, como uma história, uma frase, palavras contextualizadas, que serão analisadas até chegar às unidades menores, como a sílaba e a letra. (CARVALHO, 2010).

O método a ser utilizado parte de um todo e, principalmente, do contexto da expectativa de aprendizagem, considerando que o que norteia a prática não é um método específico, mas sim a concepção de ensino e de aprendizagem.

> [...] Pensar em **indicações metodológicas para o processo inicial de alfabetização**, assim como para o percurso formativo que os sujeitos farão no decorrer do Ensino fundamental, significa partir desse contexto vivenciado e apresentado pelas crianças e que continua as constituindo ao longo do seu percurso formativo, no Ensino Fundamental. Isso implica refletir e reorganizar esse lugar, os tempos e os espaços na escola, de modo a considerar as suas especificidades, pois todo esse contexto envolve o trabalho docente. (SANTA CATARINA, 2017, p. 160).

Você já se perguntou por que o alfabeto é colocado na parede das salas de aula no início do ano letivo? A respeito dessa pergunta, Castanheira; Maciel e Martins (2009) destacam a importância de aprender todas as letras do nosso alfabeto, porém não de forma desprovida de sentido. É necessário que o aluno seja capaz não apenas de identificar as letras do alfabeto, mas também de memorizá-las e de compreender seus usos e suas funções na sociedade.

Quando se apresenta às crianças o alfabeto, é necessário explicar o seu uso social. Deve ser trabalhado com atividades que auxiliem as crianças a compreender a ordem alfabética, como, por exemplo: no uso dos dicionários, nas agendas pessoais de endereços da turma, na organização da chamada, nas agendas telefônicas e em outras situações em que o critério de organização das palavras seja a ordem alfabética.

Em outro contexto, é necessário refletir sobre a compreensão do alfabeto como um sistema notacional, para que a criança compreenda como esse sistema funciona. Ferreiro (1989) indica que a criança deve compreender uma série de aspectos lógicos/conceituais para entender como as letras funcionam ao formar as palavras. Diante desses pressupostos, a criança precisa desenvolver a habilidade de refletir sobre as partes sonoras das palavras, para poder avançar em direção às suas hipóteses alfabéticas.

Na concepção alfabética, conhecida tradicionalmente como o *be-a-bá*, as letras eram apresentadas uma a uma. Primeiro, apresentavam-se as vogais, depois a letra “B” e, na sequência, sua família silábica. O estudante era treinado a repetir essa correspondência de som-grafia, memorizar as famílias silábicas e realizar a leitura repetitiva das palavras com a mesma relação de grafema e fonema; após esse processo, a criança aprenderia a ler. De acordo com essa concepção alfabética, muitas crianças decoravam as palavras, memorizam as sílabas, mas continuavam sem saber o contexto dessas palavras.

Para garantir uma aprendizagem significativa, as atividades coletivas devem ter caráter permanente. Ao propor o estudo do gênero textual “Cardápio”, por exemplo, no primeiro momento, deve-se estabelecer uma **roda de conversa,** na qual a criança possa, por meio da linguagem oral, refletir sobre o seu entendimento em relação à função social do cardápio. Saber onde este tipo de texto circula na sociedade, fazer uma análise do cardápio mais próximo de sua realidade. No momento do registro, as palavras-chave surgirão naturalmente do contexto, como: lista de alimentos, valor das refeições, dias da semana, horários, alimentos favoritos de cada um, receitas, entre outros.

A organização do espaço onde a criança está inserida promove um ambiente alfabetizador. Logo, é necessário que a criança se sinta protagonista desse espaço. Por exemplo, com relação ao uso do calendário - o que a criança vê na casa dela não é aquele de EVA que está, muitas vezes, em

algumas salas de aula. Outra situação se refere à construção do painel de aniversariantes, em que a criança pode, com a ajuda do professor, escrever seu nome e a data de seu nascimento. O mesmo ocorre com outros elementos decorativos, como a porta da sala, o painel do *Ajudante do dia*, entre outros. A confecção da decoração também deve ter participação da criança, e não ser realizada apenas pelo docente. O ambiente alfabetizador é um espaço construído com mediação.

Nesse movimento de protagonismo, de mediação e de interação, refletem-se as práticas de **letramento** e a **interdisciplinariedade**. O letramento permeia todo o processo de alfabetização; não deve ocorrer de forma isolada. Para Soares (2003, p. 44), "letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita."

De acordo com a BNCC (2017), para garantir que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética, a ação pedagógica deve acontecer de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e envolver práticas diversificadas de letramento.

É necessário considerar que o processo de alfabetização e de letramento ocorre ao longo do **percurso formativo**, e com todos os componentes curriculares. Deve-se trabalhar o texto como o articulador da prática pedagógica, e os gêneros discursivos para a elaboração dos diferentes conceitos. Desta forma, quanto mais os sujeitos ampliam suas aprendizagens, elaborando e reelaborando conhecimentos, mais alfabetizados e letrados eles se tornam. (SANTA CATARINA, 2019).

Esse processo deve considerar que as práticas de linguagem (oralidade, leitura, escrita e análise linguística/semiótica) precisam estar articuladas com os diferentes campos de atuação, percorrendo todos os planejamentos e os componentes curriculares. Assim, ao realizar um planejamento de forma interdisciplinar, o professor alfabetizador precisa ter como objetivo principal o domínio dos objetos de conhecimento/conteúdos que compõem os diferentes componentes curriculares.

A aprendizagem é um processo de apropriação do conhecimento que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele deseja conhecer. Portanto, o conhecimento da leitura e da escrita pela criança dá-se a partir do contato entre ela e os diferentes objetos de conhecimento, bem como as habilidades e as competências que estão presentes na alfabetização.

É uma grande responsabilidade alfabetizar uma criança, pois, além de compreender o código escrito e sua função social, a criança se apropria da leitura de mundo. O processo de ensino e de aprendizagem da alfabetização pode contribuir significativamente para a qualidade da educação.

A escola é um espaço de produção de conhecimento científico, que deve levar em consideração a realidade e as especificidades de todos os envolvidos no processo. É preciso reconhecer que esse espaço deve garantir a todas as crianças o direito de ler e de escrever.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7,** de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. [*S. l.*], 14 dez. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 1 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF:MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010. 103 p.

CASTANHEIRA, Mara Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale, 2009. 122 p.

CRICIÚMA, Prefeitura Municipal. Secretaria da Educação. **Proposta curricular da rede municipal de Criciúma:** currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008. 233 p.

FERREIRO, Emilia. A escrita antes das letras. *In*: SINCLAIR, H. (Org.) **A Produção de Notações na Criança.** São Paulo: Cortez, 1989.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; BAPTISTA, Mônica Correia; MONTEIRO, Sara Mourão. (org.). **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009. 122 p. Disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/bibioteca/crianca_seis_anos_opt.pdf. Acesso em: nov. 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 192 p.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do Ensino fundamental do território catarinense.** Florianópolis-SC. Secretaria do Estado da Educação, 2019.

SANTOS, Acacia Aparecida Angeli dos; WITTER, Geraldina Porto. **Leitura entre universitários:** diagnóstico e remediação. 1990. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

SIMÕES, Darcilia. **Considerações sobre a fala e a escrita**: fonologia em nova chave. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 119 p.

SOARES, Magda. **Letramento:** um Tema em Três Gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

9. AVALIAÇÃO

Silvana Alves Bento Marcineiro

Colaboradora
Robinalva Ferreira

"Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir educandos, pelos mais variáveis meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida."
Cipriano Luckesi

A avaliação se caracteriza por uma atividade tipicamente humana, evidenciada quando o homem começa a planejar e executar suas ações, o que muitas vezes está implícita e passa despercebida no seu cotidiano (PARO, 2001). No processo educacional, a avaliação faz parte do planejamento do professor, o qual apresenta, em geral, objetivos, conteúdos, metodologias, avaliações e bibliografias, elementos que precisam estar integrados, tendo a avalição a função de acompanhar esse processo, ou seja, verificar se os objetivos foram atingidos, acompanhar o processo de ensino do professor e de aprendizagem e desenvolvimento do estudante (considerando aspectos cognitivos, afetivos, motores e socioculturais), identificar avanços e dificuldades, possibilitar o *feedback* e o replanejamento.

Na Rede Municipal de Educação de Criciúma, a avaliação auxilia no planejamento, no desenvolvimento e na qualificação da educação, considerando duas dimensões: a avaliação da aprendizagem dos estudantes e a avaliação institucional interna e externa. Quanto à primeira dimensão, referente à avaliação da aprendizagem dos estudantes, a Rede Municipal de Educação busca a superação da limitação em atribuir conceitos e/ou notas, os quais apresentam os resultados do processo. Essa superação parte do desafio de fazer algumas reflexões e correflexões, tais como: o que é a avaliação? Qual a sua função? Como avaliar? Quem avaliar? O que avaliar?

Nesse sentido, considera-se que a avaliação precisa estar circunscrita ao foco pedagógico do professor e à formação do estudante, acompanhando as ações do professor, relacionadas à prática pedagógica, bem como ao desempenho do estudante, visando a alcançar o perfil profissional estabelecido, o nível de autonomia nos campos do saber e nas atitudes, as competências requeridas pela vida e pelo mundo do trabalho. (COIMBRA, 2002).

Hoffmann (2000, p. 153) ratifica que a "avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido." Luckesi (2010), por sua vez, complementa: a avaliação precisa auxiliar o estudante a construir a sua aprendizagem, ou seja, tem a finalidade de contribuir para a qualidade da aprendizagem.

Nessa concepção, a avaliação da aprendizagem assume o caráter mediador e dialógico entre professor, estudante e objetos de conhecimento, e precisa contemplar o acompanhamento sobre o que o estudante faz para aprender e também sobre o que o professor faz para ensinar, para que o ensino e a aprendizagem aconteçam da melhor maneira possível. No mesmo sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96), em seu artigo 24, estabelece que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos, pois toda prática avaliativa integra elementos qualitativos e quantitativos, isto é, o processo e o produto da aprendizagem. O importante é que a quantidade, como um indicador, esteja a serviço da qualidade, expressando o resultado da forma mais justa e coerente possível. Nesse sentido, a quantificação se torna importante quando possibilita: a reflexão, a tomada de decisão, a mudança e o planejamento.

Dessa forma, a avaliação cumpre sua função no processo de ensino e de aprendizagem como meio e não como fim em si mesma, que está determinada por uma concepção de sociedade, de homem, de educação e, consequentemente, de ensinar e aprender, explicitada na ação pedagógica que forma e transforma os estudantes e os professores. É importante também ressaltar que a avaliação da aprendizagem precisa estar alinhada ao currículo proposto pela rede, fundamentada na perspectiva

histórico-cultural, que é a concepção de aprendizagem assumida desde 2002 na Proposta Curricular do município, aprofundada na Proposta Curricular de 2008 e explicitada neste documento. Nessa concepção, a avaliação deve ser assumida como um elemento que contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante e a melhoria do processo de ensino do professor.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Criciúma será orientada pelos princípios descritos na Resolução nº 32/2019 que prevê em seu artigo 2º:

> I - o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem; II - a verificação do desempenho do estudante, quanto a apropriação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências; III - a equidade na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; IV - a inclusão, de modo a acolher todas as diferenças. (CRICIÚMA, 2019).

Partindo desses princípios, considera-se que o ato de avaliar ocorre por meio de dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. (LUCKESI, 2010). No processo diagnóstico, as aprendizagens anteriores precisam ser compreendidas para a tomada de decisão que ancorará os novos conhecimentos, assim como as experiências e a realidade social dos estudantes, pois o currículo que parte de um contexto significativo tem mais possibilidade de ser desenvolvido na prática.

A avaliação perpassa todo o fazer pedagógico, sendo, portanto, processual, uma vez que possibilita a produção de novas aprendizagens, as quais acontecem de forma contínua, ou seja, quando se conclui uma nova, inicia-se outra; um conhecimento dá suporte para outro e vai trilhando o percurso formativo numa progressão espiralada de ampliação e de aprofundamento do conhecimento. A avaliação processual é também formativa, uma vez que permite ao professor acompanhar os avanços e as dificuldades dos estudantes, como também repensar sua intervenção pedagógica ao longo do processo, tomando decisões a partir dos resultados da avaliação, os quais expressam a aprendizagem significativa, os saberes dos estudantes, os valores humanos e a capacidade de vivenciá-los socialmente.

A aprendizagem significativa está atrelada ao ato de planejar, de intervir, de avaliar e de replanejar em um processo de ação, de reflexão e de ação novamente, considerando a relação teoria e prática e a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. Desse modo, o planejamento e a avaliação devem estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico e a realidade da Unidade de Ensino.

Portanto, o alinhamento das atividades avaliativas no sentido de atender as funções da avaliação e os princípios da Rede Municipal de Ensino requer:

- ✓ Elaborar um bom planejamento, pois uma das competências básicas do professor é a elaboração do planejamento docente e um dos aspectos básicos da qualidade da educação está relacionado à qualidade desse planejamento. “É “especialmente importante” o planejamento docente quando queremos potencializar a aprendizagem autônoma dos estudantes.” (ZABALZA; CERDEIRIÑA, 2010, p. 22);
- ✓ Estabelecer objetivos específicos para os conteúdos;
- ✓ Elencar conteúdos significativos, relevantes e úteis de acordo com as Diretrizes Curriculares da rede e com o PPP da Unidade de Ensino;
- ✓ Escolher metodologias que possibilitem a aprendizagem significativa;
- ✓ Escolher diferentes materiais, equipamentos, recursos e espaços pedagógicos para possibilitar a aprendizagem;
- ✓ Diversificar e adaptar as formas de avaliar, de acordo com o previsto na resolução de avaliação da Rede Municipal de Ensino, podendo ser: seminário; painel; portfólio ou webfólio; debate; estudo de caso; elaboração de glossários; pôsteres impressos ou *on line* (*google drive* ou *slideshare*); resenhas de livros e filmes; relatórios de viagens ou passeios; entrevistas; realização de telejornal; criação de vídeos individuais ou em grupo; gincana; paródias musicais; jogos educativos; jornal impresso ou digital; mapa mental; mapa conceitual; criação de *blogs*; alunos monitores; criação de livros impressos ou digitais (SILVA, 2018). Exposições, concertos musicais, criação de partituras, performances, protocolos, apresentações teatrais e de dança e exercícios poéticos (CURRICULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019). E, ainda, prova individual, em dupla, com ou sem consulta, *on line* ou impressa, digital ou manuscrita, na sala, no laboratório ou em casa; caça-palavras, palavras cruzadas, trabalhos individuais e em grupo, trabalhos escritos, impressos ou digitais; apresentações orais; júri simulado; grupo de verbalização e grupo de observação (GV x GO), parecer descritivo, entre outros;
- ✓ Elaborar a síntese do conhecimento nas aulas, por meio de produtos da aprendizagem,

citados acima (ZABALZA; CERDEIRIÑA, 2010), tornando a aprendizagem visível (HATTIE; ZIERER, 2019);

- ✓ Estabelecer critérios para elaboração e para correção de cada atividade avaliativa; (exemplo de trabalho escrito impresso em dupla valendo 10: número de páginas entre 3 e 5; mínimo de dois autores; estrutura: capa, folha de rosto, introdução, desenvolvimento, conclusão, referências, sequência lógica, entre outros, podendo atribuir peso para cada um dos elementos citados);
- ✓ Realizar a autoavaliação baseada em indicadores (exemplo: aprendizagem, interesse, realização das atividades/tarefas, cumprimento de prazos, colaboração com colegas, respeito, entre outros), podendo ser escrita ou oral, individual ou em grupo;
- ✓ Estabelecer critérios para a avaliação atitudinal;
- ✓ Priorizar avaliações interdisciplinares, envolvendo vários componentes curriculares (SANTA CATARINA, 2019);
- ✓ Refletir sobre os resultados da avaliação, interpretá-los e discutir sobre eles com os estudantes, pensando nas próximas aulas (HATTIE; ZIERER, 2019);
- ✓ Realizar a recuperação ao longo do ano letivo.

Cabe destacar a importância da autoavaliação no processo avaliativo e de formação humana, tanto do estudante quanto do professor, tendo em vista que "a autoavaliação tem uma função pedagógica, pois a consciência dos próprios erros e acertos é a melhor forma de conduzir ao aperfeiçoamento." (HAYDT, 1988, p. 148).

Ressalta-se, também, que, quando a aprendizagem não atinge os objetivos propostos, os estudos de recuperação têm caráter obrigatório e, conforme legislação vigente (LDB nº 9.394/96 e Resolução 32/2019 da avaliação da rede), são de responsabilidade da escola e dos professores. Assim, a recuperação de estudos ocorre durante o processo de ensino e de aprendizagem, de forma permanente e não apenas em um momento pontual em sala de aula, devendo acontecer sempre que o estudante apresentar dificuldades de aprendizagem, e deve estar prevista no PPP da Unidade Escolar.

Portanto, a avaliação é sempre uma atividade voltada para cada turma e quiçá para cada estudante, de maneira específica, porque cada um é diferente dos demais, cada um tem uma história de vida diferente e formas diferentes de aprender.

Quanto à segunda dimensão, relacionada à avaliação institucional, interna e externa, da mesma forma que cada professor avalia o aprendizado dos estudantes, a Secretaria de Educação realiza a avaliação institucional interna e o país, por meio do Ministério da Educação e Cultura (MEC), realiza a avaliação externa dos estudantes das escolas de todo o território nacional.

As chamadas avaliações de larga escala, ou externas, são aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica, que realiza a prova SAEB, antes conhecida como Prova Brasil, com estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental. A Rede Municipal de Ensino de Criciúma participa, desde 2005, dessas avaliações, as quais acontecem a cada dois anos.

As avaliações são realizadas nas turmas do 5º e do 9º ano, e trazem questões de Língua Portuguesa, com foco em leitura, e de Matemática, com foco na resolução de problemas, além de um questionário socioeconômico. Os estudantes do 9º ano também respondem questões de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza.

Além desse instrumento de avaliação, a Rede Municipal de Educação de Criciúma também conta com o Programa Municipal de avaliação escolar, chamado PROMAEC. Essa avaliação interna é realizada com o 4º e o 8º ano do Ensino Fundamental, nos anos em que não acontece a avaliação de larga escala (SAEB); fornece indicadores que auxiliam no planejamento das instituições de ensino e da Secretaria Municipal de Educação.

A partir do diagnóstico produzido por essas avaliações de larga escala, os governantes podem traçar estratégias para melhorar a qualidade da educação nacional de uma região ou de uma escola específica; criar e melhorar políticas públicas voltadas para a qualidade e a equidade da educação; bem como propiciar mudanças relacionadas a questões pedagógicas, administrativas, financeiras e de infraestrutura por parte dos gestores escolares e dos professores, objetivando a qualidade da educação pretendida.

Ainda sobre a avaliação institucional interna, o Plano Municipal de Educação de Criciúma (2014) prevê que, para qualificar a educação, as instituições de Educação Infantil e do Ensino Fundamental da rede deverão aplicar uma avaliação que envolve as dimensões pedagógica, administrativa e financeira da Unidade de Ensino, a qual deve elaborar indicadores com base no perfil dos estudantes, dos profissionais, da

infraestrutura, dos recursos disponíveis, da formação continuada, da gestão, entre outros. A criação desses instrumentos permitirá uma autoavaliação contínua que orientará as dimensões a serem fortalecidas e as que precisarão ser melhoradas. No entanto, embora já prevista no Plano Municipal de Educação, a avaliação institucional ainda não é uma prática na rede municipal.

Cabe aos gestores das escolas e da Secretaria de Educação do município realizar fóruns de socialização dos resultados das avaliações institucionais internas e externas junto à comunidade escolar, para trilhar o caminho da inovação, do aperfeiçoamento dos processos educacionais e da atualização dos projetos pedagógicos, além do compartilhamento de experiências exitosas que possam contribuir para a melhoria da qualidade das demais Unidades de Ensino da Rede Municipal de Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

COIMBRA, André Luiz Martins. Revendo a avaliação dos repetentes na universidade*. In*: FELTRAN, Regina Célia dos Santis (org). **Avaliação na educação superior.** Campinas, SP: Papirus, 2002. p. 67-82.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA. **Resolução n° 32,** de 15 de outubro de 2019. Resolução da Avaliação das unidades de ensino da rede municipal de Criciúma nº 032/2019. Criciúma, SC, 2019. Disponível em: <http://www.criciuma.sc.gov.br/site/comec.php>. Acesso em: 09 dez. 2019.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma.** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2000.

CRICIÚMA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma.** Currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

CRICIÚMA. Prefeitura Municipal de Criciúma. Secretaria Municipal de Criciúma. **Plano municipal de educação 2015-2024,** Criciúma: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma, 2015.

HAYDT, Regina Caxaux. **Avaliação do processo ensino/aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1988.

HATTIE, John; ZIERER, Klaus. **10 princípios para a aprendizagem visível:** educar para o sucesso. Tradução. Grasielly Hanke Angeli. Porto Alegre: Penso, 2019.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade**.** 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar:** Renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.

SANTA CATARINA. **Currículo base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do território catarinense.** 2019. Disponível em: http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/1620-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc/file Acesso em: 15 dez. 2019.

SILVA, Solimar. **Avaliações mais criativas:** ideias para trabalhos not 10. Petrópolis/RJ: Vozes, 2018.

ZABALZA, Miguel A; CERDEIRIÑA, Maria Ainoha. **Planificación de la docência en la universidad:** elaboración de las guías docentes de las materias. Madrid: Narcea, 2010.

10. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Daniela Chagas Pacheco
Gislene dos Santos Sala
Sônia Mirian Guglielmi
Tânia Valeska Coelho Marinho Selinger

"O maior desafio é reconhecer que não tem limites para aprender. Na educação encontramos soluções independentes da idade. Quando crianças sonhamos em aprender, porém quando jovens e adultos aprendemos a sonhar e a querer".
Esidia Laffin

A Educação de Jovens e Adultos - EJA - teve início em Criciúma na década de 70 por meio do Programa de Alfabetização e Educação Integrada do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. Ao longo de todos esses anos, passou por várias mudanças organizacionais e pedagógicas, e contribuiu, principalmente, para a diminuição do índice de analfabetismo e a elevação da escolaridade de muitos criciumenses.

Os estudantes da EJA possuem um histórico de exclusão decorrente de muitos fatores: classe, gênero, raça, etnia, fator etário, orientação sexual, orientação ou opção religiosa, situação de privação de liberdade, migração, entre outros. Nesse sentido, para além da implantação de uma política pública municipal de Educação, emerge o compromisso de desenvolver uma proposta pedagógica que, além de escolarizar, contribua para a inclusão social, a garantia de direitos, a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças. (SILVA; PLOHARSKI, 2011).

Atualmente, apresenta-se como Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA - e é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/1996; pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos; pela Base Nacional Comum Curricular (2017); pela Lei nº 4307, de 02 de maio de 2002, que institui o Sistema Municipal de Ensino de Criciúma; e pela Resolução 031/2019, aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Criciúma - COMEC.

Como programa desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Criciúma, atende escolas regionalizadas com turmas dos anos iniciais (1º ao 5º ano), anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, e cursos de qualificação profissional em parceria com entidades públicas e privadas. Atende jovens, adultos e idosos a partir de 15 anos e que não concluíram o Ensino Fundamental.

A oferta dessa modalidade de ensino acontece em Núcleos de Educação de Jovens e Adultos, os quais possuem, no mínimo, duas turmas na Unidade de Ensino ou em turmas descentralizadas em regiões com baixa demanda educacional. A distribuição do ano letivo é organizada dividindo-se em dois períodos, ou seja, duas fases semestrais. O estudante é enturmado de acordo com seu histórico escolar, com a possibilidade de concluir do 1º ao 9º ano em cinco anos, sendo que cada semestre/período corresponde a um ano letivo do Ensino Fundamental da Educação Básica. Assim, a carga horária total é de 2400h/a no primeiro segmento e de 1600h/a no segundo segmento.

A proposta pedagógica da rede municipal de ensino para a EJA está prevista na Resolução 031/2019, aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Criciúma -COMEC - e é complementada por outros dispositivos, e assume como ponto de partida:

> Art. 11 – A Proposta Pedagógica da EJA desenvolver-se-á:
>
> a) Em uma perspectiva histórico-cultural;
>
> b) Em conformidade com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma
>
> §1º - O trabalho desenvolvido deverá corresponder às necessidades dos educandos, ampliando sua inserção na sociedade e levando em consideração suas possibilidades e potencialidades. Ao criar e construir um ambiente de hipóteses dever-se-á a partir do conhecimento de cada um.
>
> §2º - O trabalho será desenvolvido de forma interdisciplinar, por meio de metodologias diversas elaboradas coletivamente pela equipe docente envolvida no processo, visando a construção de novos valores, saberes e habilidades. (CRICIÚMA, 2019).

A EJA, na perspectiva histórico-cultural, considera os estudantes sujeitos históricos, sociais e culturais, dotados de conhecimentos e de experiências acumulados ao longo da vida; constituem-se por meio de interações com seus pares, que vão permitindo o seu desenvolvimento e ampliando capacidades e possibilidades com a socialização, ou seja, interagem e atuam no ambiente, realizam experimentos e constroem novos valores. Para isso, são necessárias intervenções educacionais capazes de desencadear o desenvolvimento de potencialidades na medida em que viabilizam a construção do próprio conhecimento e seu uso para a transformação de sua vida. (SILVA; COSTA e ROSA, 2011).

Na proposta pedagógica da EJA da Rede Municipal de Educação de Criciúma, mantiveram-se as características de organização que atendem melhor a Educação de Jovens e Adultos, a fim de possibilitar aos educandos aprendizagens que respeitem o seu próprio ritmo e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (2017). O documento parte das habilidades e das competências previstas para o ensino regular, nos níveis Fundamental I e II, porém, com seleção de objetos de aprendizagem mais relevantes para esse público, paralelamente com um encaminhamento metodológico diferenciado, adequando as especificidades do tempo curricular para possibilitar aprendizagens significativas e a formação integral dos estudantes no processo de escolarização.

Em Criciúma, há preocupação com a inclusão de jovens e de adultos com deficiências, com Transtorno do Espectro Autista e com Altas Habilidades e Superdotação na EJA. Com o objetivo de ampliar habilidades funcionais dos estudantes e promover sua autonomia e participação, isto é, para suprir essas demandas, oferta-se Atendimento Educacional Especializado com profissionais especialistas e salas de recursos com tecnologia assistiva; monitores para auxiliar estudantes com dificuldades; acessibilidade ambiental; disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras e do sistema Braille.

A inclusão social sob a lente da igualdade racial e o cumprimento das leis 10.639/03 e 11.645/08 serão considerados, respeitados e trabalhados ao longo do currículo e de todos os componentes curriculares por meio da elaboração das aulas e das atividades que contribuam para o diálogo, o respeito, bem como possibilitem a compreensão da realidade atual, das condições diferentes para sujeitos negros e indígenas no Brasil, perpassando por discussões acerca da violência, da exclusão e do preconceito, buscando-se "a formação dos sujeitos educados a conhecer e positivar a diversidade da composição étnico-racial brasileira e questionar a educação escolar e sua relação com as desigualdades raciais" (PASSOS e SANTOS, 2018, p. 14). Desse modo, constituiu-se a escola como espaço que respeita as diferenças.

A avaliação na EJA, por conseguinte, acontecerá em conformidade com a Resolução nº 32 de 2019, que estabelece as diretrizes para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem nas unidades de ensino da Rede Municipal de Criciúma – SC, de acordo com o artigo 4º, que coloca:

> I - a verificação do ensino e da aprendizagem, com prevalência dos aspectos qualitativos do conhecimento sobre os quantitativos; II - o avanço mediante a verificação do aprendizado nos anos do Ensino Fundamental; III - a aceleração de estudos para os estudantes com atraso escolar; IV - estudos de recuperação quando verificado rendimento inferior a 60% da aprendizagem do estudante; V - a reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, por razões justificáveis e comprovadas com documentação. (CRICIÚMA, 2019).

Por sua vez, e para dar conta do seu compromisso e de suas funções, os profissionais da EJA são inseridos no programa de formação continuada dos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Criciúma. Além disso, para garantir que estejam atualizados para trabalhar nessa modalidade e lidar com suas especificidades, participam de reuniões e formações pedagógicas específicas, bem como organização de grupos de estudo.

No tocante às práticas de ensino e de operacionalização do currículo, o tempo diferenciado da EJA em relação ao tempo de execução do currículo na escola regular não implica em tratar os conteúdos escolares de forma reducionista, ao contrário, é um programa que tem uma forma própria, voltada a adequar os conhecimentos científicos com os interesses do seu público-alvo, praticando a integração de interesses, a articulação entre escola e comunidade, a construção da cidadania e o preparo para a vida em sociedade, familiar e no mercado de trabalho. Nesse sentido, Paula (2011) salienta que as identidades dos educandos da EJA são definidoras da maneira e da base do

currículo voltados para a aprendizagem ao longo da vida, e ponto de referência para uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade e emancipadora. Conforme Silva e Ploharski (2011), as técnicas de ensino utilizadas pelos professores da EJA devem ser organizadas e planejadas relacionando os conhecimentos científicos com o contexto social, cultural, político, econômico e as necessidades educativas dos estudantes, de maneira que favoreçam a aprendizagem e sua aplicabilidade no cotidiano.

Assim sendo, a EJA possui especificidades, cujo currículo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, permite apresentar algumas indicações metodológicas específicas, que poderão ser ampliadas e/ou ressignificadas em cada contexto, com o objetivo de contribuir para as práticas pedagógicas dos professores que atuam nessa modalidade, a saber:

- ✓ Realização de diagnóstico do perfil dos estudantes e da realidade na qual estão inseridos;
- ✓ Valorização de experiências de vida e de saberes dos jovens e adultos;
- ✓ Combinação entre habilidades e objetos de conhecimento trabalhados em sala de aula com o contexto em que o educando está inserido, relacionando teoria e prática;
- ✓ Atenção à postura dialógica, promovendo e mediando debates de maneira a promover conscientização política, social e desenvolvimento da consciência crítica;
- ✓ Estabelecimento de diálogo maduro e sem infantilização dos estudantes;
- ✓ Trabalho com os objetos de conhecimento curriculares oficiais de maneira contextualizada, articulada e interdisciplinar;
- ✓ Incentivo para que os estudantes realizem diversos tipos de pesquisa, de levantamentos bibliográficos e trabalhos documentais;
- ✓ Realização de atividades que estimulem a participação, o trabalho cooperativo e a solidariedade;
- ✓ Realização de metodologias ativas, críticas, criativas, investigativas e problematizadoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei 9394/96:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parecer CEB 11/2000. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Lei 10.639/2003,** de 9 de jan. 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei 11.645/08,** de 10 de mar. 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Nov. 2009.

CRICIÚMA. **Resolução nº 031/2019** de 17 de outubro de 2019, que fixa normas para o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos – EJA da Rede Municipal do Sistema de Criciúma. Criciúma, 2019.

PASSOS, Joana Célia. SANTOS, Carina Santiago. **A Educação das relações Étnico-raciais na EJA:** entre as potencialidades e os desafios da prática pedagógica. *In*: Educação em Revista. Belo Horizonte. v. 34, 2018.

PAULA, Cláudua Regina. **Educação de jovens e adultos:** a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011.

SILVA, Joelma Batista; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. **A Metodologia de ensino utilizada pelos professores da EJA - 1º segmento – em algumas escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba: 2011.

SILVA, Lourdes Helena; COSTA, Vânia Aparecida; ROSA, Walquíria Miranda. A Educação de Jovens e Adultos em Áreas de Reforma Agrária: desafios da formação de educadores do campo. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 49-166, jan./abr. 2011.

Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma

ÁREA: Linguagens

11 ÁREA: LINGUAGENS

Para a área das Linguagens estão previstas seis competências específicas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

12. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

Redatores
Cassiana Nunes Cunha
Guilherme Medeiros Honorato

Colaboradores
André Cechinel
Angela Cristina Di Palma Back
Carlos Arcângelo Schlickmann
Cibele Beirith Figueiredo Freitas
Daniela Arns Silveira

Grupo de Trabalho
Aline Costa Fernandes
Ana Paula de Souza dos Santos
Bruna Alano Viana
Cristiane Machado Correa Gabriel
Edna Maria da Silva
Helen Modolon Tavares Lopes
Ívina Jacinto Fidelis
Jessica da Conceição Gomes
Juliana Rech
Luciana Zanolli Vieira Michels
Maricél Adriana Souza
Paula Rossi Anzolin
Sandra Regina Manoel Matias

O currículo do componente de Língua Portuguesa é resultado de um trabalho colaborativo, o qual procura nortear a ação pedagógica por meio das habilidades e dos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula, com o intuito de estabelecer e desenvolver as competências necessárias à formação linguística do estudante, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa. Interessa saber que se entende, para este documento, competência como a mobilização (isto é, pôr em prática) de conhecimentos, de habilidades, de atitudes e de valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017). Frente a isso, valem destacar as competências específicas de Língua Portuguesa que devem ser garantidas no percurso formativo do estudante no Ensino Fundamental (BRASIL, 2017):

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Diante das competências específicas de Língua Portuguesa, é necessário que se desenvolva uma pedagogia voltada a compreender a língua como um espaço de interação social, de sistematização, de elaboração e de apropriação de conhecimentos. De acordo com Bakhtin (2000), quando o professor compreende que a língua é um processo de interação, ele passa a considerar o caráter dialógico que perpassa a concepção de língua, isto é, leva o estudante a refletir sobre a posição histórica e social que os indivíduos ocupam ao usar a língua, bem como o lugar que cada interlocutor ocupa na sociedade, os recursos expressivos por eles empregados, as relações que se estabelecem entre ambos, a imagem que fazem um do outro, a situação social de interação, o contexto, os fatores textuais e a cultura que os envolvem. (CRICIÚMA, 2008).

Para alcançar esse fim, o professor deve assumir a centralidade do texto como unidade de trabalho nas aulas de Língua Portuguesa, o qual não deve ser compreendido como um aglomerado de palavras, mas como recurso junto ao qual a língua se estrutura como sistema e assume uma função comunicativa e expressiva a ser organizada em gêneros discursivos. Estes, por sua vez, devem ser entendidos como tipos relativamente estáveis de enunciados, distinguindo-se pelo plano composicional, conteúdo temático e estilo, bem como finalidade sociocomunicativa, que circulam em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. (BAKHTIN, 2000).

Assim, o componente curricular de Língua Portuguesa apresenta-se com a função de privilegiar os gêneros textuais, bem como contemplar o multiletramento. Conforme Rojo e Moura (2012), esse conceito é diferente do conceito de letramento, uma vez que o letramento faz senão apontar para a multiplicidade e para variedades das práticas letradas, enquanto o multiletramento aponta para a multiplicidade cultural da população e a multiplicidade semiótica de constituição de textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Rojo e Moura (2012) ainda destacam que o multiletramento se caracteriza por os textos serem muito mais que interativos, mas colaborativos; os textos são híbridos, fronteiriços e mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas); e, ainda, os textos fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias e dos textos, sejam eles verbais ou não).

Nesse sentido, é preciso, portanto, que o professor entenda que trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação, mas se caracteriza como um trabalho que parte das culturas de referência dos alunos e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático de textos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos. (ROJO; MOURA, 2012).

Além desses conceitos, é necessário que o professor de Língua Portuguesa ainda reflita sobre a concepção de Variação Linguística e Erro. Para Bagno (2006), o primeiro é um fenômeno natural a todas as línguas, que ocorre em todos os níveis da língua (fonético, morfológico, sintático e semântico), que equivocadamente são considerados pelos professores de Língua Portuguesa como erro. Entretanto, a variação linguística não deve ser concebida como um erro, mas deve ser objeto de reflexão, isto é, verificar se a língua está adequada ou não a uma determinada situação comunicativa. Ainda no que se refere à variação linguística, o professor deve fazer uma análise do valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, pois elas geralmente fortalecem os preconceitos sociais e os linguísticos, os quais não cabem numa perspectiva de educação inclusiva. (BRASIL, 2017).

Por sua vez, o erro deve ser entendido como aquilo que é agramatical, isto é, que não existe em nenhuma das variedades linguísticas do português do Brasil, fora isso o que há são adequações ou não para determinados textos em determinados contextos de comunicação (BORTONI-RICARDO, 2010). Portanto, o professor de Língua Portuguesa, na missão de desenvolver a competência sociocomunicativa dos alunos, não deve trabalhar com a ideia de erro, mas com a ideia de adequação ou não vocabular.

Por conseguinte, o professor precisa assumir um papel de educador que supere o ensino da metalinguagem (estudos gramaticais de caráter classificatório), a fim de desenvolver nos estudantes habilidades de leitura, de escrita, de oralidade e de análise linguística e semiótica. Frente a isso, Travaglia (2010) propõe que o ensino de Língua Portuguesa seja voltado para uma gramática em uso e uma gramática reflexiva, isto é, o ensino de Língua Portuguesa deve dar ênfase à gramática DO texto e não a gramática NO texto, observando, por exemplo, as repetições ou as substituições que contribuem para a continuidade de um texto, as relações de causa e de consequência, as relações lógico-discursivas marcadas pelas conjunções, pelos advérbios e pelas preposições, bem como o efeito

de sentido decorrente do uso da pontuação no texto, dentre outras finalidades possíveis de se trabalhar quando se assume o texto como centralidade/objeto de estudo da aula de Língua Portuguesa.

Neste documento, à luz das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), são organizados os conteúdos para serem desenvolvidos com os estudantes em cada um dos anos do Ensino Fundamental no componente curricular de Língua Portuguesa. Destaca-se que, como o texto deve assumir a centralidade da aula de Língua Portuguesa, para as habilidades, foram propostos gêneros textuais. Isto posto, vale enfatizar que as habilidades e os conteúdos do componente curricular de Língua Portuguesa estão organizados nas práticas de linguagem: de leitura, de escrita, de oralidade e de análise linguística e semiótica, cujas finalidades são apresentadas a seguir, conforme a Base Nacional Comum Curricular. (BRASIL, 2017):

- ✓ Leitura: não compreende apenas o texto escrito, mas as imagens estáticas ou em movimento, e sons que acompanham e que geram novos significados em muitos gêneros digitais. Além disso, essa prática de linguagem compreende as situações de interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos e orais de sua interpretação.
- ✓ Escrita: compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos.
- ✓ Oralidade: compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.
- ✓ Análise Linguística/Semiótica: às vezes, confundido como análise sintática e análise morfológica, a análise linguística compreende os efeitos de sentido pela forma de composição do texto e pela situação comunicativa, por exemplo, analisar o que diz respeito à coesão, à coerência e à organização da progressão temática dos textos, bem como os elementos de ritmo, de altura, de intensidade, de clareza de articulação, de variedade linguística adotada, de postura e de outros elementos paralinguísticos e cinésicos, nos casos de textos orais. Por sua vez, a análise semiótica compreende a produção de sentido em texto de multiletramentos ocasionados pelo plano, pelo ângulo, pelo lado, pela figura, pelo fundo, pela profundidade, pelo foco, pela cor e pela intensidade dados às imagens. Vale destacar que a análise linguística e semiótica não é uma aula, mas se faz nas outras práticas de linguagem (leitura, escrita e oralidade).

Diante do que é posto, espera-se que o estudante, ao concluir o Ensino Fundamental, desenvolva competência sociocomunicativa, isto é, produza e leia textos orais e escritos em diferentes contextos de produção em que a língua possa se manifestar, de modo tal que se constitua como indivíduo integralmente formado, capaz de compreender o aprendido e apreender o ensinado/estudado, a partir do que Paulo Freire coloca em sua educação transformadora e emancipadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricula**r. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>. Acesso em: maio 2019.

CRICIÚMA, Prefeitura Municipal. Secretaria da Educação. **Proposta curricular da rede municipal de Criciúma**: currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta parfa o ensino de gramática. 10. ed. São Paulo: Cortez: 2010.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

APÊNDICE A - Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: práticas de linguagem, habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos.

Quadro 1 - Organizador curricular: Língua Portuguesa – 1º ano

ANOS INICIAIS – 1º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGUEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS**
Leitura e escuta	**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Compreensão dos fatores de textualidades: coesão, coerência, situação comunicativa, intertextualidade. ▪ Identificação do assunto de um texto.
	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Inferências textuais: análise de títulos e elementos semióticos/recursos expressivos gráfico-visuais (cores, tamanhos, formatos de letras, figuras, gráficos) que contribuem para construção do sentido do texto. ▪ Antecipação e confirmação de afirmações sobre o texto a ser lido. ▪ Identificar informações explícitas.
Escrita	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Variação linguística no plano da escrita. ▪ Fator de textualidade de situação comunicativa: o interlocutor, a finalidade, a circularidade, o suporte, a linguagem e a forma do texto.
	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Redundâncias. ▪ Linguagem objetiva. ▪ Paragrafação. ▪ Ortografia (letras maiúsculas e minúsculas, uso do X, CH, SS, RR, SC, NH, LH , E, I). ▪ Pontuação (dois pontos, travessão, ponto final, vírgula).

Escrita	**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Uso de recursos expressivos gráfico-visuais (cores, tamanhos, formatos de letras, figuras, gráficos) na escrita de textos e sua interferência no direcionamento do sentido. ▪ Suporte e a interferência no direcionamento do sentido do texto.
	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	▪ Editor de textos (negrito, sublinhado, fonte, alinhamento, paragrafação, espaçamento e margem).
Oralidade	**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Entonação e ritmo. ▪ Pronúncia de palavras: homônimos e parônimos, articulação do arquifonema /r/ em finais de verbos, marcação de plural quando necessária.
	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Coerência textual. ▪ Frases interrogativas: diretas e indiretas. ▪ Tipos de discurso: discurso direto e discurso indireto.
	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Turnos de fala. ▪ Adequação vocabular conforme o contexto de produção textual. ▪ Pronomes de tratamento em textos de conversação espontânea (Vossa Senhoria, você, madame, dona, seu, senhorita).
	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	▪ Interpretação de recursos gestuais no processamento de textos (significado do olhar, do abanar a cabeça, dos risos e do tom de voz). ▪ Reconhecimento de traços de ironia e humor a partir de recursos gestuais.
	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	▪ Finalidade textual. ▪ Linguagem formal e informal.

Leitura/escuta	**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: quadrinho, tirinhas e outros de tipologia narrativa ilustrativa. ▪ Tipos de balão. ▪ Recursos semióticos (tamanho de letras) no processamento do sentido do texto. ▪ Leitura de imagens: primeiro e segundo planos. ▪ Onomatopeias e personificação.
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Elementos da narrativa: narrador, personagem, clímax, enredo, tempo, espaço. ▪ Identificação do conflito gerador da narrativa.
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Linguagem verbal e linguagem não verbal.
Oralidade	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: conto, poemas, canção, romances, crônicas, entre outros. ▪ Organização cronológica das ações em textos de tipologia narrativa. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Distinção entre fato e opinião relativa ao fato. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto.
Leitura/escuta	**(EF01LP01)** Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	▪ Lateralidade na escrita. ▪ Paragrafação e margens.
	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	▪ Associação fonema-grafema. ▪ Identificação da quantidade de letra, quais letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra. ▪ Ordem alfabética. ▪ Distinção de letras de outros símbolos e signos.
	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, fábulas, lendas, parlendas, bilhetes, e-mails, crônicas, minicontos, romances, entre outros textos. ▪ Associação fonema-grafema.
Escrita	**(EF01LP02)** Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	▪ Escrita de palavras com estruturas silábicas de CV e CCV. ▪ Correspondência entre fonema-grafema. ▪ Consciência fonológica.
	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	▪ Escrita de frases. ▪ Ordem alfabética. ▪ Estruturas silábicas: CV e CCV. ▪ Correspondência entre fonema-grafema.

Escrita	**(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	▪ Lateralidade textual. ▪ Diferenciação das letras e de outros símbolos e signos. ▪ Segmentação silábica. ▪ Paragrafação e margens.
Análise linguística/ semiótica	**(EF01LP04)** Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	▪ Distinção de letras de números e de outros sinais gráficos.
	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	▪ Correspondência do fonema-grafema.
	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. **(EF01LP07)** Identificar fonemas e sua representação por letras.	▪ Correspondência do fonema-grafema. ▪ Segmentação silábica ao fim da linha.
	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. **(EF01LP09)** Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	▪ Identificação de que um mesmo som pode ser representado por mais um grafema, como os casos dos sons sibilantes e nasalizados. ▪ Construção do sistema alfabético ortográfico. ▪ Segmentação de palavras em sílabas e remoção ou substituição de sílabas e fonemas iniciais, mediais e/ou finais para criação de novas palavras.
	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem alfabética.	▪ Ordem alfabética. ▪ Correspondência entre o nome da letra e a própria letra. ▪ Distinção de letras de outros sinais gráficos.
	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	▪ Letra imprensa e cursiva. ▪ Uso de letra maiúscula e minúscula.
	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	▪ Segmentação de palavras. ▪ Classificação de palavras por número de sílabas: monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos.
	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	▪ Identificação de uma o som de uma sílaba ou fonema pode ser representado graficamente por diversas formas. ▪ Diferenciação do AM (passado) e ÃO (futuro). ▪ Identificação de que a sílaba de uma palavra compõe também outras palavras.
	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	▪ Identificação e nomeação dos sinais de pontuação em um texto: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação. ▪ Entonação causada pelos sinais de ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação. ▪ Diferenciação de letras dos sinais de pontuação.
	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	▪ Sinonímia e antonímia. ▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
Leitura/escuta	**(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, trava-línguas, parlendas, quadrinhas, quadras, entre outros textos. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Junção de fonemas para a formação de palavras. ▪ Estruturas silábicas: CV e CCV. ▪ Distinção de letras de outros sinais gráficos. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para a escrita de uma palavra. ▪ Identificação da finalidade do texto.

Leitura/escuta	**(EF01LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
Escrita	**(EF01LP17)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. **(EF01LP18)** Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, trava-línguas, parlendas, quadrinhas, quadras, legendas de fotos, posts, cantigas, poemas, entre outros textos. ▪ Segmentação/espaçamento entre as palavras. ▪ Correspondência de fonema-grafema. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Sinonímia como fator de coesão referencial. ▪ Estruturas silábicas: CV e CCV. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para a escrita de uma palavra. ▪ Junção de fonemas para a formação de palavras.
	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: poema. ▪ Rimas. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Identificação de que uma sílaba inicial, média ou final de uma palavra pode compor estruturas de outras palavras. ▪ Identificação de verso e estrofe. ▪ Segmentação de palavras ao fim de linhas. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade textual. ▪ Estruturas silábicas: CV e CCV. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para a escrita de uma palavra.
Oralidade	**(EF12LP06)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. **(EF01LP19)** Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: avisos, recados, receitas, instruções, parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos. ▪ Identificação da finalidade, assunto e tema do texto. ▪ Distinção de informações principais das secundárias. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Análise linguística/ semiótica	**(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. **(EF01LP20)** Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cantiga, quadra, quadrinhas, parlendas, trava-língua, canções, rimas, listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções, posts, entre outros textos. ▪ Rimas. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Segmentação/espaçamento entre as palavras. ▪ Identificação das letras.

Leitura/escuta	**(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF12LP09)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF12LP10)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, manchetes, lides, fotolegendas, slogans, anúncios publicitários, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos, entre outros textos. ▪ Identificação de informação explícita. ▪ Inferência do sentido de uma palavra e/ou expressão. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Identificação das letras e sua distinção de outros sinais gráficos. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Linguagem verbal e linguagem não-verbal. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra.
Escrita	**(EF12LP11)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF12LP12)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. **(EF01LP21)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, manchetes, lides, fotolegendas, slogans, anúncios publicitários, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos, entre outros textos. ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares diretas (P, B, T, D, F, V e M ou N em início de sílaba). ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO. ▪ Uso dos espaços entre palavras no texto. ▪ Uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções.
Oralidade	**(EF12LP13)** Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, manchetes, lides, fotolegendas, slogans, anúncios publicitários, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos, entre outros textos. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Distinção entre as informações principais das secundárias. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Análise linguística/ Semiótica	**(EF12LP14)** Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. **(EF12LP15)** Identificar a forma de composição de slogans publicitários. **(EF12LP16)** Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: fotolegenda, posts, carta de leitor, slogans, anúncios publicitários, entre outros textos. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Distinção entre as informações principais das secundárias. ▪ Linguagem verbal e não verbal. ▪ Implicações do suporte, do gênero e do enunciador na compreensão do texto.
Leitura/escuta	**(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: enunciados de tarefa escolar, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes, entre outros textos. ▪ Identificação de informação explícita. ▪ Inferência do sentido de uma palavra e/ou expressão. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Identificação das letras e sua distinção de outros sinais gráficos. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Linguagem verbal e linguagem não-verbal. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra.
Escrita	**(EF01LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: entrevistas, curiosidades, notícias, anotações, entre outros. ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares diretas (P, B, T, D, F, V e M ou N em início de sílaba). ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO. ▪ Uso dos espaços entre palavras no texto. ▪ Uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções.
Oralidade	**(EF01LP23)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: entrevistas, curiosidades, notícias, entre outros textos. ▪ Distinção das informações principais das secundárias. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Análise linguística/ semiótica	**(EF01LP24)** Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: entrevistas, curiosidade, enunciados de tarefas escolares, enunciados, entre outros textos. ▪ Uso dos espaços entre palavras no texto. ▪ Uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções. ▪ Distinção de letras de outros sinais gráficos. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons forma utilizados na escrita de uma palavra.

Leitura/escuta	**(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas. ▪ Identificação de versos e estrofes. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Onomatopeias. ▪ Identificação de informação explícita. ▪ Inferência do sentido de uma palavra e/ou expressão. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Identificação das letras e sua distinção de outros sinais gráficos. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Linguagem verbal e linguagem não-verbal. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra.
Escrita	**(EF01LP25)** Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: contos, minicontos, crônicas, romances, fábulas, entre outros textos. ▪ Texto narrativo: narrador, personagem, enredo: conflito, clímax e desfecho, tempo e espaço. ▪ Identificação dos sinais de pontuação que marcam a fala do personagem: dois-pontos e travessão. ▪ Diferenciação da fala do narrador da fala do personagem. ▪ Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares diretas (P, B, T, D, F, V e M ou N em início de sílaba). ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO. ▪ Uso dos espaços entre palavras no texto. ▪ Uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções.
Análise linguística/ semiótica	**(EF01LP26)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: contos, minicontos, crônicas, romances, fábulas, entre outros textos. ▪ Texto narrativo: narrador, personagem, enredo: conflito, clímax e desfecho, tempo e espaço. ▪ Identificação dos sinais de pontuação que marcam a fala do personagem: dois-pontos e travessão. ▪ Diferenciação da fala do narrador da fala do personagem. ▪ Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. ▪ Identificação o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas. ▪ Identificação de versos e estrofes. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Onomatopeias. ▪ Metáforas. ▪ Incoerência metafórica. ▪ Identificação de informação explícita. ▪ Inferência do sentido de uma palavra e/ou expressão. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Identificação das letras e sua distinção de outros sinais gráficos ▪ .Correspondência fonema-grafema. ▪ Linguagem verbal e linguagem não-verbal. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 2 - Organizador curricular: Língua Portuguesa – 2º ano

ANOS INICIAIS – 2º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGUEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS**
Leitura/escuta	**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Compreensão dos fatores de textualidades: coesão, coerência, situação comunicativa, intertextualidade. ▪ Identificação do assunto de um texto.
	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Inferências textuais: análise de títulos e elementos semióticos/recursos expressivos gráfico-visuais (cores, tamanhos, formatos de letras, figuras, gráficos) que contribuem para construção do sentido do texto. ▪ Antecipação e confirmação de afirmações sobre o texto a ser lido. ▪ Identificar informações explícitas.
Escrita	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Variação linguística no plano da escrita. ▪ Fator de textualidade de situação comunicativa: o interlocutor, a finalidade, a circularidade, o suporte, a linguagem e a forma do texto.
	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Redundâncias. ▪ Linguagem objetiva. ▪ Paragrafação. ▪ Ortografia (letras maiúsculas e minúsculas, uso do X, CH, SS, RR, SC, NH, LH , E, I). ▪ Pontuação (dois pontos, travessão, ponto final, vírgula).

Escrita	**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	▪ Estrutura e composição dos Gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Uso de recursos expressivos gráfico-visuais (cores, tamanhos, formatos de letras, figuras, gráficos) na escrita de textos e sua interferência no direcionamento do sentido. ▪ Suporte e a interferência no direcionamento do sentido do texto.
	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	▪ Editor de textos (negrito, sublinhado, fonte, alinhamento, paragrafação, espaçamento e margem).
Oralidade	**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Entonação e ritmo. ▪ Pronúncia de palavras: homônimos e parônimos, articulação do arquifonema /r/ em finais de verbos, marcação de plural quando necessária.
	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Coerência textual. ▪ Frases interrogativas: diretas e indiretas. ▪ Tipos de discurso: discurso direto e discurso indireto.
	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Turnos de fala. ▪ Adequação vocabular conforme o contexto de produção textual. ▪ Pronomes de tratamento em textos de conversação espontânea (Vossa Senhoria, você, madame, dona, seu, senhorita).
	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	▪ Interpretação de recursos gestuais no processamento de textos (significado do olhar, do abanar a cabeça, dos risos e do tom de voz). ▪ Reconhecimento de traços de ironia e humor a partir de recursos gestuais.
	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	▪ Finalidade textual. ▪ Linguagem formal e informal.

Leitura/escuta	**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: quadrinho, tirinhas e outros de tipologia narrativa ilustrativa. ▪ Tipos de balão. ▪ Recursos semióticos (tamanho de letras) no processamento do sentido do texto. ▪ Leitura de imagens: primeiro e segundo planos. ▪ Onomatopeias e personificação
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Elementos da narrativa: narrador, personagem, clímax, enredo, tempo, espaço. ▪ Identificação do conflito gerador da narrativa.
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Linguagem verbal e linguagem não verbal.
Oralidade	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: conto, poemas, canção, romances, crônicas, entre outros. ▪ Organização cronológica das ações em textos de tipologia narrativa. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Distinção entre fato e opinião relativa ao fato. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto.
Leitura/escuta	**(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	▪ Associação fonema-grafema. ▪ Identificação da quantidade de letra, quais letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra. ▪ Ordem alfabética. ▪ Distinção de letras de outros símbolos e signos.
	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	▪ Associação fonema-grafema. ▪ Identificação da quantidade de letra, quais letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra. ▪ Ordem alfabética. ▪ Distinção de letras de outros símbolos e signos.
Escrita	**(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	▪ Letras maiúsculas e minúsculas. ▪ Segmentação de palavras e espaçamento entre as palavras. ▪ Pontuação – ponto final, de exclamação e de interrogação. ▪ Interrogativa direta e indireta. ▪ Estruturas silábicas – CV, CCV, VV, V, VC.

Escrita		▪ Correspondência entre fonema-grafema. ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares diretas (P, B, T, D, F, V e M ou N em início de sílaba). ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO.
	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	▪ Lateralidade textual. ▪ Diferenciação das letras e de outros símbolos e signos. ▪ Segmentação silábica. ▪ Paragrafação e margens.
Análise linguística/ semiótica	**(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	▪ Separação silábica. ▪ Identificação de que a silaba de uma palavra compõe estruturas silábicas de outras palavras. ▪ Grafia de palavras com correspondência regulares diretas (F, V, T, D, P, D). ▪ Grafia de palavras com correspondência regulares contextuais (C/Q, E/O).
	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. **(EF02LP05)** Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons compõem uma palavra. ▪ Identificação da vogal como núcleo silábico. ▪ Estrutura silábica: CV, V, CVC, CCV. ▪ Reconhecimento de que as marcas de nasalidade podem ser grafadas com til, M e N.
	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	▪ História e origem do sistema alfabético de escrita. ▪ Ordem alfabética. ▪ Distinção de letras de outros sinais e símbolos gráficos. ▪ Nomeação das letras.
	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	▪ Letra imprensa e letra cursiva.
	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	▪ Segmentação de palavras ao fim da linha.
	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	▪ Pontuação – ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação. ▪ Entonação na leitura dada pelos sinais de pontuação do ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação. ▪ Interrogativa direta e interrogativa indireta.
	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	▪ Sinonímia e antonímia. ▪ Prefixos de negação – in- e im-.
	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	▪ Varrição de grau dos substantivos. ▪ Sufixos –ao, -inho e –zinho. ▪ Diferenciação do uso do diminutivo de –inho e –zinho. ▪ Compreensão e identificação de que os sufixos –inho e –zinho podem traduzir ideia de tamanho, afetividade ou desprezo.

Leitura/escuta	**(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, trava-línguas, parlendas, quadrinhas, quadras, entre outros textos. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Junção de fonemas para a formação de palavras. ▪ Estruturas silábicas: CV e CCV. ▪ Distinção de letras de outros sinais gráficos. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para a escrita de uma palavra. ▪ Identificação da finalidade do texto.
Escrita	**(EF02LP13)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. **(EF02LP14)** Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: bilhete, carta, relatos, entre outros textos. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Relação fonema-grafema. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Pronome de tratamento. ▪ Fecho de correspondência (atenciosamente e respeitosamente).
Oralidade	**(EF12LP05)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: poema. ▪ Rimas. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Identificação de que uma sílaba inicial, média ou final de uma palavra pode compor estruturas de outras palavras. ▪ Identificação de verso e estrofe. ▪ Segmentação de palavras ao fim de linhas. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade textual. ▪ Estruturas silábicas: CV e CCV. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para a escrita de uma palavra.
	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. **(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: avisos, recados, receitas, instruções, parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos. ▪ Identificação da finalidade, assunto e tema do texto. ▪ Distinção de informações principais das secundárias. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Análise linguística/ semiótica	**(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cantiga, quadra, quadrinhas, parlendas, trava-língua, canções, rimas, listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções, posts, bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas, relatos, entre outros textos.
	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. **(EF02LP17)** Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marque a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.	▪ Tipologia textual injuntiva. ▪ Verbos no imperativo. ▪ Uniformidade de tratamento dos verbos no imperativo com os pronomes pessoais e possessivos. ▪ Distinção de informações principais das secundárias. ▪ Advérbios temporais: antes, depois, ontem, amanhã, outro dia, antigamente, há muito tempo e outros. ▪ Concordância do tempo verbal com o advérbio: verbo no presente, no pretérito perfeito e no futuro do presente. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Rimas. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Segmentação/espaçamento entre as palavras. ▪ Identificação das letras.
Leitura/escuta	**(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF12LP09)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF12LP10)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que, organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, manchetes, lides, fotolegendas, slogans, anúncios publicitários, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos, entre outros textos. ▪ Identificação de informação explícita. ▪ Inferência do sentido de uma palavra e/ou expressão. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Identificação das letras e sua distinção de outros sinais gráficos. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Linguagem verbal e linguagem não-verbal. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra.
Escrita	**(EF12LP11)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF12LP12)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, manchetes, lides, fotolegendas, slogans, anúncios publicitários, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos, entre outros textos. ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares diretas (P, B, T, D, F, V e M ou N em início de sílaba). ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO. ▪ Uso dos espaços entre palavras no texto. ▪ Uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções.

Escrita	**(EF02LP18)** Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
Oralidade	**(EF02LP19)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF12LP13)** Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, manchetes, lides, fotolegendas, slogans, anúncios publicitários, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos, entre outros textos. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Distinção entre as informações principais das secundárias. ▪ Entonação e ritmo de fala. ▪ Distinção de informações principais das secundárias. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Análise linguística/ semiótica	**(EF12LP14)** Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. **(EF12LP15)** Identificar a forma de composição de slogans publicitários. **(EF12LP16)** Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: fotolegenda, posts, carta de leitor, slogans, anúncios publicitários, entre outros textos. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Distinção entre as informações principais das secundárias. ▪ Linguagem verbal e não verbal. ▪ Implicações do suporte, do gênero e do enunciador na compreensão do texto.
Leitura/escuta	**(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: enunciados de tarefa escolar, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes, entre outros textos. ▪ Identificação de informação explícita. ▪ Inferência do sentido de uma palavra e/ou expressão. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Identificação das letras e sua distinção de outros sinais gráficos. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Linguagem verbal e linguagem não-verbal. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra.

Leitura/escuta	**(EF02LP20)** Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). **(EF02LP21)** Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: pesquisa, resumo, anotações, sumários, mapas conceituais, enquetes, entrevistas, relatos, entre outros textos. ▪ Identificação da finalidade do texto em diferentes gêneros textuais. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Escrita	**(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. **(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: pesquisa, resumo, anotações, sumários, mapas conceituais, enquetes, entrevistas, relatos, verbete, entre outros textos. ▪ Identificação da finalidade do texto em diferentes gêneros textuais. ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares diretas (P, B, T, D, F, V e M ou N em início de sílaba). ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO. ▪ Uso dos espaços entre palavras no texto. ▪ Uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções.
Oralidade	**(EF02LP24)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: relatos, registros de observação, entrevistas, reportagens, entre outros. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Distinção das informações principais das secundarias.
Análise linguística/ semiótica	**(EF02LP25)** Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: relatos, registros de observação, entrevistas, reportagens, verbete, entre outros.
Leitura/escuta	**(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais – conto, romance, miniconto, crônica, fabula, romance, poemas, entre outros textos. ▪ Texto narrativo: narrador, personagem, enredo: conflito, clímax e desfecho, tempo e espaço. ▪ Identificação dos sinais de pontuação que marcam a fala do personagem: dois-pontos e travessão. ▪ Diferenciação da fala do narrador da fala do personagem. ▪ Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. ▪ Identificação o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Leitura/escuta	**(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas. ▪ Identificação de versos e estrofes. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Onomatopeias. ▪ Identificação de informação explícita. ▪ Inferência do sentido de uma palavra e/ou expressão. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Identificação das letras e sua distinção de outros sinais gráficos. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Linguagem verbal e linguagem não-verbal. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra.
Escrita	**(EF02LP27)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais – conto, romance, miniconto, crônica, fabula, romance, poemas, entre outros textos. ▪ Texto narrativo: narrador, personagem, enredo: conflito, clímax e desfecho, tempo e espaço. ▪ Identificação dos sinais de pontuação que marcam a fala do personagem: dois-pontos e travessão. ▪ Diferenciação da fala do narrador da fala do personagem. ▪ Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. ▪ Identificação o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares diretas (P, B, T, D, F, V e M ou N em início de sílaba). ▪ Grafia de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO. ▪ Uso dos espaços entre palavras no texto. ▪ Uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções. ▪ Distinção das informações principais das secundárias.
Análise linguística/ semiótica	**(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	▪ Identificação o conflito gerador do enredo, bem como o desfecho e os elementos que constroem a narrativa. ▪ Identificação dos adjetivos físicos e psicológicos que caracterizam os espaços, tempos e personagens.
	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas. ▪ Identificação de versos e estrofes. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Onomatopeias. ▪ Metáforas. ▪ Incoerência metafórica. ▪ Identificação de informação explícita. ▪ Inferência do sentido de uma palavra e/ou expressão. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Identificação do tema, assunto e finalidade do texto. ▪ Identificação das letras e sua distinção de outros sinais gráficos. ▪ Correspondência fonema-grafema. ▪ Linguagem verbal e linguagem não-verbal. ▪ Identificação de quais letras, quantas letras e quais sons foram utilizados para escrever uma palavra.

Análise linguística/ semiótica	**(EF02LP29)** Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	▪ Poema concreto.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 3 - Organizador curricular: Língua Portuguesa – 3º ano

ANOS INICIAIS – 3º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Leitura/escuta	**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Compreensão dos fatores de textualidades: coesão, coerência, situação comunicativa, intertextualidade. ▪ Identificação do assunto de um texto.
	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Inferências textuais: análise de títulos e elementos semióticos/recursos expressivos gráfico-visuais (cores, tamanhos, formatos de letras, figuras, gráficos) que contribuem para construção do sentido do texto. ▪ Antecipação e confirmação de afirmações sobre o texto a ser lido. ▪ Identificar informações explícitas.
Escrita	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Variação linguística no plano da escrita. ▪ Fator de textualidade de situação comunicativa: o interlocutor, a finalidade, a circularidade, o suporte, a linguagem e a forma do texto.
	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Redundâncias. ▪ Linguagem objetiva. ▪ Paragrafação. ▪ Ortografia (letras maiúsculas e minúsculas, uso do X, CH, SS, RR, SC, NH, LH , E, I). ▪ Pontuação (dois pontos, travessão, ponto final, vírgula).

Escrita	**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado manual ou digital.	▪ Estrutura e composição dos Gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Uso de recursos expressivos gráfico-visuais (cores, tamanhos, formatos de letras, figuras, gráficos) na escrita de textos e sua interferência no direcionamento do sentido. ▪ Suporte e a interferência no direcionamento do sentido do texto.
	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	▪ Editor de textos (negrito, sublinhado, fonte, alinhamento, paragrafação, espaçamento e margem).
Oralidade	**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Entonação e ritmo. ▪ Pronúncia de palavras: homônimos e parônimos, articulação do arquifonema /r/ em finais de verbos, marcação de plural quando necessária.
	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Coerência textual. ▪ Frases interrogativas: diretas e indiretas. ▪ Tipos de discurso: discurso direto e discurso indireto.
	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Turnos de fala. ▪ Adequação vocabular conforme o contexto de produção textual. ▪ Pronomes de tratamento em textos de conversação espontânea (Vossa Senhoria, você, madame, dona, seu, senhorita).
	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	▪ Interpretação de recursos gestuais no processamento de textos (significado do olhar, do abanar a cabeça, dos risos e do tom de voz). ▪ Reconhecimento de traços de ironia e humor a partir de recursos gestuais.
	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	▪ Finalidade textual. ▪ Linguagem formal e informal.

Leitura/escuta	**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: quadrinho, tirinhas e outros de tipologia narrativa ilustrativa. ▪ Tipos de balão. ▪ Recursos semióticos (tamanho de letras) no processamento do sentido do texto. ▪ Leitura de imagens: primeiro e segundo planos. ▪ Onomatopeias e personificação.
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Elementos da narrativa: narrador, personagem, clímax, enredo, tempo, espaço.
	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Elementos da narrativa: narrador, personagem, clímax, enredo, tempo, espaço. ▪ Identificação do conflito gerador da narrativa.
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Linguagem verbal e linguagem não verbal.
Oralidade	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: conto, poemas, canção, romances, crônicas, entre outros. ▪ Organização cronológica das ações em textos de tipologia narrativa. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Distinção entre fato e opinião relativa ao fato. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto.
Leitura/escuta	**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	▪ Leitura silenciosa e leitura colaborativa de gêneros textuais: e-mail, carta, poema, fábulas, miniconto, contos, manchetes, receitas, sumários, verbetes, glossários, entre outros. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, situação comunicativa, interlocutores.
	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	▪ Leitura silenciosa e leitura colaborativa de gêneros textuais: e-mail, carta, poema, fábulas, miniconto, contos, manchetes, receitas, sumários, verbetes, glossários, entre outros. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, situação comunicativa, interlocutores. ▪ Identificação do autor, da editora, do revisor, do ilustrador e do ano de publicação. ▪ Análise dos elementos que compõem a capa do livro, exposição de ideias, argumentos do porquê da escolha do livro e explanação escrita e oral do enredo.

Leitura/escuta	**(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Identificação da finalidade do texto.
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: verbete e glossário. ▪ Linguagem conotativa e denotativa. ▪ Sinônimos e antônimos. ▪ Hiperônimos e hipônimos. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Inferência do sentido de uma palavra ou expressão. ▪ Identificação de informações implícitas que contribuem para a construção do sentido do texto. ▪ Coesão referencial: uso de sinonímia para resgate de palavras e ideias, uso de pronomes pessoais retos e oblíquos, possessivos e demonstrativos como elementos de recuperação de partes do texto.
Escrita	**(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	▪ Ortografia (E/I, M/N, Q/C, V/F, ÃO/AM, G/J, R/RR, S/SS, CH, LH, NH). ▪ Concordância de determinantes(artigos, pronomes, locuções adjetivas, adjetivos, numerais) com os substantivos: concordância de gênero e número. ▪ Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações. ▪ Discurso direto.
	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	▪ Coesão por referenciação: sinonímia, pronomes pessoais retos e oblíquos, possessivos e demonstrativos para resgate de ideias e palavras anaforicamente apresentados nos textos. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Conjunções de tempo, causa, oposição, conclusão e comparação: uso e significado delas em estruturas textuais..
	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	▪ Paragrafação.
Oralidade	**(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: conversação espontânea e telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio e na TV, debate, notícias, narração de jogos esportivos no rádio e na TV, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: intertextualidade, situação comunicativa, coesão, coerência, interlocutores.
	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	▪ Variação linguística. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. **(EF03LP03)** Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: verbete e glossário. ▪ Ortografia (G/GU, E/I, M/N, V/F, ÃO/AM, G/J, Q/QU, GE/GI, C/QU, G/GU, O/U, AGEM/AJEM, CA/QUA, C/Ç, S/SS, R/RR, E/I, O/U, H, CH, LH, NH, R final de palavras, L final de palavras, uso do H). ▪ Tipos de sílabas: CVC, CVV, VV, CV, V, CCV, VC. ▪ Hiatos e ditongos. ▪ Diferença de vogal e semivogal. ▪ Marcas de nasalidade (til, m e n).
	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	▪ Acentuação gráfica das palavras oxítonas.
	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	▪ Segmentação de palavras. ▪ Classificação de palavras por número de sílabas: monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba.
	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	▪ Identificação das sílabas tônica. ▪ Classificação da palavra por tonicidade silábica: oxítona, paroxítona e proparoxítona.
	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	▪ Discurso direto. ▪ Pontuação: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos e travessão.
	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	▪ Identificação de substantivos e de verbos. ▪ Reconhecimento do verbo como núcleo oracional. ▪ Identificação do sujeito, do verbo e do objeto verbal por meio do significado que eles traduzem: sujeito (agente da ação), verbo (ação) e objeto verbal (objeto da ação).
	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. **(EF03LP10)** Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Coesão referencial: sinonímia, pronomes pessoais retos, pronomes pessoais oblíquos e pronomes demonstrativos (esse, este, aquele) para resgate de informações anteriormente apresentadas. ▪ Prefixos (a-, i-, in-, anti-, arqui-, pré- pós-) e sufixos (-ado, -ação e -idade).
Leitura/escuta	**(EF03LP11)** Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Gêneros textuais: receita, instruções de montagem manual, combinados da sala, regras, bula, regimento interno da escola, entre outros textos. ▪ Verbos no imperativo. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Linguagem verbal e não verbal.

Leitura/escuta	**(EF03LP12)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Gêneros textuais: cartas pessoais, diários, blog, entre outros textos. ▪ Vocativo. ▪ Vírgula e vocativo. ▪ Pronome de tratamento. ▪ Fecho (atenciosamente e respeitosamente). ▪ Datação.
Escrita	**(EF03LP13)** Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Gêneros textuais: cartas pessoais, diários, blog, entre outros textos. ▪ Vocativo. ▪ Vírgula e vocativo. ▪ Pronome de tratamento. ▪ Fecho (atenciosamente e respeitosamente). ▪ Datação.
	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: receita, instruções de montagem, manual, combinados da sala, regras, bula, regimento interno da escola, entre outros textos. ▪ Verbo no imperativo. ▪ Uniformidade de tratamento (verbos no imperativo com os pronomes pessoais e possessivos).
Oralidade	**(EF03LP15)** Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: receita, vlog e podcast.
Análise linguística/ semiótica	**(EF03LP16)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). **(EF03LP17)** Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: receitas, instruções de montagem, regulamentos, códigos, regras, relatos, carta, entre outros textos. ▪ Verbo no imperativo. ▪ Uniformidade de tratamento (verbo no imperativo com os pronomes pessoais e possessivos). ▪ Vocativo. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Datação e fecho de correspondência.
Leitura/escuta	**(EF03LP18)** Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF03LP19)** Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: carta de reclamação e carta de leitor. ▪ Vocativo e vocativo e vírgula. ▪ Argumentação. ▪ Datação e fecho de correspondência. ▪ Linguagem verbal e não verbal. ▪ Implicações do suporte gráfico na compreensão do texto.

Escrita	**(EF03LP20)** Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF03LP21)** Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). **(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: carta de leitor, carta de reclamação, anúncios publicitários e de campanha de conscientização, entre outros textos. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Datação e fecho de correspondências. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Função de linguagem conativa. ▪ Verbos no imperativo. ▪ Implicações dos recursos gráficos e semióticos na compreensão do texto. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, argumento de análise estatística, comparações, exemplos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, interlocutor, intertextualidade, situação comunicativa.
Oralidade	**(EF03LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícia, reportagem, entrevista, anúncios, propagandas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, situação comunicativa, circularidade, interlocutores.
Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. **(EF03LP23)** Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros: notícia, manchete, lides, carta de reclamação. ▪ Entonação e linguagem gestual em apresentações. ▪ Uso de adjetivos como modalizadores em texto cartas. ▪ Distinção de fato e opinião.
Leitura/escuta	**(EF03LP24)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: enciclopédias, resumos, sinopses, mapas conceituais e sumário. ▪ Diferenciar informações principais das secundárias.
	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	▪ Estrutura e composição do gênero: pesquisa, resumo, artigo científico. ▪ Situação comunicativa: interlocutor, coesão, coerência.
Escrita	**(EF03LP25)** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: resumo, anotações, seminários, debates, artigos, mapas conceituais, sumários, entre outros textos. ▪ Diferenciação das informações principais das secundárias.

Oralidade	**(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	▪ Tipos de discurso: direto e indireto. ▪ Interrogação direta e indireta.
	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	▪ Compreensão de textos orais.
	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	▪ Estrutura e composição do gênero: conto, notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, recita, menu, glossário, verbete, artigo científico, resumo, pedidos, cartas, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa. ▪ Linguagem formal e informal.
Análise linguística/ semiótica	**(EF03LP26)** Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: relatórios de observação e pesquisa, resumo, anotações, mapas conceituais, sumários, entre outros textos.
Leitura/escuta	**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, crônicas, poemas, textos dramáticos, minicontos, romances, entre outros literários. ▪ Biografia de autores da literatura infanto-juvenil brasileira.
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	▪ Tipologia narrativa: narrador e personagem. ▪ Pontuação: dois pontos, travessão e aspas em diálogos de textos narrativos. ▪ Tipos de discurso. ▪ Identificação do interlocutor em razão das marcas linguísticas (variação linguística).
	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrães e seu efeito de sentido.	▪ Composição e estrutura dos gêneros textuais: poemas, cordéis, canções, haicais, quadras e outros textos versificados. ▪ Diferença de estrofe, refrão e verso. ▪ Rimas. ▪ Aliteração e assonância.
	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: texto dramático. ▪ Atos e cenas. ▪ Discurso direto. ▪ Linguagem corporal e gestual. ▪ Ausência de narrador. ▪ Texto principal e secundário em gênero teatral. ▪ Clímax e desfecho.
Escrita	**(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais de tipologia narrativa. ▪ Elementos da narrativa: narrador, personagem, clímax, enredo, tempo, lugar. ▪ Tipos de discurso: direto e indireto. ▪ Pontuação: dois pontos, travessão e aspas.

Escrita	**(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas, haicais, canções, quadras e outros textos versificados. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Sentido figurado: linguagem denotativa e conotativa. ▪ Rimas.
Oralidade	**(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas, haicais, canções, quadras e outros textos versificados. ▪ Entonação. ▪ Postura.
	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cordel. ▪ Rimas e melodia no cordel. ▪ Sextilhas. ▪ História e origem da literatura de cordel. ▪ Autores de cordéis.
Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	▪ Tipologia narrativa. ▪ Informações explícitas. ▪ Narrador em primeira pessoa e terceira pessoa.
	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	▪ Discurso direto e indireto. ▪ Efeito de sentido dos verbos.
	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas, haicais, canções, quadras e outros textos versificados. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Metáforas. ▪ Incoerência metafórica. ▪ Rimas.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 4 - Organizador curricular: Língua Portuguesa – 4º ano

4º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Leitura/escuta	**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Compreensão dos fatores de textualidades: coesão, coerência, situação comunicativa, intertextualidade. ▪ Identificação do assunto de um texto.

Leitura/escuta	**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Inferências textuais: análise de títulos e elementos semióticos/recursos expressivos gráfico-visuais (cores, tamanhos, formatos de letras, figuras, gráficos) que contribuem para construção do sentido do texto. ▪ Antecipação e confirmação de afirmações sobre o texto a ser lido. ▪ Identificar informações explícitas.
Escrita	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Variação linguística no plano da escrita. ▪ Fator de textualidade de situação comunicativa: o interlocutor, a finalidade, a circularidade, o suporte, a linguagem e a forma do texto.
	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Redundâncias. ▪ Linguagem objetiva. ▪ Paragrafação. ▪ Ortografia (letras maiúsculas e minúsculas, uso do X, CH, SS, RR, SC, NH, LH , E, I). ▪ Pontuação (dois pontos, travessão, ponto final, vírgula).
	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	▪ Estrutura e composição dos Gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Uso de recursos expressivos gráfico-visuais (cores, tamanhos, formatos de letras, figuras, gráficos) na escrita de textos e sua interferência no direcionamento do sentido. ▪ Suporte e a interferência no direcionamento do sentido do texto.
	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	▪ Editor de textos (negrito, sublinhado, fonte, alinhamento, paragrafação, espaçamento e margem).

Oralidade	**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Entonação e ritmo. ▪ Pronúncia de palavras: homônimos e parônimos, articulação do arquifonema /r/ em finais de verbos, marcação de plural quando necessária.
	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Coerência textual. ▪ Frases interrogativas: diretas e indiretas. ▪ Tipos de discurso: discurso direto e discurso indireto.
	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Turnos de fala. ▪ Adequação vocabular conforme o contexto de produção textual. ▪ Pronomes de tratamento em textos de conversação espontânea (Vossa Senhoria, você, madame, dona, seu, senhorita).
	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	▪ Interpretação de recursos gestuais no processamento de textos (significado do olhar, do abanar a cabeça, dos risos e do tom de voz). ▪ Reconhecimento de traços de ironia e humor a partir de recursos gestuais.
	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	▪ Finalidade textual. ▪ Linguagem formal e informal.
Leitura/escuta	**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: quadrinho, tirinhas e outros de tipologia narrativa ilustrativa. ▪ Tipos de balão. ▪ Recursos semióticos (tamanho de letras) no processamento do sentido do texto. ▪ Leitura de imagens: primeiro e segundo planos. ▪ Onomatopeias e personificação
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Elementos da narrativa: narrador, personagem, clímax, enredo, tempo, espaço. ▪ Identificação do conflito gerador da narrativa.

Leitura/escuta	**(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Linguagem verbal e linguagem não verbal.
Oralidade	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: conto, poemas, canção, romances, crônicas, entre outros. ▪ Organização cronológica das ações em textos de tipologia narrativa. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Distinção entre fato e opinião relativa ao fato. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto.
Leitura/escuta	**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	▪ Leitura silenciosa e leitura colaborativa de gêneros textuais: e-mail, carta, poema, fábulas, miniconto, contos, manchetes, receitas, sumários, verbetes, glossários, entre outros. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, situação comunicativa, interlocutores.
	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	▪ Leitura silenciosa e leitura colaborativa de gêneros textuais: e-mail, carta, poema, fábulas, miniconto, contos, manchetes, receitas, sumários, verbetes, glossários, entre outros. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, situação comunicativa, interlocutores. ▪ Identificação do autor, da editora, do revisor, do ilustrador e do ano de publicação. ▪ Análise dos elementos que compõem a capa do livro, exposição de ideais, argumentos do porquê da escolha do livro e explanação escrita e oral do enredo.
	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Identificação da finalidade do texto.
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: verbete e glossário. ▪ Linguagem conotativa e denotativa. ▪ Sinônimos e antônimos. ▪ Hiperônimos e hipônimos. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Inferência do sentido de uma palavra ou expressão. ▪ Identificação de informações implícitas que contribuem para a construção do sentido do texto. ▪ Coesão referencial: uso de sinonímia para resgate de palavras e ideias, uso de pronomes pessoais retos e oblíquos, possessivos e demonstrativos como elementos de recuperação de partes do texto.

Escrita	**(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	▪ Ortografia (E/I, M/N, Q/C, V/F, ÃO/AM, G/J, R/RR, S/SS, CH, LH, NH). ▪ Concordância de determinantes (artigos, pronomes, locuções adjetivas, adjetivos, numerais) com os substantivos: concordância de gênero e número. ▪ Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações. ▪ Discurso direto.
	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	▪ Coesão por referenciação: sinonímia, pronomes pessoais retos e oblíquos, possessivos e demonstrativos para resgate de ideias e palavras anaforicamente apresentados nos textos. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Conjunções de tempo, causa, oposição, conclusão e comparação: uso e significado delas em estruturas textuais.
	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	▪ Paragrafação.
Oralidade	**(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: conversação espontânea e telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio e na TV, debate, notícias, narração de jogos esportivos no rádio e na TV, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: intertextualidade, situação comunicativa, coesão, coerência, interlocutores.
	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	▪ Variação linguística. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.
Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. **(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. **(EF04LP02)** Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: verbete e glossário. ▪ Ortografia (G/GU, Q/QU, GE/GI, AGEM/AJEM, CA/QUA, C/Ç, S/SS, R/RR, E/I, O/U, H, CH, LH, NH, R final de palavras, L final de palavras). ▪ Tipos de sílabas: VV, CVV e VV. ▪ Hiatos e ditongos. ▪ Diferença de vogal e semivogal. ▪ Uso do H.
	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	▪ Inferência do sentido de palavras e/ou de expressões. ▪ Linguagem conotativa e denotativa.

Análise linguística/ semiótica	**(EF04LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	▪ Acentuação gráfica das paroxítonas terminadas em –i(s), -l, -r, -ão(s).
	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	▪ Discurso direto. ▪ Pontuação: ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos, travessão (introduzir fala de personagem) e vírgulas (para enumeração, intercalação de vocativo e intercalação de aposto).
	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	▪ Concordância verbal; sujeito simples e composto anteposto e posposto ao verbo, bem como de sujeito pronominal simples e composto anteposto e posposto ao verbo.
	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	▪ Concordância nominal: concordância do artigo, numeral, pronome e adjetivo com o substantivo em número e gênero, concordância do adjetivo anteposto e posposto a dois substantivos de mesmo ou não gêneros.
	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. **(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem,-oso,-eza,-izar/-isar (regulares morfológicas).	▪ Coesão referencial: uso de pronomes pessoais e oblíquos, pronomes demonstrativos e pronomes possessivos como recursos anafóricos. ▪ Ortografia: -agem, -oso, -eza, -izar e –isar.
Leitura/escuta	**(EF04LP09)** Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: boleto, faturas e carnes, dentre outros textos. ▪ Identificação de data, vencimento, código de barra, medidas de consumo, entre outros elementos que compõem a estrutura do gênero.
	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando as situações comunicativas e o tema/assunto/finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: cartas de reclamação e cartas pessoais. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Pronome de tratamento. ▪ Fecho de correspondência (atenciosamente e respeitosamente).
Escrita	**(EF04LP11)** Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: cartas de reclamação e cartas pessoais. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Pronome de tratamento. ▪ Fecho de correspondência (atenciosamente e respeitosamente).
Oralidade	**(EF04LP12)** Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: tutorial. ▪ Verbos no imperativo. ▪ Uniformidade de tratamento (verbo no imperativo com os pronomes pessoais e possessivos).

Análise linguística/ semiótica	**(EF04LP13)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: regulamentos, regras, leis, códigos, resoluções, editais, tutoriais, entre outros textos. ▪ Verbo no imperativo. ▪ Tipologia injuntiva.
Leitura/escuta	**(EF04LP14)** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, reportagens, entrevistas, entre outros textos. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Localização de informações explícitas.
	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	▪ Distinção de fato e opinião.
Escrita	**(EF04LP16)** Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias e fake news. ▪ Suporte textual. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, argumento de análise estatística, comparações, exemplos. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, interlocutor, intertextualidade, situação comunicativa.
Oralidade	**(EF04LP17)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/ televisivo e entrevista.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: notícia, reportagem, entrevista, entre outros textos.
Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. **(EF04LP18)** Analisar o padrão de tom de voz e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.	▪ Estrutura e composição dos gêneros: notícia, manchete, lides, carta de reclamação, histórias em quadrinhos, entre outros textos. ▪ Argumentação. ▪ Entonação e linguagem gestual em apresentações.
Leitura/escuta	**(EF04LP19)** Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: artigo científico. ▪ Localização de informações explícitas. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Identificação do tema e tese do texto lido.
	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Leitura/escuta	**(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	▪ Estrutura e composição do gênero: pesquisa, resumo, artigo científico. ▪ Situação comunicativa: interlocutor, coesão, coerência.
Escrita	**(EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero: pesquisa, resumo, artigo científico, mapas conceituais, sumários, entre outros. ▪ Linguagem verbal e não verbal. ▪ Diferenciação das informações principais das secundárias. ▪ Identificação do tema e a finalidade do texto.
	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero: verbete. ▪ Diferenciação das informações principais das secundárias. ▪ Identificação do tema e a finalidade do texto.
Oralidade	**(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	▪ Tipos de discurso: direto e indireto. ▪ Interrogação direta e indireta.
	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	▪ Compreensão de textos orais.
	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	▪ Estrutura e composição do gênero: conto, notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, recita, menu, glossário, verbete, artigo científico, resumo, pedidos, cartas, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa. ▪ Linguagem formal e informal.
Análise linguística/ semiótica	**(EF04LP23)** Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero: verbete. ▪ Identificação da finalidade do texto. ▪ Identificação do tema do texto. ▪ Parte do verbete: título, definição, detalhamento, curiosidades. ▪ Inferência do sentido de uma palavra e/ou de uma expressão.
	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	▪ Estrutura de composição de gênero textual; resumo, anotações, mapas conceituais, sumários, entre outros. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Leitura/escuta	**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, crônicas, poemas, textos dramáticos, minicontos, romances, entre outros literários. ▪ Biografia de autores da literatura infanto-juvenil brasileira.
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	▪ Tipologia narrativa: narrador e personagem. ▪ Pontuação: dois pontos, travessão e aspas em diálogos de textos narrativos. ▪ Tipos de discurso. ▪ Identificação do interlocutor em razão das marcas linguísticas (variação linguística).

Leitura/escuta	**(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrães e seu efeito de sentido.	▪ Composição e estrutura dos gêneros textuais: poemas, cordéis, canções, haicais, quadras e outros textos versificados. ▪ Diferença de estrofe, refrão e verso. ▪ Rimas. ▪ Aliteração e assonância.
	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: texto dramático. ▪ Atos e cenas. ▪ Discurso direto. ▪ Linguagem corporal e gestual. ▪ Ausência de narrador. ▪ Texto principal e secundário em gênero teatral. ▪ Clímax e desfecho.
Escrita	**(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais de tipologia narrativa. ▪ Elementos da narrativa: narrador, personagem, clímax, enredo, tempo, lugar. ▪ Tipos de discurso: direto e indireto. ▪ Pontuação: dois pontos, travessão e aspas.
	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas, haicais, canções, quadras e outros textos versificados. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Sentido figurado: linguagem denotativa e conotativa. ▪ Rimas.
Oralidade	**(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas, haicais, canções, quadras e outros textos versificados. ▪ Entonação. ▪ Postura.
	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	▪ Estrutura e composição de gênero textual: texto dramático. ▪ Entonação, ritmo e altura da voz. ▪ Compreensão das rubricas e encenação conforme rubricas.
Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	▪ Tipologia narrativa. ▪ Informações explícitas. ▪ Narrador em primeira pessoa e terceira pessoa.
	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	▪ Discurso direto e indireto. ▪ Efeito de sentido dos verbos.

Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas, haicais, canções, quadras e outros textos versificados. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Metáfora. ▪ Incoerência metafórica. ▪ Rimas.
	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	▪ Poemas concretos.
	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	▪ Marcadores de falas (nome do personagem) e de cenas (rubricas) em textos dramáticos. ▪ Ausência de narrador.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 5 - Organizador curricular: Língua Portuguesa – 5º ano

5º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Leitura/escuta	**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Compreensão dos fatores de textualidades: coesão, coerência, situação comunicativa, intertextualidade. ▪ Identificação do assunto de um texto.
	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Inferências textuais: análise de títulos e elementos semióticos/recursos expressivos gráfico-visuais (cores, tamanhos, formatos de letras, figuras, gráficos) que contribuem para construção do sentido do texto. ▪ Antecipação e confirmação de afirmações sobre o texto a ser lido. ▪ Identificar informações explícitas.
Escrita	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Variação linguística no plano da escrita. ▪ Fator de textualidade de situação comunicativa: o interlocutor, a finalidade, a circularidade, o suporte, a linguagem e a forma do texto.

Escrita	ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	
	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Redundâncias. ▪ Linguagem objetiva. ▪ Paragrafação. ▪ Ortografia (letras maiúsculas e minúsculas, uso do X, CH, SS, RR, SC, NH, LH , E, I). ▪ Pontuação (dois pontos, travessão, ponto final, vírgula).
	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	▪ Estrutura e composição dos Gêneros textuais: Bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros. ▪ Uso de recursos expressivos gráfico-visuais (cores, tamanhos, formatos de letras, figuras, gráficos) na escrita de textos e sua interferência no direcionamento do sentido. ▪ Suporte e a interferência no direcionamento do sentido do texto.
	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	▪ Editor de textos (negrito, sublinhado, fonte, alinhamento, paragrafação, espaçamento e margem).
Oralidade	**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Entonação e ritmo. ▪ Pronúncia de palavras: homônimos e parônimos, articulação do arquifonema /r/ em finais de verbos, marcação de plural quando necessária.
	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Coerência textual. ▪ Frases interrogativas: diretas e indiretas. ▪ Tipos de discurso: discurso direto e discurso indireto.
	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncios, notícias, manchetes, podcasts, diálogo, relato oral, memórias literárias, letra de canção, poema de cordel, haicais, textos dramáticos, trava-línguas, declaração de direitos, seminários, entre outros. ▪ Turnos de fala. ▪ Adequação vocabular conforme o contexto de produção textual. ▪ Pronomes de tratamento em textos de conversação espontânea (Vossa Senhoria, você, madame, dona, seu, senhorita).

Oralidade	**(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	▪ Interpretação de recursos gestuais no processamento de textos (significado do olhar, do abanar a cabeça, dos risos e do tom de voz). ▪ Reconhecimento de traços de ironia e humor a partir de recursos gestuais.
	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	▪ Finalidade textual. ▪ Linguagem formal e informal.
Leitura/escuta	**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: quadrinho, tirinhas e outros de tipologia narrativa ilustrativa. ▪ Tipos de balão. ▪ Recursos semióticos (tamanho de letras) no processamento do sentido do texto. ▪ Leitura de imagens: primeiro e segundo planos. ▪ Onomatopeias e personificação.
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Elementos da narrativa: narrador, personagem, clímax, enredo, tempo, espaço. ▪ Identificação do conflito gerador da narrativa.
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, miniconto, crônicas, romances, poemas, fábulas. ▪ Linguagem verbal e linguagem não verbal.
Oralidade	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: conto, poemas, canção, romances, crônicas, entre outros. ▪ Organização cronológica das ações em textos de tipologia narrativa. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Distinção entre fato e opinião relativa ao fato. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto.
Leitura/escuta	**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	▪ Leitura silenciosa e leitura colaborativa de gêneros textuais: e-mail, carta, poema, fábulas, miniconto, contos, manchetes, receitas, sumários, verbetes, glossários, entre outros. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, situação comunicativa, interlocutores.

Leitura/escuta	**(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	▪ Leitura silenciosa e leitura colaborativa de gêneros textuais: e-mail, carta, poema, fábulas, miniconto, contos, manchetes, receitas, sumários, verbetes, glossários, entre outros. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, situação comunicativa, interlocutores. ▪ Identificação do autor, da editora, do revisor, do ilustrador e do ano de publicação. ▪ Análise dos elementos que compõem a capa do livro, exposição de ideais, argumentos do porquê da escolha do livro e explanação escrita e oral do enredo.
	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Identificação da finalidade do texto.
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: verbete e glossário. ▪ Linguagem conotativa e denotativa. ▪ Sinônimos e antônimos. ▪ Hiperônimos e hipônimos. ▪ Inferência de informações implícitas. ▪ Inferência do sentido de uma palavra ou expressão. ▪ Identificação de informações implícitas que contribuem para a construção do sentido do texto. ▪ Coesão referencial: uso de sinonímia para resgate de palavras e ideias, uso de pronomes pessoais retos e oblíquos, possessivos e demonstrativos como elementos de recuperação de partes do texto.
Escrita	**(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	▪ Ortografia (E/I, M/N, Q/C, V/F, ÃO/AM, G/J, R/RR, S/SS, CH, LH, NH). ▪ Concordância de determinantes(artigos, pronomes, locuções adjetivas, adjetivos, numerais) com os substantivos: concordância de gênero e número. ▪ Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações. ▪ Discurso direto.
	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	▪ Coesão por referenciação: sinonímia, pronomes pessoais retos e oblíquos, possessivos e demonstrativos para resgate de ideias e palavras anaforicamente apresentados nos textos. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Conjunções de tempo, causa, oposição, conclusão e comparação: uso e significado delas em estruturas textuais.
	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	▪ Paragrafação.
Oralidade	**(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: conversação espontânea e telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio e na TV, debate, notícias, narração de jogos esportivos no rádio e na TV, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: intertextualidade, situação comunicativa, coesão, coerência, interlocutores.

Oralidade	**(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	▪ Variação linguística. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.
Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: verbete e glossário. ▪ Ortografia (G/GU, Q/QU, GE/GI, AGEM/AJEM, CA/QUA, C/Ç, S/SS, R/RR, E/I, O/U, H, CH, LH, NH, R final de palavras, L final de palavras). ▪ Tipos de sílabas: CVC, CVV, VV. ▪ Hiatos e ditongos. ▪ Diferença de vogal e semivogal. ▪ Uso do H.
	(**EF05LP02**) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	▪ Polissemia. ▪ Homônimos e parônimos. ▪ Linguagem formal e informal.
	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	▪ Acentuação gráfica de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. ▪ Acordo ortográfico vigente.
	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	▪ Identificação do efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. ▪ Pontuação: vírgula (explicativa e enumerativa), ponto e vírgula, dois pontos (explicativo, introdução de falas de personagens), reticências, aspas e parênteses.
	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (**EF05LP06**) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração.	▪ Verbo: tempo e modo do indicativo. ▪ Pessoas do discurso. ▪ Concordância verbal pronominal. ▪ Concordância com sujeitos simples anteposto ao verbo.
	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. **(EF05LP07)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. **(EF05LP08)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	▪ Coesão referencial: uso de pronomes pessoais e oblíquos, pronomes demonstrativos e pronomes possessivos como recursos anafóricos. ▪ Conjunções de adição (mas também, não só... como também, mais ainda, e, nem), oposição (embora, mesmo que, por mais que, todavia, contudo, entretanto), tempo (quando, enquanto, logo que), condição (exceto se, se, caso, a menos que, desde que), finalidade (para que, a fim de que, porque, de modo que) e causa (porquanto, visto que, uma vez que).

Leitura/escuta	**(EF05LP09)** Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: manuais, receitas, resoluções, editais, tutoriais, regulamento, regras de convívio social, entre outros textos de tipologia injuntiva. ▪ Verbos no modo imperativo.
	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: anedotas, piadas, cartuns e outros textos de tipologia narrativa. ▪ Reconhecimento de efeitos de humor e de ironia.
Escrita	**(EF05LP11)** Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: anedotas, piadas, cartuns e outros textos de tipologia narrativa. ▪ Reconhecimento de efeitos de humor e de ironia.
	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: manuais, receitas, resoluções, editais, tutoriais, regulamento, regras de convívio social, regras de jogo, entre outros textos de tipologia injuntiva. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Verbos no imperativo.
Oralidade	**(EF05LP13)** Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: vlog e resenha.
Análise linguística/ semiótica	**(EF05LP14)** Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: resenha.
Leitura/escuta	**(EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, reportagens, vlogs, manchete, entre outros. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, argumento de análise estatística, comparações, exemplos.
	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias e fake news. ▪ Suporte textual. ▪ Referências. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Recursos semióticos (expressivos gráficos) que auxiliam na confiabilidade das informações no texto. ▪ Informações implícitas e explícitas. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Reconhecimento da finalidade de um texto.

Escrita	**(EF05LP17)** Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias e fake news. ▪ Suporte textual. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, argumento de análise estatística, comparações, exemplos. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, interlocutor, intertextualidade, situação comunicativa.
Oralidade	**(EF05LP18)** Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: vlogs, propagandas, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, interlocutor, intertextualidade, situação comunicativa. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto.
	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, reportagens, anúncios, avisos, propagandas, fake news, entre outros. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, interlocutor, intertextualidade, situação comunicativa. ▪ Identificação do propósito comunicativo em diferentes gêneros.
Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. **(EF05LP20)** Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. **(EF05LP21)** Analisar o padrão de tom de voz, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros: notícia, manchete, lides, carta de reclamação, histórias em quadrinhos, entre outros textos. ▪ Argumentação. ▪ Entonação e linguagem gestual em apresentações.
Leitura/escuta	**(EF05LP22)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: verbete e glossário, entre outros. ▪ Polissemia. ▪ Abreviaturas.
	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	▪ Leitura de gráficos e tabelas. ▪ Numerais: leitura, escrita de números cardinais, ordinais, fracionários e múltiplos.

Leitura/escuta	**(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	▪ Estrutura e composição do gênero: pesquisa, resumo, artigo científico. ▪ Situação comunicativa: interlocutor, coesão, coerência.
Escrita	**(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero: verbete, glossário, resumo, mapa mental, anotações, entre outros textos. ▪ Gráficos que contribuam para o direcionamento do sentido. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, interlocutor, intertextualidade, situação comunicativa. ▪ Identificação do propósito comunicativo em diferentes gêneros. ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.
	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	▪ Estrutura e composição do gênero: verbete, glossário, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, interlocutor, intertextualidade, situação comunicativa. ▪ Identificação do propósito comunicativo em diferentes gêneros. ▪ Inferência do sentido de palavra ou expressão. ▪ Inferência de informação em texto verbal.
Oralidade	**(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	▪ Tipos de discurso: direto e indireto. ▪ Interrogação direta e indireta.
	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	▪ Compreensão de textos orais.
	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	▪ Estrutura e composição do gênero: conto, notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, recita, menu, glossário, verbete, artigo científico, resumo, pedidos, cartas, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa. ▪ Linguagem formal e informal.
Análise linguística/ semiótica	**(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	▪ Forma de composição dos textos. ▪ Adequação do texto às normas de escrita.
	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	▪ Forma de composição dos textos. ▪ Coesão e articuladores.

Escrita	**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, crônicas, poemas, textos dramáticos, minicontos, romances, entre outros literários. ▪ Biografia de autores da literatura infanto-juvenil brasileira.
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	▪ Tipologia narrativa: narrador e personagem. Pontuação: dois pontos, travessão e aspas em diálogos de textos narrativos. ▪ Tipos de discurso. ▪ Identificação do interlocutor em razão das marcas linguísticas (variação linguística).
	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrães e seu efeito de sentido.	▪ Composição e estrutura dos gêneros textuais: poemas, cordéis, canções, haicais, quadras e outros textos versificados. ▪ Diferença de estrofe, refrão e verso. ▪ Rimas. ▪ Aliteração e assonância.
	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: texto dramático. ▪ Atos e cenas. ▪ Discurso direto. ▪ Linguagem corporal e gestual. ▪ Ausência de narrador. ▪ Texto principal e secundário em gênero teatral. ▪ Clímax e desfecho.
Oralidade	**(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais de tipologia narrativa. ▪ Elementos da narrativa: narrador, personagem, clímax, enredo, tempo, lugar. ▪ Tipos de discurso: direto e indireto. ▪ Pontuação: dois pontos, travessão e aspas.
	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas, haicais, canções, quadras e outros textos versificados. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Sentido figurado: linguagem denotativa e conotativa. ▪ Rimas.
	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas, haicais, canções, quadras e outros textos versificados. ▪ Entonação. ▪ Postura.
Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	▪ Tipologia narrativa. ▪ Informações explícitas. ▪ Narrador em primeira pessoa e terceira pessoa.
	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	▪ Discurso direto e indireto. ▪ Efeito de sentido dos verbos.

Análise linguística/ semiótica	**(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: poemas, haicais, canções, quadras e outros textos versificados. ▪ Aliteração e assonância. ▪ Metáfora. ▪ Incoerência metafórica. ▪ Rimas.
	(EF05LP28) Observar, em *ciberpoemas* e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	▪ Forma de composição de textos poéticos visuais.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 6 - Organizador curricular: Língua Portuguesa – 6º ano

5º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Leitura	**(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente aessetipodediscursoevislumbrandopossibilidadesdedenúnciaquandoforocaso. **(EF69LP02)** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios, propagandas, spots, jingle, vlogs, posts e comentários, artigo de opinião, entre outros textos. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Discurso de ódio. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Verbos imperativos.
	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, reportagem, entrevista, fotorreportagem, tirinhas, memes, charge, cartoon, entre outros textos. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Identificação do tema e assunto no texto. ▪ Diferenciação de informações principais das secundárias. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Identificação de efeitos de ironia e humor em textos.
	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: crônica, artigo de opinião, resenha, podcast, tirinha, charge, memes, gifs, editorial, propaganda, anúncios, vlog, outdoor, panfletos, catálogos, entre outros textos. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.

Leitura	**(EF69LP05)** Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	▪ Figuras de linguagem: metáfora, ironia, metonímia, pleonasmo e hipérbole. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Identificação de humor e ironia em textos. ▪ Ambiguidade. ▪ Polissemia. ▪ Recursos expressivos marcados pela pontuação: vírgula, travessão e dois pontos.
Escrita	**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens, infográficos, podcasts, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigo de opinião, resenha, vlog, gameplay, cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles, entre outros textos. ▪ Implicações do suporte na compreensão do gênero. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.
	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos, etc.	▪ Implicações do suporte na compreensão do gênero. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Variação linguística. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Revisão e reescrita. ▪ Concordância verbal: sujeito simples anteposto e posposto ao verbo, sujeito composto anteposto e posposto ao verbo, concordância ideológica e concordância com números percentuais. ▪ Concordância nominal: determinantes (artigos, pronomes, locuções adjetivas, numerais e adjetivos) com o substantivo. ▪ Ortografia: hifenização, AM/ÃO, RR/R, SS/S, CH, X, Z, SC, N/M.

Escrita	**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros. ▪ Revisão e edição de textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Linguagem formal e informal.
	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio, spot, propaganda, entre outros textos. ▪ Verbos imperativos. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Relações de causa e efeito. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.
Oralidade	**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. **(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, podcasts, entrevistas, comentário, vlog, reportagem, manchete, lide, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Discurso de ódio. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito.
	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinéticos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, etc.	▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Variação linguística. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Linguagem corporal e recursos expressivos da oralidade.

Oralidade	**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. **(EF69LP14)** Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. **(EF69LP15)** Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: seminário, debate, júri simulado, entre outros textos. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Exposição oral. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Discurso de ódio.
Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, anúncio, horóscopo, resenha, editorial, classificados, resumo, charge, cartoon, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo.
	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, anúncio, horóscopo, resenha, editorial, classificados, resumo, charge, cartoon, entre outros textos. ▪ Linguagem formal e linguagem informal. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Imparcialidade gerada pela terceira pessoa. ▪ Imparcialidade gerada pelas vozes verbais. ▪ Verbos: tempo e modo verbal (uso do presente e uso do futuro pretérito do modo indicativo para indicar ações no futuro). ▪ Verbos no modo imperativo e verbos no infinitivo com significação imperativa. ▪ Figura de linguagem: metáfora. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Paragrafação. ▪ Coesão referencial (sinonímia, pronomes demonstrativos, pronomes pessoais e pronomes possessivos) e coesão sequencial (conjunções, advérbios, preposições). ▪ Reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc. ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.

Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP18)** Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	
	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: seminário, debate, notícia, reportagem, entre outros textos. ▪ Recursos expressivos da oralidade
Leitura	**(EF69LP20)** Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes a sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: leis, editais, resolução, regulamento, regras de convívio social, estatutos, regimento, entre outros textos. ▪ Linguagem formal. ▪ Jargões técnicos (como, por exemplo: deferido, inciso, etc.). ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões. ▪ Verbos no modo imperativo. ▪ Advérbios de circunstância. ▪ Pronomes indefinidos.
	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: manifestação, denúncia, debate, cartaz, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.
Escrita	**(EF69LP22)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, decreto, denúncia, manifestação, cartaz, jingle, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Propósito comunicativo em diferentes gêneros. ▪ Conflito gerador.

Escrita	**(EF69LP23)** Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	▪ Recursos coesivos que contribuem para continuidade do texto. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Verbo imperativo.
Oralidade	**(EF69LP24)** Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. **(EF69LP25)** Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, decreto, debate, denúncia, júri simulado, seminário, entre outros textos. ▪ Conceituação de ética e cidadania. ▪ Jargões técnicos (como por exemplo: deferido, etc.). ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Efeitos de sentidos de escolha das palavras e expressões nos textos. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Recursos expressivos da oralidade. ▪ Linguagem corporal e gestual.
	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: debates, palestras, anotação, resumo, mapa conceitual, infográfico, entre outros textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos
Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP27)** Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: debates, lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, plano de gestão, propaganda política, decreto, debate, denúncia, júri simulado, seminário, entre outros textos. ▪ Clichês em propagandas políticas. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Reconhecimento de gênero discursivo.

Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP28)** Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	▪ Mecanismos de modalização
Leitura	**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, reportagem cientifica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, resumos, podcasts, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.
	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	▪ Hierarquização de proposições (em primeiro/ segundo/terceiro, por outro lado, dito de outro modo, isto é, ou seja, por exemplo). ▪ Ordem sintática. ▪ Redundância.
Escrita	**(EF69LP35)** Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático)	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, artigo de opinião, reportagem cientifica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, relato, resumos, podcasts, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.

	de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
Escrita	**(EF69LP36)** Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, artigo de opinião, reportagem científica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, relato, resumos, podcasts, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Revisão e edição de textos.
	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: roteiro, resumo, pauta, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
Oralidade	**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartaz, painel, seminário, resumos, anotações, relatórios, relatos, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias na apresentação de um texto. ▪ Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto.
	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	▪ Estrutura e composição do gênero: pauta, roteiro e entrevista. ▪ Discurso direto e indireto. ▪ Interrogativa direta e indireta. ▪ Sinal de pontuação: ponto de interrogação. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Recorte temático. ▪ Sequenciação textual no processo de conversação.

Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP40)** Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	▪ Estrutura e composição do gênero: seminários, conferências, palestras, debates, entre outros gêneros. ▪ Saudação. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias na apresentação de um texto. ▪ Fecho textual. ▪ Recursos expressivos da oralidade e cinésicos
	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: seminário, debate, diálogo, entre outros. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Síntese. ▪ Distinguir informações principais de informações secundárias.
	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, reportagem, notícia, documentário, entre outros textos de divulgação científica. ▪ Paragrafação. ▪ Edição de textos. ▪ Textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Tipologia textual expositiva e descritiva. ▪ Impessoalidade e pessoalidade discursiva. ▪ Uso do verbo na 3º pessoa do presente no modo indicativo com ideia de atemporalidade. ▪ Jargões técnicos do campo de publicação científica.

Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP43)** Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	▪ Polifonia. ▪ Argumentação: argumento de autoridade (citação literal e paráfrase). ▪ Conjunções conformativas. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
Leitura	**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. **(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/ vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. **(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de mifestação da cultura de fãs.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, novela, poema, texto dramático, canções, entre outros textos. ▪ Reconhecimento das partes de um livro. ▪ Sinopses em capas de livros. ▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural, entre outros textos. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, novela, poema, texto dramático, canções, textos de manifestação de culturas de fãs (fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, entre outros), entre outros textos. ▪ Discurso de ódio. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

Leitura	**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. **(EF69LP48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, texto dramático, poema, soneto, poema concreto, haicai, limerick, entre outros textos. ▪ Coesão sequencial: conjunções, advérbios e outros. ▪ Reconhecimento das relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade. ▪ Reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Tipologia descritiva e narrativa. ▪ Tempos verbais (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito). ▪ Tipos de discurso: discurso direto e indireto. ▪ Verbos de enunciação em textos narrativos. ▪ Identificação os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Adjetivo físico e psicológico. ▪ Polifonia. ▪ Linguagem denotativa e conotativa. ▪ Figuras de linguagem: metáfora, ironia, pleonasmo, hipérbole, eufemismo, aliteração, assonância. ▪ Rimas. ▪ Versificação. ▪ Configuração e edição de poemas.
	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, texto dramático, poema, soneto, poema concreto, haicai, limerick, entre outros textos. ▪ Adesão às práticas de leitura.
Escrita	**(EF69LP50)** Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: texto dramático, romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros. ▪ Rubricas em textos teatrais em razão da ausência do narrador. ▪ Reconhecer os elementos que compõem um texto teatral e o conflito gerador da história. ▪ Discurso direto. ▪ Tipos de narrador: narrador-personagem e narrador observador. ▪ Níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.

Escrita	**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	▪ Consideração das condições de produção. ▪ Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.
Oralidade	**(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	▪ Estrutura e composição do gênero: texto dramático. ▪ Recursos expressivos da oralidade e da cinestesia. ▪ Níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Adjetivos físicos e psicológicos. ▪ Rubricas em textos teatrais em razão da ausência do narrador.
Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	▪ Estrutura e composição do gênero: contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas, narrativas de enigma, quadras, sonetos, liras, haicais, narrativas de aventura, causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros textos. ▪ Leitura capitulada. ▪ Localização de informação explícita. ▪ Inferência de informação em texto verbal. ▪ Inferência do sentido de palavra ou expressão. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Recursos expressivos da oralidade e cinestésicos.

Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: poemas, textos teatrais, canção, entre outros. ▪ Inferência do sentido de palavra ou expressão. ▪ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. ▪ Rimas. ▪ Figuras de linguagem: aliteração, assonância, onomatopeia, anáfora, comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo, antítese. ▪ Linguagem denotativa e conotativa. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.
	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. **(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Preconceito linguístico.
Leitura	**(EF06LP01)** Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude de crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. **(EF06LP02)** Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. **(EF67LP01)** Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: relato, artigo de opinião, contos, crônicas, reportagem, notícia, manchete, propagandas, anúncios, entre outros textos. ▪ Distinção de fato da opinião relativa a esse fato. ▪ Marcadores de imparcialidade: verbos na terceira pessoa, ausência de adjetivação. ▪ Uso de adjetivos como modalizadores e marcas de pessoalidade. ▪ Uso do pronome e do plural de modéstia para evitar o tom impositivo e soberbo. ▪ Identificação do tema de um texto. ▪ Identificação da finalidade de textos de diferentes gêneros. ▪ Reconhecimento das diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido, por meio de hiperlinks.
	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, debates, carta do leitor, entre outros textos. ▪ Distinção de fato da opinião relativa a esse fato. ▪ Identificação da tese de um texto. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Estabelecimento da relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.

Leitura	**(EF67LP03)** Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	▪ Reconhecimento das diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Fake news e linguagem formal e informal.
	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	▪ Distinção de fato da opinião relativa a esse fato
	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: carta do leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica e outros textos. ▪ Distinção de fato da opinião relativa a esse fato. ▪ Identificação da tese de um texto. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Estabelecimento da relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto. ▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. **(EF67LP07)** Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, reportagens, contos, crônicas, horóscopo, receitas, artigos, editorias, propagandas, anúncios, carta, entre outros textos. ▪ Homônimos e parônimos (ao encontro de/de encontro de, acender/ascender, ao invés de/em vez de, a princípio/em princípio, caçar/cassar, censo/senso, sessão/seção/cessão, deferir/diferir, descriminar/discriminar, delatar/dilatar, civil/cível, entender/intender, inflação/infração, mal/mau, ratificar/retificar, mandado/mandato, sanção/sansão, senão/se não, tampouco/tão pouco, trás/traz). ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. ▪ Topicalização e o efeito de sentido ocasionado: deslocamento de adjuntos adverbiais, predicativos do sujeito e do objeto, objetos do verbo para início da frase. ▪ Topicalização e a ordem indireta. ▪ Distinção entre topicalização e anacoluto. ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos. ▪ Diferenciação de informações principais das secundárias em um texto e sua hierarquia na construção do sentido do texto. ▪ Conjugação verbal na terceira pessoa como marca de impessoalidade (nos modos subjuntivo, indicativo e imperativo). ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, exemplificação, relação de causa e consequência. ▪ Estrutura dos títulos: centralizado, com poucas palavras, sem uso de verbo e ponto final, relação com a conclusão do texto. ▪ Progressão textual entre o título e os parágrafos do texto e entre os parágrafos. ▪ Figura de linguagem: metáfora. ▪ Incoerência metafórica (Ex.: Você é raio de saudade).

Leitura	**(EF67LP08)** Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, quadrinho, foto, notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários, propagandas publicitárias, entre outros textos. ▪ Linguagem verbal e não verbal. ▪ Leitura de imagens e de recursos semióticos: cores, ângulo, tamanho, profundidade, foco e outros elementos que compõem a imagem. ▪ Relação de sentido entre a imagem e o texto escrito: relação de reiteração, complementação e oposição. ▪ Interpretação de texto com auxílio de material gráfico diverso. ▪ Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto.
Escrita	**(EF67LP09)** Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	▪ Estrutura e composição do gênero textual: notícia. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, situação comunicativa, intertextualidade, enunciador. ▪ Implicações do suporte e dos interlocutores na produção de textos noticiosos. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Estabelecimento das relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: notícia. ▪ Características relativamente estáticas do gênero textual notícia: título e manchete com verbos no presente, linha fina, lide, progressão dada pela ordem decrescente da importância dos fatos (distinção de informação principal e da secundária), verbos na terceira pessoa do modo indicativo no pretérito perfeito para escrever a notícia. ▪ Estabelecimento das relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: resenha, vlogs, blogs, podcasts, entre outros textos. ▪ Implicações dos interlocutores, suporte e gênero na compreensão do texto. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto. ▪ Hierarquização de informações em um texto.

Escrita	**(EF67LP12)** Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: resenha crítica, vlogs, blogs, podcasts, entre outros textos. ▪ Implicações dos interlocutores, suporte e gênero na compreensão do texto. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto. ▪ Hierarquização de informações em um texto.
	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncio, campanhas, slogan, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, situação comunicativa, intertextualidade, enunciador. ▪ Linguagem verbal e não verbal.
Oralidade	**(EF67LP14)** Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: entrevista. ▪ Características da entrevista jornalística: presença do entrevistador e do entrevistado, linguagem dialógica e oral, discurso direto, hibridismo de linguagem formal e informal. ▪ Estrutura da entrevista jornalística: escolha do tema e elaboração de roteiro. ▪ Ponto de interrogação: interrogativa direta e indireta. ▪ Hierarquização de informações em um texto.
Leitura	**(EF67LP15)** Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: estatutos, leis, regulamentos, códigos, resoluções, editais, combinados, entre outros textos. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Verbo no imperativo. ▪ Advérbios de negação. ▪ Pronomes indefinidos com ideia de negação. ▪ Prefixos com ideia de negação.
	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: reclamações, carta de reclamação, abaixo-assinado, solicitações, entre outros textos. ▪ Vocativo e uso de vírgula. ▪ Fecho de textos oficiais: atenciosamente e respeitosamente. ▪ Uso de pronomes de tratamento: você, Vossa Senhoria, Senhor, Senhora, Vossa Excelência. ▪ Concordância verbal e nominal com os pronomes de tratamento. ▪ Tipos de argumentação em textos de caráter de reclamação: argumento documental, fotos, depoimentos, vídeos, entre outros recursos.

Leitura	**(EF67LP17)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cartas de solicitação e de reclamação. ▪ Características da redação de cartas de solicitação e de reclamação: vocativo, pronome de tratamento, datação, fecho e signatário. ▪ Tipos de argumentação em textos de caráter de reclamação: argumento documental, fotos, depoimentos, vídeos, entre outros recursos.
	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cartas de solicitação e de reclamação. ▪ Identificação da problemática, da argumentação, da solicitação encaminhadas nos textos de cartas de solicitação e de reclamação.
Escrita	**(EF67LP19)** Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: estatutos, leis, regulamentos, códigos, resoluções, editais, combinados, entre outros textos. ▪ Tipologia injuntiva.
Leitura	**(EF67LP20)** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: resumo, mapas conceituais, anotações, artigos científicos, documentários, entre outros. ▪ Identificação da tese de um texto. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto.
Escrita	(**EF67LP21)** Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. **(EF67LP22)** Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: painéis, artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, podcasts, seminários, debates, resumos, anotações, notas, mapas conceituais, entre outros textos. ▪ Linguagem formal, observando concordância verbal, pontuação, ortografia e pontuação. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Argumento de autoridade: citação e paráfrase.
Oralidade	**(EF67LP23)** Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: painéis, podcasts, seminários, debates, entre outros textos. ▪ Tipos de interrogativas: direta e indireta. ▪ Identificação da finalidade do texto e elaboração de perguntas pertinentes e coerentes à finalidade do que se está apresentando. ▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões

Oralidade	**(EF67LP24)** Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notas, mapas conceituais, resumos, entre outros textos. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
Análise linguística/ semiótica	**(EF67LP25)** Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	▪ Marcas de ordenação e enumeração linguísticas, como, por exemplo: primeiro, em segundo, outro ponto a se analisar, entre outros. ▪ Marcas de explicação e exemplificação linguísticas: ou seja, isto é, como, por exemplo, entre outros. ▪ Argumentação de autoridade: paráfrase. ▪ Estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Coesão sequencial marcada pelas seguintes conjunções: e, nem, mas também, como também, mas, porém, todavia, entretanto, contudo, nada obstante, não obstante, pois, que, porque, logo, portanto, então, assim, já que, uma vez que, porquanto, na medida em que, sendo que, visto como, dado que, pois que, tal qual, tal e qual, tal como, assim como, como, embora, se bem que, malgrado, posto que, conquanto, nem que, ainda que, ainda quando, mesmo que, por mais que, por menos que, por pior que, por maior que, se, caso, a menos que, a não ser que, exceto se, sem que, salvo se, desde que, conforme, consoante, segundo, tão...que, tanto assim... que, tanto...que, de sorte...que, tamanho... que, de modo...que, tal...que, de maneira...que, ou, seja...seja, quer...quer, já...já, para que, a fim de que, à proporção que, à medida que, ao passo que, quando, enquanto, apesar de que, até que, desde que.
	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, reportagens, artigos de opinião, entre outros. ▪ Uso de rodapés explicativos e exemplificativos. ▪ Transposição de um rodapé para o corpo textual, utilizando da pontuação: parênteses, travessão, vírgulas, entre outros.
Leitura	**(EF67LP27)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, poemas, crônicas, minicontos, romance, novela, texto dramático, fábula, entre outros textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. ▪ Identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. ▪ Características do texto narrativo: narrador, personagem, espaço, clímax, conflito, desfecho, tempo. ▪ Uso de adjetivação para descrever elementos da narrativa: personagens, tempo e espaço.

Leitura	**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outro. ▪ Localização de informações explícitas em um texto. ▪ Inferência do sentido de uma palavra ou expressão. ▪ Inferência de uma informação implícita em um texto. ▪ Identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. ▪ Identificação do tema de um texto.
	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	▪ Estrutura e composição de gênero textual: texto dramático. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõe o texto dramático: ato, cena, fala, indicações cênicas, enredo, conflito, clímax, tempo, espaço. ▪ Reconhecimento no texto dramático do conflito do homem e seu mundo, as misérias do mundo humano, ausência do narrador, sequência rigorosa de cenas e de relações de causa e consequência entre as ações. ▪ Dramaturgia verossímil e dramaturgia inverossímil.
Escrita	**(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. **(EF67LP31)** Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros. ▪ Tipologia narrativa: narrador (personagem, observador e onisciente), espaço, tempo, personagem, enredo: clímax, conflito, desfecho. ▪ Uso de verbos no pretérito perfeito no modo indicativo. ▪ Tipos de discurso: discurso direto e indireto. ▪ Pontuação: aspas, dois pontos, travessão. ▪ Rimas. ▪ Figuras de linguagem: aliteração e assonância. ▪ Versos e estrofes.
Análise linguística/ semiótica	**(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	▪ Ortografia: uso dos SS, S, Ç, Z, H, CH, X, SC, XC, QU, GU, AM, ÃO, G, J.
	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	▪ Pontuação: vírgula (casos proibidos, obrigatórios e intercalação de termos), dois pontos, travessão, aspas, parênteses, ponto e vírgula, ponto final, ponto de interrogação.

Análise linguística/ semiótica	**(EF06LP03)** Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. **(EF67LP34)** Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. **(EF67LP35)** Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	▪ Antônimos. ▪ Prefixos de negação: a-, an-, de-, des-, dis-, i-, in-, im-. ▪ Antônimos por derivação prefixal. ▪ Formação de palavras por derivação prefixal e sufixal e formação de palavras por composição por aglutinação e justaposição.
	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. **(EF06LP05)** Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. **(EF06LP06)** Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	▪ Sintaxe: compreensão do substantivo como núcleo do sujeito, do objeto do verbo, do complemento nominal, do aposto. ▪ Sintaxe: compreensão do adjetivo como núcleo do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito e do objeto. ▪ Concordância nominal de substantivo e adjetivo: adjetivo anteposto a dois substantivos e adjetivo posposto a dois substantivos de ou não mesmo gênero. ▪ Concordância verbal: concordância de sujeito simples anteposto ao verbo, concordância de sujeito composto anteposto e posposto ao verbo, concordância com sujeitos de falsos plurais, concordância com expressões partitivas, concordância com as expressões “mais de”, “cerca de” e “perto de”, concordância com a conjunção “ou” (ideia de adição e exclusão). ▪ Identificação do modo verbal: indicativo, subjuntivo e imperativo. ▪ Identificação do uso do futuro do pretérito como futuro do presente, uso do presente do modo indicativo como futuro do presente, uso do infinitivo como imperativo.
	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. **(EF06LP08)** Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. **(EF06LP09)** Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	▪ Período composto coordenado assindético: relação de sentido entre as orações, uso de vírgulas para marcar a ausência das conjunções. ▪ Diferenciação de período simples e período composto. ▪ Identificação do verbo como núcleo da oração. ▪ Diferenciação de frase, oração e período.
	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	▪ Identificação de sujeito e do predicado nos períodos simples e compostas. ▪ Tipos de sujeito: simples, composto, indeterminado, oculto e inexistente em períodos simples e compostos. ▪ Tipos de predicado: nominal, verbal e verbo-nominal em períodos simples e compostos.
	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	▪ Tempos verbais: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito. ▪ Identificação do tempo verbal e sua intenção comunicativa. ▪ Concordância nominal: adjetivo anteposto e posto a dois substantivos de dois ou não mesmos gêneros; uso do meio e meia, concordância do obrigado, apenso, leso, anexo, incluso, bastante, barato, caro, mesmo, próprio, quite, menos, alerta, só.

Análise linguística/ semiótica		▪ Concordância verbal: sujeito composto anteposto e posposto ao verbo, com aposto resumidor, com sujeitos ligados pela conjunção “ou”, com expressões partitivas, com sujeitos formados por falsos plurais, com sujeitos formados pelas expressões “bilhão, milhão, trilhão”, com sujeitos formados por números percentuais, com sujeitos formados pelas expressão “mais de”/”cerca de”/”perto de”, com os pronomes relativos “que” e “quem”. ▪ Pontuação: casos proibidos de vírgula (separação de sujeito e predicado, de verbo e objeto, com complemento nominal, de locução verbal e agente da passiva), casos de intercalação de termos com vírgulas (vocativo, aposto, deslocamento de predicativos e de adjuntos adverbiais), uso de vírgulas para separar termos de mesma função sintática, uso de vírgulas em expressões explicativas, retificativas e exemplificativas, uso de vírgula para marcar a elipse, uso da vírgula com a conjunção “e”.
	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	▪ Estabelecimento das relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto, por meio de substantivos e pronomes. ▪ Uso do pronome demonstrativo (esse, este, aquele) para fazer referência à posição de objetos no espaço, à indicação de tempo, para resgatar palavras e ideias por processos anafóricos e catafóricos. ▪ Uso de pronomes pessoais retos e oblíquos para resgatar informações anafóricas. ▪ Uso do pronome relativo “que, quem, o qual, a qual, onde” para resgatar informações anafóricas. ▪ Explicação da expressão “o mesmo” como não resgate de substantivos. ▪ Tipos de discurso: discurso direto e discurso indireto. ▪ Polifonia.
	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	▪ Estabelecimento das relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto, por meio de substantivos e pronomes. ▪ Sinonímia. ▪ Coesão referencial: uso do pronome demonstrativo (esse, este, aquele) para fazer referência à posição de objetos no espaço, à indicação de tempo, para resgatar palavras e ideias por processos anafóricos e catafóricos. ▪ Coesão referencial: uso de pronomes pessoais retos e oblíquos. ▪ Coesão referencial: uso de pronomes relativos “que, quem, o qual, onde” como resgate de informações anafóricas.
	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: conto, crônica, notícia, reportagem, editorial, propaganda, poema, quadrinhos, charges, discurso, debate, seminário, resumos, resenhas e outros textos. ▪ Estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções causais e consecutivas, advérbios, etc. ▪ Conjunções causais: porque, que, pois, uma vez que, já que, porquanto, sendo que, visto que, como, na medida que, dado que.

Análise linguística/ semiótica		▪ Conjunções consecutivas: tão...que, tanto...que, tamanho...que, tal...que, tanto assim...que, de sorte...que, de modo...que, de maneira...que. ▪ Recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequência descritiva, expositiva e ordenação. ▪ Estabelecimento de relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	▪ Figuras de linguagem: ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, hipérbato, pleonasmo, anacoluto, elipse, zeugma, anáfora, perífrase, antítese, paradoxo, hipérbole, gradação, prosopopeia/personificação, metáfora, comparação, metonímia, catacrese, antonomásia, sinestesia.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 7 - Organizador curricular: Língua Portuguesa – 7º ano

7º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Leitura	**(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente aessetipodediscursoevislumbrandopossibilidadesdedenúnciaquandoforocaso. **(EF69LP02)** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios, propagandas, spots, jingle, vlogs, posts e comentários, artigo de opinião, entre outros textos. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Discurso de ódio. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Verbos imperativos.
	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, reportagem, entrevista, fotorreportagem, tirinhas, memes, charge, cartoon, entre outros textos. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Identificação do tema e assunto no texto. ▪ Diferenciação de informações principais das secundárias. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Identificação de efeitos de ironia e humor em textos.
	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: crônica, artigo de opinião, resenha, podcast, tirinha, charge, memes, gifs, editorial, propaganda, anúncios, vlog, outdoor, panfletos, catálogos, entre outros textos. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.

Leitura		▪ Figuras de linguagem: metáfora, ironia, metonímia, pleonasmo e hipérbole. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Identificação de humor e ironia em textos. ▪ Ambiguidade. ▪ Polissemia. ▪ Recursos expressivos marcados pela pontuação: vírgula, travessão e dois pontos.
Escrita	**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens, infográficos, podcasts, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigo de opinião, resenha, vlog, gameplay, cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles, entre outros textos. ▪ Implicações do suporte na compreensão do gênero. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.
	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	▪ Implicações do suporte na compreensão do gênero. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Variação linguística. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Revisão e reescrita. ▪ Concordância verbal: sujeito simples anteposto e posposto ao verbo, sujeito composto anteposto e posposto ao verbo, concordância ideológica e concordância com números percentuais. ▪ Concordância nominal: determinantes (artigos, pronomes, locuções adjetivas, numerais e adjetivos) com o substantivo. ▪ Ortografia: hifenização, AM/ÃO, RR/R, SS/S, CH, X, Z, SC, N/M.

Escrita	**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros. ▪ Revisão e edição de textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Linguagem formal e informal.
	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio, spot, propaganda, entre outros textos. ▪ Verbos imperativos. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Relações de causa e efeito. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.
Oralidade	**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. **(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, podcasts, entrevistas, comentário, vlog, reportagem, manchete, lide, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Discurso de ódio. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito.
	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Variação linguística. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Linguagem corporal e recursos expressivos da oralidade.

Oralidade	**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. **(EF69LP14)** Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. **(EF69LP15)** Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: seminário, debate, júri simulado, entre outros textos. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Exposição oral. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Discurso de ódio.
Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, anúncio, horóscopo, resenha, editorial, classificados, resumo, charge, cartoon, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo.
	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, anúncio, horóscopo, resenha, editorial, classificados, resumo, charge, cartoon, entre outros textos. ▪ Linguagem formal e linguagem informal ▪ Informações explícitas e implícitas ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Imparcialidade gerada pela terceira pessoa ▪ Imparcialidade gerada pelas vozes verbais ▪ Verbos: tempo e modo verbal (uso do presente e uso do futuro pretérito do modo indicativo para indicar ações no futuro) ▪ Verbos no modo imperativo e verbos no infinitivo com significação imperativa ▪ Figura de linguagem: metáfora ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Paragrafação ▪ Coesão referencial (sinonímia, pronomes demonstrativos, pronomes pessoais e pronomes possessivos) e coesão sequencial (conjunções, advérbios, preposições) ▪ Reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc. ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.

Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP18)** Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	
	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: seminário, debate, notícia, reportagem, entre outros textos. ▪ Recursos expressivos da oralidade.
Leitura	**(EF69LP20)** Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: leis, editais, resolução, regulamento, regras de convívio social, estatutos, regimento, entre outros textos. ▪ Linguagem formal. ▪ Jargões técnicos (como, por exemplo: deferido, inciso, etc.). ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões. ▪ Verbos no modo imperativo. ▪ Advérbios de circunstância. ▪ Pronomes indefinidos.
	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: manifestação, denúncia, debate, cartaz, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.
	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, decreto, debate, denúncia, júri simulado, seminário, entre outros textos. ▪ Conceituação de ética e cidadania. ▪ Jargões técnicos (como por exemplo: deferido, etc.). ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Efeitos de sentidos de escolha das palavras e expressões nos textos. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Recursos expressivos da oralidade. ▪ Linguagem corporal e gestual.

Leitura	**(EF69LP25)** Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: debates, palestras, anotação, resumo, mapa conceitual, infográfico, entre outros textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos.
Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP27)** Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: debates, lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, plano de gestão, propaganda política, decreto, debate, denúncia, júri simulado, seminário, entre outros textos. ▪ Clichês em propagandas políticas. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Reconhecimento de gênero discursivo.
Leitura	**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, reportagem cientifica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, resumos, podcasts, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.
	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.

Leitura	**(EF69LP31)** Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	▪ Hierarquização de proposições (em primeiro/segundo/terceiro, por outro lado, dito de outro modo, isto é, ou seja, por exemplo). ▪ Ordem sintática. ▪ Redundância.
	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. **(EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. **(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: fake news, trotes, mensagens de golpes, e-mails virais, tabelas, gráficos, anotação, resumo, mapa conceitual, entre outros textos. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto.
Escrita	**(EF69LP35)** Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, artigo de opinião, reportagem científica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, relato, resumos, podcasts, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.

Escrita	**(EF69LP36)** Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, artigo de opinião, reportagem cientifica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, relato, resumos, podcasts, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Revisão e edição de textos.
	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: roteiro, resumo, pauta, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
Oralidade	**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartaz, painel, seminário, resumos, anotações, relatórios, relatos, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias na apresentação de um texto. ▪ Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto.
	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	▪ Estrutura e composição do gênero: pauta, roteiro e entrevista. ▪ Discurso direto e indireto. ▪ Interrogativa direta e indireta. ▪ Sinal de pontuação: ponto de interrogação. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Recorte temático. ▪ Sequenciação textual no processo de conversação.
Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP40)** Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, **(**respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia,	▪ Estrutura e composição do gênero: seminários, conferências, palestras, debates, entre outros gêneros. ▪ Saudação. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias na apresentação de um texto. ▪ Fecho textual. ▪ Recursos expressivos da oralidade e cinésicos.

	modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: seminário, debate, diálogo, entre outros. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Síntese. ▪ Distinguir informações principais de informações secundárias.
Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, reportagem, notícia, documentário, entre outros textos de divulgação científica. ▪ Paragrafação. ▪ Edição de textos. ▪ Textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Tipologia textual expositiva e descritiva. ▪ Impessoalidade e pessoalidade discursiva. ▪ Uso do verbo na 3º pessoa do presente no modo indicativo com ideia de atemporalidade. ▪ Jargões técnicos do campo de publicação científica.
	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	▪ Polifonia. ▪ Argumentação: argumento de autoridade (citação literal e paráfrase). ▪ Conjunções conformativas. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.

Leitura	**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. **(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, novela, poema, texto dramático, canções, entre outros textos. ▪ Reconhecimento das partes de um livro. ▪ Sinopses em capas de livros. ▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural, entre outros textos. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, novela, poema, texto dramático, canções, textos de manifestação de culturas de fãs (fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, entre outros), entre outros textos. ▪ Discurso de ódio. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.
	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. **(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, texto dramático, poema, soneto, poema concreto, haicai, limerick, entre outros textos. ▪ Coesão sequencial: conjunções, advérbios e outros. ▪ Reconhecimento das relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade. ▪ Reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Tipologia descritiva e narrativa. ▪ Tempos verbais (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito). ▪ Tipos de discurso: discurso direto e indireto. ▪ Verbos de enunciação em textos narrativos. ▪ Identificação os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Adjetivo físico e psicológico. ▪ Polifonia. ▪ Linguagem denotativa e conotativa. ▪ Figuras de linguagem: metáfora, ironia, pleonasmo, hipérbole, eufemismo, aliteração, assonância. ▪ Rimas. ▪ Versificação. ▪ Configuração e edição de poemas.

Leitura	se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. **(EF69LP48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	
	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, texto dramático, poema, soneto, poema concreto, haicai, limerick, entre outros textos. ▪ Adesão às práticas de leitura.
Escrita	**(EF69LP50)** Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: texto dramático, romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros. ▪ Rubricas em textos teatrais em razão da ausência do narrador. ▪ Reconhecer os elementos que compõem um texto teatral e o conflito gerador da história. ▪ Discurso direto. ▪ Tipos de narrador: narrador-personagem e narrador observador. ▪ Níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.
	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	▪ Consideração das condições de produção. ▪ Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.

Oralidade	**(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	▪ Estrutura e composição do gênero: texto dramático. ▪ Recursos expressivos da oralidade e da cinestesia. ▪ Níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Adjetivos físicos e psicológicos. ▪ Rubricas em textos teatrais em razão da ausência do narrador.
	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	▪ Estrutura e composição do gênero: contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas, narrativas de enigma, quadras, sonetos, liras, haicais, narrativas de aventura, causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros textos. ▪ Leitura capitulada. ▪ Localização de informação explícita. ▪ Inferência de informação em texto verbal. ▪ Inferência do sentido de palavra ou expressão. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Recursos expressivos da oralidade e cinestésicos.
Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação,	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: poemas, textos teatrais, canção, entre outros. ▪ Inferência do sentido de palavra ou expressão. ▪ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. ▪ Rimas. ▪ Figuras de linguagem: aliteração, assonância, onomatopeia, anáfora, comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo, antítese. ▪ Linguagem denotativa e conotativa. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Análise linguística/ semiótica	metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. **(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Preconceito linguístico.
Leitura	**(EF07LP01)** Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. **(EF07LP02)** Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re) elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticos. **(EF67LP01)** Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: editorial, notícia, manchete, reportagem, artigo de opinião, entrevista, entre outros textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, debates, carta do leitor, entre outros textos. ▪ Distinção de fato da opinião relativa a esse fato. ▪ Identificação da tese de um texto. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Estabelecimento da relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.
	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	▪ Reconhecimento das diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Fake news e linguagem formal e informal.
	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	▪ Distinção de fato da opinião relativa a esse fato.

Leitura	**(EF67LP05)** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: carta do leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica e outros textos. ▪ Distinção de fato da opinião relativa a esse fato. ▪ Identificação da tese de um texto ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Estabelecimento da relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto. ▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. **(EF67LP07)** Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, reportagens, contos, crônicas, horóscopo, receitas, artigos, editorias, propagandas, anúncios, carta, entre outros textos. ▪ Homônimos e parônimos (ao encontro de/de encontro de, acender/ascender, ao invés de/em vez de, a princípio/em princípio, caçar/cassar, censo/senso, sessão/seção/cessão, deferir/diferir, descriminar/discriminar, delatar/dilatar, civil/cível, entender/intender, inflação/infração, mal/mau, ratificar/retificar, mandado/mandato, sanção/sansão, senão/se não, tampouco/tão pouco, trás/traz). ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. ▪ Topicalização e o efeito de sentido ocasionado: deslocamento de adjuntos adverbiais, predicativos do sujeito e do objeto, objetos do verbo para início da frase. ▪ Topicalização e a ordem indireta. ▪ Distinção entre topicalização e anacoluto. ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos. ▪ Diferenciação de informações principais das secundárias em um texto e sua hierarquia na construção do sentido do texto. ▪ Conjugação verbal na terceira pessoa como marca de impessoalidade (nos modos subjuntivo, indicativo e imperativo). ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, exemplificação, relação de causa e consequência. ▪ Estrutura dos títulos: centralizado, com poucas palavras, sem uso de verbo e ponto final, relação com a conclusão do texto. ▪ Progressão textual entre o título e os parágrafos do texto e entre os parágrafos. ▪ Figura de linguagem: metáfora. ▪ Incoerência metafórica (Ex.: Você é raio de saudade).
	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, quadrinho, foto, notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários, propagandas publicitárias, entre outros textos. ▪ Linguagem verbal e não verbal. ▪ Leitura de imagens e de recursos semióticos: cores, ângulo, tamanho, profundidade, foco e outros elementos que compõem a imagem. ▪ Relação de sentido entre a imagem e o texto escrito: relação de reiteração, complementação e oposição. ▪ Interpretação de texto com auxílio de material gráfico diverso. ▪ Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto.

Escrita	**(EF67LP09)** Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	▪ Estrutura e composição do gênero textual: notícia. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, situação comunicativa, intertextualidade, enunciador. ▪ Implicações do suporte e dos interlocutores na produção de textos noticiosos. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Estabelecimento das relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: notícia. ▪ Características relativamente estáticas do gênero textual notícia: título e manchete com verbos no presente, linha fina, lide, progressão dada pela ordem decrescente da importância dos fatos (distinção de informação principal e da secundária), verbos na terceira pessoa do modo indicativo no pretérito perfeito para escrever a notícia. ▪ Estabelecimento das relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: resenha, vlogs, blogs, podcasts, entre outros textos. ▪ Implicações dos interlocutores, suporte e gênero na compreensão do texto. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto. ▪ Hierarquização de informações em um texto.
	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: resenha crítica, vlogs, blogs, podcasts, entre outros textos. ▪ Implicações dos interlocutores, suporte e gênero na compreensão do texto. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto. ▪ Hierarquização de informações em um texto.

Escrita	**(EF67LP13)** Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: propaganda, anúncio, campanhas, slogan, entre outros textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, situação comunicativa, intertextualidade, enunciador. ▪ Linguagem verbal e não verbal.
Oralidade	**(EF67LP14)** Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: entrevista. ▪ Características da entrevista jornalística: presença do entrevistador e do entrevistado, linguagem dialógica e oral, discurso direto, hibridismo de linguagem formal e informal. ▪ Estrutura da entrevista jornalística: escolha do tema e elaboração de roteiro. ▪ Ponto de interrogação: interrogativa direta e indireta. ▪ Hierarquização de informações em um texto.
Leitura	**(EF67LP15)** Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: estatutos, leis, regulamentos, códigos, resoluções, editais, combinados, entre outros textos. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Verbo no imperativo. ▪ Advérbios de negação. ▪ Pronomes indefinidos com ideia de negação. ▪ Prefixos com ideia de negação.
	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: reclamações, carta de reclamação, abaixo-assinado, solicitações, entre outros textos. ▪ Vocativo e uso de vírgula. ▪ Fecho de textos oficiais: atenciosamente e respeitosamente. ▪ Uso de pronomes de tratamento: você, Vossa Senhoria, Senhor, Senhora, Vossa Excelência. ▪ Concordância verbal e nominal com os pronomes de tratamento. ▪ Tipos de argumentação em textos de caráter de reclamação: argumento documental, fotos, depoimentos, vídeos, entre outros recursos.

Leitura	**(EF67LP17)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cartas de solicitação e de reclamação. ▪ Características da redação de cartas de solicitação e de reclamação: vocativo, pronome de tratamento, datação, fecho e signatário. ▪ Tipos de argumentação em textos de caráter de reclamação: argumento documental, fotos, depoimentos, vídeos, entre outros recursos.
	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cartas de solicitação e de reclamação. ▪ Identificação da problemática, da argumentação, da solicitação encaminhadas nos textos de cartas de solicitação e de reclamação.
Escrita	**(EF67LP19)** Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: estatutos, leis, regulamentos, códigos, resoluções, editais, combinados, entre outros textos. ▪ Tipologia injuntiva.
Leitura	**(EF67LP20)** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: resumo, mapas conceituais, anotações, artigos científicos, documentários, entre outros. ▪ Identificação da tese de um texto. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto.
Escrita	**(EF67LP21)** Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. **(EF67LP22)** Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: painéis, artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, podcasts, seminários, debates, resumos, anotações, notas, mapas conceituais, entre outros textos. ▪ Linguagem formal, observando concordância verbal, pontuação, ortografia e pontuação. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Argumento de autoridade: citação e paráfrase.
Oralidade	**(EF67LP23)** Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: painéis, podcasts, seminários, debates, entre outros textos. ▪ Tipos de interrogativas: direta e indireta. ▪ Identificação da finalidade do texto e elaboração de perguntas pertinentes e coerentes à finalidade do que se está apresentando. ▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Oralidade	**(EF67LP24)** Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notas, mapas conceituais, resumos, entre outros textos. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
Análise linguística/ semiótica	**(EF67LP25)** Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	▪ Marcas de ordenação e enumeração linguísticas, como, por exemplo: primeiro, em segundo, outro ponto a se analisar, entre outros. ▪ Marcas de explicação e exemplificação linguísticas: ou seja, isto é, como, por exemplo, entre outros. ▪ Argumentação de autoridade: paráfrase. ▪ Estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Coesão sequencial marcada pelas seguintes conjunções: e, nem, mas também, como também, mas, porém, todavia, entretanto, contudo, nada obstante, não obstante, pois, que, porque, logo, portanto, então, assim, já que, uma vez que, porquanto, na medida em que, sendo que, visto como, dado que, pois que, tal qual, tal e qual, tal como, assim como, como, embora, se bem que, malgrado, posto que, conquanto, nem que, ainda que, ainda quando, mesmo que, por mais que, por menos que, por pior que, por maior que, se, caso, a menos que, a não ser que, exceto se, sem que, salvo se, desde que, conforme, consoante, segundo, tão...que, tanto assim... que, tanto...que, de sorte...que, tamanho... que, de modo...que, tal...que, de maneira...que, ou, seja...seja, quer...quer, já...já, para que, a fim de que, à proporção que, à medida que, ao passo que, quando, enquanto, apesar de que, até que, desde que.
	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, reportagens, artigos de opinião, entre outros. ▪ Uso de rodapés explicativos e exemplificativos. ▪ Transposição de um rodapé para o corpo textual, utilizando da pontuação: parênteses, travessão, vírgulas, entre outros.
Leitura	**(EF67LP27)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, poemas, crônicas, minicontos, romance, novela, texto dramático, fábula, entre outros textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. ▪ Identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. ▪ Características do texto narrativo: narrador, personagem, espaço, clímax, conflito, desfecho, tempo. ▪ Uso de adjetivação para descrever elementos da narrativa: personagens, tempo e espaço.

Leitura	**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outro. ▪ Localização de informações explícitas em um texto. ▪ Inferência do sentido de uma palavra ou expressão. ▪ Inferência de uma informação implícita em um texto. ▪ Identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. ▪ Identificação do tema de um texto.
	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	▪ Estrutura e composição de gênero textual: texto dramático. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõe o texto dramático: ato, cena, fala, indicações cênicas, enredo, conflito, clímax, tempo, espaço. ▪ Reconhecimento no texto dramático do conflito do homem e seu mundo, as misérias do mundo humano, ausência do narrador, sequência rigorosa de cenas e de relações de causa e consequência entre as ações. ▪ Dramaturgia verossímil e dramaturgia inverossímil.
Escrita	**(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. **(EF67LP31)** Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros. ▪ Tipologia narrativa: narrador (personagem, observador e onisciente), espaço, tempo, personagem, enredo: clímax, conflito, desfecho. ▪ Uso de verbos no pretérito perfeito no modo indicativo. ▪ Tipos de discurso: discurso direto e indireto. ▪ Pontuação: aspas, dois pontos, travessão. ▪ Rimas. ▪ Figuras de linguagem: aliteração e assonância. ▪ Versos e estrofes.
Análise linguística/ semiótica	**(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	▪ Ortografia: uso dos SS, S, Ç, Z, H, CH, X, SC, XC, QU, GU, AM, ÃO, G, J.
	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	▪ Pontuação: vírgula (casos proibidos, obrigatórios e intercalação de termos), dois pontos, travessão, aspas, parênteses, ponto e vírgula, ponto final, ponto de interrogação.
	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. **(EF67LP34)** Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. **(EF67LP35)** Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	▪ Prefixos de negação: a-, an-, de-, des-, dis-, i-, in-, im-. ▪ Antônimos por derivação prefixal. ▪ Formação de palavras por derivação prefixal e sufixal e formação de palavras por composição por aglutinação e justaposição.

Análise linguística/ semiótica	**(EF07LP04)** Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. **(EF07LP05)** Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. **(EF07LP06)** Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. **(EF07LP07)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	▪ Diferenciação de frase, oração e período. ▪ Predicação verbal: verbo intransitivo, verbo transitivo direto, verbo transitivo indireto, verbo transitivo direto e indireto. ▪ Verbos de ligação. ▪ Concordância nominal: adjetivo anteposto e posto a dois substantivos de dois ou não mesmos gêneros; uso do meio e meia, concordância do obrigado, apenso, leso, anexo, incluso, bastante, barato, caro, mesmo, próprio, quite, menos, alerta, só. ▪ Concordância verbal: sujeito composto anteposto e posposto ao verbo, com aposto resumidor, com sujeitos ligados pela conjunção "ou", com expressões partitivas, com sujeitos formados por falsos plurais, com sujeitos formados pelas expressões "bilhão, milhão, trilhão", com sujeitos formados por números percentuais, com sujeitos formados pelas expressões" "mais de"/"cerca de"/"perto de", com os pronomes relativos "que" e "quem". ▪ Ordem direta e indireta. ▪ Tipos de sujeito: simples, composto, indeterminado, oculto, inexistente. ▪ Tipos de predicado: nominal, verbal e verbo-nominal. ▪ Objeto direto, objeto indireto, objeto direto preposicionado, objeto direto pleonástico, objeto indireto pleonástico. ▪ Uso de pronomes oblíquos na função sintática de objeto do verbo. ▪ Diferenciação do "me, te, lhe, nos, vos, lhes" como pronomes oblíquos na função de objeto do verbo daqueles que se comportam como pronome possessivo na função de adjunto adnominal (exemplo: Beijou-lhe a boca).
	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. **(EF07LP09)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. **(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. **(EF07LP11)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").	▪ Adjetivos: conceito, grau dos adjetivos, plural dos adjetivos compostos, adjetivos pátrios, valor discursivo dos adjetivos (modalização). ▪ Advérbios: conceito, valor semântico dos advérbios (tempo, dúvida, afirmação, negação, instrumento, circunstância, moda, entre outros). ▪ Pontuação: casos proibidos de vírgula (separação de sujeito e predicado, de verbo e objeto, com complemento nominal, de locução verbal e agente da passiva), casos de intercalação de termos com vírgulas (vocativo, aposto, deslocamento de predicativos e de adjuntos adverbiais), uso de vírgulas para separar termos de mesma função sintática, uso de vírgulas em expressões explicativas, retificativas e exemplificativas, uso de vírgula para marcar a elipse, uso da vírgula com a conjunção "e". ▪ Período composto coordenado assindético: relação de sentido entre as orações, uso de vírgulas para marcar a ausência das conjunções. ▪ Diferenciação de período simples e período composto. ▪ Modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo. ▪ Tempos verbais: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito.

Análise linguística/ semiótica	**(EF07LP12)** Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	▪ Coesão referencial: uso do pronome demonstrativo (esse, este, aquele) para fazer referência à posição de objetos no espaço, à indicação de tempo, para resgatar palavras e ideias por processos anafóricos e catafóricos. ▪ Coesão referencial: uso de pronomes pessoais retos e oblíquos. ▪ Coesão referencial: uso de pronomes relativos "que, quem, o qual, onde" como resgate de informações anafóricas.
	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. **(EF07LP13)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	▪ Estabelecimento das relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto, por meio de substantivos e pronomes. ▪ Sinonímia. ▪ Coesão referencial: uso do pronome demonstrativo (esse, este, aquele) para fazer referência à posição de objetos no espaço, à indicação de tempo, para resgatar palavras e ideias por processos anafóricos e catafóricos. ▪ Coesão referencial: uso de pronomes pessoais retos e oblíquos. ▪ Coesão referencial: uso de pronomes relativos "que, quem, o qual, onde" como resgate de informações anafóricas.
	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: conto, crônica, notícia, reportagem, editorial, propaganda, poema, quadrinhos, charges, discurso, debate, seminário, resumos, resenhas e outros textos. ▪ Estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções causais e consecutivas, advérbios, etc. ▪ Conjunções causais: porque, que, pois, uma vez que, já que, porquanto, sendo que, visto que, como, na medida que, dado que. ▪ Conjunções consecutivas: tão...que, tanto...que, tamanho...que, tal...que, tanto assim...que, de sorte...que, de modo...que, de maneira...que. ▪ Recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequência descritiva, expositiva e ordenação. ▪ Estabelecimento de relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. **(EF67LP38)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	▪ Figuras de linguagem: ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, hipérbato, pleonasmo, anacoluto, elipse, zeugma, anáfora, perífrase, antítese, paradoxo, hipérbole, gradação, prosopopeia/personificação, metáfora, comparação, metonímia, catacrese, antonomásia, sinestesia.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 8 - Organizador curricular: Língua Portuguesa – 8º ano

8º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Leitura	**(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. **(EF69LP02)** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios, propagandas, spots, jingle, vlogs, posts e comentários, artigo de opinião, entre outros. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Verbos imperativos.
	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, reportagem, entrevista, fotorreportagem, tirinhas, memes, charge, cartoon, entre outros. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Identificação do tema e assunto no texto. ▪ Diferenciação de informações principais das secundárias. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Identificação de efeitos de ironia e humor em textos.
	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. **(EF69LP05)** Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: crônica, artigo de opinião, resenha, podcast, tirinha, charge, memes, gifs, editorial, propaganda, anúncios, vlog, outdoor, panfletos, catálogos, entre outros textos. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Figuras de linguagem: metáfora, ironia, metonímia, pleonasmo e hipérbole. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Identificação de humor e ironia em textos. ▪ Ambiguidade. ▪ Polissemia. ▪ Recursos expressivos marcados pela pontuação: vírgula, travessão e dois pontos.
Escrita	**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis,	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigo de opinião, resenha, vlog, gameplay, cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles, entre outros. ▪ Implicações do suporte na compreensão do gênero. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.

	tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
Escrita	**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	▪ Implicações do suporte na compreensão do gênero. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Variação linguística. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Revisão e reescrita. ▪ Concordância verbal: sujeito simples anteposto e posposto ao verbo, sujeito composto anteposto e posposto ao verbo, concordância ideológica e concordância com números percentuais. ▪ Concordância nominal: determinantes (artigos, pronomes, locuções adjetivas, numerais e adjetivos) com o substantivo. ▪ Ortografia: hifenização, AM/ÃO, RR/R, SS/S, CH, X, Z, SC, N/M.
	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros. ▪ Revisão e edição de textos ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero textual. ▪ Recursos expressivos gráficos ▪ Linguagem formal e informal
	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio, spot, propaganda, entre outros. ▪ Verbos imperativos. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Relações de causa e efeito. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.

Oralidade	**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. **(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, podcasts, entrevistas, comentário, vlog, reportagem, manchete, lide, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito.
	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Variação linguística. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Linguagem corporal e recursos expressivos da oralidade
	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. **(EF69LP14)** Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. **(EF69LP15)** Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: seminário, debate, júri simulado, entre outros. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Exposição oral. ▪ Distinção entre fato e opinião.
Análise linguística/ Semiótica	**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, anúncio, horóscopo, resenha, editorial, classificados, resumo, charge, cartoon, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo.

Análise linguística/ Semiótica	**(EF69LP17)** Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). **(EF69LP18)** Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, anúncio, horóscopo, resenha, editorial, classificados, resumo, charge, cartoon, entre outros. ▪ Linguagem formal e linguagem informal. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Imparcialidade gerada pela terceira pessoa. ▪ Imparcialidade gerada pelas vozes verbais. ▪ Verbos: tempo e modo verbal (uso do presente e uso do futuro pretérito do modo indicativo para indicar ações no futuro). ▪ Verbos no modo imperativo e verbos no infinitivo com significação imperativa. ▪ Figura de linguagem: metáfora. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Paragrafação. ▪ Coesão referencial (sinonímia, pronomes demonstrativos, pronomes pessoais e pronomes possessivos) e coesão sequencial (conjunções, advérbios, preposições). ▪ Reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc. ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.
	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: seminário, debate, notícia, reportagem, entre outros. ▪ Recursos expressivos da oralidade.
Leitura	**(EF69LP20)** Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: leis, editais, resolução, regulamento, regras de convívio social, estatutos, regimento, entre outros. ▪ Linguagem formal. ▪ Jargões técnicos (como, por exemplo: deferido, inciso, etc.). ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões. ▪ Verbos no modo imperativo. ▪ Advérbios de circunstância. ▪ Pronomes indefinidos.

Leitura	**(EF69LP21)** Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: manifestação, denúncia, debate, cartaz, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.
Escrita	**(EF69LP22)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. **(EF69LP23)** Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, decreto, denúncia, manifestação, cartaz, jingle, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Propósito comunicativo em diferentes gêneros. ▪ Conflito gerador. ▪ Recursos coesivos que contribuem para continuidade do texto. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Verbo imperativo.
Oralidade	**(EF69LP24)** Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. **(EF69LP25)** Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, decreto, debate, denúncia, júri simulado, seminário, entre outros. ▪ Conceituação de ética e cidadania ▪ Jargões técnicos (como por exemplo: deferido, etc.). ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Efeitos de sentidos de escolha das palavras e expressões nos textos. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Recursos expressivos da oralidade. ▪ Linguagem corporal e gestual.

Oralidade	**(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: debates, palestras, anotação, resumo, mapa conceitual, infográfico, entre outros. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos.
Análise linguística/ Semiótica	**(EF69LP27)** Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: debates, lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, plano de gestão, propaganda política, decreto, debate, denúncia, júri simulado, seminário, entre outros. ▪ Clichês em propagandas políticas. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Reconhecimento de gênero discursivo.
	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	▪ Mecanismos de modalização.
Leitura	**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, reportagem cientifica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, resumos, podcasts, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

Leitura	**(EF69LP30)** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	▪ Hierarquização de proposições (em primeiro/segundo/terceiro, por outro lado, dito de outro modo, isto é, ou seja, por exemplo). ▪ Ordem sintática. ▪ Redundância.
	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. **(EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. **(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: fake news, trotes, mensagens de golpes, e-mails virais, tabelas, gráficos, anotação, resumo, mapa conceitual, entre outros. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Linguagem formal e informal ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto.
Escrita	**(EF69LP35)** Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, artigo de opinião, reportagem científica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, relato, resumos, podcasts, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.

Escrita	científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, artigo de opinião, reportagem científica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, relato, resumos, podcasts, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Revisão e edição de textos.
	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: roteiro, resumo, pauta, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
Oralidade	**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartaz, painel, seminário, resumos, anotações, relatórios, relatos, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias na apresentação de um texto. ▪ Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto.
	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	▪ Estrutura e composição do gênero: pauta, roteiro e entrevista. ▪ Discurso direto e indireto. ▪ Interrogativa direta e indireta. ▪ Sinal de pontuação: ponto de interrogação. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Recorte temático. ▪ Sequenciação textual no processo de conversação.
Análise linguística/ Semiótica	**(EF69LP40)** Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas	▪ Estrutura e composição do gênero: seminários, conferências, palestras, debates, entre outros. ▪ Saudação. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias na apresentação de um texto. ▪ Fecho textual. ▪ Recursos expressivos da oralidade e cinésicos.

	(coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: seminário, debate, diálogo, entre outros. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Síntese. ▪ Distinção de informações principais de informações secundárias.
Análise linguística/ Semiótica	**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo,ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, reportagem, notícia, documentário, entre outros. ▪ Paragrafação. ▪ Edição de textos ▪ Textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Tipologia textual expositiva e descritiva. ▪ Impessoalidade e pessoalidade discursiva. ▪ Uso do verbo na 3º pessoa do presente no modo indicativo com ideia de atemporalidade. ▪ Jargões técnicos do campo de publicação científica.
	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	▪ Polifonia. ▪ Argumentação: argumento de autoridade (citação literal e paráfrase). ▪ Conjunções conformativas. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.

Leitura	**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. **(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. **(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, novela, poema, texto dramático, canções, entre outros. ▪ Reconhecimento das partes de um livro. ▪ Sinopses em capas de livros. ▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural, entre outros. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, novela, poema, texto dramático, canções, textos de manifestação de culturas de fãs (fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.
	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco-narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto),	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, texto dramático, poema, soneto, poema concreto, haicai, limerick, entre outros. ▪ Coesão sequencial: conjunções, advérbios e outros. ▪ Reconhecimento das relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade. ▪ Reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Tipologia descritiva e narrativa. ▪ Tempos verbais (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito). ▪ Tipos de discurso: discurso direto e indireto. ▪ Verbos de enunciação em textos narrativos. ▪ Identificação os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

Leitura	do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. **(EF69LP48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Adjetivo físico e psicológico. ▪ Polifonia. ▪ Linguagem denotativa e conotativa. ▪ Figuras de linguagem: metáfora, ironia, pleonasmo, hipérbole, eufemismo, aliteração, assonância. ▪ Rimas. ▪ Versificação. ▪ Configuração e edição de poemas.
	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, texto dramático, poema, soneto, poema concreto, haicai, limerick, entre outros. ▪ Adesão às práticas de leitura.
Escrita	**(EF69LP50)** Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: texto dramático, romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros. ▪ Rubricas em textos teatrais em razão da ausência do narrador. ▪ Reconhecimento de elementos que compõem um texto teatral e o conflito gerador da história. ▪ Discurso direto. ▪ Tipos de narrador: narrador-personagem e narrador observador. ▪ Níveis de linguagem e/ou marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.
	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	▪ Consideração das condições de produção. ▪ Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.
Oralidade	**(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	▪ Estrutura e composição do gênero: texto dramático. ▪ Recursos expressivos da oralidade e da cinestecia. ▪ Níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Adjetivos físicos e psicológicos. ▪ Rubricas em textos teatrais em razão da ausência do narrador.

Oralidade	**(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	▪ Estrutura e composição do gênero: contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas, narrativas de enigma, quadras, sonetos, liras, haicais, narrativas de aventura, causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros. ▪ Leitura capitulada. ▪ Localização de informação explícita. ▪ Inferência de informação em texto verbal. ▪ Inferência do sentido de palavra ou expressão. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Recursos expressivos da oralidade e cinestésicos.
Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: poemas, textos teatrais, canção, entre outros. ▪ Inferência do sentido de palavra ou expressão. ▪ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. ▪ Rimas. ▪ Figuras de linguagem: aliteração, assonância, onomatopeia, anáfora, comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo, antítese. ▪ Linguagem denotativa e conotativa. ▪ Reconhecimento do gênero textual. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Análise linguística/ Semiótica	**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. **(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Preconceito linguístico.
Leitura	**(EF89LP01)** Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. **(EF08LP01)** Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. **(EF89LP02)** Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: meme, gif, comentário, charge digital, post, perfil de rede social, fake news, entre outros. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. ▪ Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.
	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs, entre outros. ▪ Tipos de argumentação. ▪ Distinção de fato e opinião.
	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	▪ Gênero textual: Fake News. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Identificação de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, entre outros. ▪ Tipos de argumentação. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Distinção do fato de opinião relativa ao fato. ▪ Localização da informação explícita. ▪ Inferência da informação em texto verbal. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). **(EF89LP06)** Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	▪ Argumentação: paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. ▪ Figura de linguagem metáfora. ▪ Linguagem denotativa e conotativa.

Leitura	**(EF89LP07)** Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, reportagens e peças publicitária. ▪ Interpretação de texto com auxílio de material gráfico diverso.
Escrita	**(EF89LP08)** Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: reportagem, entrevistas. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Implicações do suporte na compreensão do texto. ▪ Identificação do tema de um texto. ▪ Linguagem verbal e não verbal.
	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: reportagem. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Estabelecimento de relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. ▪ Coesão sequencial: conjunções. ▪ Linguagem formal e informal.
	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigos de opinião, entrevistas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Distinção de informação principal de informação secundária. ▪ Identificação do tema ou assunto. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros.

Escrita	**(EF08LP03)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	▪ Estrutura e composição do gênero textual: artigo de opinião. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros. ▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Estabelecimento de relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Diferenciação das partes principais das secundárias em um texto.
	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: peças e campanhas publicitárias, cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio, propaganda, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros.
Oralidade	**(EF89LP12)** Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: debate. ▪ Identificação do tema ou assunto. ▪ Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados. ▪ Distinção de informação principal de informação secundária. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Distinção do fato de opinião relativa ao fato. ▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Estabelecimento de relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. ▪ Estabelecimento de relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Análise linguística/ semiótica	**(EF89LP13)** Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiáticas, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: entrevista. ▪ Identificação do tema ou assunto. ▪ Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados. ▪ Distinção de informação principal de informação secundária. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Distinção do fato de opinião relativa ao fato. ▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Estabelecimento de relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Estabelecimento de relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo de opinião, editorial, resenha, entre outros. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros. ▪ Impessoalidade. ▪ Distinção de fato e opinião.
	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: debates, artigos de opinião, seminários, resenhas, entre outros textos. ▪ Operadores argumentativos: conjunções aditivas, adversativas, explicativas, conclusivas e alternativas. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Expressões refletivas: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, entre outras expressões que marcam a tese a ser defendida no texto.
	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: resenhas, artigo de opinião, notícias, reportagem, artigo científico, manchete, editorial, carta do leitor, entre outros. ▪ Distinção entre fato e opinião ▪ Uso de adjetivos, advérbios, locuções adjetivas e orações adjetivas como modalizadores (percepção dessas estruturas como marca de opinião nos textos)

Leitura	**(EF89LP17)** Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: regulamentos, resoluções, editais, leis, regimento escolar, entre outros. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Verbo no imperativo. ▪ Uso do infinitivo verbal para indicar ordem. ▪ Reconhecimento das diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Reconhecimento das posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.
	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	▪ Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.
	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartas abertas, abaixo-assinado, petição, entre outros textos. ▪ Signatários, problematização e justificativas em textos de gênero de reivindicação. ▪ Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cartas abertas, abaixo-assinado, petição, entre outros. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Identificação da tese de um texto. ▪ Identificação do tema de um texto. ▪ Distinção de um fato da opinião relativa a esse fato.

Escrita	**(EF89LP21)** Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: enquetes, pesquisas de opinião, iconográficos, gráficos de colunas, entre outros. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Oralidade	**(EF89LP22)** Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros.
Análise linguística/ semiótica	**(EF89LP23)** Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cartas abertas, abaixo-assinado, petição, entre outros. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
Leitura	**(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: enquetes, pesquisas de opinião, iconográficos, gráficos de colunas, entre outros. ▪ Linguagem formal e informal.
Escrita	**(EF89LP25)** Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. **(EF89LP26)** Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: seminários, resenhas, artigo de opinião, verbetes de enciclopédias, reportagens, vlogs, artigo científico, editorial, infográfico, gráficos, entre outros. ▪ Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. ▪ Linguagem formal e informal ▪ Tipos de discurso: discurso direto e indireto
Oralidade	**(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: seminários, debates, diálogos, ente outros. ▪ Identificação da problematização do tema. ▪ Relação entre argumentos e o tema apresentado.

Oralidade	**(EF89LP28)** Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notas, resumos, mapas conceituais, entre outros. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Distinção de informação principal de informação secundária. ▪ Distinção de fato e opinião.
Análise linguística/ semiótica	**(EF89LP29)** Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Coesão: uso de pronomes demonstrativos (este, esse, esta, essa, aquele, aquela), pronomes retos, pronomes oblíquos, pronomes relativos (que, cujo, onde). ▪ Coesão anafórica e catafórica.
	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: artigos científicos, notícias, reportagens, verbetes de enciclopédias, entre outros. ▪ Hipertextos. ▪ Retextualização.
	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	▪ Modalização epistêmica: asseverativo, quase asseverativo e discordância (realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida, de jeito nenhum, de forma alguma, talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente, entre outros).
Leitura	**(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	▪ Reconhecimento das diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. ▪ Identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. ▪ Tipologia narrativa. ▪ Paródias, paráfrases e pastiches.

Leitura	**(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativa de suspense, poemas, haicais, poemas concretos, ciberpoema, entre outros. ▪ Localização das informações explícitas em um texto. ▪ Inferência do sentido de uma palavra ou expressão. ▪ Inferência de uma informação implícita em um texto. ▪ Identificação do tema de um texto. ▪ Distinção de um fato da opinião relativa a esse fato.
	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: textos dramáticos. ▪ Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. ▪ Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
Escrita	**(EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura, narrativas de ficção científica, entre outros. ▪ Identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cartaz, poemas, poemas concretos, ciberpoemas, haicais, microrroteiros, lambe-lambes, entre outros. ▪ Figuras de linguagem: metáforas, metonímias, ironias, aliteração, assonância, hipérbole, eufemismo, personificação. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Análise linguística/ semiótica	**(EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	▪ Ortografia (z, s, ss, ch, x, sc, j, g, e, i, o, u, l, h). ▪ Hifenização. ▪ Homônimos e Parônimos. ▪ Regência verbal (aspirar, agradar, assistir, pagar, perdoar, agradecer, visar, chegar, implicar, obedecer, desobedecer, lembrar, esquecer, querer, abraçar, agradar). ▪ Concordância nominal (adjetivo anteposto e posposto a mais de um substantivo de gêneros iguais ou diferentes, substantivo anteposto a dois ou mais adjetivos, meio e meia, bastante e bastantes, caro e barato, só, a sós, verbo ser mais adjetivo - é proibido, é necessário, é gostoso, etc. -, anexo, incluso, obrigado, grato, agradecido, mesmo, próprio, quite). ▪ Concordância verbal (sujeito simples e composto anteposto e posposto ao verbo, sujeito pronominal, sujeitos ligados pela expressão "ou", sujeitos formados por expressões partitivas, sujeitos formados pelas expressões "cerca de, perto de, mais de", verbos seguidos de partícula "se", verbos haver e fazer, verbo ser). ▪ Verbos. ▪ Pontuação (vírgula, travessão, dois pontos e ponto e vírgula).

Análise linguística/ semiótica	**(EF08LP05)** Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	▪ Prefixos e sufixos gregos e latinos. ▪ Hifenização. ▪ Estrutura das palavras (radical, prefixo, sufixo, vogal temática, vogal ou consoante de ligação, desinência de número-pessoal, desinência de gênero, desinência de número). ▪ Formação de palavras por derivação (derivação prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, parassintética, regressiva e imprópria). ▪ Formação de palavras por composição (composição por aglutinação e justaposição).
	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). **(EF08LP07)** Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. **(EF08LP08)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). **(EF08LP09)** Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. **(EF08LP10)** Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. **(EF08LP11)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. **(EF08LP12)** Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. **(EF08LP13)** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	▪ Ordem direta e indireta. ▪ Tipos de sujeito (simples, composto, indeterminado, oculto e inexistente). ▪ Tipos de predicado (verbal, verbo-nominal, nominal). ▪ Predicação verbal (verbo de ligação, verbo intransitivo, verbo transitivo direto, verbo transitivo indireto e verbo transitivo direto e indireto). ▪ Complemento verbal (objeto direto, objeto indireto, objeto direto preposicionado). ▪ Vozes verbais (voz ativa, voz passiva analítica e voz passiva sintética). ▪ Agente da passiva. ▪ Adjuntos adnominais. ▪ Adjuntos adverbiais. ▪ Conjunções coordenadas (e, nem, mais também, como também, mais ainda, mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante, nada obstante, ou, ou..ou, quer...quer, seja...seja, já...já, logo, portanto, então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, porque, pois, que). ▪ Conjunções subordinadas (porque, porquanto, já que, uma vez que, na medida que, visto como, pois, que, tal qual, qual, tal como, assim como, como, embora, conquanto, se bem que, apesar de que, ainda que, mesmo que, se, caso, exceto se, a menos que, salvo se, desde que, conforme, segundo, para que, a fim de que, à proporção que, à medida que, ao passo que, quando, assim que, enquanto, logo que)
	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	▪ Tipos de discurso: direto e indireto. ▪ Coesão sequencial: conjunções coordenadas e conjunções subordinadas. ▪ Voz passiva e ativa.
	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Pronomes demonstrativos, pronomes oblíquos, pronomes retos, pronomes relativos.

Análise linguística/ semiótica	**(EF08LP16)** Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	▪ Figuras de linguagem: ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, paradoxo, comparação, metonímia, catacrese, sinestesia, perífrase, hipérbole, personificação, gradação, elipse, zeugma, anacoluto, pleonasmo, silepse, anáfora, paronomásia, onomatopeia.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 9 - Organizador curricular: Língua Portuguesa – 9º ano

9º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS**
Leitura	**(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. **(EF69LP02)** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios, propagandas, spots, jingle, vlogs, posts e comentários, artigo de opinião, entre outros. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Verbos imperativos.
	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, reportagem, entrevista, fotorreportagem, tirinhas, memes, charge, cartoon, entre outros. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Identificação do tema e assunto no texto. ▪ Diferenciação de informações principais das secundárias. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Identificação de efeitos de ironia e humor em textos.
	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. **(EF69LP05)** Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: crônica, artigo de opinião, resenha, podcast, tirinha, charge, memes, gifs, editorial, propaganda, anúncios, vlog, outdoor, panfletos, catálogos, entre outros. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Figuras de linguagem: metáfora, ironia, metonímia, pleonasmo e hipérbole. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Identificação de humor e ironia em textos. ▪ Ambiguidade. ▪ Polissemia. ▪ Recursos expressivos marcados pela pontuação: vírgula, travessão e dois pontos.

Escrita	**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens, infográficos, podcasts, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigo de opinião, resenha, vlog, gameplay, cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles, entre outros. ▪ Implicações do suporte na compreensão do gênero. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.
	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	▪ Implicações do suporte na compreensão do gênero. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Variação linguística. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Revisão e reescrita. ▪ Concordância verbal: sujeito simples anteposto e posposto ao verbo, sujeito composto anteposto e posposto ao verbo, concordância ideológica e concordância com números percentuais. ▪ Concordância nominal: determinantes (artigos, pronomes, locuções adjetivas, numerais e adjetivos) com o substantivo. ▪ Ortografia: hifenização, AM/ÃO, RR/R, SS/S, CH, X, Z, SC, N/M.
	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros. ▪ Revisão e edição de textos. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Linguagem formal e informal.
	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas, etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio, spot, propaganda, entre outros. ▪ Verbos imperativos. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Relações de causa e efeito. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.

Oralidade	**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. **(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, podcasts, entrevistas, comentário, vlog, reportagem, manchete, lide, entre outros. ▪ ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Discurso de ódio. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito.
	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Variação linguística ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Linguagem corporal e recursos expressivos da oralidade.
	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. **(EF69LP14)** Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. **(EF69LP15)** Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: seminário, debate, júri simulado, entre outros. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Exposição oral. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Discurso de ódio.
Análise linguística / semiótica	**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, anúncio, horóscopo, resenha, editorial, classificados, resumo, charge, cartoon, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo.

Análise linguística / semiótica	**(EF69LP17)** Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). **(EF69LP18)** Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.). **(EF69LP19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícia, reportagem, entrevista, crônica, propaganda, anúncio, horóscopo, resenha, editorial, classificados, resumo, charge, cartoon, entre outros. ▪ Linguagem formal e linguagem informal. ▪ Informações explícitas e implícitas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Imparcialidade gerada pela terceira pessoa. ▪ Imparcialidade gerada pelas vozes verbais. ▪ Verbos: tempo e modo verbal (uso do presente e uso do futuro pretérito do modo indicativo para indicar ações no futuro). ▪ Verbos no modo imperativo e verbos no infinitivo com significação imperativa. ▪ Figura de linguagem: metáfora. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Paragrafação. ▪ Coesão referencial (sinonímia, pronomes demonstrativos, pronomes pessoais e pronomes possessivos) e coesão sequencial (conjunções, advérbios, preposições). ▪ Reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc. ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.
	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: leis, editais, resolução, regulamento, regras de convívio social, estatutos, regimento, entre outros. ▪ Linguagem formal. ▪ Jargões técnicos (como, por exemplo: deferido, inciso, etc.). ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões. ▪ Verbos no modo imperativo. ▪ Advérbios de circunstância. ▪ Pronomes indefinidos.
Oralidade	**(EF69LP21)** Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: manifestação, denúncia, debate, cartaz, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.

Oralidade	**(EF69LP22)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. **(EF69LP23)** Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, decreto, denúncia, manifestação, cartaz, jingle, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Propósito comunicativo em diferentes gêneros. ▪ Conflito gerador. ▪ Recursos coesivos que contribuem para continuidade do texto. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ .Verbo imperativo.
	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. **(EF69LP25)** Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, decreto, debate, denúncia, júri simulado, seminário, entre outros. ▪ Conceituação de ética e cidadania. ▪ Jargões técnicos (como por exemplo: deferido, etc.) ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Efeitos de sentidos de escolha das palavras e expressões nos textos. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Recursos expressivos da oralidade. ▪ Linguagem corporal e gestual.
Análise linguística / semiótica	**(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: debates, palestras, anotação, resumo, mapa conceitual, infográfico, entre outros. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos.
	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: debates, lei, regulamento, regimento, estatuto, resolução, edital, plano de gestão, propaganda política, decreto, debate, denúncia, júri simulado, seminário, entre outros. ▪ Clichês em propagandas políticas. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Reconhecimento de gênero discursivo.

Análise linguística / semiótica	**(EF69LP28)** Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves".	▪ Mecanismos de modalização.
	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, reportagem cientifica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, resumos, podcasts, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.
	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	▪ Hierarquização de proposições (em primeiro/segundo/terceiro, por outro lado, dito de outro modo, isto é, ou seja, por exemplo). ▪ Ordem sintática. ▪ Redundância.
Escrita	**(EF69LP32)** Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. **(EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: fake news, trotes, mensagens de golpes, e-mails virais, tabelas, gráficos, anotação, resumo, mapa conceitual, entre outros. ▪ Argumentação: argumento de autoridade, argumento de exemplo, argumento de dado estatístico e argumento de comparação e de causa e efeito. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias em um texto.

Escrita	**(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, artigo de opinião, reportagem cientifica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, relato, resumos, podcasts, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.
	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, artigo de opinião, reportagem cientifica, documentário, verbete de enciclopédia, infográfico, relatórios, relato, resumos, podcasts, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Revisão e edição de textos.
	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: roteiro, resumo, pauta, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartaz, painel, seminário, resumos, anotações, relatórios, relatos, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Interpretação de textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias na apresentação de um texto. ▪ Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto.

Escrita	**(EF69LP39)** Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	▪ Estrutura e composição do gênero: pauta, roteiro e entrevista. ▪ Discurso direto e indireto. ▪ Interrogativa direta e indireta. ▪ Sinal de pontuação: ponto de interrogação. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Recorte temático. ▪ Sequenciação textual no processo de conversação.
	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	▪ Estrutura e composição do gênero: seminários, conferências, palestras, debates, entre outros gêneros. ▪ Saudação. ▪ Vocativo e vírgula. ▪ Diferenciação da informação principal das secundárias na apresentação de um texto. ▪ Fecho textual. ▪ Recursos expressivos da oralidade e cinésicos.
Oralidade	**(EF69LP41)** Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: seminário, debate, diálogo, entre outros. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Síntese. ▪ Distinguir informações principais de informações secundárias.
	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo científico, reportagem, notícia, documentário. ▪ Paragrafação. ▪ Edição de textos. ▪ Textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. ▪ Tipologia textual expositiva e descritiva. ▪ Impessoalidade e pessoalidade discursiva. ▪ Uso do verbo na 3º pessoa do presente no modo indicativo com ideia de atemporalidade. ▪ Jargões técnicos do campo de publicação científica.

Oralidade	**(EF69LP43)** Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	▪ Polifonia. ▪ Argumentação: argumento de autoridade (citação literal e paráfrase). ▪ Conjunções conformativas. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. **(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. **(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, novela, poema, texto dramático, canções, entre outros. ▪ Reconhecimento das partes de um livro. ▪ Sinopses em capas de livros. ▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural, entre outros. ▪ Identificação de semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. ▪ Distinção entre fato e opinião. ▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, novela, poema, texto dramático, canções, textos de manifestação de culturas de fãs (fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, entre outros), entre outros. ▪ Discurso de ódio. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

Leitura	**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. **(EF69LP48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, texto dramático, poema, soneto, poema concreto, haicai, limerick, entre outros. ▪ Coesão sequencial: conjunções, advérbios e outros. ▪ Reconhecimento das relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade. ▪ Reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Tipologia descritiva e narrativa. ▪ Tempos verbais (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito). ▪ Tipos de discurso: discurso direto e indireto. ▪ Verbos de enunciação em textos narrativos. ▪ Identificação os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Adjetivo físico e psicológico. ▪ Polifonia. ▪ Linguagem denotativa e conotativa. ▪ Figuras de linguagem: metáfora, ironia, pleonasmo, hipérbole, eufemismo, aliteração, assonância. ▪ Rimas. ▪ Versificação. ▪ Configuração e edição de poemas.
	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: conto, romance, crônica, texto dramático, poema, soneto, poema concreto, haicai, limerick, entre outros. ▪ Adesão às práticas de leitura.
	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: texto dramático, romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros. ▪ Rubricas em textos teatrais em razão da ausência do narrador. ▪ Reconhecer os elementos que compõem um texto teatral e o conflito gerador da história. ▪ Discurso direto. ▪ Tipos de narrador: narrador-personagem e narrador observador. ▪ Níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto.
	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	▪ Consideração das condições de produção. ▪ Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.

Leitura	**(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	▪ Estrutura e composição do gênero: texto dramático. ▪ Recursos expressivos da oralidade e da cinestecia. ▪ Níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Adjetivos físicos e psicológicos. ▪ Rubricas em textos teatrais em razão da ausência do narrador.
Oralidade	**(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	▪ Estrutura e composição do gênero: contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas, narrativas de enigma, quadras, sonetos, liras, haicais, narrativas de aventura, causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros. ▪ Leitura capitulada. ▪ Localização de informação explícita. ▪ Inferência de informação em texto verbal. ▪ Inferência do sentido de palavra ou expressão. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. ▪ Recursos expressivos gráficos. ▪ Recursos expressivos da oralidade e cinestésicos.
Análise linguística/ semiótica	**(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole,	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: poemas, textos teatrais, canção, entre outros. ▪ Inferência do sentido de palavra ou expressão. ▪ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. ▪ Rimas. ▪ Figuras de linguagem: aliteração, assonância, onomatopeia, anáfora, comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo, antítese. ▪ Linguagem denotativa e conotativa. ▪ Reconhecimento do gênero discursivo. ▪ Reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Análise linguística/ semiótica	eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. **(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	▪ Identificação dos níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. ▪ Preconceito linguístico.
Leitura	**(EF89LP01)** Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. **(EF09LP01)** Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. **(EF89LP02)** Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: meme, gif, comentário, charge digital, post, perfil de rede social, fake news, entre outros. ▪ Linguagem formal e linguagem informal. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Discurso de ódio. ▪ Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. ▪ Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.
	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs, entre outros. ▪ Tipos de argumentação. ▪ Distinção de fato e opinião. ▪ Discurso de ódio.
	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	▪ Relação entre textos.
	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, entre outros. ▪ Tipos de argumentação. ▪ Identificação do tema ou assunto de um texto. ▪ Distinção do fato de opinião relativa ao fato. ▪ Localização da informação explícita. ▪ Inferência da informação em texto verbal. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Leitura	**(EF89LP05)** Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). **(EF89LP06)** Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	▪ Argumentação: paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. ▪ Figura de linguagem metáfora. ▪ Linguagem denotativa e conotativa.
	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: notícias, reportagens e peças publicitária. ▪ Interpretação de texto com auxílio de material gráfico diverso.
Escrita	**(EF89LP08)** Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: reportagem, entrevistas. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Implicações do suporte na compreensão do texto. ▪ Identificação do tema de um texto. ▪ Linguagem verbal e não verbal.
	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: reportagem. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. ▪ Coesão sequencial: conjunções. ▪ Linguagem formal e informal.
	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigos de opinião, entrevistas. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Distinção de informação principal de informação secundária. ▪ Identificação do tema ou assunto. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros.

Escrita	**(EF09LP03)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo de opinião. ▪ Distinguir fato de opinião. ▪ Argumentação de autoridade, argumentação de dado estatístico, argumentação por exemplificação. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.
	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: peças e campanhas publicitárias, cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio, propaganda, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros.
Oralidade	**(EF89LP12)** Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: debate. ▪ Identificação do tema ou assunto. ▪ Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados. ▪ Distinção de informação principal de informação secundária. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade. ▪ Distinção do fato de opinião relativa ao fato. ▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Estabelecimento de relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. ▪ Estabelecimento de relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: entrevista. ▪ Identificação do tema ou assunto. ▪ Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados. ▪ Distinção de informação principal de informação secundária. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.

Oralidade		▪ Distinção do fato de opinião relativa ao fato. ▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Estabelecimento de relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. ▪ Estabelecimento de relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
Análise linguística/ semiótica	**(EF89LP14)** Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: artigo de opinião, editorial, resenha, entre outros. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros. ▪ Impessoalidade. ▪ Distinção de fato e opinião.
	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: debates, artigos de opinião, seminários, resenhas, entre outros. ▪ Operadores argumentativos: conjunções aditivas, adversativas, explicativas, conclusivas e alternativas. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Expressões refletivas: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, entre outras expressões que marcam a tese a ser defendida no texto.
	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: resenhas, artigo de opinião, notícias, reportagem, artigo científico, manchete, editorial, carta do leitor, entre outros. ▪ Distinção entre fato e opinião ▪ Uso de adjetivos, advérbios, locuções adjetivas e orações adjetivas como modalizadores (percepção dessas estruturas como marca de opinião nos textos)
Leitura	**(EF89LP17)** Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: regulamentos, resoluções, editais, leis, regimento escolar, entre outros. ▪ Tipologia injuntiva. ▪ Verbo no imperativo. ▪ Uso do infinitivo verbal para indicar ordem. ▪ Reconhecimento das diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Reconhecimento das posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. ▪ Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, interlocutor, situação comunicativa, intencionalidade.

Leitura	**(EF89LP18)** Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	▪ Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.
	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	▪ Estrutura e composição de gêneros textuais: cartas abertas, abaixo-assinado, petição, entre outros. ▪ Signatários, problematização e justificativas em textos de gênero de reivindicação. ▪ Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. ▪ Estabelecimento das relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cartas abertas, abaixo-assinado, petição, entre outros. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Identificação da tese de um texto. ▪ Identificação do tema de um texto. ▪ Distinção de um fato da opinião relativa a esse fato.
Escrita	**(EF89LP21)** Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: enquetes, pesquisas de opinião, iconográficos, gráficos de colunas, entre outros. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Oralidade	**(EF89LP22)** Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros.
Análise linguística/ semiótica	**(EF89LP23)** Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cartas abertas, abaixo-assinado, petição, entre outros. ▪ Tipos de argumento: argumento de autoridade, dado estatístico, comparações e exemplificações, relação de causa e efeito, analogias, entre outros. ▪ Estabelecimento de relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
Leitura	**(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: enquetes, pesquisas de opinião, iconográficos, gráficos de colunas, entre outros. ▪ Linguagem formal e informal.
Escrita	**(EF89LP25)** Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. **(EF89LP26)** Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: seminários, resenhas, artigo de opinião, verbetes de enciclopédias, reportagens, vlogs, artigo científico, editorial, infográfico, gráficos, entre outros. ▪ Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. ▪ Linguagem formal e informal. ▪ Tipos de discurso: discurso direto e indireto.
Oralidade	**(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: seminários, debates, diálogos, ente outros. ▪ Identificação da problematização do tema ▪ Relação entre argumentos e o tema apresentado
	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: notas, resumos, mapas conceituais, entre outros. ▪ Estabelecimento da relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. ▪ Distinção de informação principal de informação secundária. ▪ Distinção de fato e opinião.
Análise linguística/ semiótica	**(EF89LP29)** Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	▪ Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. ▪ Coesão: uso de pronomes demonstrativos (este, esse, esta, essa, aquele, aquela), pronomes retos, pronomes oblíquos, pronomes relativos (que, cujo, onde). ▪ Coesão anafórica e catafórica.

Análise linguística/ semiótica	**(EF89LP30)** Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: artigos científicos, notícias, reportagens, verbetes de enciclopédias, entre outros. ▪ Hipertextos. ▪ Retextualização.
	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	▪ Modalização epistêmica: asseverativo, quase asseverativo e discordância (realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida, de jeito nenhum, de forma alguma, talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente, entre outros).
Leitura	**(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	▪ Reconhecimento das diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ▪ Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. ▪ Identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. ▪ Tipologia narrativa. ▪ Paródias, paráfrases e pastiches.
	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativa de suspense, poemas, haicais, poemas concretos, ciberpoema, entre outros. ▪ Localização das informações explícitas em um texto. ▪ Inferência do sentido de uma palavra ou expressão. ▪ Inferência de uma informação implícita em um texto. ▪ Identificação do tema de um texto. ▪ Distinção de um fato da opinião relativa a esse fato.
	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: textos dramáticos. ▪ Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. ▪ Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
Escrita	**(EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: contos, crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura, narrativas de ficção científica, entre outros. ▪ Identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Escrita	**(EF89LP36)** Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	▪ Estrutura e composição dos gêneros textuais: cartaz, poemas, poemas concretos, ciberpoemas, haicais, microrroteiros, lambe-lambes, entre outros. ▪ Figuras de linguagem: metáforas, metonímias, ironias, aliteração, assonância, hipérbole, eufemismo, personificação. ▪ Reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Análise linguística/ semiótica	**(EF09LP04)** Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	▪ Ordem direta e ordem indireta. ▪ Uso de vírgula em orações coordenadas assindéticas e sindéticas, em orações subordinadas adverbiais, em adjuntos adverbiais deslocados, em predicativos do sujeito deslocados, em apostos explicativos e vocativos. ▪ Troca de posição de termos morfossintáticos e mudança de significado: troca de posição do substantivo com o adjetivo (pobre menina e menina pobre), troca de posição do substantivo e do pronome (tuas fotos e fotos tuas, algum remédio e remédio algum).
	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. **(EF09LP06)** Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer". **(EF09LP07)** Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. **(EF09LP08)** Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	▪ Ordem direta e ordem indireta. ▪ Verbos de ligação (análise de que o verbo poderá assumir ora predicação de ligação, ora intransitivo, ex.: Lucas está doente - verbo de ligação; Lucas está no hospital -Verbo intransitivo). ▪ Predicativo do sujeito. ▪ Regência verbal (aspirar, agradar, assistir, pagar, perdoar, agradecer, visar, chegar, implicar, obedecer, desobedecer, lembrar, esquecer, querer, abraçar, agradar, namorar, chegar, ir, retornar, proceder) ▪ Regência nominal. ▪ Conjunções coordenadas (e, nem, mais também, como também, mais ainda, mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante, nada obstante, ou, ou..ou, quer...quer, seja... seja, já...já, logo, portanto, então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, porque, pois, que). ▪ Conjunções subordinadas (porque, porquanto, já que, uma vez que, na medida que, visto como, pois, que, tal qual, qual, tal como, assim como, como, embora, conquanto, se bem que, apesar de que, ainda que, mesmo que, se, caso, exceto se, a menos que, salvo se, desde que, conforme, segundo, para que, a fim de que, à proporção que, à medida que, ao passo que, quando, assim que, enquanto, logo que).
	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	▪ Oração subordinada adjetiva restritiva e explicativa. ▪ Uso das vírgulas em orações subordinadas adjetivas. ▪ Mudança de significado em orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas. ▪ Pronomes relativos (que, quem, quando, quanto, como, cujo, o qual, a qual).

Análise linguística/ semiótica	**(EF09LP10)** Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. **(EF09LP11)** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	▪ Colocação pronominal: próclise, mesóclise e ênclise. ▪ Casos obrigatórios de próclise: palavras negativas, advérbios, pronomes relativos, pronomes demonstrativos, pronomes de indefinido, oração exclamativa, conjunções, verbos no gerúndio antecedido pela preposição *em*. ▪ Casos obrigatórios de ênclise: início de oração, verbos no gerúndio, verbos no imperativo, verbos no infinitivo antecedido pela preposição *a*. ▪ Caso proibido de ênclise com verbo no particípio. ▪ Caso obrigatório de mesóclise: verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito sem e com palavra atrativa de próclise. ▪ Colocação pronominal com locuções verbais de particípio, de gerúndio e de infinitivo, com e sem palavra atrativa de próclise. ▪ Significado das conjunções: conjunções aditivas, adversativas, conclusivas, explicativas, alternativas, causais, consecutivas, condicionais, concessivas, conformativas, temporal, proporcional.
	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	▪ Figuras de linguagem: ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, hipérbato, pleonasmo, anacoluto, elipse, zeugma, anáfora, perífrase, antítese, paradoxo, hipérbole, gradação, prosopopeia, metáfora, comparação, metonímia, catacrese, antonomásia, sinestesia.
	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	▪ Vícios de linguagem: estrangeirismo. ▪ Uso das aspas.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

13. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

Redator
Guilherme Medeiros Honorato

Colaboradores
Carlos Arcângelo Schlickmann
Liziane da Rosa Uggioni
Richarles Souza de Carvalho

Grupo de Trabalho
Christie Pereira Albuquerque
Jonathan Rech dos Passos
Lucilene Marques
Maria Cristina Stefani
Wanderléia Marcelino Marques
Saionara Felisberto Salvadego Topanotti

Língua Inglesa não se resume a verbo to be.

O currículo de Língua Inglesa foi organizado de forma colaborativa e partilhada, a fim de atender a participação dos estudantes em um mundo social globalizado e plural por meio da linguagem, possibilitando construir significados para as diversidades do mundo e de melhor entender sua própria cultura. (CRICIÚMA, 2008). Dessa forma, as aulas de Língua Inglesa devem ser um espaço de compreender a língua como um processo de interação social, de sistematização, de elaboração e de apropriação de conhecimentos. Para isso, conteúdos precisam ser trabalhados para desenvolver, nos estudantes, as competências específicas de Língua Inglesa, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017):

- ✓ Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive, no que concerne ao mundo do trabalho.
- ✓ Comunicar-se, na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
- ✓ Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- ✓ Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
- ✓ Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento, na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
- ✓ Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Pensar no ensino de Língua Inglesa para o desenvolvimento das competências anteriormente apresentadas requer duas reflexões por parte do professor: a) a concepção de língua franca e b) a concepção de multiletramentos.

O primeiro fator que deve ser levado em consideração para a reflexão é de que a Língua Inglesa deixa de ocupar um papel de língua estrangeira para assumir a qualidade de **língua franca**, a qual está dissociada de um território específico, instigando a inclusão social para a interculturalidade, ou seja, obriga os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem a reverem as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países onde essa língua é oficial (SEIDLHOFER, 2001; BRASIL, 2017). Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês "correto" – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos, bem como refletir sobre a variação linguística, que é um fenômeno natural de todas as línguas. (BRASIL, 2017).

Devemos assumir criticamente o posicionamento da Língua Inglesa como língua franca e inferir que essa concepção é consequência da globalização de um idioma de um determinado país, em razão de sua expansão e de seu predomínio político, econômico e cultural, em especial, do Reino Unido e, mais recentemente, dos Estados Unidos. (LACOSTE, 2005).

O segundo item a ser pensado é a concepção de **multiletramentos**, o qual se concebe, em especial, nas práticas sociais do mundo digital, entrelaçando diferentes semioses e linguagens, ou seja, associando recursos verbais e não verbais na construção de sentidos dos textos (ROJO; MOURA, 2012). Nesta perspectiva, o ensino de Língua Inglesa deve priorizar uma abordagem a partir dos mais diversos gêneros textuais, de forma associada à ludicidade, como, por exemplo: poemas, notícias, cartas, reportagens, cartazes, tirinhas, charges, *timelines*, *blogspots*, *podcasts*, cartões, crachás, *comic books*, entre outros. O texto, portanto, deverá assumir a centralidade nas aulas de Língua Inglesa.

O professor precisa compreender que a Língua Inglesa deve ser ensinada não somente a partir da concepção da língua como um sistema, mas como uma língua que possui uma função comunicativa e expressiva, a qual se constitui a partir dos gêneros textuais. (BAKHTIN, 2010). Ou seja, a Língua Inglesa é forma e função. Portanto, é necessário que o professor supere um ensino de Língua Inglesa focado em estruturas metalinguísticas e com listas de palavras soltas, visto que as palavras só geram significados dentro de textos.

A partir da compreensão da concepção de língua franca e de multiletramentos, vale destacar que as habilidades do componente curricular Língua Inglesa estão organizadas a partir das seguintes **práticas de linguagem** e suas finalidades:

Oralidade: Envolve as práticas de linguagem, em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão e de síntese constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. (BRASIL, 2017).

Leitura: Aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com textos, verbais ou não verbais, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação de gêneros textuais em língua inglesa que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura, em inglês, promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados. (BRASIL, 2017).

Escrita: Considera práticas de linguagens relacionadas ao ato de escrever, o qual envolve movimentos ora coletivos ora individuais, de planejamento/produção/revisão, permitindo que o estudante aja com protagonismo na escrita. O processo de escrita, em língua inglesa, deve começar com textos curtos e com poucos recursos verbais para, gradativamente, passar a produções mais complexas. (BRASIL, 2017).

Conhecimentos Linguísticos: Consolida-se pela análise e reflexão do uso da língua, de forma contextualizada, articulando-se às práticas de linguagem de oralidade, leitura e escrita. Neste eixo, estudos referentes ao léxico e à gramática devem ser feitos, de forma a levar o estudante a compreender o funcionamento sistêmico da Língua Inglesa, a fim de superar a definição de "certo ou errado", mas propiciar reflexões sobre adequação, padrão, inteligibilidade e variação linguística. Além disso, é neste eixo que

comparações nos aspectos morfossintático-semântico entre a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa devem ocorrer. (BRASIL, 2017).

Dimensão Intercultural: Compreende a ideia de que as culturas estão em contínuo processo de interação e, consequentemente, ressignificação, e que, portanto, a Língua Inglesa precisa ser identificada como língua franca, o que implica problematizar o papel da Língua Inglesa no mundo (ou seja, a geopolítica da Língua Inglesa), os seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre pessoas e povos, buscando um diálogo entre língua, identidade e cultura. (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular aponta o ensino de Língua Inglesa a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, entretanto, a Rede Municipal de Ensino de Criciúma optou pela inserção da Língua Inglesa na, grade curricular, desde o 1º ano do Ensino Fundamental, pois compreende que, na infância, o aparelho fonador da criança ainda não está por todo desenvolvido, o que permite a ela uma melhor apropriação de fonemas da Língua Inglesa. (PALLU, 2004). Além disso, sabe-se que, na infância, as funções superiores de criatividade e assimilação ainda estão associadas, facilitando a aprendizagem de uma segunda língua.

Destaca-se que o foco de trabalho da Língua Inglesa nos anos iniciais deve ser a prática de linguagem da oralidade. Dessa forma, o professor, ao se deparar com o quadro organizador do currículo da Língua Inglesa, perceberá que a prática da escrita aparecerá no currículo somente a partir do 4º ano do Ensino Fundamental, em especial, por considerar que esta modalidade é uma prática de linguagem posterior à fala. Isso significa, então, que, nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, o professor não deverá embasar sua prática pedagógica no ensino da Língua Inglesa escrita, entretanto, na oralidade, com muita musicalidade e diálogo, utilizando a Língua Inglesa o maior tempo possível para se comunicar com os estudantes, pois se entende que uma criança pode aprender uma segunda língua da mesma forma que aprendeu a primeira, ou seja, de forma natural.

Nesta perspectiva, destaca-se que o professor de Língua Inglesa deverá criar espaços e tempos reais de uso do idioma. Para isso, é preciso que este tenha um bom domínio da Língua Inglesa.

Requer-se do professor uma atenção à metodologia de ensino para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o qual deve estar voltado para uma apropriação efetiva da língua, por meio de atividades que priorizem a oralidade e o lúdico, isto é, criar espaços onde as crianças possam interagir por meio da língua. (CRICIÚMA, 2008). Destaca-se que o professor deverá iniciar a sua aula partir de um texto (seja oral ou escrito - este último, nos casos de 4ºs a 9ºs anos), visto que o texto deverá assumir a centralidade, nas aulas de Língua Inglesa. A partir do texto, o professor precisa possibilitar aos estudantes a construção e ampliação de vocabulário da Língua Inglesa, não em formato de listas (de cores, de animais), mas ampliar o vocabulário a partir de textos, que podem ser desde frases e períodos mais simples, no caso de rimas e manchetes, até textos mais complexos como contos e ensaios.

Dessa forma, em vez de o professor elaborar uma lista com "*blue* = azul", "*pink* = rosa" e "*yellow* = amarelo", o professor deverá construir estruturas linguísticas reais de uso de vocabulário, tais como "*I like blue*", "*My favorite color is pink*", "*I have a yellow T-shirt*", ou "*Roses are red, violets are blue*...", em especial, por compreender que as palavras só assumem significado dentro de contextos reais de produção (BAKHTIN, 2010), palavras soltas são vazias de significado, e isso precisa ser superado com urgência no ensino de Língua Inglesa

Destaca-se, ainda, que o professor, ao trabalhar com as crianças de 4ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental, precisa compreender que os estudantes não estão alfabetizados, em Língua Inglesa. Por isso, em situações que a criança escreve "pinqui", com o intuito de escrever "pink", o professor deverá entender que o estudante usou o sistema de escrita alfabético de sua língua materna como referência para escrever em Língua Inglesa, cabendo à reflexão do "erro" como uma tentativa de "acerto".

Frente a essas considerações, as atividades de Língua Inglesa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, devem priorizar práticas de linguagem da oralidade. Essa compreensão ainda resulta mudança de concepção de avaliação por parte do professor, a qual deverá assumir uma proposta que dê ênfase aos aspectos orais, o que não é sinônimo de elaborar "provas orais". Para alcançar essa avaliação que priorize a oralidade associada ao lúdico, o professor poderá utilizar jogos, cantar músicas, recitar poemas, teatros, criar vídeos e *podcasts*, apresentar diálogos, mímicas, entre outros.

A metodologia de ensino de Língua Inglesa para os anos finais do Ensino Fundamental deve priorizar as práticas de leitura e escrita, em diferentes gêneros textuais (sejam eles verbais ou não verbais); para isso, da mesma forma que nos anos iniciais, o texto deverá assumir a centralidade das aulas e a ampliação de vocabulário por meio de listagem deve ser superado. Além disso, as aulas de Língua Inglesa não devem enfatizar o ensino da metalinguagem, por isso, o professor precisa compreender que o foco não deverá ser a gramática NO texto, mas a gramática DO texto.

Outra percepção que o professor deverá ter é a de utilizar a língua como acolhimento no processo de transição das crianças dos 5ºs anos para o 6ºs anos do Ensino Fundamental, de forma a não perder um trabalho voltado também para a oralidade e a ludicidade, superando um ensino de Língua Inglesa focado em listas de palavras soltas e aspectos meramente estruturais e gramaticais. (CRICIÚMA, 2008).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Michael. **Estética da Criação Verbal.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CRICIÚMA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma:** Currículo para a Diversidade: Sentidos e Práticas. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

LACOSTE, Yves (Org.). **Geopolítica da Língua Inglesa.** São Paulo: Parábola, 2005.

PALLU, Patrícia Helena Rubens. **Língua Inglesa e a Dificuldade de Aprendizagem da Pessoa Adulta.** 2004. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SEIDLHOFER, Barbara. Closing a conceptual gap: the case for a description of English as a lingua franca. **International Journal of Applied Linguistics,** Oslo, v. 11, n. 2, p. 133 -158, 2001.

APÊNDICE A - Língua Inglesa no Ensino Fundamental: unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos

Quadro 1 - Organizador curricular: Língua Inglesa – 1º ao 3º ano

ANOS INICIAIS – 1º AO 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	**(EF13LI01CRI)** Usar a língua inglesa em situações lúdicas de interação oral. **(EF13LI02CRI)** Expressar desejos, sentimentos e intenções em língua inglesa. **(EF13LI03CRI)** Empregar oralmente expressões idiomáticas e vocabulário próprio em jogos e brincadeiras. **(EF13LI04CRI)** Ouvir e recitar trava-línguas, rimas, poemas e outros textos orais. **(EF13LI05CRI)** Falar sobre si e suas experiências.	▪ Genres: rhyme, poem, song, dialogue, pictionary, profile, etc. ▪ Greetings, introduction, alphabet, colors, family members, school objects, numbers, parts of the body, parts of the house, clothes and shoes, food and drinks, farm and wild animals, places in town, days of the week, periods of time. ▪ Wh-questions. ▪ To love, to like, to prefer. ▪ Expressions: Do you like..., I like..., I don't like..., where is...?, It's here, It's over there, What is this?, It is a/an..., What color is it?, Show me..., Touch your..., This is..., , look at... How can I say ... in English?, I am..., you are..., she is...., he is...., we are... ▪ Songs: "Happy birthday", "Finger family", "Old Macdonald had a farm", "I am so very happy", "Sweet home", "Where are you?", "Two little blackbirds", "If you are happy", "The hello song", "Head shoulders knees and toes", "London bridge is falling down".
Leitura	**(EF13LI06CRI)** Relacionar palavras a imagens e objetos. **(EF13LI07CRI)** Compreender comandos em língua inglesa na sala de aula. **(EF13LI08CRI)** Compreender comandos em jogos e brincadeiras em língua inglesa. **(EF13LI09CRI)** Interpretar histórias com e sem a utilização de recursos verbais, por meio do contato com textos em inglês em livros paradidáticos e em outros suportes. **(EF13LI10CRI)** Ter contato com textos em inglês em meio digital.	▪ Genres: rhyme, poem, song, dialogue, pictionary, short stories, comics, memes, games manual, classroom rules, and so on. ▪ Games vocabulary (right, done, game over, now, play, etc.). ▪ "Can I go to...", "What is your name?", "My name is...", "Are you ok?", "Yes I am ok", "No I am not ok", "You are welcome", "How old are you?", "What's up?", "How are you?", ▪ Vocabulary: toys, polite words, friendship. ▪ This, that. ▪ Articles: a, an.
Conhecimentos linguísticos	**(EF13LI11CRI)** Diferenciar sons da língua portuguesa e da língua inglesa. **(EF13LI12CRI)** Iniciar o reconhecimento de palavras escritas **(EF13LI13CRI)** Construir jogos com a utilização de expressões em língua inglesa. **(EF13LI14CRI)** Usar palavras para caracterizar pessoas e lugar, a fim de descrever personagens e cenários de histórias lidas pelo professor ou contadas pelo professor ou pelos colegas. **(EF13LI15CRI)** Usar expressões que traduzem ações de personagens em histórias lidas em língua inglesa, as quais ajudam no desenvolvimento do enredo da narrativa.	▪ Genres: rhyme, poem, song, dialogue, pictionary, memory game, comics, short stories, and so on. ▪ Subject pronouns (I, you, he, she, it, we, you they). ▪ These, those. ▪ Vocabulary: toys, days of the week, school, means of transportation. ▪ Verbs: can and to have (simple present). ▪ Adjectives to describe people and places (long, short, thin, chubby/fat, colored, strong, cute, heavy, huge, tall, big, small, beautiful, ugly). ▪ Action verbs: run, jump, swim, fly, walk, and so on. ▪ Sports vocabulary.

Dimensão intercultural	**(EF13LI16CRI)** Perceber semelhanças entre palavras da língua portuguesa e da língua inglesa. **(EF13LI17CRI)** Reconhecer a língua inglesa como elemento de alteridade **(EF13LI18CRI)** Reconhecer a língua inglesa como possibilidade na construção de seu protagonismo. **(EF13LI19CRI)** Reconhecer palavras em língua inglesa utilizadas no cotidiano. **(EF13LI20CRI)** Compreender aspectos culturais e históricos em datas especiais de países de língua inglesa e compará-las com as do Brasil.	▪ Genres: rhyme, poem, song, dialogue, pictionary, profile, short stories, songs, advertisements. ▪ English words used in Brazil. ▪ Special dates (Labor's Day, Independence Day, Thanksgiving, Halloween, Christmas, New Year, and so on.).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 - Organizador curricular: Língua Inglesa – 4º ano

ANOS INICIAIS – 4º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	**(EF04LI01CRI)** Utilizar a língua inglesa em situações lúdicas de interação oral. **(EF04LI02CRI)** Falar sobre si e sobre sua família. **(EF04LI03CRI)** Empregar oralmente expressões de sala de aula. **(EF04LI04CRI)** Falar sobre seus gostos, preferências e rotinas. **(EF04LI05CRI)** Aprender a utilizar cumprimentos em língua inglesa.	▪ Genres: dialogues, family tree, birthday card, birthday table, limerick. ▪ Greetings, introduction, birthday, months, dates, numbers, family, classroom sentences, school supplies, alphabet. ▪ to be, to like, to love. ▪ there to be, to have.
Leitura	**(EF04LI06CRI)** Identificar a finalidade de determinados gêneros textuais. **(EF04LI07CRI)** Associar palavras e expressões a imagens e objetos. **(EF04LI08CRI)** Reconhecer palavras em língua inglesa que façam parte do cotidiano. **(EF04LI09CRI)** Socializar informações sobre determinados textos.	▪ Genres: notes, name tag, word list, pictionary. ▪ Asking for and giving factual information, days of the week, English words used in Brazil. ▪ Reading Strategy – Skimming.
Escrita	**(EF04LI10CRI)** Listar vocabulário básico em língua inglesa para a posterior utilização em gêneros autênticos. **(EF04LI11CRI)** Apresentar-se por escrito, dizendo nome e idade. **(EF04LI12CRI)** Expressar por escrito gostos, preferências e rotinas.	▪ Genres: national ID, word list, profile, limerick. ▪ Numbers, age, nationalities, days of the week, months, origin, wh-questions. ▪ To like, to prefer, to be.
Conhecimentos linguísticos	**(EF04LI13CRI)** Reconhecer a ortografia de léxico básico em língua inglesa. **(EF04LI14CRI)** Identificar semelhanças e diferenças de pronúncia entre palavras do inglês e do português. **(EF04LI15CRI)** Reconhecer estruturas básicas de verbos em inglês, presentes em textos curtos.	▪ Genre: rhyme, poem, song, dialogue. ▪ Relation between phoneme X grapheme. ▪ Can, to have, to be, to like, to love.

Dimensão intercultural	**(EF04LI16CRI)** Perceber palavras em inglês no cotidiano. **(EF04LI17CRI)** Reconhecer a língua inglesa como outra forma de comunicação diferente se sua língua materna.	▪ Genres: advertisement, label, internet post, dialogue, news. ▪ English words used in Brazil. ▪ English words used in digital contexts.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3 - Organizador curricular: Língua Inglesa – 5º ano

ANOS INICIAIS – 5º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	**(EF05LI01CRI)** Utilizar a língua inglesa em situações lúdicas de interação oral. **(EF05LI02CRI)** Praticar pequenos diálogos, falando sobre si, sua família, gostos etc. **(EF05LI03CRI)** Comunicar-se oralmente com colegas e professor em sala de aula. **(EF05LI04CRI)** Recitar poemas, trava-línguas e outros gêneros que promovam o exercício da oralidade. **(EF05LI05CRI)** Usar cumprimentos de acordo com os períodos do dia.	▪ Genres: dialogue, family tree, birthday card, birthday table, poem, tongue-twister, song, calendar, podcast. ▪ Greetings, parts of the day, introduction, birthday, months, seasons, dates, numbers, family and relationships, classroom sentences, school supplies, colors, clothes, animals, meals. ▪ Verbs: to be, to like, to love, to prefer, can, there to be, to have, how many and how much.
Leitura	**(EF05LI06CRI)** Construir hipóteses sobre a finalidade de um texto. **(EF05LI07CRI)** Associar frases curtas a imagens e objetos. **(EF05LI08CRI)** Reconhecer expressões em língua inglesa que façam parte do cotidiano e suas respectivas situações de comunicação. **(EF05LI09CRI)** Relacionar palavras a imagens em ambientes virtuais, aplicativos etc.	▪ Genres: note, name tag, word list, pictionary, blog, dictionary entry, package, post, meme. ▪ Asking for and giving factual information, days of the week. ▪ English words used in Brazil. ▪ English words used in digital contexts. ▪ Reading Strategy – Skimming.
Escrita	**(EF05LI10CRI)** Listar expressões em língua inglesa para utilização em determinados gêneros textuais. **(EF05LI11CRI)** Escrever determinados textos nos quais fale de si, de sua família etc. **(EF05LI12CRI)** Produzir textos escritos em língua inglesa, relacionando elementos verbais e não verbais.	▪ Genres: national ID, word list, profile, limerick, comic strip, post, menu. ▪ Numbers, age, nationalities, days of the week, months, origin, family, food, fruits and vegetables, means of transportation, parts of the house, describing people. ▪ To like, to prefer.
Conhecimentos linguísticos	**(EF05LI13CRI)** Reconhecer ortografia e estruturas lexicais básicas em língua inglesa. **(EF05LI14CRI)** Identificar semelhanças e diferenças de pronúncia entre expressões do inglês e do português. **(EF05LI15CRI)** Apropriar-se de palavras relacionadas aos temas: escola, família, rotina, lazer, esportes etc.	▪ Genres: rhyme, poem, song, dialogue, postcard, podcast, interview, school supplies list, family tree, sports table, school timetable. ▪ Relation between phoneme X grapheme. Family, parts of the house, parts of the school, school subjects, school supplies, sports, daily activities. ▪ Verbs: can, to have, there to be.
Dimensão intercultural	**(EF05LI16CRI)** Perceber palavras e expressões em inglês que já fazem parte de nosso cotidiano. **(EF05LI17CRI)** Conhecer o inglês como língua franca (não é falado somente nos EUA ou Inglaterra).	▪ Genres: advertisement, label, internet post, dialogue, news, passport, postcard, tweet. ▪ English words and expressions used in Brazil. ▪ English-speaking countries.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 4 - Organizador curricular: Língua Inglesa – 6º ano

ANOS FINAIS – 6º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	**(EF06LI01)** Demonstrar iniciativa para utilizar a língua inglesa em situações de interação oral. **(EF06LI02)** Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. **(EF06LI03)** Empregar expressões de uso cotidiano de sala de aula, para solicitar esclarecimentos sobre o que não entendeu e/ou o significado de palavras ou expressões. **(EF06LI04)** Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais. **(EF06LI05)** Falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. **(EF06LI06)** Planejar apresentações sobre temáticas diversas, como: família, comunidade, escola, etc., compartilhando-a oralmente com o grupo.	• Genres: interview, podcast, song, dialogue name tag, blog, vlog, profile. • Questions words, family, places, classroom sentences, greetings, school objects and subject. • Personal pronouns, daily routines, frequency adverbs, adjectives, telling time, likes and dislikes, false and true cognates. • Verbs: can, to go, to be, to like, to have, to love. • Reading Strategy – Skimming.
Leitura	**(EF06LI07)** Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. **(EF06LI08)** Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. **(EF06LI09)** Localizar informações específicas em texto. **(EF06LI10)** Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. **(EF06LI11)** Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. **(EF06LI12)** Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	▪ Genres: comic strip, flyer, text message (emoji, sticker, gif), interview, dialogue, profile, national ID, dictionary entry, glossary. ▪ Vocative, feelings and emotions, adjectives, animals, nationalities, countries, true and false cognates, the alphabet. ▪ Simple present. ▪ Reading Strategies - Skimming and Scanning.
Escrita	**(EF06LI13)** Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. **(EF06LI14)** Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. **(EF06LI15)** Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	▪ Genres: national ID, blog, dialogue, recipe, comics, poster, chat, text message, weekly schedule. ▪ Numbers, months, dates, nationalities, family, food, fruits, vegetables, recipe measuring, days of the week, telling time, family and friends, free time activities, sports, means of transportation, school subjects. ▪ Imperative, Simple Present, Subject Pronouns.

Conhecimentos linguísticos	**(EF06LI16)** Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. **(EF06LI17)** Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). **(EF06LI18)** Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. **(EF06LI19)** Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias. **(EF06LI20)** Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. **(EF06LI21)** Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. **(EF06LI22)** Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s. **(EF06LI23)** Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	▪ Genres: invitation card, menu, song, movie trailer, series, tweet, post, meme headline, dialogue, phone conversation, family tree, recipe, manual, classroom rules, advertisement. ▪ Greetings, classroom sentences, polite words, school supplies, school subjects, family and friends, free time activities, sports, means of transportation, food, fruits and vegetables, true and false cognates, Animals and habitats . ▪ English sounds of the letters: TH, H, W, Y, R, GH. ▪ Possessive adjectives, frequency adverbs genitive case, subject pronouns, demonstrative pronouns. ▪ Simple present, present continuous, imperative.
Dimensão intercultural	**(EF06LI24)** Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). **(EF06LI25)** Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. **(EF06LI26)** Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	• Genres: tourism flyer, map, letter, song, movie scene. • Countries, languages, nationalities, wh-questions, places, prepositions of place. • Verb: there to be.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 5 - Organizador curricular: Língua Inglesa – 7º ano

ANOS FINAIS – 7º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	**(EF07LI01)** Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. **(EF07LI02)** Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. **(EF07LI03)** Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. **(EF07LI04)** Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. **(EF07LI05)** Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	▪ Genres: interview, dialogue, tongue-twister, e-mail, biography, application form, short story, movie trailer, movie scene. ▪ Greetings, introduction, wh-questions, why X because, likes and dislikes, free time activities. ▪ Simple present, simple past.

Leitura	**(EF07LI06)** Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. **(EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). **(EF07LI08)** Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. **(EF07LI09)** Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. **(EF07LI10)** Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/ pesquisas escolares. **(EF07LI11)** Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	▪ Genres: movies, series, news, movie trailers, interviews, newspaper article, informative poster, ticket, fairy tale, infographic, summary, note, mind map. ▪ Wh-questions, physical and personal descriptions, order of adjectives, words and phrases to describe people. ▪ To be in the present and past, to have, present continuous, should and must. ▪ Reading Strategy – Skimming.
Escrita	**(EF07LI12)** Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). **(EF07LI13)** Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. **(EF07LI14)** Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	▪ Genres: biography, chart, advertisement, timeline, encyclopedia entry, blog. ▪ Simple Past. ▪ Prepositions.
Conhecimentos linguísticos	**(EF07LI15)** Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in, on, at*) e conectores (*and, but, because, then, so, before, after*, entre outros). **(EF07LI16)** Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado(*-ed*). **(EF07LI17)** Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. **(EF07LI18)** Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. **(EF07LI19)** Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. **(EF07LI20)** Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado).	• Genres: autobiography, song, dialogue, website, proverb, article, comic strip, e-mail, self-assessment. • Physical appearance vocabulary. • Simple past, past continuous prepositions (in, on, at) linking words (and, but, because, then, so, before, after), subject pronouns and object pronouns. • Regular verbs in the past (-ed ending sounds). • Polysemy. • Verbs with multiple meanings: to get, to do, to have, to take. • Verbs: can, could, to be able to.
Dimensão intercultural	**(EF07LI21)** Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. **(EF07LI22)** Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. **(EF07LI23)** Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	▪ Genres: jokes, song, movie, website. ▪ Describing movies. ▪ Places in the city. ▪ Prepositions of place. ▪ Linguistic variation.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 6 - Organizador curricular: Língua Inglesa – 8º ano

ANOS FINAIS – 8º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	**(EF08LI01)** Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. **(EF08LI02)** Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. **(EF08LI03)** Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. **(EF08LI04)** Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	▪ Genres: dialogue, joke, movie scene, series, gossip, fake news, weather forecast, horoscope. ▪ Fact x opinion. ▪ Will x going to. ▪ Reading Strategy – Skimming.
Leitura	**(EF08LI05)** Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. **(EF08LI06)** Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. **(EF08LI07)** Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. **(EF08LI08)** Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	▪ Genres: interview, dialogue, dramatization, short story, novel, biography, poem. ▪ Vocabulary: professions, weather conditions, places, personalities. ▪ Simple future, wh-questions, true and false cognates, modal verbs. ▪ Reading Strategy – Skimming and Scanning. ▪ Intertextuality. ▪ English poetry.
Escrita	**(EF08LI09)** Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). **(EF08LI10)** Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. **(EF08LI11)** Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	▪ Genres: blog, tweet, news, article, short story, post, instant message, personal diary. ▪ Vocabulary: family, telling time, true and false cognates. ▪ Simple future, wh-questions, can, modal verbs, object pronouns.

Conhecimentos linguísticos	**(EF08LI12)** Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. **(EF08LI13)** Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa. **(EF08LI14)** Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões. **(EF08LI15)** Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. **(EF08LI16)** Utilizar, de modo inteligível, corretamente, *some, any, many, much*. **(EF08LI17)** Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who, which, that, whose*) para construir períodos compostos por subordinação.	• Genres: profile, short story, horoscope, prediction, mind map, weekly schedule. • Vocabulary: feelings and emotions, weather, food, clothes, sports, occupations. • Future Tenses (verb to be + -ing for the future, will, shall, going to). • Relative pronouns (who, which, that, whose), adjectives (superlative and comparative), countable and uncountable noun, prefixes and suffixes, some, any, many, much.
Dimensão intercultural	**(EF08LI18)** Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. **(EF08LI19)** Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. **(EF08LI20)** Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	▪ Genres: song, dramatization, podcast, documentary. ▪ Nationalities, countries, food, true and false cognates, festivities (special dates). ▪ Non-verbal communication (gestures, signs and so on.). ▪ Linguistic Variation. ▪ Simple present. ▪ SDG (Sustainable Development Goals).

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 7 - Organizador curricular: Língua Inglesa – 9º ano

ANOS FINAIS 9º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	**(EF09LI01)** Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. **(EF09LI02)** Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. **(EF09LI03)** Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. **(EF09LI04)** Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	• Genres: opinion piece, news, podcast, vlog, review, chart, summary, seminar, dialogue, interview. • Argumentation: quote, statistic data, pictures, analogy, emotional appeal. • Fact x opinion. • Simple present, simple past.

Leitura	**(EF09LI05)** Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. **(EF09LI06)** Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. **(EF09LI07)** Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. **(EF09LI08)** Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. **(EF09LI09)** Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	▪ Genres: advertisement, news, article, interview, editorial, review, comic strip, cartoon, chronicle, joke, anecdote, fake news. ▪ Fact x opinion. ▪ Argumentation: quote, statistic data, pictures, analogy, emotional appeal, typeface. ▪ Humor and irony in texts.
Escrita	**(EF09LI10)** Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. **(EF09LI11)** Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). **(EF09LI12)** Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	▪ Genres: editorial, review, poster, essay, advertisement, cartoon, comic strip, infographic, chart, meme. ▪ Linking words. ▪ Humor and irony in texts. ▪ Verbal x non-verbal resources: colors, shapes, typeface, pictures.
Conhecimentos linguísticos	**(EF09LI13)** Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. **(EF09LI14)** Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. **(EF09LI15)** Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*). **(EF09LI16)** Empregar, de modo inteligível, os verbos *should, must, have to, may e might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	▪ Genres: blog, instant messages, tweet, vlog, prediction, weather forecast, tips. ▪ Words abbreviation (XOXO, U, 2B, 4U, 2DAY, 4E, LOL, SK8, XLNT, XMAS). ▪ Idiomatic expressions and colloquialisms (Example: It is raining cats and dogs). ▪ Conjunctions (for, and, nor, but, or, yet, so, as if, if, in case, only if, unless, until, although, rather than, though, however, otherwise, still, hence, then, also). ▪ Simple past x present perfect. ▪ Present continuous conditional. ▪ Simple future. ▪ If clauses (simple present - simple future). ▪ If clauses (simple past - conditional). ▪ Verbs: should, must, have to, may, might.

Dimensão intercultural	**(EF09LI17)** Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. **(EF09LI18)** Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. **(EF09LI19)** Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	▪ Genres: opinion piece, news, scientific paper. ▪ English around the world. ▪ Geopolitics of English language. ▪ English accents.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

14. COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

Redatora
Gislene dos Santos Sala

Colaboradoras
Aurélia Regina de Souza Honorato
Sandra Helena Búrigo Rosso
Silemar Maria de Medeiros da Silva

Grupo de Trabalho
Adriana Elisa de Menech Cardoso
Ana Cristina Viana Machado
Andréia Martins da Silva
Bruna Scarabelot de Freitas
Cristiane Martins de Carvalho de Souza
Denise Corrêa Locatelli
Denise Matos da Silva
Eliana Guimarães Barth
Julmara Goulart Sefstrom
Key Olímpio
Lidiane Scarpari Fernandes de Jesus
Mário Fernandes Junior
Mônica Felisberto Darós
Monique Maffioleti
Rafael Toldo
Raquimosel Corrêa Rodrigues
Rodrigo Ribeiro De Souza
Thiago Della Giustina Dacoregio
Vanessa Massiroli

"É experiência aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação".
Jorge Larrosa

A Arte é componente curricular obrigatório na Educação Básica e tem como principal objetivo o desenvolvimento estético, sensível e artístico dos estudantes. Portanto, seu currículo deve considerar os processos de ensinar e de aprender a partir da apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos. Retomam-se, assim, os dizeres de Larrosa (2015) sobre a experiência como aquela que nos toca, nos forma e transforma. Nessa direção, apresenta-se uma escrita coletiva, construída por mãos que se deixaram atravessar pela experiência de pensar a arte e seu lugar na escola. Mas de que arte se está falando? Que arte é esta que se leva para a sala de aula? A arte que move pensamentos? A arte que promove experiência? O que se entende por experiência? Como esta arte está refletindo na formação estética dos estudantes? Na escola, criam-se espaços de compartilhamento e de invenção?

Arte é conhecimento. Para Ferraz e Fusari (2009, p. 18), "[...] a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, se conhecerem e conhecê-lo". Poder-se-ia, então, potencializar o pensamento sobre a própria capacidade de reinventar a docência e seus processos de formação, tornando-os, de algum modo, "obras de arte" (LOPONTE, 2007).

Neste caminho, o ensino da Arte deve considerar o sujeito em suas dimensões plurais, em que os conhecimentos artísticos e estéticos serão desenvolvidos considerando as vivências que o estudante traz de seu cotidiano e a ampliação de seu repertório artístico e estético, a partir de experiências nos espaços que irão para além da sala de aula.

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 198) apresenta que o trabalho do professor de Arte promove o desenvolvimento de nove competências específicas no decorrer do Ensino Fundamental, a saber:

> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

O componente curricular Arte está organizado na BNCC (2017) em quatro linguagens - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro - acrescidas das Artes Integradas[4]. Elas são nomeadas na BNCC de *Unidades Temáticas*, que são arranjos de Objetos de Conhecimento enfatizando suas especificidades. Entretanto, defende-se que o professor possa partir da linguagem em que é habilitado, realizando diálogos significativos com as demais, considerando as formas híbridas e contemporâneas do fazer artístico.

A proposta pedagógica para o ensino e a aprendizagem em arte é um convite para os estudantes experimentarem suas possibilidades artísticas, considerando seus processos de produção e de apropriação. Para tanto, o professor se faz propositor, que pesquisa e compartilha novos saberes a partir de projetos elaborados em linhas permeáveis entre as linguagens da arte "[...] dando ênfase às culturas locais, regionais e do estado nas diferentes modalidades" (SANTA CATARINA, 2019, p. 241). Cada uma das linguagens da arte é conhecimento que o estudante tem o direito de vivenciar ao longo do Ensino Fundamental, de modo que possibilite a ampliação de sua percepção de mundo, de seu modo de pensar e de agir, de conhecer os significados culturais e simbólicos construídos pela humanidade e de (re)conhecer-se como produtor nesse contexto.

Segundo a BNCC (2017), espera-se que o estudante, ao longo do Ensino Fundamental, desenvolva habilidades em cada uma das linguagens da Arte:

Artes Visuais: explore as múltiplas culturas visuais, investigando e explorando formas de interação artística e de produção cultural.

Teatro: permita a criação de processos coletivos e colaborativos pela interação, a partir da qual, por meio do verbal, do não verbal e da ação física, possa aprimorar a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Dança: reconheça as possibilidades de seu corpo em relação à produção estética, problematizando e transformando as percepções do corpo e da dança, permitindo novas visões de si e do mundo.

Música: amplie e produza conhecimentos musicais a partir da experimentação, da percepção, da manipulação e da criação de materiais sonoros, desenvolvendo saberes musicais fundamentais para sua inserção e sua participação crítica e ativa na sociedade.

Artes Integradas: conheça questões relacionadas ao patrimônio cultural, à arte e à tecnologia, ampliando as possibilidades de olhar para os desafios do professor de Artes ao lidar com conteúdos móveis, fazendo conexões, alongando o foco de estudos, como coloca Martins, Picosque e Guerra (2010), ao propor que se saia dos modos de saberes cristalizados.

A respeito dos Objetos de Conhecimento, eles são entendidos pela BNCC (2017) como conteúdos, conceitos e processos. Em Arte, eles apresentam as especificidades de cada uma das linguagens para o Ensino Fundamental, sendo que alguns estão em todas as linguagens e outros não, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

4 As Artes Integradas se referem às relações entre as linguagens.

Tabela 1: Disposição dos Objetos de Conhecimento por Unidade Temática

OBJETOS DO CONHECIMENTO	UNIDADES TEMÁTICAS				
	Artes Visuais	Dança	Música	Teatro	Artes Integradas
1. Arte e Tecnologia					X
2. Contextos e Práticas	X	X	X	X	
3. Elementos da Linguagem	X	X	X	X	
4. Materialidades	X		X		
5. Matrizes Estéticas e Culturais	X				X
6. Notação e Registro Musical			X		
7. Patrimônio Cultural					X
8. Processos de Criação	X	X	X	X	X
9. Sistemas de Linguagem	X				

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao se analisar esse quadro, sente-se a necessidade de se conceituar cada Objeto de Conhecimento. Nessa direção, entende-se por:

1. **Contextos e Práticas:** o conjunto de conhecimentos que definem diferentes culturas e fazeres dentro de tempos e espaços da arte.
2. **Elementos da Linguagem:** o conjunto de códigos que constituem cada uma das linguagens (Artes Visuais, Música, Teatro, Dança e Artes Integradas).
3. **Matrizes Estéticas e Culturais:** são as manifestações das artes e das culturas local, regional, nacional e internacional, de diferentes tempos e espaços.
4. **Materialidades:** são os materiais, os recursos e os meios com os quais a produção artística acontece.
5. **Processos de Criação:** são os percursos poéticos e estéticos de artistas, de crianças e de jovens.
6. **Sistemas de Linguagem:** o conjunto de sistemas que compõem o campo profissional na área das artes.
7. **Notação e Registro Musical:** conjunto de registros de sons que caracterizam a linguagem musical de forma gráfica, possibilitando sua leitura e sua aplicação.
8. **Patrimônio Cultural:** refere-se ao conjunto dos bens culturais materiais e imateriais, em especial os nacionais, nas diferentes linguagens artísticas. Considera-se sua importância histórica e cultural evidenciando a preservação.
9. **Arte e Tecnologia:** estudos e desenvolvimento de poéticas relacionadas às tecnologias e aos recursos digitais.

O currículo para o componente Arte está apresentado por meio de um quadro organizador que dispõe as Habilidades e os Conteúdos para cada uma das Unidades Temáticas. A sistematização dos conteúdos nesse quadro foi inspirada no Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), que os apresenta por meio de blocos com ênfase em alguns aspectos (Tabela 2).

Tabela 2: Arte no Currículo do Ensino Fundamental

PERCURSO FORMATIVO EM ARTE		
Blocos	**Turma/Anos**	**Ênfase**
Bloco 1	1º e 2º	Alfabetização em Arte
Bloco 2	3º, 4º e 5º	Arte e Cultura Local, Regional e Catarinense
Bloco 3	6º e 7º	Arte e Cultura Nacional e Internacional
Bloco 4	8º e 9º	Arte Contemporânea

Fonte: Santa Catarina, 2017, p. 240.

Essa escolha fundamenta-se por "compreendermos que as atividades cognitivas, sensíveis e culturais se constituem e se ampliam ancoradas nas experiências e nas culturas, permeando seu cotidiano" (SANTA CATARINA, 2017, p. 240).

14.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE

A Rede Municipal de Ensino de Criciúma, desde a publicação da primeira versão da Proposta Curricular em 2000, sustenta sua concepção de ensino e de aprendizagem na Teoria Histórico-Cultural. Nessa concepção, acredita-se no professor inovador, nesse sujeito que inventa seu percurso a partir da escuta, da percepção atenta de seus estudantes e do seu compromisso com o ensinar e o aprender. Pensar a Teoria Histórico-Cultural é compreendê-la a partir de duas posições: a teórica e a metodológica. É uma posição teórica na medida em que é preciso conhecer os processos de desenvolvimento dos sujeitos na direção de contribuir para que se apropriem das máximas possibilidades produzidas nas mais diferentes esferas da vida. É uma posição metodológica na medida em que é preciso construir um método científico próprio do ensinar que permite explicitar as possibilidades concretas de contribuir, em nossa atual sociedade, para que cada sujeito se aproprie dessa força social produzida pelo ser humano. (MOURA, 2017).

Portanto, o grupo de trabalho que pensou esse documento propõe que se possa assumir posições teóricas e metodológicas pela Teoria Histórico-cultural em uma rede de ensino que se abraça como sujeitos ativos, que busca fomentar aqui e ali novos desafios. Diante disso, refletiu-se sobre como fazer para escapar da acomodação que acontece com os professores de Arte quando eles se adaptam a uma proposta metodológica e nela criam um padrão de aula que é repetido dia-a-dia, ano-a-ano. Sair desse padrão é contribuir com a formação estética dos estudantes na escola?

Esses questionamentos provocam a ressignificar as práticas buscando caminhos que permitam diferentes trajetórias para o ensino da Arte na contemporaneidade. A busca por esses caminhos leva a repensar as dimensões apresentadas na BNCC (2017), as quais conduzem o estudante à formação do pensamento estético e artístico a partir de metodologias que conduzem à aprendizagem a partir de um percurso formativo que se amplia (BRASIL, 2017). Esse percurso vai se desenhando em espiral e tem por objetivo o desenvolvimento integral dos estudantes, no qual a elaboração do conhecimento "[...] vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva" (SANTA CATARINA, 2019, p. 13).

No que se refere a essas dimensões, Utuari (2018) faz uma síntese, destacando: a dimensão da criação está ligada ao fazer artístico a partir de uma postura investigativa nos processos de criação do artista e de estudantes nos mais variados tempos históricos e espaços. Trata da experimentação de materialidades, da tomada de decisões, de estudos e de pesquisas que podem acontecer na individualidade ou coletivamente. A dimensão crítica indica o desenvolvimento do protagonismo, da autonomia cultural e intelectual do estudante de modo que sua criticidade seja fundamentada em conceitos artísticos para a análise dos "aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, econômicos e culturais" (BRASIL, 2017, p. 192). A dimensão da estesia trata da experiência sensível e estética do estudante diante do objeto artístico e permite o conhecimento de si mesmo e do outro e convida a pensar sobre as relações com o tempo, a imagem, o corpo, a cor, o som, as materialidades e as palavras. A fruição está ligada ao deleite, ao prazer ou ao estranhamento que as produções de arte podem provocar, abre a possibilidade para a formação de um sentimento de pertencimento entre os estudantes, identificando-se como produtores ou apreciadores de arte. A dimensão da expressão possibilita ao estudante expressar suas ideias, seus sentimentos, suas percepções. A dimensão da reflexão está ligada à possibilidade de aprender a pensar de modo artístico, poético e estético, desenvolvendo habilidades de interpretação, de argumentação, de análise e de percepção diante das produções na condição de criador ou de leitor.

A metodologia na área da Arte inclui escolhas do professor sobre os conteúdos e a determinação de trajetórias pedagógicas com proposições de atividades, compreendendo princípios, objetivos educacionais e as opções de materiais (convencionais e alternativos), de técnicas, de procedimentos para a produção artística e a formação estética nas aulas. Desse modo, o planejamento deve propiciar aos estudantes experiências nas diferentes linguagens da Arte, de maneira lúdica e criativa, possibilitando o contato com diversos materiais e a participação em processos criativos

individual, coletiva e colaborativamente. Nesse processo, as ações dos professores refletem os compromissos, as perspectivas e os valores assumidos em seu trabalho escolar. Denotam, inda, a competência e o conhecimento atualizado na área por suas pesquisas e seu desenvolvimento pessoal e profissional. Destaca, também, que a intervenção do professor na aula é produtiva, na medida que evita apresentar um modelo de produção artística a ser reproduzido, mas propõe a experiência a partir de processos criativos.

A BNCC defende que as manifestações artísticas dos estudantes "não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas". (BRASIL, 2017, p. 193). Portanto, a metodologia escolhida não deve ser embasada na reprodução de estereótipos que são reforçados pela mídia, pelos meios de comunicação e, principalmente, pelas datas comemorativas, que, infelizmente, ainda motivam os planejamentos de alguns professores. Também não devem ser pensadas apenas a partir da apresentação de técnicas ou de releituras de obras de arte, em que o estudante torna-se apenas reprodutor. Ao contrário, as aulas de Arte devem permitir que eles sejam protagonistas e criadores, possibilitando uma formação sensível, estética, crítica e cognitiva em arte por meio de experiências nos diferentes espaços da escola, onde os processos sejam tão importantes quanto os eventuais produtos finais.

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (CRICIÚMA, 2008) apresenta que os conceitos essenciais da Arte devem ser trabalhados por meio de projetos, por acreditar que, dessa forma, é possível a não-hierarquização dos conteúdos. O trabalho por projetos pode ser adotado também a partir de Competências e de Habilidades, que articulam os conteúdos das diferentes Unidades Temáticas, cujo ponto de partida do processo pedagógico pode ser "o processo do/a artista, ou do momento histórico, ou da temática da arte ou outro viés que o/a professor/a em conjunto com o grupo definir como eixo gerador". (CRICIÚMA, 2008, p. 112).

Segundo Hernàndez e Ventura (1998), os projetos podem ser elaborados tendo como ponto de partida os estudantes, suas experiências, possibilitando novas aprendizagens a partir da problematização dos conteúdos. Nesse viés, o professor analisa o que os estudantes já sabem sobre determinado conteúdo, tecendo percursos que possibilitem desenvolver as Habilidades e as Competências e os objetivos que estão previstos no Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade de Ensino.

Ressalta-se que é possível compartilhar a prática artística realizada pelos estudantes e seus professores "por meio de exposições, saraus, espetáculos, *performances*, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais", não restringindo esses momentos apenas a eventos específicos, mas que ocorrem ao longo do ano como parte de um trabalho que se constitui no processo. (BRASIL, 2017, p. 193).

Para concluir a tecedura desse texto, apresenta-se o depoimento de uma professora de Artes:

> Não sou artista, mas elaboro minhas aulas a partir do modo como vejo a arte e o mundo, assim como os artistas criam suas obras. Chamo minhas aulas de aulas-desafio onde procuro buscar as diferenças, a provocação e o estranhamento. Dizer que o espaço da escola é ideal e nada nos falta, não é verdade; dizer que todos os alunos embarcam nos desafios também não é verdade, mas é com as diferenças que vamos construindo nosso trabalho. Busco sempre mostrar aos alunos e alunas que existem inúmeras formas de ser e que não existe um padrão a ser seguido. Que precisam se respeitar e respeitar o outro. Penso que ensinamos arte nas escolas não necessariamente para formar artistas, mas para aproximar a sociedade da arte, da arte contemporânea em especial, formar um público sensível e apreciador da arte de nossos dias percebendo suas trilhas políticas e estéticas. (HONORATO, 2015, p. 47).

Assim, o grupo que se permitiu atravessar pela experiência da escrita do currículo para o componente Arte espera inspirar os professores de Arte da Rede Municipal de Ensino de Criciúma a refletirem sobre as propostas pedagógicas que desenvolvem em sala de aula, ressignificando-as. Que se possa, seguindo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019) e esse documento, fazer-se artista na docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CRICIÚMA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma.** Currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

FERRAZ, Maria Heloísa C. T.; FUSARI, Maria F. Rezende. **Metodologia do ensino da arte**: fundamentos e proposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed,1998.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e s de artes**: espaços do possível. 2015. Disponível em: http://pergamum.unisul.br/pergamum/pdf/110516_Aurelia.pdf Acesso em: 20 de out. 2018.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Tradução: Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte da docência em Arte: desafios contemporâneos. *In*: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, educação e cultura** (org.). Santa Maria: UFSM, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte**: A língua do mundo. São Paulo: Ftd, 2010. 206 p.

MOURA, Manoel Oriosvaldo. **Educação escolar e pesquisa na teoria histórico-cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2017. 224 p.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado de Educação, 2019.

UTUARI, Solange. A BNCC e o ensino de Arte. *In*: **BNCC na prática.** São Paulo: FTD, 2018.

APÊNDICE A - Arte no Ensino Fundamental: unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos

Quadro 1 - Organizador curricular: Arte – 1º e 2º ano

ANOS INICIAIS - 1º E 2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Artes visuais	**(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes Visuais tradicionais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Processos de Criação, Matrizes estéticas e culturais e Sistemas de Linguagem, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Alfabetização em arte. Neste sentido, por meio de jogos e brincadeiras, as crianças estarão em processo de alfabetização visual. ▪ É fundamental trazer os elementos da linguagem visual (ponto, linha, cor, forma, espaço e movimento, etc.), explorando os sentidos. ▪ O fazer artístico a partir do contato da criança com o desenho, pintura, colagem, modelagem, etc. possibilita explorar esses elementos e experimentar as diferentes formas de expressão artística. ▪ Nesse período, é fundamental ampliar o repertório artístico das crianças com as referências dos artistas locais, propiciando diálogos com a cultura trazida por cada um.
Dança	**(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Alfabetização em arte. ▪ Portanto, trabalhar o corpo e o movimento na dança contribue com esse processo. Assim, é importante desenvolver um trabalho que envolva: Conhecimento corporal – de si e do outro - isolado e em conjunto. ▪ Espaço e corpo (deslocamentos, planos, direções, caminhos). ▪ Ritmos de movimento (lento, moderado e rápido). ▪ A presença da dança e de suas manifestações a partir de festas populares, danças folclóricas, cirandas, locais e regionais. Elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança (posicionamentos, tempo e marcação rítmica).

Música	**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Notação e registro musical e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Alfabetização em arte. ▪ O trabalho com a música deve envolver: Gêneros de expressão musical (popular, erudita, folclórica, étnica e música infantil). Elementos constitutivos do Som (altura, duração, intensidade e timbre) e elementos constitutivos da Música (andamento, melodia e ritmo). ▪ Experimentação de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não Convencionais (sons do corpo, da natureza, do cotidiano e qualquer objeto que possa emitir um som). ▪ Apresentar para as crianças que música possui uma forma de escrita (partituras). ▪ Possibilitar a experiência com a escrita não convencional a partir da grafia do som por meio da criação de símbolos diversos (linhas, pontos, formas, colagens, etc.). ▪ Composição e/ou improvisação de músicas utilizando a voz, os sons do corpo, instrumentos musicais e qualquer objeto que emite som, etc. ▪ Sonorização de histórias.
Teatro	**(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Alfabetização em arte, o trabalho deve envolver: Elementos da linguagem teatral: espaço, personagem, ação. Expressão corporal e vocal. O jogo teatral: a imitação e o faz de conta. Histórias dramatizadas. Técnicas diversas (jogos dramáticos, teatro de sombras, teatro de objetos, dedoches, fantoches, etc).

Artes integradas	**(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	▪ Considerando Matrizes Estéticas e Culturais, Patrimônio Cultural, Arte e Tecnologia como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Alfabetização em arte. ▪ Considerando as especificidades da faixa etária, deve-se trabalhar: Expressões de arte relacionadas às culturas locais, regionais e catarinense. Brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes culturas. Relações entre as diferentes linguagens e suas práticas.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017) e de Santa Catarina (2019).

Quadro 2 - Organizador curricular: Arte – 3º ao 5º ano

ANOS INICIAIS - 3º AO 5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Artes visuais	**(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes Visuais tradicionais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais e regionais. **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Processos de Criação, Matrizes estéticas e culturais e Sistemas de Linguagem, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para os alunos do 3º e 4º ano é o de Arte e Cultura Local e Regional. ▪ O aluno deverá apropriar-se de elementos da linguagem visual: Formas geométricas e orgânicas, cores, espaço, linhas e movimento e outros. ▪ Será dada a ênfase à arte local e regional, apresentando artistas de Criciúma como Jussara Guimarães, Gil Galant, Izabel Duarte, Sérgio Honorato, Edi Balod, Janor Vasconcelos, Deise Pessi, Dudu Rodrigues, entre outros. ▪ Outra possibilidade é conhecer os espaços culturais da cidade, valorizando o patrimônio municipal. ▪ Sobre a cultura regional, apresentar as produções de artistas como Willy Zumblick, Caio Borges, Berenice Gorini, e outros ampliando o repertório artístico e cultural dos alunos. ▪ Experiências individuais e coletivas a partir de diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, gravura, escultura, quadrinhos, dobraduras, etc) de modo a ampliar o processo de produção e apropriação em arte. ▪ Para o 5º ano a ênfase será na Arte catarinense, assim o aluno deverá identificar e utilizar em suas produções os elementos da linguagem visual trabalhados. ▪ Nessa turma, poderá ser apresentado artistas como Vitor Meireles, Tereza Martorano, Martinho de Haro, Eli Heil, Tercília dos Santos, Rodrigo Rizo, Franklin Cascaes, Vera Sabino, entre outros. ▪ Pode-se ampliar as formas de expressão artística contemplando a fotografia, as charges, o cinema, a gravura, e outras. Introdução e conceitos de algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, etc.), reconhecendo e valorizando o patrimônio cultural catarinense.

Dança	**(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Arte e Cultura local, regional e catarinense. Para tanto, História da dança local, regional e catarinense serão enfatizadas nesse ano. ▪ Deve-se trabalhar os seguintes conceitos da Dança: Ritmo de movimentos (lento, moderado e rápido), orientação espacial (deslocamentos, planos, direções, caminhos entre outros). Integração entre o corpo, o movimento e o espaço na dança: aceleração, salto, queda, rotação, eixo e esforço (deslizar, flutuar, pressionar, cortar, tocar, golpear), eixo (lateralidade, seguimento). Códigos de danças (posicionamentos, tempo e marcação rítmica).
Música	**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Notação e registro musical e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é Arte e cultura local, regional e catarinense. Assim, o trabalho com a música deve envolver: Gêneros de expressão musical (popular, erudita, folclórica, étnica e música infantil). Elementos constitutivos do Som (altura, duração, intensidade e timbre) e elementos constitutivos da Música (andamento, melodia e ritmo). Experimentação de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (sons do corpo, da natureza, do cotidiano e qualquer objeto que possa emitir um som). Apresentar para as crianças que música possui uma forma de escrita (partituras). ▪ Possibilitar a experiência com a escrita não convencional a partir da grafia do som por meio da criação de símbolos diversos (linhas, pontos, formas, colagens, etc.). Composição e/ou improvisação de músicas utilizando a voz, os sons do corpo, instrumentos musicais e qualquer objeto que emite som, etc. ▪ Sonorização de histórias.

Teatro	**(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Arte e cultura local, regional e catarinense. Portanto, o foco do trabalho deve ser: O cenário teatral local, regional e catarinense: Cirquinho do Revirado, Grupo Cirandela, Teatro lá nos Fundos, Cia Dori Búrigo, entre outros. ▪ Elementos da linguagem teatral: espaço, personagem, ação. Expressão corporal e vocal. ▪ O jogo teatral: a imitação e o faz de conta. Histórias dramatizadas. Técnicas diversas (jogos dramáticos, teatro de sombras, teatro de objetos, dedoches, fantoches, etc). ▪ A improvisação.
Artes integradas	**(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	▪ Considerando Matrizes Estéticas e Culturais, Patrimônio Cultural, Arte e Tecnologia como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é Arte e cultura local, regional e catarinense. Portanto, o trabalho terá como foco: Expressões de arte relacionadas às culturas locais, regionais e catarinense. ▪ Brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes culturas. ▪ Patrimônio material e imaterial local, regional e catarinense nas diferentes expressões da cultura. Relações entre as diferentes linguagens e suas práticas. ▪ Novas tecnologias de informação e comunicação: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares*, etc.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017) e de Santa Catarina (2019).

Quadro 3 - Organizador curricular: Arte – 6º e 7º ano

ANOS FINAIS - 6º E 7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Artes visuais	**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes Visuais tradicionais, em obras de artistas brasileiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. **(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. **(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, etc.). **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. **(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. **(EF69AR08)** Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Processos de Criação, Sistemas de Linguagem e Arte e Tecnologia, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Arte e Cultura Nacional e Internacional. ▪ Para o 6º ano a ênfase será nas Artes Visuais no Brasil, desde a Pré-história à modernidade, incluindo a Arte Indígena Brasileira e Afro-Brasileira estabelecendo relações com a contemporaneidade. ▪ Pode-se realizar propostas de análise dos elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, textura, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na experimentação com o desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, etc.). ▪ Apresentar as categorias de profissionais do sistema das artes visuais e a maneira como se relacionam: artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outros. ▪ Para os alunos do 7º ano deve-se trabalhar as artes visuais de diferentes tempos e espaços evidenciando o contexto internacional. Contemplar a produção artística da américa latina e oriental. ▪ Elementos visuais: ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, volume, espessura, movimento, bidimensional, tridimensional, planos, perspectiva, entre outros.
Dança	**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. **(EF69AR10)** Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. **(EF69AR11)** Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. **(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. **(EF69AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Arte e Cultura nacional e internacional. Para tanto, deve-se trabalhar: Obras de artistas e companhias de dança brasileiras e internacionais de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais. Diferentes estilos de dança. Elementos da dança: tempo, peso, fluência e espaço. Elementos da composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços convencionais e não convencionais. Papel criativo de todos os sujeitos participantes da dança: espectadores, artistas, coreógrafos, entre outros.

Dança	**(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. **(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	
Música	**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF69AR17)** Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. **(EF69AR18)** Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. **(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. **(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. **(EF69AR21)** Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. **(EF69AR22)** Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. **(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Notação e registro musical e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é Arte e cultura nacional e internacional. ▪ Assim, o trabalho com a música deve envolver: Música em seus aspectos históricos, sociais e culturais. ▪ Diferentes modalidades e funções da música. Estilos musicais variados: música étnica, quilombola, africana, indígena, entre outros. ▪ Elementos da música: Altura, intensidade, duração, andamento, timbre, melodia, ritmo, etc., ▪ Podem-se trabalhar esses elementos por alguns meios, como: jogos musicais, apreciação de sons, etc. ▪ Música computacional, games e plataformas digitais. Técnicas variadas para execução e composição de paródias, entre outras. ▪ Sonorização de poesias com sentido rítmico e melódico. Trilhas sonoras e arranjos musicais. Instrumentos acústicos, eletrônicos, não convencionais. ▪ Apresentação da escrita musical (partituras). Possibilitar a experiência com a escrita musical não convencional a partir da grafia do som por meio da criação de símbolos diversos (linhas, pontos, formas, colagens, etc.). ▪ Criação, improvisação e arranjo, com o uso de vozes, sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos.
Teatro	**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. **(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. Elementos da linguagem.	

Teatro	**(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. Processos de criação. **(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. **(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. **(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Arte e cultura nacional e internacional. ▪ O foco do trabalho deverá envolver: Obras de artistas e grupos de teatro brasileiros e internacionais de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais. ▪ Estilos cênicos: teatro, circo, etc. ▪ Elementos da composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação, sonoplastia, paisagem sonora, etc.). ▪ Funções nas produções teatrais (atuação, direção, iluminação, figurinista, cenógrafo, sonoplastia, paisagem sonora, entre outras). ▪ Gestualidade e construções corporais e vocais.
Artes integradas	**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	▪ Considerando Matrizes Estéticas e Culturais, Patrimônio cultural, Arte e Tecnologia como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é Arte e cultura nacional e internacional. ▪ Deve-se construir práticas artísticas, levando em conta as diferentes culturas relacionadas aos aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e estéticos, a partir da história da Arte, artistas e obras (artes visuais, dança, música e teatro) que dialoguem com essas questões. ▪ Projetos temáticos que articulem as linguagens artísticas. Problematizar as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design*, musicais, sarau, audições, etc.). ▪ Patrimônio cultural, espaços e possibilidades (material e imaterial): museus, arquitetura, artefatos, danças, músicas, obras e objetos de arte, gastronomia, artefatos, vestimentas e patrimônio natural de diversas culturas, entre elas: indígenas, africanas, quilombola e europeias.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017) e de Santa Catarina (2019).

Quadro 4 - Organizador curricular: Arte – 8º e 9º ano

ANOS FINAIS - 8º E 9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Artes visuais	**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes Visuais contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. **(EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Processos de Criação e Sistemas de Linguagem, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Arte Contemporânea. ▪ Nesses anos, a experiências com a arte nos espaços urbanos, como o Grafite, Lambe-lambe, Intervenções Artísticas, instalação, o vídeo, a fotografia, a performance entre outros. ▪ Relação das Artes Visuais com as produções artísticas audiovisuais, cenográficas, coreográficas, musicais entre outras. ▪ Contemplar as artes visuais também nos meios digitais.

Artes visuais	(capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. **(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. **(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	
Dança	**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. **(EF69AR10)** Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. **(EF69AR11)** Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. **(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. **(EF69AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. **(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. **(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Arte Contemporânea. ▪ Deve-se trabalhar: História da dança contemporânea. ▪ Elementos constitutivos do movimento: tempo, peso, fluência e espaço como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. ▪ Composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora; espaços (convencionais e não convencionais); apresentação coreográfica.
Música	**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF69AR17)** Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. **(EF69AR18)** Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Notação e registro musical e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é Arte contemporânea. ▪ O trabalho com a música deve envolver: Música em seus aspectos históricos, sociais e culturais. ▪ Produção musical: instrumental, vocal, mista e improvisação. Estilos musicais variados: *Pop*, *Rock*, Samba, Sertanejo, Regional, *Techno Pop*, entre outros.

Música	**(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. **(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. **(EF69AR21)** Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. **(EF69AR22)** Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. **(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	▪ Jogos musicais. ▪ Práticas composicionais, programas e aplicativos de música (criação, edição e gravação). ▪ Paródias musicais. ▪ Apresentação da escrita musical (partituras). ▪ Possibilitar a experiência com a escrita musical não convencional a partir da grafia do som por meio da criação de símbolos diversos (linhas, pontos, formas, colagens, etc.).
Teatro	**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. **(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. Elementos da linguagem. **(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. Processos de criação. **(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. **(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. **(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	▪ Considerando Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem e Processos de Criação, como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Arte contemporânea. ▪ O foco do trabalho deverá envolver: Teatro contemporâneo no contexto local, regional, estadual, brasileiro e internacional. Estilos cênicos contemporâneos (teatro, performance etc.). ▪ Elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (dramaturgia, figurinos, adereços, máscaras, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia).

Artes integradas	**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	▪ Considerando Matrizes Estéticas e Culturais, Patrimônio Cultural, Arte e Tecnologia como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é Arte contemporânea. ▪ Deve-se construir práticas artísticas levando em conta as diferentes culturas relacionadas aos aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e estéticos, a partir da história da Arte, artistas e obras (artes visuais, dança, música e teatro) que dialoguem com essas questões. ▪ Arte e tecnologias em seus espaços de criação: museus virtuais; plataforma de aprendizagens digitais; ferramentas midiáticas; criação e edição de vídeo e de registros das culturas populares e tradicionais, como: desenho, escrita, fotografia, música, *performance*, relato escrito e oral etc. ▪ Criação audiovisual de clipe com músicas produzidas pelos estudantes ou artistas. ▪ Os processos devem levar em conta aspectos éticos e estéticos.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017) e de Santa Catarina (2019).

15. COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

Redator
Maurício Abel Coral

Colaboradores
Bruna Carolini De Bona
Bruno Dandolini Colombo

Grupo de Trabalho
Bruna de Fátima Goulart Miot
Bruno Beloli Milioli
Camila Joaquim da Silva
Camila Silveira José
Daniela da Silva Lima
Guilherme Neves
Isabela Natal Milak
Jaqueline de Oliveira
Joice Frasson da Silva
Jussara Mondardo
Mainara Joaquim Motta
Michele Votri Ducioni
Renan da Silva Vitório
Sandra Milioli da Luz
Sinara Sombrio
Sônia Regina Ramos
Taciene Minotto Zanette
Vanessa da Silva Silveira
Viviane Ribeiro Pereira

Quando, ao final do ano de 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um "documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BRASIL, 2017, p. 07), e foram definidos, em âmbito nacional, os critérios para sua implementação, surgiu em nós, professores, uma necessidade adormecida: revisitar a Proposta Curricular do Município de Criciúma de 2008 com o substancial objetivo de atualizá-la, de acordo com as demandas educacionais contemporâneas.

Para cumprirmos essa árdua e nobre tarefa, a partir do chamado realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Criciúma, constituímos um grupo de trabalho de 22 professores, formado por 20 professores de Educação Física com trajetórias docentes diversas, marcadas por experiências desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, e por 2 professoras pedagogas, que, com seu olhar qualificado, trouxeram contribuições imprescindíveis no processo de reformulação do currículo de Educação Física para o Ensino Fundamental.

Assim, demos início aos nossos trabalhos partindo de alguns fundamentos presentes na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma de 2008, os quais foram adotados na produção deste novo currículo. Um deles indica que o propósito de um currículo é servir como referência e apoio à docência, tanto para os professores ingressantes, quanto para aqueles com um percurso histórico devidamente reconhecido. Outro fundamento ressalta que uma proposta curricular não deve trazer engessamentos ou excessiva formatação para a atuação docente. Um terceiro assevera que o currículo precisa estar aberto a reflexões, críticas e contribuições (CRICIÚMA, 2008).

Portanto, utilizando-nos desses fundamentos, respeitando a caminhada histórica da área de conhecimento/componente curricular de Educação Física no Município de Criciúma e com a certeza da perspectiva histórico-cultural como alicerce ontológico mais qualificado para a educação, trabalhamos intensamente entre os meses de maio a novembro do ano de 2019, período no qual realizamos 5 encontros marcados por muitos estudos, debates e produções teóricas. O resultado desse processo encontra-se sintetizado no texto abaixo, que foi organizado por meio dos seguintes tópicos: apresentação do objetivo geral da Educação Física no contexto escolar; orientações e indicações didático-metodológicas para o ensino da Educação Física; e quadros organizadores do currículo de Educação Física.

15.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Para que possamos chegar à compreensão de como trabalhar qualificadamente o ensino da Educação Física como um componente curricular, precisamos inicialmente entender o que a Educação Física é.

Essa é uma tarefa complexa, pois, diante das várias fontes pesquisadas, parece-nos não haver ainda um consenso sobre o conceito definidor de Educação Física[5].

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma de 2008, traz um amálgama conceitual, fundamentando-se em obras de João Batista Freire, para afirmar que a Educação Física é a disciplina pedagógica que educa corporalmente as pessoas, é um ramo pedagógico que deve educar as pessoas para se saberem corpo e se perceberem enquanto corpo.

Para a BNCC (2017, p. 213), a Educação Física é:

> [...] o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Já no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019, p. 279), a Educação Física é definida como:

> [...] um componente curricular da Educação Básica que compõe a Área das Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências "Corpo, Gesto e Movimento", no intuito de possibilitar aos estudantes o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal.

O Coletivo de Autores (1992, p. 50), obra reconhecidamente ligada à perspectiva histórico-cultural, afirma que:

> [...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

As definições acima apresentadas são apenas algumas possibilidades, dentre outras tantas, para explicarmos o que é a Educação Física. Entretanto, a despeito das diferenças entre uma definição e outra, é possível perceber certos nexos e características comuns, que podem nos oferecer subsídios para sustentar o objetivo geral da Educação Física no contexto escolar apresentado na BNCC (2017), o qual afirma que o ensino desse componente curricular deve garantir aos estudantes do Ensino Fundamental o desenvolvimento das seguintes competências específicas[6]:

> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
>
> 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

5 É importante ressaltar que não foi nosso objetivo, enquanto grupo de trabalho, estabelecer a definição do conceito de Educação Física. Nosso propósito foi o de realizar uma ampla pesquisa na produção teórica existente na área, para podermos nos aproximar das diferentes definições desse conceito e identificar alguns de seus nexos, que pudessem nos dar fundamentos razoáveis para a organização qualificada do currículo de Educação Física para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma.

6 Cabe destacar que as competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental elencadas pela BNCC (2017), articulam-se com as competências específicas da área de Linguagens, que, por sua vez, articulam-se com as competências gerais da Educação Básica. Todas essas competências, que balizam os objetivos do ensino escolar em âmbito nacional, estão descritas na BNCC (2017).

> 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
>
> 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
>
> 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
>
> 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
>
> 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
>
> 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
>
> 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
>
> 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2017, p. 223).

Antes de concluirmos este tópico, é essencial que deixemos registrado neste documento que a obrigatoriedade do ensino do componente curricular de Educação Física na educação básica está amparada, em âmbito nacional, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual no § 3º do seu Artigo 26, determina que "a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]" (BRASIL, 1996, p. 19). Essa obrigatoriedade também se encontra reafirmada na Resolução nº 20/2013, do Conselho Municipal de Educação de Criciúma, a qual no § 4º do seu Artigo 10, descreve que "a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica" (CRICIÚMA, 2013, p. 4).

A partir do que foi apresentado até o momento, passaremos, no tópico seguinte, a explanar mais detidamente sobre o trato didático-metodológico necessário para que o professor[7] do componente curricular de Educação Física possa organizar o ensino, com o objetivo de levar os estudantes a se apropriarem dos conteúdos e desenvolverem competências.

15.2 ORIENTAÇÕES E INDICAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Para que possamos abordar de maneira qualificada as questões didático-metodológicas relacionadas ao ensino dos conteúdos do componente curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental, é essencial que apresentemos alguns dos **princípios curriculares** no trato com o conhecimento que foram levados em consideração para a **seleção, organização e sistematização dos conteúdos de ensino** (COLETIVO DE AUTORES, 1992), os quais, juntamente com as contribuições de outras obras e documentos, possibilitaram-nos a elaboração dos quadros organizadores do currículo[8], que serão apresentados neste documento.

Entre os princípios curriculares para a **seleção dos conteúdos de ensino,** destacamos:

- ✓ A relevância social dos conteúdos: que implica em compreender o sentido e o significado dos conteúdos a serem ensinados, possibilitando sua reflexão pedagógica, sua vinculação à explicação da realidade social concreta e o oferecimento de subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do contexto dos estudantes (COLETIVO DE AUTORES, 1992);
- ✓ A contemporaneidade dos conteúdos: vincula-se ao princípio anteriormente citado e visa garantir aos estudantes o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo, bem como dos avanços técnicos e científicos (COLETIVO DE AUTORES, 1992);

7 Ao utilizar o termo professor neste texto, o grupo de trabalho referiu-se ao profissional docente, independentemente de gênero.
8 No entendimento do grupo de trabalho, esses princípios curriculares que foram utilizados para a elaboração dos quadros organizadores do currículo, devem, do mesmo modo, ser utilizados pelo professor para a organização do ensino.

- ✓ Adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas dos estudantes: relaciona-se à competência do professor para a adequação dos conteúdos à capacidade cognitiva e à prática social dos estudantes, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Com relação aos princípios curriculares para a **organização e sistematização dos conteúdos de ensino**, que se vinculam à forma como os conteúdos serão tratados no currículo, bem como à lógica pela qual serão apresentados aos estudantes, destacamos:

- ✓ O princípio do confronto e contraposição de saberes: que se refere ao compartilhamento de significados elaborados no pensamento dos estudantes por meio de diferentes referências, ou seja, "o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 31);
- ✓ A simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade: que garante uma abordagem dialética no trato com os conteúdos ao explicitar suas inter-relações, para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados cientificamente de maneira isolada (COLETIVO DE AUTORES, 1992);
- ✓ A espiralidade da incorporação das referências do pensamento[9]: que significa "compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 31);
- ✓ A provisoriedade do conhecimento: relaciona-se com o desenvolvimento, nos estudantes, da noção de historicidade do conteúdo, retraçando-o desde a sua gênese, possibilitando ao estudante que se perceba como sujeito histórico. Este princípio busca romper com a ideia da terminalidade dos conteúdos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A partir destes princípios abordados, tornou-se possível vislumbrarmos um caminho coerente e coeso para a elaboração de um currículo que atenda o compromisso com a educação integral elencada na BNCC, fundamentada na perspectiva histórico-cultural.

Entretanto, este caminho nos trouxe questionamentos sobre os tempos pedagogicamente necessários e adequados para que os estudantes pudessem se apropriar dos objetos de conhecimento/conteúdos de ensino selecionados para os quadros organizadores do currículo.

Dentre os documentos de referência, encontramos diferentes estilos de organização desses tempos e, ao nos debruçarmos mais detidamente sobre essas obras, percebemos inicialmente a necessidade de superarmos o que está na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008), que propôs a organização do currículo de Educação Física para o Ensino Fundamental em dois grandes blocos: anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano).

Na tentativa de alcançarmos essa superação, realizamos uma possível aproximação dos blocos organizadores apresentados pela BNCC (2017) e Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), com os ciclos de escolarização apresentados pelo Coletivo de Autores (1992). Os primeiros organizam o currículo do Ensino Fundamental em quatro blocos: dois para os anos iniciais (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e outros dois para os anos finais (6º e 7º anos; 8º e 9º anos). Já o Coletivo de Autores (1992), organiza o currículo do Ensino Fundamental em três ciclos: ciclo de organização da identificação da realidade (1º ao 4º ano); ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento (5º ao 7º ano); e ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento (8º e 9º anos).

Pensamos ser possível e viável essa aproximação, apoiando-nos nos pressupostos dos próprios documentos citados, que prezam pela flexibilidade e adequação aos diferentes contextos (BRASIL, 2017), pela aprendizagem e desenvolvimento ininterruptos dos estudantes em todo o percurso formativo (SANTA CATARINA, 2019) e pela constituição de referências que gradativamente se ampliarão no pensamento dos estudantes de maneira espiralada, partindo das constatações dos dados da realidade e passando pelo desenvolvimento das habilidades de interpretação, compreensão e explicação desses mesmos dados (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

9 Vale ressaltar que o princípio da espiralidade também está presente em outros documentos, como a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014).

15.2.1 Indicações metodológicas

O processo de reformulação do Currículo da Rede Municipal de Criciúma deu-se com o objetivo que seus **objetos de conhecimento/conteúdos** sejam tratados **metodologicamente** pelo professor, em sua atividade de ensino, de modo a possibilitar que os estudantes se apropriem das **aprendizagens essenciais** às quais têm direito (expressas nas habilidades descritas nos quadros organizadores do currículo, presentes neste documento) e desenvolvam as **competências específicas** relacionadas ao componente curricular de Educação Física.

Para tanto, serão descritas neste documento indicações metodológicas para o trato do conhecimento do componente curricular de Educação Física no Ensino Fundamental. Estas indicações metodológicas foram inspiradas nas contribuições da perspectiva didático-metodológica crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), pois entendemos que esta é a perspectiva que mais se aproxima da teoria histórico-cultural no que diz respeito ao ensino da Educação Física no contexto escolar.

Para a perspectiva crítico-superadora, o espaço e o tempo da aula na escola precisam ser "intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 87). Isso significa que as aulas precisam possibilitar aos estudantes que entrem em atividade de estudo, articulando ações, pensamentos e sentidos, a partir dos objetos de conhecimento/conteúdos.

Vale ressaltar que as indicações metodológicas deste documento foram organizadas por conjuntos específicos de anos, com o objetivo de melhor atender às necessidades dos estudantes e de auxiliar o professor na organização de sua atividade de ensino[10].

Os objetos de conhecimento/conteúdos do currículo, devem possibilitar a busca da valorização e do respeito aos sentidos e significados determinados pelos grupos sociais, considerando o trabalho coletivo, o protagonismo, a segurança e a integridade física dos estudantes. Ainda, precisam promover o aprimoramento das habilidades e o respeito às regras, com base na solidariedade, na justiça e na equidade, zelando pelo patrimônio público.

Com base no que foi apresentado até o momento, seguem abaixo algumas **indicações metodológicas** para o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental, que foram elaboradas com o objetivo de orientar o professor a maximizar sua capacidade de ensinar os objetos de conhecimento/conteúdos aos estudantes:

✓ Para o 1º e 2º anos: o professor deverá, a partir dos dados difusos e aparentemente desconexos e/ou misturados que os estudantes já apresentam de seus contextos sócio-históricos, priorizar o ensino por meio da organização desses dados. Essa organização permitirá aos estudantes que identifiquem as semelhanças, diferenças e inter-relações desses dados da realidade, sendo essencial que prevaleçam as experiências e referências sensoriais na relação com os objetos de conhecimento/conteúdos (COLETIVO DE AUTORES, 1992). É importante que o professor reconheça a necessária continuidade das experiências em torno dos eixos estruturantes da Educação Infantil (brincadeiras e interações), com o intuito de promover a processualidade na apropriação dos objetos de conhecimento/conteúdos por parte dos estudantes, ou seja, o professor deverá possibilitar que ampliem progressivamente sua capacidade de compreensão e expressão sobre o mundo, evitando rupturas e fragmentações (BRASIL, 2017);

✓ Para o 3º ano: o professor precisa considerá-lo como um ano no qual os estudantes estarão passando por uma fase de transição entre a capacidade da identificação dos dados da realidade e o desenvolvimento inicial de aptidões para a sistematização do conhecimento[11]. Este será um período no qual os estudantes, geralmente, demonstrarão um salto qualitativo com relação aos anos anteriores,

10 Os conjuntos de anos aqui citados, foram pensados para serem utilizados pelo professor como referências dinâmicas, nas quais as indicações presentes em um dos conjuntos também possam valer para outros conjuntos, sejam anteriores ou posteriores.

11 O terceiro ano e o sexto ano do Ensino Fundamental foram considerados, pelos professores que fizeram parte do grupo de trabalho de reformulação da proposta curricular de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, como períodos de transição, a partir dos referenciais teóricos adotados. Entretanto, esta definição tem o simples caráter de auxiliar na organização curricular, pois é sabido que os estudantes chegam nestas etapas do ensino com diferentes níveis de desenvolvimento e apropriação cultural.

que será marcado pela capacidade de expressão concreta das habilidades de categorização, classificação e associação dos objetos de conhecimento/conteúdos (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nesse ano, com relação ao ensino dos objetos de conhecimento/conteúdos, o professor deverá prezar pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação do repertório cultural dos estudantes (BRASIL, 2017);

- ✓ Para o 4º e 5º anos: o professor deverá considerar que os estudantes estarão em um processo contínuo de ampliação da consciência de sua atividade intelectual. Estarão se desenvolvendo cada vez mais nos estudantes, suas possibilidades cognoscitivas de abstração e de confronto dos dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Os estudantes começarão a desenvolver as capacidades de "estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 35). Nesses anos, deverão ser introduzidos alguns elementos de utilização de técnicas elaboradas e do emprego do pensamento tático pelos estudantes nos variados objetos de conhecimento/conteúdos;
- ✓ Para o 6º ano: este é um momento que marca a chegada dos estudantes aos anos finais do Ensino Fundamental. Portanto, o professor também precisa considerá-lo como um ano no qual os estudantes estarão passando por uma nova fase de transição. Essa transição será marcada pelas mudanças pedagógicas na estrutura, na organização e na dinâmica do ambiente escolar e pelas mudanças internas e externas nos estudantes (BRASIL, 2017). Assim, o professor deverá estar atento ao ensino, pois os estudantes estarão passando pela transição entre a capacidade de estabelecer generalizações a partir dos dados da realidade e a capacidade de ampliação da sistematização do conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A partir disso, o professor precisa prezar pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela gradativa ampliação das referências culturais e conceituais-teóricas do pensamento nos estudantes. O professor também deve possibilitar que acessem, interajam e analisem criticamente diferentes conhecimentos e fontes de informação. Nessa fase, os estudantes precisam iniciar a apropriação de diferentes lógicas de organização dos objetos de conhecimento/conteúdos e serem capazes de ressignificá-los;
- ✓ Para o 7º, 8º e 9º anos: a partir da compreensão que os estudantes já se encontram no processo de apropriação dos conhecimentos de forma sistematizada, o professor deve possibilitar que realizem reflexões por meio do aprofundamento dos conhecimentos apropriados anteriormente e da ampliação para novos conhecimentos. Os objetos de conhecimento/conteúdos apresentados aos estudantes, devem ser abordados na atividade de ensino com reflexão e análise crítica. Isso permitirá que o ensino possibilite aos estudantes a apropriação e a compreensão dos conhecimentos para além da sua aparência e das suas características empíricas. Essa fase, será marcada pelo salto qualitativo que os estudantes podem apresentar no que diz respeito à utilização do pensamento teórico-científico, com intuito de reorganizar a identificação dos dados da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Embora esteja aqui apresentada uma variedade de indicações metodológicas, faz-se necessário que o professor pense e desenvolva outras tantas estratégias didático-metodológicas, caso não consiga organizar o ensino e contemplar as unidades temáticas, as habilidades e os objetos de conhecimento/conteúdos, a partir das indicações descritas neste documento.

15.3 QUADROS ORGANIZADORES DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O currículo para o ensino da Educação Física proposto neste documento, adota um estilo de organização semelhante ao apresentado pela BNCC (2017) e pelo Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), nos quais os objetos de conhecimento/conteúdos aparecem vinculados às unidades temáticas (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura). Optamos por este estilo de organização, pois compreendemos que seu formato supera àquele apresentado na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008), o qual traz os conteúdos como desdobramentos de conceitos gerais/essenciais (motricidade humana, corporeidade e jogo). Fazemos esta defesa, pois nos parece que as unidades temáticas são arranjos dos objetos de conhecimento/conteúdos mais acessíveis a professores e estudantes, possibilitando maior clareza para o trato com os conhecimentos.

Aproveitamos a liberdade que este estilo de organização curricular nos permitia para incluirmos uma nova unidade temática no currículo de Educação Física, a qual chamamos de **atividades circences**. Optamos por esta inclusão, a partir do entendimento que as atividades circenses sintetizam um conjunto de manifestações da cultura corporal e que atendem os princípios curriculares no trato com o

conhecimento, portanto, precisam ser apropriadas pelos estudantes. As atividades circenses aparecem em uma unidade temática específica, pois seus objetos de conhecimento/conteúdos possuem peculiaridades que não podem ser razoavelmente contempladas nas unidades temáticas indicadas na BNCC (2017) e no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019).

Com relação à conceituação das demais unidades temáticas presentes no currículo de Educação Física para o Município de Criciúma (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura), adotamos o entendimento trazido pela BNCC (2017), mesmo reconhecendo que há outras inúmeras obras que sugerem diversas conceituações possíveis[12].

Além da inclusão de uma nova unidade temática, optamos por fazer algumas modificações na organização curricular proposta pela BNCC (2017), com o intuito de qualificar o processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Educação Física ao longo dos 9 anos do Ensino Fundamental. Como consequência dessas modificações, fez-se necessário que criássemos e incluíssemos novas habilidades no currículo, para garantirmos objetivos de aprendizagem vinculados aos novos objetos de conhecimento/conteúdos. Essas novas habilidades possuem um código alfanumérico, ao estilo daquele apresentado pela BNCC (2017), com o acréscimo da expressão "CRI" ao seu final (EF12EF13CRI, por exemplo).

Para trazer mais subsídios ao professor e auxiliá-lo na elucidação das questões apresentadas ao longo deste texto, elaboramos um **quadro de referenciais didático-metodológicos extra**, que se encontra após os quadros organizadores do currículo de Educação Física.

Por último, sugerimos que o professor trabalhe temas que perpassam diferentes áreas do conhecimento. Para exemplificarmos, citamos temas como: saúde mental, sedentarismo, qualidade de vida, promoção da saúde, prevenção a doenças, formação de hábitos saudáveis, promoção da atividade física ao longo da vida, entre outros. Entendemos que esses temas possuem a transversalidade como característica, podendo ser abordados em diferentes unidades temáticas, bem como em diferentes anos do Ensino Fundamental. Portanto, devido às suas peculiaridades, esses possíveis temas transversais não aparecerão nos quadros organizadores do currículo de Educação Física.

Diante da exposição realizada e com a certeza que fizemos o que estava ao nosso alcance para contribuir com o ensino da Rede Municipal de Criciúma, apresentamos, como apêndice a este texto, os quadros organizadores do currículo de Educação Física para o Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 01 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 01 mai. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

CRICIÚMA. Governo do Município. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma**: currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008. 233 p.

CRICIÚMA. Governo do Município. Conselho Municipal de Educação. **Resolução nº 20,** de 19 de fevereiro de 2013. Fixa normas para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos do Sistema Municipal de Ensino de Criciúma, Santa Catarina. Criciúma, 2013. Disponível em:<http://www.criciuma.sc.gov.br/pmc/webroot/upload/ckfinder/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20COMEC%20020-2013%20Ensino%20Fundamental%209%20anos.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2019.

12 Como exemplo citamos as contribuições de Nascimento (2014), que em sua tese de doutorado propõe que os objetos do conhecimento da Educação Física precisam ser compreendidos por meio de suas relações essenciais, quais sejam: criação de uma imagem artística com as ações corporais, controle das ações corporais do outro e domínio da própria ação corporal.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física:** a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo. 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis, SC: Secretaria de Estado da Educação, 2019. 488 p.

APÊNDICE A - Educação Física no Ensino Fundamental: unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos

Quadro 1 - Organizador curricular: Educação Física – 1º e 2º ano

ANOS INICIAIS - 1º E 2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Brincadeiras e jogos	**(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. **(EF12EF02)** Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. **(EF12EF03)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	▪ Brincadeiras e jogos populares da cultura brasileira: amarelinha, pular corda, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, pipa, elástico, etc. ▪ Brincadeiras e jogos sensoriais: jogos de identificação de objetos por meio do tato, olfato, audição e paladar: cabra-cega, gato-mia, etc. ▪ Brincadeiras e jogos cooperativos: pega-pega, pega-corrente, estafetas, caça ao tesouro, etc. ▪ Brincadeiras de roda: gato e rato, reloginho, galinha quer pôr, pato cinza (pato ganso), etc. ▪ Brincadeiras cantadas: escravos de Jó, lagusta laguê, adoleta, pico-picolé, eu sou pobre, pobre de marré, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de mesa e tabuleiro: xadrez, damas, cartas, dominó, jogo da memória, cara a cara, quebra-cabeça, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de oposição: Queimada, pique-bandeira, jogo das bases, jogo dos passes, etc.
Esportes	**(EF12EF05)** Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. **(EF12EF06)** Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	▪ Esportes de marca: corridas, saltos horizontais (distância), saltos verticais (altura), lançamento e arremesso de objetos, etc. ▪ Esportes de precisão: arco e flecha, acerte ao alvo, boliche e bocha, etc.
Ginásticas	**(EF12EF07)** Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. **(EF12EF08)** Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. **(EF12EF09)** Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **(EF12EF10)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	▪ Elementos corporais: equilibrar, balancear, trepar, impulsionar, girar, saltitar, saltar, andar, correr, circundar, ondular, rastejar, estender, rolar, etc. ▪ Elementos acrobáticos: rolamento, vela, movimentos em quadrupédia e com inversão do eixo longitudinal, estrelinha, espacate, etc.

Danças	**(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	▪ Atividades rítmicas e expressivas: variação de ritmos musicais, expressão corporal, imitação, mímica, identificação dos ritmos corporais e do mundo externo, atividades criativas, percussão corporal, exploração de diferentes sons (músicas e produção de sons). ▪ Danças comunitárias e regionais: danças folclóricas, quadrilha, dança do pezinho, ciranda, gauchesca, samba, danças étnicas, etc.
Atividades circenses	**(EF12EF01CRI)** Experimentar e fruir diferentes atividades circenses no contexto comunitário e regional e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	▪ Personagens circenses e suas ações corporais: malabarista, equilibrista, palhaço, contorcionista, mágico/ilusionista, trapezista, etc. ▪ Manipulação de objetos da cultura circense: malabares com bolas, lenços, panos, saquinhos e balões, etc.
Lutas	**(EF12EF02CRI)** Experimentar, fruir e identificar os elementos gerais das lutas, reconhecendo as diferenças entre luta e briga.	▪ Esquiva e imobilização: estoura bexigas, pisa-pé, pega prendedores e variação, captura do coelho, empurra-empurra, puxa-puxa, luta do equilíbrio, cabo de guerra, luta de galo, etc.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 2 - Organizador curricular: Educação Física – 3º ano

ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Brincadeiras e jogos	**(EF35EF01)** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **(EF35EF02)** Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. **(EF35EF03)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	▪ Brincadeiras e jogos populares da cultura brasileira: amarelinha, pular corda, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, pipa, cabo de guerra, zarabatana, etc. ▪ Brincadeiras de roda: gato e rato, reloginho, galinha quer por, pato-ganso, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de oposição: pique-bandeira, queimada, colocar ovos, jogo das bases, jogos dos passes, etc. ▪ Brincadeiras cantadas: lagusta laguê, adoleta, pico-picolé, eu sou pobre, pobre de marré, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de mesa e tabuleiro: xadrez, damas, tênis de mesa, cartas, dominó, etc. ▪ Brincadeira e jogos de pegar e esconder: pega-congela, pega-rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro, caçador pardal e abelha, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de matriz indígena: peteca, cabo de guerra, perna de pau, xikunahity (futebol de cabeça), tiro com arco, zarabatana, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de matriz africana e afro-brasileira: terra mar Moçambique, escravos de Jó, labirinto de Moçambique, matacuzana, oh my God! mancala, cacuriá, etc.
Esportes	**(EF35EF05)** Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. **(EF35EF06)** Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	▪ Esportes de campo e taco: baseball, cricket, softball, tacobol, etc. ▪ Esportes com rede divisória e com parede de rebote: tênis de mesa, tênis de campo, Badminton, voleibol, vôlei de praia, squash, paddle, etc. ▪ Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee, etc.

Ginásticas	**(EF35EF07)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. **(EF35EF08)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	▪ Elementos corporais: formas de andar, formas de correr, formas de girar, saltitos, saltos, equilíbrio, pivots, ondas, rolamentos, etc. ▪ Ginástica rítmica: Exploração de aparelhos como corda, arco, bola, maças e fitas. Elaboração de composições coreográficas com e sem aparelhos, etc. ▪ Ginástica artística: rolamentos para frente e para trás grupado, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, reversão etc. Exploração de aparelhos como trave de equilíbrio, barra fixa, mesa de salto, paralelas simétricas, etc. ▪ Ginástica acrobática: equilíbrio dinâmico e estático em duplas e trios, figuras de equilíbrio em duplas, etc.
Danças	**(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. **(EF35EF11)** Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. **(EF35EF12)** Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	▪ Danças do Brasil e do mundo: frevo, baião, boi de mamão, xaxado, pau de fita, samba de roda, fandango, vanerão, quadrilha, polca, etc. ▪ Danças de matriz indígena: guachiré, guahú, etc. ▪ Danças de matriz africana: samba de roda, jongo, maracatu, maculelê, etc.
Lutas	**(EF35EF13)** Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. **(EF35EF14)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. **(EF35EF15)** Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	▪ Lutas do contexto comunitário e regional: cabo de guerra, karatê, judô, jiu jitsu, muay thai, etc. ▪ Lutas de matriz africana: capoeira, maculelê, etc. ▪ Lutas de matriz indígena: huka-huka, luta marajoara, derruba toco, briga de galo, etc.
Atividades circenses	**(EF35EF01CRI)** Experimentar e fruir diferentes atividades circenses no contexto do Brasil e do mundo e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	▪ Personagens circenses e suas ações corporais: malabarista, equilibrista, palhaço, contorcionista, mágico/ilusionista, trapezista, etc. ▪ Manipulação de objetos da cultura circense: malabares com bolas, lenços, panos, saquinhos e balões, etc.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 3 - Organizador curricular: Educação Física – 4º e 5º ano

ANOS INICIAIS - 4º E 5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Brincadeiras e jogos	**(EF35EF01)** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **(EF35EF02)** Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. **(EF35EF03)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	▪ Brincadeiras e jogos populares da cultura brasileira: amarelinha, pular corda, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, pipa, cabo de guerra, zarabatana, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de oposição: pique-bandeira, queimada, colocar ovos, jogo das bases, jogos dos passes, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de mesa e tabuleiro: xadrez, damas, tênis de mesa, cartas, dominó, etc. ▪ Brincadeira e jogos de pegar e esconder: pega-congela, pega-rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro, caçador pardal e abelha, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de matriz indígena: peteca, cabo de guerra, perna de pau, xikunahity (futebol de cabeça), tiro com arco, zarabatana, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de matriz africana e afro-brasileira: terra mar Moçambique, escravos de Jó, labirinto de Moçambique, matacuzana, oh my God! mancala, cacuriá, etc. ▪ Jogos eletrônicos: jogos de ação, aventura, construção e gerenciamento, quebra-cabeças, esportes, estratégia e simulação, etc.
Esportes	**(EF35EF05)** Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. **(EF35EF06)** Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). **(EF35EF02CRI)** Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de marca e precisão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	▪ Esportes de campo e taco: baseball, cricket, softball, tacobol, etc. ▪ Esportes com rede divisória e com parede de rebote: tênis de mesa, tênis de campo, Badminton, voleibol, vôlei de praia, squash, paddle, futevôlei, punhobol, pelota basca, frescobol, etc. ▪ Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee, futebol americano, rugby, futebol gaélico, etc. ▪ Esportes de marca: provas de atletismo, levantamento de peso, ciclismo, skate, surf, slackline, etc. ▪ Esportes de precisão: bocha, tiro ao alvo, boliche, curling, etc.
Ginásticas	**(EF35EF07)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. **(EF35EF08)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	▪ Elementos corporais: formas de andar, formas de correr, formas de girar, saltitos, saltos, equilíbrio, pivots, ondas, rolamentos, etc. ▪ Ginástica rítmica: Exploração de aparelhos como corda, arco, bola, maças e fitas. Elaboração de composições coreográficas com e sem aparelhos, etc. ▪ Ginástica artística: rolamentos para frente e para trás grupado, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, reversão, etc. Exploração de aparelhos como trave de equilíbrio, barra fixa, mesa de salto, paralelas simétricas, etc. ▪ Ginástica acrobática: equilíbrio dinâmico e estático em duplas e trios, figuras de equilíbrio em duplas, etc.

Danças	**(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. **(EF35EF11)** Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. **(EF35EF12)** Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	▪ Danças do Brasil e do mundo: frevo, baião, boi de mamão, xaxado, pau de fita, samba de roda, fandango, vanerão, quadrilha, polca, etc. ▪ Danças de matriz indígena: guachiré, guahú, etc. ▪ Danças de matriz africana: samba de roda, jongo, maracatu, maculelê, etc.
Lutas	**(EF35EF13)** Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. **(EF35EF14)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. **(EF35EF15)** Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	▪ Lutas do contexto comunitário e regional: cabo de guerra, karatê, judô, jiu jitsu, muay thai, etc. ▪ Lutas de matriz africana: capoeira, maculelê, etc. ▪ Lutas de matriz indígena: huka-huka, luta marajoara, derruba toco, briga de galo, etc.
Atividades circenses	**(EF35EF01CRI)** Experimentar e fruir diferentes atividades circenses no contexto do Brasil e do mundo e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	▪ Personagens circenses e suas ações corporais: malabarista, equilibrista, palhaço, contorcionista, mágico/ilusionista, trapezista, etc. ▪ Manipulação de objetos da cultura circense: malabares com bolas, lenços, panos, saquinhos e balões, etc.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 4 - Organizador curricular: Educação Física – 6º e 7º ano

ANOS FINAIS - 6º E 7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Brincadeiras e jogos	**(EF67EF01)** Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. **(EF67EF02)** Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. **(EF67EF01CRI)** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	▪ Brincadeiras e jogos de oposição: pique-bandeira, queimada, colocar ovos, jogo das bases, jogos dos passes, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de mesa e tabuleiro: xadrez, damas, tênis de mesa, cartas, dominó, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de matriz indígena: peteca, cabo de guerra, perna de pau, xikunahity (futebol de cabeça), tiro com arco, zarabatana, etc. ▪ Brincadeiras e jogos de matriz africana e afro-brasileira: terra mar Moçambique, escravos de Jó, labirinto de Moçambique, matacuzana, oh my God! mancala, cacuriá, etc. ▪ Jogos eletrônicos: jogos de ação, aventura, construção e gerenciamento, quebra-cabeças, esportes, estratégia e simulação, etc.

Esportes	**(EF67EF03)** Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. **(EF67EF04)** Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. **(EF67EF05)** Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. **(EF67EF06)** Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). **(EF67EF07)** Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. **(EF67EF02CRI)** Experimentar e fruir diversos tipos de esportes com divisão por rede e esportes de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	▪ Esportes de precisão: bocha, boliche, bolão, chinquilho, dodgeball (esporte oficial derivado do jogo da queimada), tiro com arco, golfe, sinuca, arco e flecha, etc. ▪ Esportes de marca: levantamento de peso, remo, patinação de velocidade, canoagem, canoagem slalom, atletismo, natação, ciclismo, etc. ▪ Atletismo: corridas rasas (velocidade, meio-fundo e fundo), corridas com barreiras/obstáculos, revezamentos, saltos verticais (salto em altura e noções sobre salto com vara), saltos horizontais (salto em distância e noções sobre salto triplo), marcha atlética, arremesso de peso, lançamentos (de pelota, dardo, disco e martelo), etc. ▪ Natação: adaptação ao meio aquático, flutuação, mergulho e respiração, introdução e desenvolvimento dos estilos crawl e costas, etc. ▪ Ciclismo: noções básicas, sobre as diferentes modalidades (ciclismo de estrada, mountain bike, downhill, velódromo, BMX, etc.). ▪ Esportes com rede divisória: tênis de mesa, tênis de campo, Badminton, voleibol, vôlei de praia, futevôlei, punhobol, etc. ▪ Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, futebol americano, hóquei sobre grama, polo, rugby, etc.
Ginásticas	**(EF67EF08)** Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. **(EF67EF09)** Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. **(EF67EF10)** Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. **(EF67EF03CRI)** Refletir sobre o conceito de aptidão física como um produto social, bem como as políticas públicas que permitem o seu desenvolvimento. **(EF67EF04CRI)** Compreender o que há de comum e diferente entre as formas de ginástica para entender suas modalidades.	▪ Ginástica rítmica: Exploração de aparelhos como corda, arco, bola, maças e fitas. Elaboração de composições coreográficas com e sem aparelhos, etc. ▪ Ginástica artística: rolamentos para frente e para trás grupado, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, reversão etc. Exploração de aparelhos como trave de equilíbrio, barra fixa, mesa de salto, paralelas simétricas, etc. ▪ Ginástica acrobática: equilíbrio dinâmico e estático em duplas e trios, figuras de equilíbrio em duplas, etc. ▪ Ginástica de condicionamento físico: academia, pilates, laboral, preparação física, etc.
Danças	**(EF67EF11)** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). **(EF67EF12)** Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. **(EF67EF13)** Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	▪ Danças urbanas: break dance, funk, locking, house dance, dança de rua, sapateado, dança contemporânea, dança moderna, dança pós-moderna, jazz, balé (clássico: fases romântica, moderna e contemporânea), etc.

Lutas	**(EF67EF14)** Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. **(EF67EF15)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. **(EF67EF16)** Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. **(EF67EF17)** Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. **(EF67EF05CRI)** Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. **(EF67EF06CRI)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	▪ Lutas do Brasil: huka-huka, luta marajoara, capoeira, jiu-jítsu brasileiro, etc. ▪ Lutas do mundo: karatê, kickboxing, boxe, muay thai, krav maga, kung fu, nin-ji-tsu, etc.
Práticas corporais de aventura	**(EF67EF18)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. **(EF67EF19)** Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. **(EF67EF20)** Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. **(EF67EF21)** Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	▪ Práticas corporais de aventura: parkour, slackline, freestyle, BMX, inlineskates, paintballl, escalada indoor, buildering, carrinho de rolimã, drifttrike, etc.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 5 - Organizador curricular: Educação Física – 8º e 9º ano

ANOS FINAIS - 8º E 9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Esportes	**(EF89EF01)** Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. **(EF89EF02)** Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. **(EF89EF03)** Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	

Esportes	**(EF89EF04)** Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. **(EF89EF05)** Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. **(EF89EF06)** Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. **(EF89EF01CRI)** Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de marca, precisão, técnico-combinatório, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. **(EF89EF02CRI)** Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, técnico-combinatório oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. **(EF89EF03CRI)** Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, técnico-combinatório, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. **(EF89EF04CRI)** Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: marca, precisão, técnico-combinatório. **(EF89EF05CRI)** Apropriar-se dos conhecimentos dos esportes de marca, precisão, técnico-combinatório, rede/parede, campo e taco, invasão e combate de modo a se desenvolver nas suas máximas potencialidades (funções psicológicas superiores).	▪ Esportes de Precisão: bocha, boliche, bolão, chinquilho, dodgeball (esporte oficial derivado do jogo da queimada), tiro com arco, golfe, sinuca, arco e flecha, etc. ▪ Esportes de Marca: levantamento de peso, remo, patinação de velocidade, canoagem, canoagem slalom, atletismo, natação, ciclismo, etc. ▪ Atletismo: corridas rasas (velocidade, meio-fundo e fundo), corridas com barreiras/obstáculos, revezamentos, saltos verticais (salto em altura e noções sobre salto com vara), saltos horizontais (salto em distância e noções sobre salto triplo), marcha atlética, arremesso de peso, lançamentos (de pelota, dardo, disco e martelo), etc. ▪ Natação: adaptação ao meio aquático, flutuação, mergulho e respiração, introdução e desenvolvimento dos estilos crawl e costas etc. ▪ Ciclismo: noções básicas, sobre as diferentes modalidades (ciclismo de estrada, mountain bike, downhill, velódromo, BMX, etc.). ▪ Esportes com rede divisória e com parede de rebote: voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, Badminton, peteca, squash, beach tennis, paddle, Badminton beach, etc. ▪ Esportes de campo e taco: baseball, softballl, tacobol, críquete, golfe, polo, etc. ▪ Esportes de invasão: handebol, futsal, futebol, basquetebol, rugby, futebol americano, ultimate frisbee, etc. ▪ Esportes de combate: judô, boxe, esgrima, tae kwon do, etc. ▪ Esportes técnico-combinatórios: ginástica artística, rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais, etc.
Ginásticas	**(EF89EF07)** Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. **(EF89EF08)** Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático, etc.). **(EF89EF09)** Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	▪ Ginástica de condicionamento físico: ginásticas de academia, ginásticas como parte da preparação física de modalidades esportivas, etc. ▪ Ginástica de conscientização corporal: yoga, tai-chi-chuan, antiginástica, eutonia, feldenkrais, bioenergética, etc. ▪ Ginástica rítmica: cordas, arcos, bolas, maças e fitas. ▪ Ginástica artística: trave de equilíbrio, salto sobre a mesa, cavalo com alças, barras fixas, barras assimétricas, barras paralelas, argola e solo. ▪ Ginástica acrobática: arte circense.

Ginásticas	**(EF89EF10)** Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais deles. **(EF89EF11)** Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. **(EF89EF06CRI)** Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica artística, rítmica, condicionamento físico e acrobática, identificando as exigências corporais deles. **(EF89EF07CRI)** Identificar e discutir as diferenças e semelhanças entre as ginastica geral, artística, rítmica, condicionamento físico e acrobático. **(EF89EF08CRI)** Apropriar-se dos conhecimentos de ginástica de conscientização corporal, ginastica geral, artística, rítmica, condicionamento físico e acrobática, de modo a se desenvolver nas suas máximas potencialidades (funções psicológicas superiores).	
Danças	**(EF89EF12)** Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. **(EF89EF13)** Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. **(EF89EF14)** Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. **(EF89EF15)** Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem. **(EF89EF09CRI)** Experimentar, fruir e recriar urbanas, valorizando a diversidade cultural e respeitando essas culturas. **(EF89EF10CRI)** Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças urbanas. **(EF89EF11CRI)** Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das urbanas, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem. **(EF89EF12CRI)** Identificar e discutir as diferenças e semelhanças entre as diferentes modalidades de danças (salão, urbanas e outras). **(EF89EF13CRI)** Apropriar-se dos conhecimentos das danças urbanas e de salão, de modo a se desenvolver nas suas máximas potencialidades (funções psicológicas superiores).	▪ Danças de salão: forró, samba de gafieira, soltinho, lambada, vanerão, polca, valsa, tango, bolero, mambo, rumba, swing, salsa, zouk, sapateado, dança contemporânea, dança moderna, dança pós-moderna, jazz, balé, etc. ▪ Danças urbanas: break dance, funk, locking, house dance, dança de rua, etc.

Lutas	**(EF89EF16)** Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. **(EF89EF17)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. **(EF89EF18)** Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. **(EF89EF14CRI)** Apropriar-se dos conhecimentos das lutas do mundo, de modo a se desenvolver nas suas máximas potencialidades (funções psicológicas superiores).	▪ Lutas: judô, sumô, wrestling, MMA, boxe, esgrima, kendô, huka-huka, luta marajoara, krav maga, capoeira, karatê, kickboxing, muay thai, etc.
Práticas corporais de aventura	**(EF89EF19)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. **(EF89EF20)** Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. **(EF89EF21)** Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. **(EF89EF15CRI)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio público. **(EF89EF16CRI)** Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura urbanas. **(EF89EF17CRI)** Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura urbanas, bem como suas transformações históricas. **(EF89EF18CRI)** Apropriar-se dos conhecimentos das práticas corporais de aventura urbanas e na natureza, de modo a se desenvolver nas suas máximas potencialidades (funções psicológicas superiores).	▪ Práticas corporais de aventura na natureza: escalada, corrida de aventura, trilhas, arvorismo, mountain bike, downhill, rapel, surfe, canoagem, stand up paddle, raffting, asa delta, balonismo, bungee jump, pêndulo, tirolesa, corrida de orientação, etc. ▪ Práticas corporais de aventura urbanas: parkour, slackline, freestyle, BMX, inlineskates, paintballl, escalada indoor, buildering, carrinho de rolimã, drifttrike, etc.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Como anunciamos anteriormente, segue abaixo um quadro de referenciais didático-metodológicos extra, elaborado com o intuito de trazer mais subsídios ao professor e auxiliá-lo na elucidação das questões apresentadas ao longo deste texto.

QUADRO EXTRA–REFERENCIAIS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; et al. **Educação Física no Ensino Médio:** reflexões e ações. Revista Motriz, v. 5, n. 2, dez. 1999.

KUNZ, Elenor. **Educação física:** ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático**: pedagógico do esporte. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física:** a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo. 2014

SÃO PAULO. Proposta pedagógica para aeducação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru - SP [recurso eletrônico] - Organizadoras: Juliana Campregher Pasqualini, Yaeko Nakadakari Tsuhako.– Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL:

ASBAHR, Flávia S. F.; NASCIMENTO, Carolina P. **Criança não é Manga, não amadurece**: conceito de maturação na teoria Histórico-Cultural. **Psicologia: ciência e profissão**. 33 (2), 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414989320130002000012&lng=pt&nrm=iso&tlng=en

ELKONIN, D.B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FACCI, Marilda G. D. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Cadernos CEDES, Campinas, V. 24, n. 62, abril 2004.

LEONTIEV, Alexis. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo, Moraes, 1988.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKY, Lev S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fonte, 2010.

VIGOTSKY, Lev S. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

UNIDADE TEMÁTICA BRINCADEIRAS E JOGOS:

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*: Vigotski *et al*., **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti; ARAUJO, Elaine Sampaio; MIGUEIS, Marlene da Rocha. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. **Psicologia Escolar Educacional** (Impressa e online]. 2009, v. 13, n. 2, p. 293-302. ISSN 2175-3539. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572009000200012

RUIZ, R. O. **El juego infantil y la construccion social del conocimiento**. Sevilla, Espanha: Ediciones Alfar, 1992

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo:** usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES:

ARAÚJO, Sebastião. **O Futebol e seus Fundamentos.** 10ª. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

BAYER, Claude**. O ensino dos desportos coletivos.** Lisboa: Dina, 1994.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2005. 183 p.

COUTINHO, Nilton. **Basquetebol na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007

DAGOSTINI, Orfeu. **Xadrez Básico**: um tratado geral e atualizado do jogo de xadrez. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1998.

EUZÉBIO. Carlos Augusto. **O conteúdo teórico dos conceitos de tática e estratégia no esporte**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de ciências da educação. Programa de pós-graduação em educação. Florianópolis 2017.

HENRIQUEZ FERNANDEZ, Ernesto. **Sistemas de juego ofensivo**: fundamentos teóricos, exposición gráfica de procedimientos y metodologia práctica. Madrid: Esteban Sanz Martinez. 1988.

KLEIN, Egon Carli. **Xadrez**: a guerra mágica. Canoas, RS: ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, 2003

KROGER, Christian e ROTH, Klaus. **Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte,2002.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 3:** futebol. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2005.

MAHLO, F. (s/d). **O acto táctico no jogo**. Lisboa: Compendium.

PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo**. Esporte**: História e Sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

RIGOTTI, Ubirajara Luis. **O voleibol em uma proposição didático-pedagógica histórico-cultural e crítico-superadora** – 2018. 131 p.: Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2018. Orientação: Vidalcir Ortigara.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ZAMBERLAN, Elói. **Handebol**: escolar e de iniciação. Cambé: Imagem, 1999.

UNIDADE TEMÁTICA GINÁSTICAS:

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3. ed. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2013.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005. 181

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é ginástica artística:** história, regras, curiosidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 91 p.

UNIDADE TEMÁTICA DANÇAS:

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARRETO, Débora. **Dança...:** ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

BREGOLATO, Roseli A. **Cultura Corporal da Dança.** São Paulo: Ícone, 2000.

GARCIA, Ângel; HAAS, Aline N. **Ritmo e Dança.** Canoas: ULBRA, 2003.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PORTINARI, Maribel. **História da dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

RANGEL, Nilda B. C. **Dança, educação, educação física:** propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí: Fontoura, 2002.

SÁ, Ivo R.; GODOY, Kathya M. A. **Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2009.

SALVADOR, Gabriela Di Donato. **Histórias e propostas do corpo em movimento.** Guarapuava: Unicentro, 2013.

UNIDADE TEMÁTICA LUTAS:

CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate**: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 279 p.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **A escolarização da capoeira**. José Luis Cirqueira Falcão. Brasilia: ASEFE - Royal Court, 1996. 153 p.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p.283-300, abr./jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf

UNIDADE TEMÁTICA PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA:

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Org.). **Viagens, lazer e esporte**: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006. 214 p.

MONTEIRO, Sandoval Villaverde. **Lazer, subjetivação e amizade:** potencialidades das práticas corporais de aventura na natureza. Natal: IFRN, 2008. 170 p.

PEREIRA, Dimitri Wuo. **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola/Dimitre Wuo Pereira, Igor Armbrust.1.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010. 160 p.

UNIDADE TEMÁTICA ATIVIDADES CIRCENSES:

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Educação Física Escolar:** Pedagogia e Didática das Atividades Circenses. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A organização do ensino e a formação do pensamento estético-artístico na teoria histórico-cultural**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física**: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo. 2014.

Fonte: Adaptado pelos autores.

Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma

ÁREA: MATEMÁTICA

16. ÁREA: MATEMÁTICA

Para a área da Matemática estão previstas oito competências específicas:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não, na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

17. COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

Redatores
Eloir Fátima Mondardo Cardoso
Fabiana Manentti Martinhago
Ledina Lentz Pereira
Luciana Milioli Vieira

Colaboradores
Ana Carla Joaquim Lima
Sandra Crestani
Margarida Darós

Grupo de Trabalho
Angelita da Rosa Farias
Katiane do Nascimento Pavan Lima
Maria Aparecida Fernandes
Renata Colombo Fernandes Alexandre

O currículo da Matemática apresentado neste documento está alicerçado na Teoria Histórico-Cultural e propõe que o seu conhecimento seja universal, não dependendo apenas do contexto social no qual o estudante está inserido. Para isso, a essa teoria "requer uma leitura histórica da Matemática, do seu ensino, da sua aprendizagem e da prática docente". (CRICIÚMA, 2008, p. 168). Assim, garante-se aos estudantes o acesso as mais variadas práticas sociais, até mesmo as que não foram vividas por eles, por meio da universalidade dos conhecimentos.

Fundamentar-se nessa teoria é compreender que o processo de construção do conhecimento matemático surgiu da necessidade que o homem teve de compreender e participar do mundo, interferindo na transformação da natureza e constituindo-se como ser humano ativo. Assim, o objetivo do ensino de Matemática é proporcionar a aproximação do estudante aos conhecimentos matemáticos produzidos ao longo da história da humanidade.

> O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Este processo coloca-o, por assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e eleva-o muito acima do mundo animal. (LEONTIEV, 1978, p. 274).

Na mesma perspectiva, para os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997), a Matemática é uma ciência que foi construída concomitantemente com a história da humanidade, produto da necessidade e de preocupações de momentos históricos de culturas diferentes. Sua apropriação é indispensável para resolução de problemas na vida em sociedade, para que o indivíduo se constitua como humano. Conforme afirma Moraes (2014, p. 12), "compreendemos o conhecimento matemático como produção humana, produzido por uma necessidade de organização do homem para se relacionar com os demais, ou seja, viver em sociedade".

Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - sugere "a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende". (BRASIL, 2017, p. 15). Assim, o estudante é o protagonista da sua aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento da sua autonomia e autoestima. Isto posto, aprender Matemática requer o rompimento de uma prática de ensino estruturada no desenvolvimento do pensamento empírico. Esse ensino segundo Davídov (1987), propõe aos estudantes somente o que são capazes de se apropriar em uma determinada idade. Essas práticas são, muitas vezes, improfícuas e obstaculizam o desenvolvimento do pensamento teórico desses estudantes.

O autor (1987) afirma que o conteúdo e o método de ensino determinam o tipo de pensamento (empírico ou teórico) que se desenvolve no estudante, para a assimilação dos conhecimentos. O pensamento empírico permite que o estudante execute tarefas ligadas ao cotidiano, a partir de características meramente superficiais, aparentes e imediatas dos objetos de estudo, limitando o desenvolvimento do seu pensamento a esse nível. Já, o pensamento teórico desenvolve as capacidades humanas formadas historicamente, por meio da apropriação dos conceitos científicos. A partir desse olhar, os princípios do componente curricular da Matemática se modificam, ou seja, "a quantificação, as noções de medição e as relações espaciais adquirem um novo sentido em seu processo de ensino e aprendizagem, já que são parte da história da humanidade, parte da história da criança que vive em sociedade". (MORAES, 2014, p. 12).

Como preconiza a BNCC, o letramento matemático assegura aos estudantes a apropriação do conhecimento científico para a compreensão e atuação no mundo. Para tanto, "o Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente". (BRASIL, 2017, p. 266).

Na BNCC, são previstas para o componente curricular da Matemática oito competências específicas, as quais favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico. Tais competências, acompanham o desenvolvimento dos estudantes no Ensino Fundamental, a saber:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não, na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (BRASIL, 2017, p. 267).

As competências gerais e as específicas para esse componente requerem do professor adequações nas práticas pedagógicas e do estudante uma nova postura no processo de aprendizagem. Significa que, a partir disso, as definições de estratégias de ensino e de avaliação devem priorizar o desenvolvimento da educação integral do estudante, em todas as suas dimensões (cognitiva, social, cultural, emocional e física).

17.1. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

A escola é o ambiente apropriado para o desenvolvimento das capacidades cognitivas humanas e tem a função de promover a formação integral dos estudantes. Ao entrar na Unidade Escolar, o estudante inicia a formação de uma importante atividade, a de estudo, que tem seu início nos primeiros anos do Ensino Fundamental. A maneira de se relacionar com as pessoas e com os conteúdos se modifica. Ele passa a ter acesso a conhecimentos que até então desconhecia e, consequentemente, ocupar outro lugar no mundo das relações sociais. (LEONTIEV, 1978).

Para a apropriação do conhecimento científico, que formará nos estudantes a consciência social e espiritual, é fundamental que eles estejam em atividade de estudo. (DAVÍDOV, 1988). Porém, a atividade de estudo, ou atividade de aprendizagem, não surge naturalmente, sua origem e desenvolvimento dependem das relações sociais e do lugar que ocupa nesse contexto. Depende, também, dos conteúdos e métodos de ensino adotados que possuem grande relevância no processo de ensinar e de aprender Matemática.

Na prática docente, constata-se, diariamente, que os estudantes apresentam dificuldades na apropriação dos conteúdos trabalhados por meio das metodologias adotadas, ditas tradicionais, tais como: aula expositiva, reprodução de exemplos e exercícios. Para superar este contexto, opta-se por recorrer a Atividade Orientadora de Ensino - AOE - como "uma base de orientação das ações em diferentes situações", ou seja, uma proposta de organização do ensino e de aprendizagem. (MOURA et al., 2010, p. 223). Para tanto, a situação desencadeadora consiste em um problema de aprendizagem, objetivado em recursos metodológicos, entre eles o jogo, as situações emergentes do cotidiano ou de uma história virtual.

Tal modo de organizar o ensino tem por finalidade aproximar os estudantes do conhecimento científico, contribuindo para que a aprendizagem da Matemática seja mais significativa. Quando o estudante aprende a pensar, a refletir, a raciocinar e a argumentar matematicamente no processo de elaboração do conhecimento, ele torna-se protagonista em seu processo de aprendizagem[13].

Neste processo, o professor deve estar em atividade de ensino, assim como os estudantes em atividade de estudo, para que a a necessidade de ensinar se converta em necessidade de aprender. Nesse sentido, no contexto da AOE, professor e estudantes são sujeitos em atividade, mediados por seu conteúdo principal, o conhecimento teórico. Vale dizer que todo o processo se dá coletivamente na sala de aula, a partir da orientação do professor, que "[...] deve estar organizada intencionalmente para esse fim". (MOURA *et al.*, 2010, p. 212).

No movimento de formação dos conceitos matemáticos, no contexto das Situações Desencadeadoras de Aprendizagem - SDA -, parte-se das representações objetais que se dão na relação entre as grandezas contínuas e discretas, na comparação de comprimentos, nas áreas, nos volumes, nas capacidades, nas massas, entre outras. Por exemplo, no conceito teórico de número real desenvolvido geométrica, algébrica e aritmeticamente, na reta numérica. Diante disso, desde o primeiro ano escolar, as tarefas de estudo objetivam o desenvolvimento do pensamento teórico nos estudantes.

Durante as aulas, os estudantes são intencionalmente conduzidos ao desenvolvimento da ação investigativa e da capacidade de elaborar perguntas e solucionar problemas de aprendizagem de forma coletiva. Dessa forma, segundo Brasil (2017, p. 265), a expectativa é que eles ampliem "a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações".

13 Para aprofundamento de como organizar situações de ensino com base na AOE, sugere-se a leitura do Currículo Base do Território Catarinense (2019) e das pesquisas de Crestani (2016), Galdino (2016), Santos (2017) e Matos (2017). Também, indica-se como orientação na elaboração das Situações Desencadeadora de Aprendizagem (SDA) a leitura dos anais do I Seminário Internacional de Educação Matemática na Teoria Histórico-Cultural e VI Seminário Interinstitucional de Educação Matemática UNISUL, UNESC, UNIBAVE e UESPI (2019).

Vale ressaltar que um problema de aprendizagem se diferencia de um problema prático utilitário. No primeiro, o estudante se apropria do movimento conceitual, da lógica interna do conteúdo e dos conceitos para a resolução em diferentes situações. No segundo, a ação é restrita à resolução de uma situação singular, na qual se desenvolve apenas a memorização de procedimentos de cálculo de forma fragmentada. (MOURA *et al.*, 2010).

Inicialmente, no Ensino Fundamental desenvolve-se o conceito de número real, a partir da comparação entre grandezas. Tal comparação se dá na determinação de quantas vezes a unidade de medida cabe na grandeza a ser medida. Neste sentido, Caraça (2010, p. 30) afirma que há, "portanto, no problema da medida três fases e três aspectos distintos - escolha da unidade; comparação com a unidade; expressão do resultado dessa comparação por um número". No entanto, ressalta-se que as grandezas, nesse processo, devem ser de mesma natureza (comprimento com comprimento, área com área, volume com volume, entre outras).

A medição resultante será um número natural (quando a unidade de medida cabe vezes inteiras na grandeza a ser medida), racional (quando não cabe vezes inteiras) e irracional (quando não se pode medir). Assim, tem-se a necessidade de subdividir a unidade de medida (intermediária). Para Santos (2017, p. 5), "a fração é um número racional que surge a partir da necessidade de medição, na qual o resultado não pode ser expresso por um número inteiro". Para elucidar, Moura, Sforni e Lopes (2017) apresentam em sua pesquisa uma história virtual, que expressa a necessidade histórica do conceito de número racional, denominada "Cordasmil".

As relações que surgem a partir da resolução de um problema desencadeador remetem à possibilidade de aprofundar conceitos matemáticos que formam um sistema conceitual mais amplo, tais como: perímetro, área, volume, funções, equações do primeiro e do segundo grau, desde os anos iniciais estendendo-se aos anos finais do Ensino Fundamental.

É importante salientar que a avaliação no processo de ensino e aprendizagem permite analisar o resultado das ações que correspondem ao objetivo proposto, qual seja, a apropriação dos conceitos pelos estudantes. (CRESTANI, 2016). Desse modo, a ação avaliativa implica no envolvimento do professor e do estudante. O pressuposto é que o modo de organização do ensino contribua para que o estudante tenha autonomia e capacidade de se autoavaliar no processo com orientação do professor.

Diante do exposto, este documento se constitui como orientação para os envolvidos na Educação Matemática. No entanto, não representa um fim, mas um direcionamento que requer a formação integral e contínua, que promova transformação no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentos da Matemática**. Lisboa: Gradiva, 2010.

CRESTANI, Sandra. **Organização do Ensino de Matemática na Perspectiva do Desenvolvimento do Pensamento Teórico: uma reflexão a partir do conceito de divisão.** 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarão, 2016.

CRICIÚMA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma:** currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

DAVÍDOV, V.V. **Análisis de los princípios didácticos de la escuela tradicional y posibles princípios de enseñanza en el futuro próximo**. In: La Psicologia Evolutiva y Pedagógica em la URSS. Moscú: Progresso, 1987, p. 143-155.

DAVÍDOV, V.V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Trad. Marta Shuare. Moscú: Editorial Progreso, 1988.

FREITAS, Emilly V. de; CARVALHO, Guilherme de B.; CARDOSO, Eloir F. M. Situação Desencadeadora de Aprendizagem: um modo para a organização do ensino das grandezas comprimento e área. In: **I Seminário Internacional de Educação Matemática na Teoria Histórico-Cultural e VI Seminário Interinstitucional de Educação Matemática Unisul, Unesc, Unibave, Uespi.** 18 e 19 de outubro de 2019. Unisul, Tubarão, SC.

GALDINO, Ana Paula da Silva. **O Conhecimento Matemático de Estudantes do 3º Ano do Ensino Fundamental sobre o Conceito de Multiplicação**: um estudo com base na Teoria Histórico Cultural. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarão, 2016.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MATOS, Cristina F. de. **Modo de Organização do Ensino de Matemática em Cursos de Pedagogia: uma reflexão a partir dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural**. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarão, 2017.

MORAES, S. P.G.; VIGNOTO, J. O ensino de matemática nos primeiros anos de escolarização: uma análise sobre os cadernos dos escolares. In: **Teoria e Prática da Educação**. v. 16, n. 3, p. 115 - 124, 2014.

MOURA, M.O. de; SFORNI, M.S. de F. e LOPES, A. R.L.V. A objetivação do ensino e o desenvolvimento do modo geral da aprendizagem da atividade pedagógica. In: **Educação Escolar e Pesquisa na Teoria Histórico-Cultural.** MOURA, M. O (Org). São Paulo: Edições Loyola, 2017. p. 71 - 99.

MOURA, Manoel O. de (Org.) **A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural**. Brasília: Liber livro, 2010.

SANTA CATARINA. **Currículo base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis/SC. Secretaria do Estado da Educação, 2019.

SANTOS, Cleber O. **O movimento conceitual de fração a partir dos fundamentos da lógica dialética para o modo de organização do ensino**. 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.

APÊNDICE A - Matemática no Ensino Fundamental: unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos

Quadro 1 - Organizador curricular: Matemática – 1º ano

ANOS INICIAIS – 1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Números	**(EF01MA01)** Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	▪ Contagem de rotina. ▪ Contagem ascendente e descendente. ▪ Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.
	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. **(EF01MA03)** Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	▪ Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.
	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. **(EF01MA05)** Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	▪ Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). ▪ Reta numérica.
	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	▪ Construir fatos básicos da adição. ▪ Construção de fatos fundamentais da adição.
	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	▪ Composição e decomposição de números naturais.
	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	▪ Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
Álgebra	**(EF01MA09)** Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	▪ Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.
	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	▪ Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).

Geometria	**(EF01MA11)** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. **(EF01MA12)** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	▪ Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.
	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	▪ Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.
	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	▪ Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.
Grandezas e medidas	**(EF01MA15)** Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	▪ Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.
	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. **(EF01MA17)** Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. **(EF01MA18)** Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	▪ Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.
	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	▪ Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.
Probabilidade e estatística	**(EF01MA20)** Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	▪ Noção de acaso.
	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	▪ Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.
	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	▪ Coleta e organização de informações. ▪ Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 2 - Organizador curricular: Matemática – 2º ano

ANOS INICIAIS – 2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Números	**(EF02MA01)** Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). **(EF02MA02)** Registrar o resultado da contagem ou estimativa da quantidade de objetos em coleções de até 1000 unidades, realizada por meio de diferentes estratégias. **(EF02MA03)** Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos. **(EF02MA01SC)** Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	▪ Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema denumeração decimal (valor posicional e papel do zero).
	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	▪ Composição e decomposição de números naturais (até 1000).
	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	▪ Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.
	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.	▪ Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	▪ Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).
	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	▪ Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.
Álgebra	**(EF02MA09)** Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	▪ Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.
	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. **(EF02MA11)** Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	▪ Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
Geometria	**(EF02MA12)** Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	▪ Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.

Geometria	**(EF02MA13)** Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	▪ Esboço de roteiros e de plantas simples.
	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	▪ Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.
	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	▪ Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.
Grandezas e medidas	**(EF02MA16)** Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	▪ Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).
	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma).	▪ Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma).
	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. **(EF02MA19)** Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	▪ Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	▪ Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.
Probabilidade e estatística	**(EF02MA21)** Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	▪ Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.
	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. **(EF02MA23)** Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	▪ Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 3 - Organizador curricular: Matemática – 3º ano

ANOS INICIAIS – 3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Números	**(EF03MA01)** Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	▪ Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.

Números	**(EF03MA02)** Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	▪ Composição e decomposição de números naturais.
	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. **(EF03MA04)** Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também, na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	▪ Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. ▪ Reta numérica.
	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	▪ Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.
	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	▪ Problemas envolvendo significados da adição e da asubtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.
	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. **(EF03MA08)** Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	▪ Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	▪ Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.
Álgebra	**(EF03MA10)** Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	▪ Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.
	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtração de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	▪ Relação de igualdade.
Geometria	**(EF03MA12)** Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	▪ Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.

Geometria	**(EF03MA13)** Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. **(EF03MA14)** Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	▪ Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	▪ Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.
	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	▪ Congruência de figuras geométricas planas.
Grandezas e medidas	**(EF03MA17)** Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. **(EF03MA18)** Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	▪ Significado de medida e de unidade de medida.
	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	▪ Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.
	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	▪ Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.
	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	▪ Comparação de áreas por superposição.
	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. **(EF03MA23)** Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	▪ Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	▪ Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.
Probabilidade e estatística	**(EF03MA25)** Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	▪ Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.

Probabilidade e estatística	**(EF03MA26)** Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. **(EF03MA27)** Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor Frequência,apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos; **(EF03MA01CRI)** Estruturar o pensamento matemático.	▪ Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras. ▪ Problemas que envolvam estratégias e hipóteses para a solução de problemas de lógica matemática.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 4 - Organizador curricular: Matemática – 4º ano

ANOS INICIAIS – 4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Números	**(EF04MA01)** Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	▪ Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.
	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	▪ Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.
	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. **(EF04MA04)** Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. **(EF04MA05)** Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	▪ Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.
	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. **(EF04MA07)** Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos	▪ Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.
	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	▪ Problemas de contagem.

Números	**(EF04MA09)** Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	▪ Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).
	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	▪ Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	**(EF04MA11)** Identificar regularidade sem sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	▪ Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.
	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	▪ Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.
	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	▪ Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. **(EF04MA15)** Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	▪ Propriedades da igualdade.
Geometria	**(EF04MA16)** Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção,transversais, paralelas e perpendiculares.	▪ Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. ▪ Paralelismo e perpendicularismo.
	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	▪ Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.
	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	▪ Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.
	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e desoftwares de geometria.	▪ Simetria de reflexão.

Grandezas e medidas	**(EF04MA20)** Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	▪ Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.
	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	▪ Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.
	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	▪ Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.
	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. **(EF04MA24)** Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	▪ Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.
	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	▪ Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.
Probabilidade e estatística	**(EF04MA26)** Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	▪ Análise de chances de eventos aleatórios.
	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	▪ Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.
	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. **(EF04MA01CRI)** Estruturar o pensamento matemático	▪ Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada; Problemas que envolvam estratégias e hipóteses para a solução de problemas de lógica matemática.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 5 - Organizador curricular: Matemática – 5º ano

ANOS INICIAIS – 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Números	**(EF05MA01)** Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	▪ Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).
	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	▪ Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.
	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	▪ Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.
	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. **(EF05MA05)** Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	▪ Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.
	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	▪ Cálculo de porcentagens e representação fracionária.
	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	▪ Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.
	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	▪ Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.
	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	▪ Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”.

Álgebra	**(EF05MA10)** Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. **(EF05MA11)** Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	▪ Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. **(EF05MA13)** Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	▪ Grandezas diretamente proporcionais. ▪ Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.
Geometria	**(EF05MA14)** Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. **(EF05MA15)** Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	▪ Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	▪ Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	▪ Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	▪ Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.
Grandezas e medidas	**(EF05MA19)** Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	▪ Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.

Grandezas e medidas	**(EF05MA20)** Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	▪ Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	▪ Noção de volume.
Probabilidade e estatística	**(EF05MA22)** Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	▪ Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.
	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	▪ Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.
	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. **(EF05MA25)** Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	▪ Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de duplaentrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 6 - Organizador curricular: Matemática – 6º ano

ANOS FINAIS – 6º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS**
Números	**(EF06MA01)** Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. **(EF06MA02)** Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	▪ Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.
	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	▪ Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana; Radiciação.

Números	**(EF06MA04)** Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). **(EF06MA05)** Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9,10, 100 e 1000. **(EF06MA06)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	▪ Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. ▪ Múltiplos e divisores de um número natural. ▪ Números primos e compostos; Critérios de divisibilidade; Mínimo múltiplo comum; Máximo divisor comum.
	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. **(EF06MA08)** Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. **(EF06MA09)** Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. **(EF06MA10)** Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	▪ Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.
	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	▪ Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.
	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	▪ Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.
Álgebra	**(EF06MA13)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	▪ Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".
	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	▪ Propriedades da igualdade.

Álgebra	**(EF06MA15)** Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	▪ Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	**(EF06MA16)** Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	▪ Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.
	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	▪ Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).
	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. **(EF06MA19)** Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. **(EF06MA20)** Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	▪ Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.
	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	▪ Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.
	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou *softwares* para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. **(EF06MA23)** Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	▪ Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e *softwares.*
Grandezas e medidas	**(EF06MA24)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	▪ Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.

Grandezas e medidas	**(EF06MA25)** Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. **(EF06MA26)** Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. **(EF06MA27)** Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	▪ Ângulos: noção, usos e medida.
	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	▪ Plantas baixas e vistas aéreas.
	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	▪ Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.
Probabilidade e estatística	**(EF06MA30)** Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	▪ Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovávelCálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).
	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. **(EF06MA32)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre os textos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	▪ Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.
	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	▪ Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.
	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	▪ Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 7 - Organizador curricular: Matemática – 7º ano

ANOS FINAIS – 7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Números	**(EF07MA01)** Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	▪ Múltiplos e divisores de um número natural.
	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	▪ Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.
	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. **(EF07MA04)** Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	▪ Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.
	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. **(EF07MA06)** Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. **(EF07MA07)** Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. **(EF07MA08)** Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. **(EF07MA09)** Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma grandeza ou três partes de outra grandeza.	▪ Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
Álgebra	**(EF07MA10)** Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. **(EF07MA11)** Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. **(EF07MA12)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	▪ Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.

Álgebra	**(EF07MA13)** Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. **(EF07MA14)** Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. **(EF07MA15)** Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	▪ Linguagem algébrica: variável e incógnita.
	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	▪ Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.
	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	▪ Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.
	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1ºgrau,redutíveis à forma ax+b=c,fazendo uso das propriedades da igualdade.	▪ Equações polinomiais do 1º grau.
Geometria	**(EF07MA19)** Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. **(EF07MA20)** Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	▪ Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.
	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	▪ Simetrias de translação, rotação e reflexão.
	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	▪ A circunferência como lugar geométrico.
	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de *softwares* de geometria dinâmica.	▪ Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

Geometria	**(EF07MA24)** Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. **(EF07MA25)** Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. **(EF07MA26)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	▪ Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.
	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. **(EF07MA28)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero),conhecida a medida de seu lado.	▪ Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.
Grandezas e medidas	**(EF07MA29)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	▪ Problemas envolvendo medições.
	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	▪ Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.
	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. **(EF07MA32)** Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	▪ Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.
	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	▪ Medida do comprimento da circunferência.
Probabilidade e estatística	**(EF07MA34)** Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	▪ Experimentos aleatórios: espaço amostral e Estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.

Probabilidade e estatística	**(EF07MA35)** Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	▪ Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.
	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	▪ Pesquisa amostral e pesquisa censitária. ▪ Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.
	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	▪ Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 8 - Organizador curricular: Matemática – 8º ano

ANOS FINAIS – 8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS**
Números	**(EF08MA01)** Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	▪ Notação científica.
	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	▪ Potenciação e radiciação.
	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolve a aplicação do princípio multiplicativo.	▪ O princípio multiplicativo da contagem.
	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	▪ Porcentagens.
	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	▪ Dízimas periódicas: fração geratriz.
Álgebra	**(EF08MA06)** Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	▪ Valor numérico de expressões algébricas.
	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	▪ Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.

Álgebra	**(EF08MA08)** Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	▪ Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.
	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo ax2 = b.	▪ Equação polinomial de 2º grau do tipo ax2= b.
	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. **(EF08MA11)** Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	▪ Sequências recursivas e não recursivas.
	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, direta e inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. **(EF08MA13)** Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas direta ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	▪ Variação de grandezas: diretamente proporcionais inversamente proporcionais ou não proporcionais.
Geometria	**(EF08MA14)** Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência detriângulos.	▪ Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.
	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. **(EF08MA16)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	▪ Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	▪ Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.

Geometria	**(EF08MA18)** Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica.	▪ Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.
Grandezas e medidas	**(EF08MA19)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	▪ Área de figuras planas. ▪ Área do círculo e comprimento de sua circunferência.
	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. **(EF08MA21)** Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	▪ Volume de cilindro reto Medidas de capacidade.
Probabilidade e estatística	**(EF08MA22)** Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades detodos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	▪ Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.
	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	▪ Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.
	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	▪ Organização dos dados de uma variável contínua em classes.
	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	▪ Medidas de tendência central e de dispersão.

Probabilidade e estatística	**(EF08MA26)** Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção daamostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	▪ Pesquisas censitárias ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral.
	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central a amplitude e as conclusões.	

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 9 - Organizador curricular: Matemática – 9º ano

ANOS FINAIS – 9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Números	**(EF09MA01)** Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). **(EF09MA02)** Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	▪ Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta. ▪ Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.
	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	▪ Potências com expoentes negativos e fracionários.
	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	▪ Números reais: notação científica e problemas.
	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	▪ Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.
	(EF09MA01CRI) Efetuar cálculos com radicais reconhecendo suas propriedades. **(EF09MA02CRI)** Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, através de regra de três simples e composta.	▪ Radicais.
Álgebra	**(EF09MA06)** Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	▪ Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.

Álgebra	**(EF09MA07)** Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	▪ Razão entre grandezas de espécies diferentes.
	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	▪ Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.
	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2ºgrau.	▪ Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.
	(EF09MA03CRI) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo ax2 + bx + c = 0, através de processo geométrico (completar quadrados e algébrico (Bhaskara)	▪ Equação do 2º grau.
Geometria	**(EF09MA10)** Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	▪ Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.
	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de *softwares* de geometria dinâmica.	▪ Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.
	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	▪ Semelhança de triângulos.
	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. **(EF09MA14)** Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	▪ Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. ▪ Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.
	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também *softwares*.	▪ Polígonos regulares.
	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	▪ Distância entre pontos no plano cartesiano.

Geometria	**(EF09MA17)** Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva	▪ Vistas ortogonais de figuras espaciais.
	(EF09MA04CRI) Reconhecer segmentos proporcionais e feixe de retas	▪ Teorema de Tales Proporção.
Grandezas e medidas	**(EF09MA18)** Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	▪ Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. ▪ Unidades de medida utilizadas na informática.
	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	▪ Volume de prismas e cilindros.
Probabilidade e estatística	**(EF09MA20)** Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	▪ Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.
	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	▪ Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.
	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	▪ Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.
	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude,tabelas e gráficos adequados,construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	▪ Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma

ÁREA: Ciências da Natureza

18. ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Para a área de Ciências da Natureza estão previstas oito competências específicas:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no deba-te de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho; continuar aprendendo a colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e proces-sos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente às questões científicotecnológicas, socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários

19. COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS

Redatoras
Angela Colombo Boaroli
Miriam da Conceição Martins
Rúlia Prudêncio

Colaboradora
Carla Melo da Silva

Grupo de Trabalho
Amanda da Silva Lúcio Savi
Carla Melo da Silva
Daniela Miranda do Canto Teixeira
Elaine Fonseca Pereira
Fabiana Pieri Milanez
Franciele Piccollo Hobold
Gilsiane Souza Milanez
Iara Bárbara Verdieri
Jéssica Salgado Vieira Ross
Luciana Miloli Vieira
Neiva Silva Jeronymo
Rita De Cássia Bordini Marques

O ensino de Ciências, relativamente recente no Ensino Fundamental, tem sido praticado de acordo com diferentes propostas educacionais, que se sucedem ao longo das décadas como elaborações teóricas e que, de diversas maneiras, se expressam nas salas de aula. Até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 4024 de 1961, ministravam-se aulas de Ciências Naturais apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial. Essa lei estendeu a obrigatoriedade do ensino da disciplina a todas as séries ginasiais, mas, apenas a partir de 1971, com a Lei nº. 5.692, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (BRASIL, 1997).

Quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, o cenário escolar era dominado pelo ensino tradicional, ainda que esforços de renovação estivessem em processo. Aos professores, cabia a transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade, por meio de aulas expositivas; e, aos alunos, a reprodução das informações. No ambiente escolar, o conhecimento científico era considerado um saber neutro, e, a verdade científica, tida como inquestionável. A qualidade do curso era definida pela quantidade de conteúdos trabalhados. O principal recurso de estudo e avaliação era o questionário, ao qual os estudantes deveriam responder detendo-se às ideias apresentadas em aula ou no livro didático escolhido pelo professor (BRASIL, 1997).

Em 1988, com a aprovação da nova Constituição brasileira, conhecida como “Constituição Cidadã”, com seu caráter eminentemente social, grandes mudanças no setor educacional entraram em foco, exigindo uma nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei nº. 9394, de 20.12.1996 (PORTO; RAMOS; GOULART, 2009). Atualmente, presencia-se mudança cultural na forma de aprender e ensinar Ciências. Muitas propostas têm apresentado renovação de conteúdos e de metas, buscando implementar, na prática, teorias que as sustentem. Está-se constantemente presenciando avanços científicos e tecnológicos, os quais resultam em novos produtos, e, em contrapartida, ações que desencadeiam desequilíbrios na natureza e na sociedade. Para compreender a ciência e a tecnologia como se apresentam na atualidade, é necessário o acesso a conhecimentos diversificados que dificilmente serão obtidos sem a intervenção da escola.

Considerando o cenário atual, e em articulação com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de Ciências da Natureza e o componente curricular Ciências devem garantir aos estudantes o desenvolvimento de oito competências específicas para o Ensino Fundamental, os quais foram elencados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho; continuar aprendendo a colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles,

exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente às questões científico-tecnológicas, socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Os conhecimentos científicos são essenciais para a formação de cidadãos e inerentes à vida humana. O ser humano foi capaz de modificar o planeta Terra de acordo com suas necessidades, utilizando os conhecimentos adquiridos no decorrer da sua trajetória. Desde simples tarefas cotidianas como os hábitos de higiene corporal, a prática de exercícios e a fabricação de alimentos, até as tecnologias mais avançadas, as formas de geração de energia e os processos produtivos industriais, as transformações de matéria-prima, tudo perpassa pelo conhecimento científico.

A ciência e a tecnologia se desenvolvem de forma integrada com os modos de vida que a sociedade humana organizou ao longo da história. Desse modo, surge a necessidade do ensino de Ciências. Para tanto, é importante garantir que, durante o Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza desenvolva no estudante a capacidade de compreender, interpretar e transformar o mundo natural, social e tecnológico. O componente curricular Ciências precisa assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos, sendo esse processo de desenvolvimento denominado letramento científico (BRASIL, 2017).

O componente curricular Ciências se apresenta em três unidades temáticas: **Matéria e Energia, Vida e Evolução** e **Terra e Universo**. As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos, linguagens, conteúdos e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos científicos (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC, **Matéria e Energia** traz o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os seus diferentes usos. Nessa unidade, estão contemplados os estudos de como esses recursos são utilizados para gerar diferentes tipos de energia. Discute-se, ainda, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos (BRASIL, 2017).

A unidade temática **Vida e Evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, a vida como fenômeno natural e social e a compreensão dos processos evolutivos. Aborda-se o estudo relativo aos ecossistemas, as relações entre os seres vivos e os fatores abióticos; destacam-se as interações que o ser humano estabelece entre si, com os demais seres vivos e os elementos não vivos do ambiente. Estudam-se, também, os diversos ecossistemas brasileiros e a importância da preservação da biodiversidade (BRASIL, 2017).

Em **Terra e Universo** busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes. Salienta-se que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários. Propõem-se reflexões sobre a manutenção da vida na Terra ao estudar o efeito estufa e a camada de ozônio. Objetiva–se a compreensão de alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles relacionados aos padrões de circulação atmosférica, oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra (BRASIL, 2017).

A prática pedagógica dessas diretrizes fundamenta-se na teoria Histórico-Cultural, que é baseada nos estudos de Vygotsky, e apresenta novas possibilidades para o ensino de Ciências. Um dos pontos mais relevantes da teoria é o fato de não se poder creditar a aprendizagem apenas aos conceitos científicos e desconsiderar os conhecimentos do senso comum.

De acordo com essa teoria, os conceitos científicos devem ser trabalhados levando-se em consideração o contexto social, cultural e histórico em que o estudante está inserido, para que ele encontre significado no que está proposto e consiga estabelecer relações entre o que aprende em sala de aula e a vida cotidiana. Dessa forma, será possível aguçar seu interesse e sua curiosidade, o que leva o estudante a buscar e não somente ser agente passivo no processo de ensino e aprendizagem. A intenção é desenvolver a autonomia e, a partir disso, inserir conteúdos diversificados e mais complexos, a fim de ampliar seu repertório cultural e científico. (GEHLEN, *et al*., 2008)

Os estudantes trazem consigo vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo em que vivem, que devem ser levados em consideração e utilizados como forma de aproximá-los dos objetos de conhecimento a serem estudados. Não basta que os conhecimentos científicos sejam expostos aos estudantes, é preciso envolvimento nos processos de aprendizagem. O importante é trazer intencionalidade e significado para as atividades propostas em sala de aula, com o intuito de que haja a sensibilização e a abertura para novas aprendizagens, de modo que possam ser transformadas em ações para benefício próprio e para o bem da coletividade (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013).

Durante o Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes sejam capazes de estabelecer relações mais complexas entre natureza, ciência, tecnologia e sociedade, servindo-se do conhecimento científico e tecnológico adquirido ao longo dos anos para compreender os fenômenos, conhecer o ambiente e a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de se posicionar a respeito de experiências que representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva (BRASIL, 2017). Isto posto, a missão do professor é importantíssima, pois cabe a ele direcionar os estudos, entender as necessidades da realidade em que está inserido, oportunizar uma abertura de horizontes e possibilidades, considerar as especificidades dos estudantes, reconhecer que "as diferenças individuais, visíveis em crianças, jovens e adultos não expressam apenas sua condição de classe social" (CRICIÚMA, 2008, p. 148).

19.1 INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

Este texto tem como objetivo abordar elementos teóricos com a finalidade de subsidiar o educador na sua prática pedagógica. Portanto, faz-se necessário que o ensino de Ciências promova sentido para o aluno, contribuindo para a compreensão do mundo físico e do reconhecimento de seu papel como participante de decisões individuais e coletivas (BRASIL, 1997).

Ensinar Ciências nem sempre é uma tarefa fácil, pois envolve conceitos muitas vezes complexos (PAGNAN, *et al.,* 2016). As pesquisas apontam que os professores necessitam relacionar esses conceitos com o cotidiano dos estudantes (FREIRE, 2000; BACH; CARVALHO, 2011), porque, deste modo, haverá significado, levando-os a interessar-se pelas aulas. Nesse sentido, Freire (2000, p. 12) coloca que "ensinar não é transmitir conhecimentos, conteúdos nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado".

Segundo Santa Catarina (1998, 2019), para desenvolver o ensino de Ciências, deve-se levar em conta o percurso do estudante, sua faixa-etária, o saber socialmente construído, a sistematização do conhecimento produzido historicamente nas agências sociais (família, grupos de amigos, escola, aldeias, quilombos, etc.), corroborando a alfabetização e o letramento científico.

O conhecimento não deve ser apresentado de forma fragmentada. É preciso que o estudante consiga perceber que as diversas áreas das Ciências da Natureza estão interligadas entre si e também com as demais. À medida que ele avança nos estudos, amplia sua curiosidade, seus questionamentos e a busca pelas respostas, tornando-se o protagonista da sua aprendizagem.

O processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes. Assim, o ensino de Ciências deve oportunizar situações que permitam a apropriação dessa metodologia por parte dos estudantes (BRASIL, 2017). É importante que se pensem em questões que sejam desafiadoras e reconheçam a diversidade cultural; questões que estimulem o interesse e a curiosidade científica dos estudantes e possibilitem a definição de problemas, a possibilidade de levantar, de analisar e de representar resultados; questões que exijam conclusões e proposição de intervenções. Essas questões

devem possibilitar aos estudantes revisitar, de forma reflexiva, seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem (BRASIL, 2017).

De acordo com Santa Catarina (1998), outro elemento determinante na construção de uma nova prática é a problematização do saber como abordagem metodológica, que tem como perspectiva tornar compreensíveis as realidades material, científica, tecnológica, econômica e social. Ao chegar na sala de aula, os estudantes já apresentam diversos conhecimentos que construíram com base em suas vivências e que consideram concretos. Para estimulá-los a construir o conhecimento científico, é preciso mobilizar seus conhecimentos prévios, levando-os a refletir sobre eles e de forma a articulá-los ao saber científico (MICHELAN; ANDRADE, 2018). Por conseguinte, um modo de levantar o que os estudantes já sabem e comparar aos conhecimentos científicos é propor situações-problema para estimular a busca de informações. Essas propostas devem ser significativas para os estudantes e, preferencialmente, estar relacionadas ao seu cotidiano.

A busca de informações contribui para a formação de ideias e desenvolve a autonomia dos estudantes em relação à construção do conhecimento. Além disso, momentos como esse são oportunos para criar discussões nas quais eles possam fazer suposições com base em novas ideias. O uso de tecnologias digitais em pesquisas deve ser um processo crítico e ético. É importante que os estudantes se habituem a ter uma postura crítica com relação à veracidade das informações que encontram, para identificar fontes confiáveis e comparar fatos, a fim de verificar diferentes pontos de vista e possíveis manipulações. Entre as estratégias para a busca de informações, destacam-se a observação, a leitura de textos e a experimentação (MICHELAN; ANDRADE, 2018).

A observação é o mais geral e básico de todos os procedimentos metodológicos em Ciências. Está presente em diferentes momentos, como nas comparações, nos trabalhos de campo, nas experimentações, ao assistir a um vídeo, por exemplo. Devem-se considerar as observações dos estudantes que só são conhecidas pelos colegas e professor quando comunicam o que veem, seja oralmente ou por meio de registros escritos ou desenhos. Assim, a observação na área de Ciências da Natureza é um procedimento previamente planejado (BRASIL, 1997; MICHELAN; ANDRADE, 2018), e o papel do professor é fundamental nesse processo, pois deve motivar e orientar os alunos a perceberem os detalhes do que se pretende observar.

A busca de informações está diretamente relacionada à leitura de textos. Para que essa estratégia se consolide como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, é essencial incentivar os estudantes a procurarem informações em textos de fontes diversas, como jornais, revistas, artigos, livros e internet. Essas fontes apresentam estruturas e finalidades diversificadas e podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, da escrita e do hábito de ler. Para o componente curricular Ciências, há muitas fontes textuais que podem ser organizadas pelo professor em um acervo pessoal ou, no âmbito da escola, por bibliotecário ou outro responsável. Outras atividades textuais, como a escrita e a fala, também são valorizadas em Ciências. A produção de resumos, de esquemas, de comunicações públicas e de outras práticas tem espaço em diferentes momentos do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 1997).

A experimentação contribui para que os estudantes estabeleçam relações efetivas entre os fenômenos naturais e os conceitos científicos. Ela pode gerar situações-problema que os motivem, que os agucem à curiosidade, ao interesse e que propiciem discussões. Nesse contexto, a experimentação é uma importante ferramenta deflagradora, que problematiza e desestabiliza os modelos prévios dos estudantes. O professor atua como um orientador crítico, que os questiona sobre as possíveis variáveis que influenciam os resultados dos experimentos e, com base nelas, promove discussões coletivas. A experimentação fomenta a interação entre os estudantes, de modo que exercitem a empatia, o diálogo e a cooperação, para que reconheçam e valorizem saberes e diferentes pontos de vista (BRASIL, 1997; PORTO; RAMOS; GOULART, 2009; MICHELAN; ANDRADE, 2018).

Outra perspectiva metodológica é a pesquisa como princípio educativo (PAULETTI, 2018). Ela contempla os pressupostos teóricos da pesquisa em sala de aula (MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2012) e o educar pela pesquisa (DEMO, 2011). Abordam-se, também, as potencialidades das perguntas dos estudantes (TORT; MÁRQUEZ; SANMARTÍ, 2013) e suas demandas, as quais podem contemplar a organização de unidades de aprendizagem – UA - (MORAES; GOMES, 2007), a fim de apresentar um modo de ensinar pela investigação.

A partir da pergunta, constroem-se os argumentos que possibilitam atingir outros estágios do saber, que comunicam os resultados. “Na pesquisa em sala de aula é muito importante destacar produto como a construção das habilidades de questionar, de construir argumentos, com qualidade e saber comunicar os resultados à medida que são produzidos” (MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2012, p.19).

Portanto, de posse das perguntas dos estudantes sobre um tema a ser estudado, e após a caracterização das suas demandas, é possível organizar uma Unidade de Aprendizagem (UA). Ela representa um dos modos de fazer acontecer na prática a pesquisa em sala de aula, uma vez que é uma proposta de organização curricular mediada pela linguagem, que compreende a aprendizagem como um processo de construção e de reconstrução de conhecimentos. Como ponto de partida, a UA considera os conhecimentos iniciais dos estudantes e seu contexto (MORAES; GOMES, 2007).

As perguntas propostas pelos próprios estudantes sobre uma determinada temática podem guiar a discussão, a organização e o desenvolvimento de uma UA, possibilitando a complexificação dos conhecimentos (FRESCHI; RAMOS, 2009; CAMARGO, 2013; GALLE, 2016). No que diz respeito à UA, não é obrigatório iniciar pelas perguntas dos estudantes; podem-se utilizar outros recursos didáticos, já que a sua principal função é organizar o processo de construção do conhecimento. O estudante que possui contato com a pesquisa, torna-se mais criativo, mais indagador e engajado em seu processo de aprendizagem (NASCIMENTO; BRAGA, 2015).

Segundo Porto, Ramos e Goulart (2009), no processo educacional, avalia-se para conhecer, em cada momento, qual é o nível de competência do aluno em relação aos objetivos que foram propostos pelo professor, e se foram atingidos. Sua função, segundo Perrenoud (1999), é auxiliar o aluno a aprender e, ao professor, a ensinar. Luckesi (1999, p. 43) completa a ideia de avaliação: "para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos".

Logo, a avaliação tem caráter processual, sendo indispensável no processo de ensino-aprendizagem, pois fornece dados significativos para o estudante, sobretudo, relacionados ao seu desempenho (avanços, dificuldades e possibilidades), ao mesmo tempo que dá suporte para a reflexão da prática pedagógica do professor. Avaliar é, pois, o resultado de um percurso enfrentado pelo estudante com a mediação do professor, e envolve um acompanhamento contínuo e sistemático dos envolvidos.

Nessa perspectiva, é fundamental que a avaliação se processe de forma contínua, dinâmica e progressiva. É uma prática em que professor e estudante buscam identificar os avanços e as dificuldades ocorridas no processo de aprendizagem. O professor reflete sobre a metodologia utilizada e reorganiza o planejamento de trabalho para dar continuidade aos estudos ou para refazer algum momento da construção individual ou de grupos de estudantes. Nesse processo, o erro é considerado transitório e significativo, como indicador entre o que já se aprendeu e o que ainda se tem a aprender (PORTO; RAMOS; GOULART, 2009). A avaliação exige esforço e superação de uma visão disciplinar para contemplar uma formação emancipatória e integral do ser humano.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, F. da S.F.; NASCIMENTO, C. P. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. **Psicologia: Ciência e Profissão.** v. 33, n. 2, p. 414-427. Brasília, 2013.

BACH, M. R.; CARVALHO, M. A. B**. Metodologia da problematização como potencializadora da educação básica**. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF:MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil> Acesso em: 04 set. 2019

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**
Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 136 p.

CAMARGO, A. N. B. **A influência da pergunta do aluno na aprendizagem:** o questionamento na sala de aula de química e o educar pela pesquisa. 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CRICIÚMA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta curricular da rede municipal de Criciúma:** currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008. 233 p.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa.** 9ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FRESCHI. M; RAMOS, M. G. Unidade de Aprendizagem: um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 8, n. 1, p. 156-170, 2009.

GALLE, L. A. V. **Estudo sobre a reconstrução significativa de conteúdos no ensino fundamental por meio de uma unidade de aprendizagem sobre alimentos**. 2016. 198f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática), Pontifícia Universidade de Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

GEHLEN, S. T., AUTH, M. A.; AULER, D.; PANSERA-DE-ARAUJO, M. C.; MALDANER, O. A. Freire e Vigotski no contexto da Educação em Ciências: aproximações e distanciamentos**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências.** v. 10, n. 2, p. 279 – 298, jul./dez. 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez,1999.

MICHELAN, V. S., ANGELO, E. A. **Convergências ciências**: ensino fundamental anos finais 7º. Ano. 2. ed. São Paulo. Edições SIM, 2018.

MORAES, R. GALIAZZI, M. do C.; RAMOS, M. G. Pesquisa na sala de aula: fundamentos e pressupostos. *In*.: MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. **Pesquisa em sala de aula**: tendências para os novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p.11 - 20.

GOMES, V. Uma Unidade de Aprendizagem sobre Unidades de Aprendizagem. In. GALIAZZI, M.C. *et al*. (org). **Construção Curricular em rede na Educação em Ciências**: uma proposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Unijuí, 2007. 410 p.

NASCIMENTO, S. S.; BRAGA, A. UFMG jovem: quinze anos de mobilização de trabalhos investigativos na Educação Básica. *In*: **Cadernos de Resumo e Relato de Experiências**. FETEC MS. 2015. p. 207-2015. Disponível em: http://fetecms.com.br/_arquivos/download/anais-2015-completo300502.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

PAGNAN, D., B., SILVA, da C. B., CARDOSO, V. A. V., TOPANOTTI, Z. P., MARTINS, M. da C. O uso de cartilhas como ferramenta para o ensino de ciências. *In:* GIASSI, M. G., SILVEIRA, Z. M. (orgs). **Ensino de ciências e educação ambiental:** problematizando práticas pedagógicas. Curitiba: Multideia, 2016.

PAULETTI, F. **A pesquisa como princípio educativo no Ensino de Ciências:** concepções e práticas em contextos brasileiros. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2018. 131f.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PORTO, A., RAMOS, L., GOULART, S. **Um olhar comprometido com o ensino de ciências.** 1 ed. Belo Horizonte: ed. FAPI, 2009. 144 p.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do Ensino fundamental do território catarinense.** Florianópolis-SC. Secretaria do Estado da Educação, 2019. 476 p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio – Formação docente para Educação Infantil e Séries Iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998. 160 p.

TORT, M. R.; MÁRQUEZ, C; SANMARTÍ, N. Las preguntas de los alumnos: Una propuesta de análisis. **Enseñanza de las Ciencias**, v. 31, n. 1, p. 95-114, 2013.

APÊNDICE A - Ciências no Ensino Fundamental: unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos

Quadro 1 - Organizador curricular: Ciências – 1º ano

ANOS INICIAIS – 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS**
Matéria e energia	**(EF01CI01)** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	▪ Características dos materiais. ▪ Propriedade dos materiais como forma, cor, cheiro e textura. ▪ Tipos de materiais (origens, diferenças, uso no cotidiano, reciclagem, reuso e separação).
Vida e evolução	**(EF01CI02)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. **(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. **(EF01CI04)** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	▪ Corpo humano. ▪ Respeito à diversidade. ▪ Hábitos de higiene.
Terra e universo	**(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. **(EF01CI06)** Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	▪ Escalas de tempo. ▪ Diferenças entre o dia (manhã, tarde e noite). ▪ Os dias da semana, mês e ano (calendário). ▪ Tempo cronológico e suas influências no ciclo da natureza.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 2 - Organizador curricular: Ciências – 2º ano

ANOS INICIAIS – 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS**
Matéria e energia	**(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. **(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). **(EF02CI03)** Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	▪ Propriedades e usos dos materiais. ▪ Prevenção de acidentes domésticos. ▪ Os estados físicos da matéria. ▪ Signos e símbolos usados para identificar perigos e atenção. ▪ Cuidado com os tipos de embalagens (produtos químicos do dia a dia). ▪ Coleta seletiva.

Vida e evolução	**(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	▪ Seres vivos no ambiente. ▪ Plantas. ▪ Principais características das plantas. ▪ Flora local. ▪ Principais características dos animais. ▪ A importância do cultivo e consumo de alimentos orgânicos para a saúde e o meio ambiente.
Terra e universo	**(EF02CI07)** Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. **(EF02CI08)** Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	▪ Movimento aparente do sol no céu. ▪ O sol como fonte de luz e calor. ▪ Luz (reflexão e absorção).

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 3 - Organizador curricular: Ciências – 3º ano

ANOS INICIAIS – 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS**
Matéria e energia	**(EF03CI01)** Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. **(EF03CI02)** Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). **(EF03CI03)** Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	▪ Produção de som. ▪ Efeitos da luz nos materiais. ▪ Saúde auditiva e visual. ▪ Sons da natureza. ▪ Os diversos sons criados pelo homem e instrumentos musicais. ▪ Poluição visual e sonora.
Vida e evolução	**(EF03CI04)** Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. **(EF03CI05)** Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. **(EF03CI06)** Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	▪ Características e desenvolvimento dos animais. ▪ Animais ameaçados de extinção. ▪ Fauna local.

Terra e universo	**(EF03CI07)** Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). **(EF03CI08)** Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. **(EF03CI09)** Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. **(EF03CI10)** Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	▪ Características da Terra. ▪ Observação do céu. ▪ Usos do solo. ▪ Carvão Mineral na região Carbonífera. ▪ Extração de argila e a indústria cerâmica.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 4 - Organizador curricular: Ciências – 4º ano

ANOS INICIAIS – 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS**
Matéria e energia	**(EF04CI01)** Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. **(EF04CI02)** Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). **(EF04CI03)** Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	▪ Misturas. ▪ Transformações reversíveis e não reversíveis. ▪ Mudanças dos estados físicos da matéria. ▪ Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas. ▪ Separação de mistura. ▪ Fenômenos químicos e físicos.
Vida e evolução	**(EF04CI04)** Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. **(EF04CI05)** Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. **(EF04CI06)** Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. **(EF04CI07)** Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. **(EF04CI08)** Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	▪ Ecossistemas (fatores bióticos e abióticos). ▪ Cadeias alimentares simples. ▪ Célula. ▪ Seres unicelulares e pluricelulares. ▪ Microrganismos: vírus, bactérias, protozoários e fungos. ▪ Doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos. ▪ Vacinas.

Terra e universo	**(EF04CI09)** Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). **(EF04CI10)** Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. **(EF04CI11)** Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	▪ Pontos cardeais. ▪ Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 5 - Organizador curricular: Ciências – 5º ano

ANOS INICIAIS – 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS**
Matéria e energia	**(EF05CI01)** Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. **(EF05CI02)** Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). **(EF05CI03)** Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. **(EF05CI04)** Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. **(EF05CI05)** Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	▪ Propriedades físicas dos materiais. ▪ Propriedades da matéria (densidade, condutibilidade térmica e elétrica, solubilidade, forças magnéticas, forças mecânicas, etc.). ▪ Ciclo hidrológico. ▪ Consumo consciente. ▪ Poluição dos recursos hídricos da região carbonífera. ▪ Reciclagem.
Vida e evolução	**(EF05CI06)** Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. **(EF05CI07)** Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. **(EF05CI08)** Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	▪ Nutrição do organismo. ▪ Hábitos alimentares. ▪ Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. ▪ Sistema excretor. ▪ Puberdade e adolescência.

Vida e evolução	**(EF05CI09)** Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). **(CRIEF05CI01)** Identificar as principais mudanças que acontecem no corpo durante a puberdade.	
Terra e universo	**(EF05CI10)** Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. **(EF05CI11)** Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. **(EF05CI12)** Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. **(EF05CI13)** Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	▪ Constelações e mapas celestes. ▪ Movimento de rotação da Terra. ▪ Periodicidade das fases da Lua. ▪ Instrumentos óticos.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 6 - Organizador curricular: Ciências – 6º ano

ANOS FINAIS – 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS**
Matéria e energia	**(EF06CI01)** Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). **(EF06CI02)** Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). **(EF06CI03)** Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). **(EF06CI04)** Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	▪ Misturas homogêneas e heterogêneas. ▪ Separação de materiais. ▪ Fracionamento do petróleo e seus subprodutos. ▪ Materiais sintéticos. ▪ Transformações químicas. ▪ Uso da Química na indústria alimentícia e fármacos. ▪ Chuva ácida, causas e consequências na região carbonífera.

Vida e evolução	**(EF06CI05)** Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. **(EF06CI06)** Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. **(EF06CI07)** Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. **(EF06CI08)** Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. **(EF06CI09)** Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. **(EF06CI10)** Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	▪ Citologia. ▪ Célula como unidade da vida. ▪ Sistema Nervoso. ▪ O olho humano. ▪ Lentes corretivas. ▪ Drogas lícitas e ilícitas e seus efeitos. ▪ Sistema Locomotor: sistema ósseo e sistema muscular. ▪ Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.
Terra e universo	**(EF06CI11)** Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. **(EF06CI12)** Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. **(EF06CI13)** Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. **(EF06CI14)** Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	▪ Forma, estrutura e movimentos da Terra. ▪ Estrutura do planeta Terra: crosta, manto e núcleo. ▪ Noções sobre a estrutura geológica da Terra. ▪ Formação e classificação das rochas. ▪ Movimentos de rotação e translação.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 7 - Organizador curricular: Ciências – 7º ano

ANOS FINAIS – 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS**
Matéria e energia	**(EF07CI01)** Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. **(EF07CI02)** Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. **(EF07CI03)** Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	▪ Sistematização dos fenômenos naturais. ▪ Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra. ▪ Calor, temperatura, termômetro e suas aplicações. ▪ Formas de propagação do calor. ▪ Influência do sol nas condições de vida na terra. ▪ Máquinas simples. ▪ História dos combustíveis e das máquinas térmicas. ▪ Combustíveis renováveis e não renováveis.

Matéria e energia	**(EF07CI04)** Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. **(EF07CI05)** Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. **(EF07CI06)** Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	
Vida e evolução	**(EF07CI07)** Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. **(EF07CI08)** Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. **(EF07CI09)** Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. **(EF07CI10)** Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. **(EF07CI11)** Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	▪ Diversidade de ecossistemas. ▪ Ecologia: ecossistemas brasileiros. ▪ Cadeia alimentar e as relações ecológicas. ▪ Fenômenos naturais e impactos ambientais. ▪ Aquecimento Global. ▪ Tecnologias que influenciam na qualidade de vida. ▪ Programas e indicadores de saúde pública. ▪ Vacinas. ▪ Doenças veiculadas pela água e pelo ar.
Terra e universo	**(EF07CI12)** Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. **(EF07CI13)** Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	▪ Composição do ar. ▪ Atmosfera terrestre. ▪ Propriedades do ar (massa, peso, volume, pressão atmosférica, etc.). ▪ Efeito estufa. ▪ Camada de ozônio. ▪ Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e *tsunamis*). ▪ Placas tectônicas e deriva continental.

Terra e universo	**(EF07CI12)** Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. **(EF07CI13)** Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. **(EF07CI14)** Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. **(EF07CI15)** Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e *tsunamis*) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. **(EF07CI16)** Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 8 - Organizador curricular: Ciências – 8º ano

ANOS FINAIS – 8º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS**
Matéria e energia	**(EF08CI01)** Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. **(EF08CI02)** Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. **(EF08CI03)** Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). **(EF08CI04)** Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equi-pamento no consumo doméstico mensal. **(EF08CI05)** Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. **(EF08CI06)** Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	▪ Fontes e tipos de energia. ▪ Transformação de energia. ▪ Circuitos elétricos. ▪ Cálculo de consumo de energia elétrica. ▪ Uso consciente de energia elétrica. ▪ Impactos socioambientais da geração de energia elétrica.

Vida e evolução	**(EF08CI07)** Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos meca-nismos adaptativos e evolutivos. **(EF08CI08)** Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. **(EF08CI09)** Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). **(EF08CI10)** Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estraté-gias e métodos de prevenção. **(EF08CI11)** Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). **(EF08CI01CRI)** Compreender a função do sistema endócrino relacionando com a produção de hormônios.	▪ Mecanismos reprodutivos. ▪ Processos reprodutivos dos seres vivos. ▪ Comparações de ciclos de vida e os tipos de reprodução. ▪ Sistema endócrino. ▪ Sexualidade. ▪ Sistemas reprodutores: Masculino e Fe-minino. ▪ Adolescência e puberdade. ▪ Métodos contraceptivos. ▪ DSTs e políticas de saúde pública.
Terra e universo	**(EF08CI12)** Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. **(EF08CI13)** Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. **(EF08CI14)** Relacionar climas regionais aos padrões de circulação at-mosférica e oceânica e ao aqueci-mento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. **(EF08CI15)** Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. **(EF08CI16)** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	▪ Sistema Sol, Terra e Lua. ▪ Estações do ano. ▪ Rotação da Terra e a dinâmica da atmosfera e das correntes marinhas. ▪ Clima. ▪ A previsão do tempo e sua importância no âmbito local, regional e global. ▪ Aquecimento Global e suas consequências. ▪ Pesquisas científicas voltadas a preservação do Planeta

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 9 - Organizador curricular: Ciências – 9º ano

ANOS FINAIS – 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO / CONTEÚDOS**
Matéria e energia	**(EF09CI01)** Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. **(EF09CI02)** Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. **(EF09CI03)** Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. **(EF09CI04)** Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. **(EF09CI05)** Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. **(EF09CI06)** Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio-X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. **(EF09CI07)** Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio-X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	▪ Estrutura da matéria. ▪ Evolução histórica dos modelos atômicos. ▪ O átomo. ▪ Elementos químicos. ▪ Moléculas, substâncias simples e compostas. ▪ Organização da tabela periódica. ▪ Aspectos quantitativos das transformações químicas. ▪ Conceitos básicos de ligações químicas. ▪ Conceitos básicos de reações químicas (leitura quantitativa de reagentes e produtos). ▪ Radiações e suas aplicações na saúde. ▪ Luz e ondas eletromagnéticas.
Vida e evolução	**(EF09CI08)** Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. **(EF09CI09)** Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. **(EF09CI10)** Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. **(EF09CI11)** Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. **(EF09CI12)** Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.	▪ Hereditariedade. ▪ Ideias evolucionistas. ▪ Teorias evolutivas. ▪ Preservação da biodiversidade. ▪ Aplicações da genética e biotecnologia. ▪ Implicações éticas, bioéticas e socioambientais. ▪ Problemas ambientais, sustentabilidade e consumo consciente. ▪ Conservação e preservação ambiental (UCs, Parques ecológicos, APPs, APAs, etc.).

Vida e evolução	**(EF09CI13)** Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	
Terra e universo	**(EF09CI14)** Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). **(EF09CI15)** Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). **(EF09CI16)** Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. **(EF09CI17)** Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	▪ Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo. ▪ Astronomia e cultura. ▪ Vida humana fora da Terra. ▪ Ordem de grandeza astronômica ▪ Evolução estelar. ▪ Universo: dimensões e teorias de formação. ▪ Sistema solar (origem do Sol, Terra e Lua). ▪ Satélites naturais e artificiais. ▪ Exploração do espaço cósmico pelo homem.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma

ÁREA: Ciências Humanas

20. ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Para a área das Ciências da Humanas estão previstas sete competências específicas.

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

21. COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

Redatores
Janio Cesar Conti
Daniela Chagas Pacheco

Colaboradores
Carlos Renato Carola
Jéferson Luís de Azeredo

Grupo de Trabalho
Bruna Corrêa de Oliveira
Bruna Tomaz Bitencourt
Diana Maria Ricken Alamini
Geni Bieger Rodrigues
Joelma Rodrigues Patricio
Joice Viviane Neves Poerschke
Lucinara Da Boit
Luiz Fernando da Silveira
Luiz Filipe Matos Pereira
Maria Helena Medeiros
Mislaine M. L. Garbeloto
Regiane Darós Paim Waltricke
Samira Rousseng Farias
Tainá Agostinho Cardoso
Thiago Luiz da Silva
Vania Maria Romancini de Souza

O conceito de História recebe definições distintas de acordo com diferentes historiadores, pois "a História não é a ciência que estuda os acontecimentos passados, mas sim a ciência que estuda o homem e sua ação no tempo" (BLOCH *apud* ZAHAR, 2002, p. 55). A sua representação sofre transformações à medida que a sociedade se reorganiza e se transforma, portanto, refletir sobre o currículo de História é um grande desafio, uma vez que há uma diversidade de ideias compostas por historiadores que apontam para várias perspectivas de reflexão – o que envolve escolher novos conteúdos e novas metodologias - , que levam a pensar e decidir sobre todo o processo de ensino e de aprendizagem em todas as suas esferas. Os fatos do passado não se alteram, mas a forma de analisá-los, as intenções e os interesses com que cada pesquisador realiza seu trabalho se transformam e precisam ser compreendidos considerando a realidade social do momento.

O componente curricular de História tem uma grande complexidade, pois, a cada momento, o historiador que está a frente da pesquisa tem um entendimento diferente, devido, basicamente, à forma como essa pesquisa foi inserida.

> A gênese da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada. (PARANÁ, 2018, p. 13).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, o componente curricular de História está organizado em todo o Ensino Fundamental - Anos iniciais e Anos finais – por meio de unidades temáticas diversificadas, constituídas por objetos de conhecimento que são diferentes para cada ano e que têm como finalidade atender as competências gerais. Entende-se que, ao término dos nove anos do Ensino Fundamental, os estudantes deverão ser capazes de desenvolver as seguintes competências.

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações de contexto históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução dos conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios étnicos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento das populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historio gráfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para diferentes grupos ou estratos sociais. (BRASIL, 2017, p. 402).

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

O ser humano vive com a linguagem e por meio dela; assim sendo, o professor planeja e executa suas atividades de ensino-aprendizagem fazendo uso diário da comunicação oral e da comunicação escrita, principalmente, as quais são constituídas por signos codificados na forma de palavras. Essas palavras, que expressam conceitos e pré-conceitos, têm história e mudam de sentido/significado em contextos históricos e culturais diferentes. O exercício do oficio docente, portanto, exige uma comunicação coerente, teoricamente consciente, com clareza conceitual na relação com os estudantes.

> Quando o professor, no cotidiano da sala de aula, tem como objetivo um ensino renovado de história, procurando diferenciar a sua prática com a utilização de documentos e diferentes linguagens, ele precisa ter, como pressupostos do seu trabalho, a aquisição, construção e utilização de conceitos históricos pelos alunos. (SCHMIDT, 1999. p. 147).

Desta forma, é preciso que os professores de História contribuam para que os educandos desenvolvam um vocabulário histórico, que seja de fácil compreensão, cuja utilização possa ocorrer em qualquer circunstância. Nesse sentido, há que se considerar, ainda, que os educandos já vêm com um vocabulário pré-concebido, o qual se constituí por meio de sua cultura e de seu espaço, que devem ser considerados a base dos conceitos já inseridos.

Segundo Schmidt (1999), os alunos têm a possibilidade de realizar suas próprias construções sobre os fenômenos e os objetos do mundo social, não sendo meros receptores de informação do professor. Assim, então, é possível observar que, além de o educando ter um conceito formulado pelo meio em que vive, também produz conceitos a partir do seu cotidiano, das suas perguntas, tornando-se um sujeito ativo, buscando significar ou ressignificar os conceitos.

O conceito histórico, portanto, não se origina diretamente da observação e da percepção - “ele não é dado”; mas, como o nome indica, é “construído” partindo-se dos dados da experiência individual, do conteúdo, da observação e da percepção (GIOLITTO, 1986, p. 96). Assim, cabe ao professor ajudar os educandos a desenvolverem conceitos que representem a realidade, que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem e facilitem o entendimento do mundo no qual que vivem. Os conceitos necessários para o desenvolvimento dos educandos podem ser gerais, específicos, concretos ou abstratos, e devem ser observados do “ponto de vista” diferentes, entendendo que cada educando tem seu pré-conceito; nesse sentido, por meio da dialética e das experiências, os conceitos se transformam.

Esses conceitos devem ser produzidos conforme a realidade do educando e sua inserção na comunidade em que vivem. Isto posto, deve-se balizar alguns critérios para que haja seleção de conceitos a serem trabalhados no componente curricular de História, como uma seleção variada de conceitos, os quais

tenham caráter mais universais, por meio de uma metodologia que facilite a aprendizagem.

Um dos principais conceitos a serem selecionados para serem trabalhados é o conceito de tempo (SCHIMIDT, p.151), pois, conforme a autora, a abordagem do conceito de tempo tem que estar ligado à noção de tempo histórico, ou seja, é facilmente percebido que os educandos têm certa noção sobre a ideia de mudanças e de transformações durante o período, porém, dentro do processo ensino-aprendizagem, é importante uma reflexão sobre as mudanças e as permanências.

Essa discussão sobre o conceito de tempo deve também incentivar os conhecimentos sobre outros conceitos que perpassam por vários tempos históricos, por formas de governo, de produção agrícola, de comércio, de democracia, de república, de família, de cidade e de muitos outros que, de uma maneira geral, estão inclusos em toda a sociedade.

É importante que se entenda que o educando possa construir a definição de um conceito e possa expressar seu significado e consiga diferenciá-lo dos demais conceitos. Segundo Trepart (1995), os conceitos podem ser definidos de diferentes maneiras:

- ✓ Definições Nominais: refere-se ao significado do termo ou palavra.
- ✓ Definições Reais: refere-se ao objeto que designa.
- ✓ Definições Essenciais: Refere-se às características indispensáveis a sua definição.
- ✓ Definições por antônimos ou sinônimos: mostra o que se mostra igual ou ao contrário.
- ✓ Definições Descritivas: Explica um conceito com mais características.
- ✓ Definições por Série: Neste caso o conceito e definido a partir da contextualização dentro de um quadro temporal, sucessão.

É importante lembrar que a definição de *conceito* não se dará de forma a imaginar ou estabelecer que só uma ideia é a correta, pois as hipóteses, as experiências e a dialética podem transformar um conceito. Ainda, segundo Trepart (1995), o uso ou a aplicação dos conceitos pode ser feito de forma escalonada, obedecendo a uma certa sequência de ações, a saber: identificar, organizar, comparar e comunicar; assim, o educando consegue, por meio da sua realidade social, transformar e se apropriar desses concdeitos.

Conforme a BNCC, é dever dos professores do componente curricular de História garantir direitos de aprendizagem a partir do planejamento de aulas que partam de unidades temáticas e de objetos de conhecimento de maneira a desenvolverem habilidades e competências específicas, atitudes, valores e a colaborar para o alcance das competências gerais previstas no documento, com culminância qualitativa no projeto de vida dos estudantes. Para isso, além do conhecimento de história, o professor necessita ter domínio do currículo e da teoria histórico-cultural que a Rede Municipal de Ensino de Criciúma elege como concepção de ensino-aprendizagem e de estratégias de ensino relacionadas a essa perspectiva.

O ensino de História na Educação Básica, especialmente no Ensino Fundamental, prevê a abordagem de noções básicas sobre a definição da ciência *História*, os conceitos de tempo cronológico, tempo histórico, sociedade, trabalho e cultura (AZEVEDO, 2013). A compreensão e a formação de conceitos científicos de história consolidam-se em um processo gradual e que deve permitir sua aplicação no cotidiano e em diferentes espaços pelo estudante (ALVES, 2018). Nesse sentido de construção do saber histórico, o professor tem papel fundamental de proporcionar a "(...) formação da consciência histórica dos homens, construção de identidades, intervenção social e práxis individual e coletiva." (FONSECA, 2009, p. 89).

De acordo com a BNCC, no 1º e no 2º ano do Ensino Fundamental, o ensino de história tem como finalidade trabalhar temáticas que conduzam os estudantes à compreensão do "Eu", do "Outro" e do "Nós". Em especificidade, no 3º e no 4º ano, contempla-se a noção de lugar em que vive, de cidade, de diferenciações entre público e privado e urbano e rural; no 5º ano, a ênfase está na diversidade dos povos e das culturas e suas formas de organização, bem como o reconhecimento da diversidade das sociedades, que estimule o convívio e o respeito entre os povos; cidadania e direitos e deveres (BRASIL, 2018).

Nos Anos finais do Ensino Fundamental, o currículo é direcionado para despertar a autonomia e o protagonismo dos estudantes pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil); a compreensão dos significados da produção, da circulação e da utilização de documentos materiais ou imateriais; o reconhecimento e a interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, elaborando proposições próprias mediatizadas pelo registro de memória e de sistematização, com as noções de tempo e de espaço (BRASIL, 2018).

Cumpre destacar que a base valoriza a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena previstas nas leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; e, nessa linha, segue o presente currículo, no sentido de complementar essa perspectiva incluindo os contextos de Santa Catarina e de Criciúma, superando-se a ênfase na escravidão, incluindo a história e os saberes produzidos por essas populações ao longo do processo histórico, positivando-as e destacando suas contribuições como objetos de conhecimento para aprendizagem, de reflexão e de busca pela superação dos processos de inclusão/exclusão dessas populações (BRASIL, 2018).

A aprendizagem deverá adotar os processos de identificação, de comparação, de contextualização, de interpretação e de análise, a partir dos quais os alunos devem ser estimulados a fazer uma leitura crítica dos fatos históricos, sendo as aulas planejadas de modo que os conhecimentos do professor se transformem em instrumentos de construção do saber e a sala de aula seja espaço para postura ativa dos estudantes e para que sejam motivados a formular perguntas e apresentar análises e compreensões sobre o passado e o presente e apresentem hipóteses e interpretações sobre os conhecimentos aprendidos (BRASIL, 2018). A proposta metodológica do ensino de História, vinculada à Teoria Histórico-cultural, como já mencionado anteriormente, e de acordo com Azevedo (2013), posiciona o homem como ser histórico, portanto, professor e aluno são protagonistas dos processos culturais, sociais, históricos e de sua aprendizagem. Os estudantes são instrumentalizados para a aplicação dos conhecimentos experimentados e aprendidos para que transformem a sua realidade. Neste sentido, complementa-se com Alves (2018, p. 440):

> A Teoria Histórico-cultural evidencia que o processo de ensino-aprendizagem tem como tripé fundamental o objeto, o estudante e o professor. Assim como o estudante necessita ampliar sua compreensão sobre si e sobre o mundo para nele melhor atuar, o professor também deve sentir-se um profissional indispensável no processo educativo. Ambos devem adequarem seus saberes e práticas, reafirmar seus projetos individuais e coletivos, e qualificar seus conhecimentos. Sobre o objeto, no caso o conteúdo específico, é o elemento que deve ser compreendido, analisado e internalizado para promover a aprendizagem. Esta concepção exige um equilíbrio didático entre teoria e prática, conteúdo e método, ensino e aprendizagem (ALVES, 2018, p. 440).

O ensino de história, nessa perspectiva, dar-se-á por meio de estratégias focadas na problematização, na indagação, na conexão de saberes com os espaços da escola, da família e da sociedade, ao passo que possibilita maior percepção e compreensão da própria história, da sociedade, em tempos e espaços diferentes, bem como de suas transformações e dos cenários e contextos que sobre os quais se pode interferir (OLIVEIRA; FERREIRA, 2018).

Foi também utilizado para elaboração deste documento o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Este dispõe que o processo de ensino de História deve priorizar vivências dos estudantes, bem como a adoção de procedimentos de seleção e de leitura de documentos com diferentes suportes da cultura escrita, visual, oral e digital; e possibilitar a comparação, a análise, a contextualização e a interpretação desses documentos nas aulas de História (SANTA CATARINA, 2019).

Apresentamos, ainda, de acordo com Azevedo (2013), Alves (2018) e Oliveira e Ferreira (2018), outras possibilidades de encaminhamentos didático-metodológicos para aulas de História, sem pretender que o professor se limite a elas, mas com a intenção de 'inspirar' outras práticas inovadoras que conduzam à aprendizagem significativa:

✓ Organizar aula e sua dinâmica de maneira sistemática, conectada ao tempo, espaço e paralelamente contextualizada e problematizada; trabalhando de modo dinâmico, lúdico e com atividades concretas;

✓ Proporcionar atividades que permitam leitura, interpretação e interação da história com o mundo a sua volta;

✓ Mediar a interação do estudante com os conhecimentos de maneira que o estudante consiga entender e interpretar o funcionamento da natureza e as interações dos homens com ela e dos homens entre si;

✓ Usar objetos e a partir deles suscitar conhecimentos históricos;

✓ Exercitar e empoderar o estudante para a cidadania, tendo como referência suas necessidades;

✓ Estimular o diálogo e o debate para conduzir os estudantes à percepção e à análise

crítica da realidade, bem como compreender que são sujeitos que produzem história e conhecimento e continuamente atuam, transformam, lutam e resistem nos diversos espaços de vivência: em casa, no trabalho, na escola e em outros;

✓ Proporcionar ao estudante o entendimento da experiência humana no tempo, por meio da capacidade de análise, de interpretação crítica, de síntese e de manejo de fontes informativas;

✓ Proporcionar ao estudante leituras diversas de informação e uma visão histórica dos fatos e seus agentes;

✓ Refletir, juntamente com os estudantes, que somos sujeitos e agentes do processo histórico, de mudanças ou de permanências e que podemos contribuir para a construção da realidade;

✓ Proporcionar aprendizagem por meio da prática, pautada em situações-problema aplicando conhecimentos científicos e de sua realidade para operacionalizar resolução contextualizada;

✓ Utilizar método investigativo e/ou da realização de pesquisas para a busca parcial ou total de conhecimentos;

✓ Realizar exposição problêmica participativa, ou seja, fazer uso da contradição como fonte do desenvolvimento;

✓ Promover, em sala de aula, a conversação heurística que consiste em descobrir, inventar ou resolver problemas mediante experiência (própria ou observada), somada à criatividade e ao pensamento lateral ou pensamento divergente.

✓ Realizar atividades de aprendizagem, ou seja, de orientação e de investigação, por exemplo: trilhas de aprendizagem voltadas ao desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes;

✓ Possibilitar atividades em dupla e em equipe que permitam interação social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Clarice Gonçalves Rodrigues. **Ensino de história e teoria histórico-cultural:** reflexões sobre a organização do processo de ensino-aprendizagem. *In*: Educação: Teoria e Prática. Rio Claro, SP. v. 28, n. 58, p. 426-441, maio/ago. 2018.

AZEVEDO, Patrícia Bastos de Azevedo. **História ensinada:** práticas de letramento e produção de sentido. *In*: Educação: Teoria e Prática. Rio Claro. v. 23, n. 44, p. 05-17. set./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 dez 2019.

FONSECA, S. G. **Fazer e Ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

OLIVEIRA, Maria Salete Almeida; FERREIRA, Helena Izaura. A Disciplina de história nos anos iniciais do fundamental. *In*: **Revista Expressão Católica**, v. 7, n. 2; jul./dez. 2018.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense 2019.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

VIZEU, Fabio; MATITZ, Queila Regina de Souza. Anacronismo conceitual e construção social do conhecimento em estudos organizacionais: Uma analise a partir da história conceitual. **Revista das Organizações e Sociedade**. n. 86, p. 413-433. jul./set. 2018.

SCHMIDT, Maira Auxiliadora. Construindo conceitos do ensino de história: A Captura lógica da realidade social. **Ensino de História**, v. 5, p. 147-163, out. 1999.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná:** Princípios, Direitos e Orientações, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br Acesso em: 10/08/2019.

APÊNDICE A - História no Ensino Fundamental: unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos.

Quadro 1 - Organizador curricular: História – 1º ano

ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	**(EF01HI01)** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. **(EF01HI02)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. **(EF01HI03)** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. **(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	▪ As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro). ▪ As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. ▪ A escola e a diversidade do grupo social envolvido.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	**(EF01HI05)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. **(EF01HI06)** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. **(EF01HI07)** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. **(EF01HI08)** Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. **(EF01HI09-CRI)** Construir e reconhecer as regras de convívio no cotidiano escolar	▪ A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. ▪ A vida em família: diferentes configurações e vínculos. ▪ A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. ▪ Datas significativas da família, da escola e da comunidade, respeitando as diferentes organizações familiares e a diversidade.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 2 - Organizador curricular: História – 2º ano

ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Comunidade e seus registros	**(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	▪ A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas. ▪ A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço. ▪ Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). ▪ Ação do tempo nos hábitos alimentares, vestuário e outras sociabilidades vivenciadas pelos estudantes e pelas pessoas em geral. ▪ Noções e percepções do tempo (antes, depois, sequencialidade, permanências e rupturas, observando fatos inusitados). ▪ O tempo como medida (ampulheta, calendários, relógios, linha do tempo e fases da lua).

Comunidade e seus registros	**(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário**.** **(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). **(EF02HI07)** Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	**(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes**.** **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	▪ As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais. ▪ A sobrevivência e a relação com a natureza (tipos de trabalho). ▪ Impactos das atividades produtivas no meio ambiente. ▪
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	**(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. **(EF02HI11)** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 3 - Organizador curricular: História – 3º ano

ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	**(EF03HI01)** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. **(EF03HI02)** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. **(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. **(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	▪ O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. ▪ Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

O lugar onde se vive	**(EF03HI05)** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. **(EF03HI06)** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. **(EF03HI07)** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. **(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	▪ A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.). ▪ A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. ▪ A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferença.
A noção do espaço público e privado	**(EF03HI09)** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. **(EF03HI10)** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. **(EF03HI11)** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. **(EF03HI12)** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	▪ A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental. ▪ A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer. ▪ Organização política do município (prefeitura, câmara dos vereadores, associações de bairro, outras associações e organizações presentes no município).

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 4 - Organizador curricular: História – 4º ano

ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	**(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. **(EF04HI02)** Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	▪ A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. ▪ O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.
	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	▪ A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	**(EF04HI04)** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	▪ A invenção do comércio e a circulação de produtos. ▪ As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural. ▪ O mundo da tecnologia: a integração e pessoas e as exclusões sociais e culturais. ▪ Diferentes meios de comunicação e uso de tecnologias.

Circulação de pessoas, produtos e culturas	**(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. **(EF04HI06)** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. **(EF04HI07)** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. **(EF04HI08)** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	
As questões históricas relativas às migrações	**(EF04HI09)** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. **(EF04HI11)** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	▪ O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. ▪ Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos. ▪ Indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. ▪ Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. ▪ As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 5 - Organizador curricular: História – 5º ano

ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**(EF05HI01)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	▪ O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados. ▪ As formas de organização social e política: a noção de Estado.
	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	▪ As formas de organização social e política: a noção de Estado.
	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	▪ O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.
	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. **(EF05HI05**) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	▪ Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. ▪ Direitos Humanos, com ênfase nos conceitos de cidadania e diversidade cultural baseados no processo histórico dos grupos humanos estudados. ▪ Referências à legislação brasileira, do Estado e local – Constituição Federal, ECA e Regimento Interno da Escola, etc.

Registros da história: linguagens e culturas	**(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. **(EF05HI07)** Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. **(EF05HI08)** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. **(EF05HI09**) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	▪ As tradições orais e a valorização da memória. ▪ O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo	▪ Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 6 - Organizador curricular: História – 6º ano

ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
História: tempo, espaço e formas de registros	**(EF06HI01)** Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	▪ A questão do tempo, sincronia e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.
	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	▪ Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico. ▪ Conceito de História. ▪ O historiador e seu trabalho. ▪ Quem faz História, sujeito histórico. ▪ Noção de documentos e fontes históricas. ▪ História memória/História e narrativa. ▪ Diferentes referenciais de periodização histórica. ▪ Formas de registro da História e da produção do conhecimento.
	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. **(EF06HI04)** Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. **(EF06HI05)** Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. **(EF06HI06)** Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	▪ As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização. ▪ As teorias e as hipóteses científicas e diferentes narrativas sobre o surgimento da espécie humana (controvérsias, embates e diálogos): criacionismo e evolucionismo. ▪ Os processos migratórios e tecnológicos dos primeiros grupos humanos (hipóteses, embates e diálogos) e as transformações produzidas no meio ambiente no decorrer do tempo. ▪ Sítios arqueológicos no Brasil, em Santa Catarina e no município. ▪ Ocupação do território catarinense e Povos originários em Santa Catarina e no município (sambaquianos, grupos indígenas: *Jê* (*Kaingang* e *Xokleng/Laklãnõ* e *Tupi Guarani: Mby'a*). Seus registros, linguagens e tecnologias.

A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	**(EF06HI07)** Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. **(EF06HI08)** Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	▪ Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais. ▪ Cidades da Antiguidade em diferentes contextos e espaços. ▪ Ancestralidade e Oralidade nas diversas sociedades. ▪ Povos indígenas brasileiros, catarinenses - organização social, política, econômica, cultural, científica, tecnológica. ▪ Considerar a simultaneidade dos diferentes povos nos diversos espaços e contextos.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	**(EF06HI09)** Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	▪ O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma. ▪ A influência de outros povos na construção cultural dos gregos e romanos e seu legado para o mundo ocidental.
Lógicas de organização política	**(EF06HI10)** Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. **(EF06HI11)** Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. **(EF06HI12)** Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma Antiga. **(EF06HI13)** Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	▪ As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma. ▪ Domínios e expansão das culturas grega e romana. ▪ Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. ▪ As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhas gerais ou aldeias. ▪ Exemplos de impérios entre diferentes sociedades e diferentes continentes na Antiguidade. ▪ Cidadania e política partindo da realidade do estudante e considerando as experiências grega e romana (os não cidadãos, diferentes papéis da mulher e da criança).
	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	▪ A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. ▪ A fragmentação do poder político na Idade Média. ▪ A ocupação do Império Romano por outros povos: processos de inclusão e exclusão dos povos não romanos na sociedade romana. Ascenção e queda do Império Romano.
	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	▪ O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.
Trabalho e formas de organização social e cultural	**(EF06HI16)** Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. **(EF06HI17)** Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	▪ Senhores e servos no mundo antigo e no medieval. ▪ Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). ▪ Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval. ▪ Organização e posse da terra no feudalismo.
	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	▪ O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.

Trabalho e formas de organização social e cultural	**(EF06HI19)** Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	▪ O papel da mulher na Grécia, em Roma e no período medieval.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 7 - Organizador curricular: História – 7º ano

ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	**(EF07HI01)** Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. **(EF07HI02)** Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	▪ A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. ▪ A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno. ▪ Ideologias coloniais (catequização e escravização). Eurocentrismo e etnocentrismo e implicações para os indígenas.
	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	▪ Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial. ▪ Os povos ameríndios e africanos entre os séculos VII e XV: Formas de organização política, social e cultural, tecnologias, arquitetura e urbanismo, cidades e rotas de comércio, arte / trocas culturais.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	**(EF07HI04)** Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	▪ Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais. ▪ Teocentrismo e Racionalismo. (Antropocentrismo). ▪ Relações sociais, culturais estabelecidas no mundo a partir das experiências humanistas do renascentismo.
	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	▪ Conceito de reformas religiosas; relação com o Humanismo, a imprensa, as mudanças econômicas e políticas da Europa. ▪ Reformas religiosas e processos migratórios para o novo mundo. ▪ Reformas religiosas e intolerância religiosa (passado e presente).
	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	▪ As descobertas científicas e a expansão marítima. ▪ Tecnologias de navegação e a expansão marítima ao longo da História entre diferentes povos, rotas e continentes.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	**(EF07HI07)** Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	▪ A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa. ▪ Transição da Idade Média para a Idade Moderna na Europa: crise do sistema feudal e a formação do capitalismo mercantil, formação dos Estados Nacionais, ascensão da burguesia, desenvolvimento das cidades. ▪ Absolutismo e Mercantilismo.

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	**(EF07HI08)** Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. **(EF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	▪ A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação. ▪ A chegada dos Europeus na América e os conflitos. ▪ Invasões e expansão: na América portuguesa. ▪ A colonização das Américas e as diferentes resistências indígenas; missões jesuíticas e escravização indígena. ▪ Colonialismo e pacto colonial; alianças, resistências e conflitos entre os povos ameríndios e europeus. ▪ Mitas, encomienda, permanências da colonização nas sociedades da América Latina atual.
	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. **(EF07HI11)** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. **(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	▪ A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. ▪ Invasões europeias no período colonial (franceses, holandeses e espanhóis) e as consequências desse processo para as populações indígenas e africanas. ▪ Tratados e acordos territoriais entre Espanha e Portugal na América do Sul (conflitos pelo domínio do sul do Brasil). Guerras guaraníticas. ▪ Expulsão dos povos indígenas: *Guarani, Kaingang, Xokleng/Laklãnõ* de seus territórios. ▪ A formação dos vice-reinos na América do Sul e Central. ▪ O processo de interiorização do Brasil – tropeirismo em Santa Catarina e no Brasil, ciclo do ouro, pecuária (rotas...).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	**(EF07HI13)** Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. **(EF07HI14)** Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	▪ As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.
	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. **(EF07HI16)** Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	▪ As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias. ▪ A escravidão moderna e o tráfico de escravizados. ▪ As lógicas internas das sociedades africanas: *Gana*, *Mali*, *Songai*, *Iorubás* e *Bantos*. ▪ O olhar dos viajantes sobre a África. ▪ Mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados e suas diferentes fases. A escravidão moderna e as formas de tráfico. Trabalho escravo e trabalho infantil no tempo presente. ▪ Relações comerciais entre Europa, África e América, a partir do século XIV, tráfico negreiro. ▪ As formas de resistência à escravização em Santa Catarina, no Brasil e na África.
	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	▪ A emergência do capitalismo. ▪ Transição das relações mercantis para o capitalismo. ▪ Diferentes dinâmicas de desenvolvimento do capitalismo.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 8 - Organizador curricular: História – 8º ano

ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O mundo contemporâneo e o antigo regime em crise	**(EF08HI01)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	▪ A questão do iluminismo e da ilustração. ▪ A construção do conceito de contemporaneidade.
	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	▪ As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo. ▪ Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas. ▪ Revolução Francesa e seus desdobramentos. ▪ Conceito histórico de revolução. ▪ Relações de trabalho e produção: impactos sociais, ambientais, nas relações de trabalho e na organização do mercado mundial. ▪ Transformações políticas, sociais, filosóficas e seus desdobramentos pelo mundo: Revoluções dos séculos XVII e XVIII. ▪ Declarações dos Direitos Humanos e do Cidadão.
	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	
	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	
	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	▪ Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana. ▪ Movimentos sociais e conflitos nativistas.
Os processos de independência nas Américas	**(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. **(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. **(EF08HI08)** Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. **(EF08HI09)** Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. **(EF08HI10)** Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. **(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. **(EF08HI12)** Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. **(EF08HI13)** Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	▪ Independência dos Estados Unidos da América. ▪ Independências na América espanhola. ▪ A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. ▪ Os caminhos até a independência do Brasil. ▪ Processos de Independência na América. ▪ Características e desdobramentos (históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais). ▪ Chegada da Família Real Portuguesa e suas consequências. ▪ Independência do Brasil – rupturas e continuidades. ▪ Construção das sociedades pós-coloniais. ▪ Governos pós-independência na América.

Os processos de independência nas Américas	**(EF08HI14)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	▪ A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão. ▪ Povos escravizados no final do período colonial: indígenas e africanos (relações de poder, concentração e expropriação material, processos de resistência, violências, preconceitos, estereótipos e permanências).
O Brasil no século XIX	**(EF08HI15)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. **(EF08HI16)** Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. **(EF08HI17)** Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. **(EF08HI18)** Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	▪ Brasil: Primeiro Reinado aspectos políticos, econô-micos e sociais (Constituição de 1824). ▪ O Período Regencial e as contestações ao poder central Revoltas do Período Regencial: (Cabanagem, Balaiada, M a l ê s , Far-roupilha/Lanceiros Negros, República Juliana, Sabinada) desdobramentos, mudanças e permanências. Guerra do Paraguai e mecanismo de recrutamento dos escravizados. ▪ O Brasil do Segundo Reinado: política e economia ▪ A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. ▪ Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai. ▪ A Província de Santa Catarina no contexto da Guerra do Paraguai. ▪ Imigração Europeia no Brasil e em Santa Catarina durante o Segundo Reinado.
	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. **(EF08HI20)** Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	▪ O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. ▪ Escravismos e processos de libertação de Povos africanos escravizados (A legislação a serviço de quem?). ▪ Escravismos, movimentos indígenas, formas de resistência à dominação capitalista na América Latina. ▪ O papel social das mulheres escravizadas, mantenedoras dos costumes, da cultura, da religiosidade e sua participação nos movimentos de resistência. ▪ Escravizados e libertos em Santa Catarina no século XIX: Escravos urbanos, de ganho, rurais, domésticos. ▪ Territórios negros em Santa Catarina - Comunidades Quilombolas. ▪ O legado da escravidão e a política de ações afirmativas.
	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	▪ Políticas de extermínio do indígena durante o Império. ▪ Representação social e legal dos indígenas durante o Império. ▪ A criação e ação do SPLTIN (SPI) - “Bugres” e “bugreiros” em Santa Catarina. Criação das reservas indígenas.
	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	▪ A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo. ▪ Os Movimentos culturais no Brasil do século XIX e a construção da identidade nacional.

Configurações do mundo no século XIX	**(EF08HI23)** Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. **(EF08HI24)** Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. **(EF08HI25)** Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. **(EF08HI26)** Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	▪ Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias. ▪ Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais. ▪ Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. ▪ O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia ▪ Imperialismo europeu: ideologias raciais e determinismo. ▪ Segunda Revolução Industrial: transformações tecnológicas, na exploração do trabalho. ▪ Conceito de trabalhador, operário e trabalho no contexto da Revolução Industrial. ▪ Movimento Operário durante a Revolução Industrial. ▪ Teorias anticapitalistas: socialismos e anarquismos.
	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	▪ Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. ▪ O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidadese povos indígenas. ▪ A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória. ▪ Mecanismos de marginalização e exclusão das populações afro-brasileiras.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 9 - Organizador curricular: História – 9º ano

ANOS FINAIS – 9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	**(EF09HI01)** Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. **(EF09HI02)** Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	▪ Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. ▪ A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos. ▪ Revolução Federalista: Floriano Peixoto e Florianópolis. ▪ As reformas urbanas no Brasil Republicano e os processos: de segregação social, racial (favelização) e de modernização nos centros urbanos. ▪ Movimentos sociais (Canudos, Cangaço, Chibata, Movimento Operário, Tenentismo, Revolta da Vacina, Sufragistas, Movimento Negro, Coluna Prestes). ▪ Guerra do Contestado no estado de Santa Catarina. Desdobramentos pós movimento do Contestado (territorial, social, político e econômico).
	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. **(EF09HI04)** Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	▪ A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. ▪ Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. ▪ Territórios quilombolas.

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	**(EF09HI05)** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	▪ Primeira República e suas características. ▪ Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930. ▪ Ocupação, urbanização e industrialização no Brasil e em Santa Catarina. ▪ Movimentos artísticos e culturais no Brasil ("modernismos").
	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade). **(EF09HI07)** Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes. **(EF09HI08)** Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. **(EF09HI09)** Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	▪ O período varguista e suas contradições. ▪ A emergência da vida urbana e a segregação espacial. ▪ O trabalhismo e seu protagonismo político. ▪ A questão indígena durante a República (até 1964). ▪ Anarquismo e protagonismo feminino. ▪ Resistência em Santa Catarina e no Brasil no período varguista. ▪ Contexto e representação das Pautas dos povos indígenas e africanos e políticas públicas para esses povos até 1964. ▪ Movimentos sociais no século XX no Brasil. ▪ Movimento Operário no Brasil e em Santa Catarina. ▪ Movimentos de luta pela terra: Ligas camponesas e MST. ▪ Os movimentos feministas.
Totalitarismos e conflitos mundiais	**(EF09HI10)** Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. **(EF09HI11)** Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. **(EF09HI13)** Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	▪ O mundo em conflito: Primeira Guerra Mundial. ▪ A questão da Palestina A Revolução Russa. ▪ A crise capitalista de 1929. ▪ A emergência do fascismo e do nazismo. ▪ A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto. ▪ Primeira Guerra Mundial e reflexos no Brasil. ▪ A Revolução Russa e a ruptura com o capitalismo. ▪ Movimentos totalitários no mundo: A emergência do fascismo e do nazismo. ▪ A Segunda Guerra Mundial, participação brasileira com destaque para os desdobramentos em Santa Catarina. ▪ O horror nuclear: Hiroshima e Nagasaki.
	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	▪ O colonialismo na África. ▪ As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos. ▪ Processos de Independência da África e da Ásia. ▪ Conflitos geopolíticos e étnicos no contexto dos processos de Independência da África e da Ásia.
Totalitarismos e conflitos mundiais	**(EF09HI15)** Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. **(EF09HI16)** Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	▪ A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos. ▪ A importância da efetivação dos Direitos Humanos.

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização - o Brasil após 1946	**(EF09HI17)** Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. **(EF09HI18)** Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	▪ O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação. ▪ A industrialização do Brasil. ▪ Santa Catarina e as implicações do desenvolvimento econômico. ▪ Centros econômicos e políticos.
	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. **(EF09HI20)** Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. **(EF09HI21)** Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura**.**	▪ Os anos 1960: revolução cultural? ▪ A ditadura civil-militar e os processos de resistência. ▪ As questões indígena e negra e a ditadura. ▪ O Contexto político, econômico, social e cultural do Brasil nas décadas de 1960 e 1970. ▪ A ditadura civil-militar. ▪ O modelo de Nação durante a ditadura e as contradições com a pauta política dos grupos indígenas e quilombolas no Brasil. ▪ Movimentos artísticos, culturais, religiosos e educacionais. ▪ Mecanismos de enfrentamento dos regimes autoritários. ▪ Meios de comunicação social e as influências.
	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. **(EF09HI23)** Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. **(EF09HI24)** Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. **(EF09HI25)** Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. **(EF09HI26)** Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. **(EF09HI27)** Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização	▪ O processo de redemocratização. ▪ A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). ▪ A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. ▪ Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. ▪ A questão da violência contra populações marginalizadas. ▪ O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização. ▪ A Novembrada em Santa Catarina. ▪ Movimentos Sindicais e políticas dos trabalhadores. ▪ O Movimento das Diretas Já. ▪ A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens, mulheres, população LGBTQIA+, refugiados, imigrantes, idosos, pessoas com deficiência). ▪ Constituição de 1988 e determinação de direitos fundamentais e equidade.
A história recente	**(EF09HI28)** Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	▪ A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos. ▪ A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América. ▪ A Questão Palestina e o Estado de Israel.

A história recente	**(EF09HI29)** Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. **(EF09HI30)** Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	▪ As experiências ditatoriais na América Latina.
	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	▪ Os processos de descolonização na África e na Ásia.
	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. **(EF09HI33)** Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. **(EF09HI34)** Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	▪ O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina.
	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. **(EF09HI36)** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	▪ Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo. ▪ Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade. ▪ As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional. ▪ Processos de globalização e os conflitos do século XXI. ▪ Movimentos Sociais: A pauta dos Direitos Humanos: marchas, movimentos LGBTQIA+, Movimento Negro, luta pela terra, luta pela moradia, lutas dos povos tradicionais, direitos da mulher, direitos dos idosos, direitos da criança e adolescente e de pessoas com deficiência. ▪ O papel dos coletivos: direitos e movimentos dos povos indígenas na atualidade em Santa Catarina; juventudes em Santa Catarina e no Brasil: movimentos estudantis, “Passe Livre”, ocupações de escolas e populações quilombolas. ▪ Desmobilização dos movimentos sociais.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

22. COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

Redatoras
Livia da Silva
Micheli da Costa Bez Birolo

Colaboradoras
Andréa Rabelo Marcelino
Yasmine de Moura da Cunha

Grupo de Trabalho
Angela Colombo Boaroli
Deisi Adriani Bezerra Goulart
Micheli da Costa Bez Birolo
Simone Carvalho da Silva
Vanessa Medeiros da Silva Madeira

O ensino da Geografia possui como objetivo a análise de fenômenos sociais e físico-naturais, os quais são relacionados ao contexto local e ao contexto global. Para isso, a Geografia escolar, por meio de habilidades articuladas com as competências específicas das Ciências Humanas e as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pretende desenvolver nos estudantes sete competências próprias do componente curricular:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, de conexão, de diferenciação, de distribuição, de extensão, de localização e de ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional; avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental, bem como respeitem a biodiversidade e o outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Essas sete competências expõem os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento a que todos os estudantes devem ter acesso no percurso formativo da Educação Básica. A partir dessas competências e para auxiliar o estudante na compreensão do espaço em que vive - objetivo do componente curricular de Geografia -, a BNCC aponta a importância do desenvolvimento do raciocínio geográfico, por meio do desenvolvimento dos princípios da analogia, da conexão, da diferenciação, da distribuição, da extensão, da localização e da ordem, os quais são fundamentais para a compreensão da realidade.

O componente curricular de Geografia está organizado a partir de cinco unidades temáticas em todo o Ensino Fundamental: o sujeito e seu lugar no mundo; conexões e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial; natureza, ambientes e qualidade de vida. As unidades temáticas podem ser entendidas como eixos que intensificam a progressão das aprendizagens de maneira contínua e espiralar em conformidade com a BNCC.

Na área da Geografia, como uma forma de superar a cultura conteudista, os objetos de conhecimento/conteúdos caminham na direção do aprender a aprender, a fazer, a ser e a conviver, destacando, ainda, os valores e as atitudes dos estudantes. Isso significa trabalhar temas que permeiam a atualidade, como problemas ambientais, problemas geopolíticos, conflitos étnicos, culturais e de gênero, para que os estudantes aprendam a conviver e a respeitar a diversidade de sujeitos que compõem a sociedade.

Com a concepção de superar a cultura conteudista, à luz da BNCC, o currículo da Geografia está disposto com base nos principais conceitos do componente curricular: **espaço, território, lugar, região, natureza** e **paisagem**. Embora o espaço seja um conceito mais amplo, é importante que os estudantes dominem os demais conceitos, que são mais operacionais e expressam diferentes aspectos do espaço geográfico.

Cavalcanti (2006-1998) aponta que os conceitos geográficos, chamados também de categorias geográficas, devem ser o ponto de partida do trabalho do professor. Para a autora, essa forma de organização permite que o estudante se perceba como parte ativa do mundo, o que exige muito comprometimento e responsabilidade do professor.

Por meio da análise do espaço geográfico, o estudante conseguirá perceber as transformações ocorridas na natureza a partir de sua dinâmica natural e da ação antrópica. Santos (1985) corrobora com o conceito de espaço geográfico ao afirmar que "(...) não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a natureza", mas, acima de tudo, o espaço geográfico é tudo isso e mais a sociedade, ou seja, uma conexão entre a geografia física e humana.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o espaço, ao mesmo tempo que é natureza, é também sociedade; logo, a sociedade não existe sem natureza, pois é o ser humano que, ao longo de sua existência, produz e reproduz, fazendo essa transformação no espaço geográfico. Assim sendo, os professores de Geografia e os pedagogos que atuam com o componente curricular devem compreender as manifestações que acontecem no espaço geográfico.

De acordo com Libâneo e Freitas (2006, p. 3), Vygotsky "explicou a constituição histórico-social do desenvolvimento psicológico humano no processo de apropriação da cultura mediante a comunicação com outras pessoas". Nesse sentido, para uma aprendizagem significativa no componente curricular de Geografia, o grande desafio é apresentar propostas metodológicas que auxiliem nas práticas pedagógicas dos professores em sala de aula. Isto posto, os objetos do conhecimento/conteúdos deste componente curricular deverão ser pensados de forma contextualizada, interagindo com a realidade dos estudantes.

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, deve-se estabelecer "nexos conceituais mais complexos" (GONÇALVES, 2015, p. 4), os quais acontecem por meio de relações estabelecidas entre os conhecimentos espontâneos e os conhecimentos escolares, ou seja, aquilo que o estudante já sabe com os conhecimentos científicos propiciados pelo professor. Isso deve acontecer de forma organizada e dialética. Esse movimento é importante, visto que são produzidos conhecimentos considerados espontâneos, os quais acontecem no cotidiano, a partir da aprendizagem direta com o mundo (GONÇALVES, 2015).

Para esse trabalho, o professor precisa saber "ouvir" os estudantes, "sistematizar suas falas, criar e estimular as polêmicas e as dúvidas, textualizar as dúvidas e conclusões elaboradas procurando sempre surpreendê-los" (KAECHER, 2012, p.117). As metodologias do componente curricular de Geografia utilizadas pelo professor na sua prática pedagógica devem propiciar desafios que instiguem a curiosidade dos estudantes, assim como seu protagonismo. Práticas como a observação de paisagens e de fenômenos, sua descrição, sua localização, sua conexão e sua diferenciação são fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e do pensamento espacial, que podem ser trabalhadas por meio de estudos de campo, de visitas técnicas, de situações-problema, de pesquisas, de entrevistas, de debates, de seminários, de palestras, de feiras e exposições, de gincanas, entre outros. E no que se refere à utilização dos recursos didático-pedagógicos, é possível destacar os gráficos, as tabelas, os mapas

temáticos, as imagens de satélites, as charges, os gêneros textuais, as músicas, os jogos, as ferramentas digitais, a bússola, os aplicativos para dispositivos móveis e outros. (Santa Catarina, 2019)

No entanto, cada professor deve refletir sobre a forma de utilizar as metodologias e os recursos didático-pedagógicos, de maneira tal que eles realmente sejam direcionados em prol da aprendizagem, não tornando as aulas de Geografia meras produções de material didático, sem sentido para os estudantes. Isso significa que, no percurso formativo, as atividades de ensino devem ter intencionalidade para promover a aprendizagem. Para tanto, torna-se fundamental o planejamento do professor, com vistas a pensar e (re)pensar suas práticas.

REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.); Helena Copetti Callai, Nestor André Kaercher. **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** São Paulo: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Bases Teórico-Metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza (org). **Formação de Professores:** concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Vieira, 2006.
<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Teoriaymetodo/Geografiahistoricaehistoriadelageografia/06.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019

GONÇALVES, Amanda Regina. A teoria histórico-cultural e o ensino de geografia. *In*: **XV Encuentro de Geógrafos de América Latina**. Cuba: Universidad de La Havana, 2015. Disponível em:

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. M. da M. Vygotsky, Leontiev, Davydov: três aportes teóricos para a Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para a didática. *In*: **Anais IV Congresso Brasileiro de História da Educação**. Goiânia: UCG, 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-

SANTOS. Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do Ensino fundamental do território catarinense.** Florianópolis-SC. Secretaria do Estado da Educação, 2019.

APÊNDICE A - Geografia no Ensino Fundamental: unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos

Quadro 1 - Organizador curricular: Geografia – 1º ano

ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. **(EF01GE02)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	▪ O modo de vida das crianças em diferentes lugares. ▪ Noções espaciais (lateralidade). ▪ Conceitos de Lugar. ▪ Características de seus lugares de vivência: família, moradia, escola.
	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. **(EF01GE04)** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	▪ Situações de convívio em diferentes lugares. ▪ Regras de convivência dos lugares de vivência. ▪ Jogos e brincadeiras infantis dos diferentes grupos étnicos que compõem o local de vivência. ▪ Preservação dos ambientes, naturais e construídos. ▪ Patrimônio público dos lugares de vivência.
Conexões e escalas	**(EF01GE05)** Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	▪ Ciclos naturais e a vida cotidiana. ▪ Observações das mudanças do tempo climático: chuva, sol e características das estações do ano. ▪ Noções de Tempo: manhã, tarde, noite, ontem, hoje e amanhã.
Mundo do trabalho	**(EF01GE06)** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. **(EF01GE07)** Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	▪ Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia. ▪ Profissões da família. ▪ Atividades produtivas desenvolvidas na comunidade pelas diversas etnias que a compõem.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF01GE08)** Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. **(EF01GE09)** Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	▪ Pontos de referência. ▪ Representação de espaços de vivência: casa e escola. ▪ Localização de objetos no espaço: noções de lateralidade e referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, perto e longe).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF01GE10)** Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). **(EF01GE11)** Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	▪ Condições de vida nos lugares de vivência. ▪ Problemas ambientais nos lugares de vivência.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 2 - Organizador curricular: Geografia – 2º ano

ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF02GE01)** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	▪ Convivência e interações entre pessoas na comunidade. ▪ Bairro: Populações, diferenças culturais, costumes e tradições, considerando diferentes crenças e grupos étnicos. ▪ Diversidade humana: discriminação e respeito às diferenças.
	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	▪ Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação. ▪ Mobilidade urbana: meios de transporte, trânsito e acessibilidade. ▪ Meios de comunicação e uso de internet/ tecnologias.
Conexões e escalas	**(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. **(EF02GE05)** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	▪ Experiências da comunidade no tempo e no espaço. ▪ Conceito de paisagem. ▪ Modos de vida entre os bairros: hábitos e relações com a natureza das diferentes etnias e tempos. ▪ Mudanças e permanências. ▪ Paisagem local: semelhanças, diferenças, permanências de elementos do espaço geográfico ao longo dos tempos.
Mundo do trabalho	**(EF02GE06)** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	▪ Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes. ▪ Atividades econômicas do bairro. ▪ Produção e consumo nos lugares de vivência. ▪ Rotinas sociais na comunidade. ▪ Meio ambiente: atividades campo e cidade.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. **(EF02GE09)** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	▪ Localização, orientação e representação espacial. ▪ Representações espontâneas com símbolos dos lugares de vivência. ▪ Relações espaciais projetivas e a descentralização: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	▪ Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade. ▪ Biodiversidade e sua relação com a qualidade de vida.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 3 - Organizador curricular: Geografia – 3º ano

ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF03GE01)** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. **(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. **(EF03GE03)** Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	▪ A cidade e o campo: aproximações e diferenças. ▪ Conceitos de lugar, espaço vivido e paisagem. ▪ Cidade e campo: diferenças culturais, características econômicas e funções sociais. ▪ Formação cultural étnico-racial do lugar no qual se vive. ▪ Modos de vida das etnias de diferentes lugares: povos indígenas (Guarani, Kaigang e Xokleng), quilombolas e ribeirinhos, ciganos, caiçaras entre outros.
Conexões e escalas	**(EF03GE04)** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	▪ Paisagens naturais e antrópicas em transformação. ▪ Elementos sociais, culturais, naturais, históricos da paisagem local. ▪ Transformação da paisagem no decorrer do tempo histórico. ▪ Construção e revitalização de ambientes sustentáveis.
Mundo do trabalho	**(EF03GE05)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	▪ Matéria-prima e indústria. ▪ Pequena propriedade familiar. ▪ Relações de trabalho no campo e na cidade, tipos de migrações, circulação de pessoas e mercadorias. ▪ Atividades econômicas.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. **(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	▪ Representações cartográficas. ▪ Representações dos lugares de vivência. ▪ Orientação no espaço geográfico. ▪ Pontos cardeais e colaterais. ▪ Conceito, tipos, características e funções dos mapas. ▪ Elementos do mapa (título, legenda, escala, etc.). ▪ Leitura de diferentes representações cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF03GE08)** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	▪ Produção, circulação e consumo. ▪ Consumo consciente. ▪ Reciclagem e sustentabilidade. ▪ Práticas escolares democráticas: o respeito ao outro e ao ambiente escolar.
	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. **(EF03GE10)** Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. **(EF03GE11)** Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	▪ Impactos das atividades humanas. ▪ Uso dos recursos naturais. ▪ Importância e preservação da água. ▪ Os modos de vida no espaço urbano e rural e o uso da água.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 4 - Organizador curricular: Geografia – 4º ano

ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	▪ Território e diversidade cultural. ▪ Município: Localização, ocupação e formação populacional do município. ▪ Diversidade cultural do município. ▪ Contribuição das diversas etnias na formação do município. ▪ Instâncias do poder público e canais de participação social. ▪ Funções e representantes dos poderes: legislativo, executivo e judiciário. ▪ Órgãos públicos no município: na saúde, educação, segurança e assistência social. ▪ Formas de participação social: observatórios, associações, conselhos, câmara de vereadores, etc. ▪ Processos migratórios no Brasil.
Conexões e escalas	**(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. **(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	▪ Relação campo e cidade. ▪ Conceito de limite e fronteira. ▪ Relações entre campo e cidade no município. ▪ Unidades político-administrativas do Brasil. ▪ Conceito de Unidade da Federação e Distrito Federal. ▪ Conceito de Região. ▪ Localização do bairro em Criciúma, do município em Santa Catarina, de Santa Catarina na Região Sul e no território brasileiro. ▪ Territórios étnico-culturais. ▪ Localização e caracterização dos grupos e territórios étnico- culturais e assentamentos identificados no Brasil.
Mundo do trabalho	**(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	▪ Trabalho no campo e na cidade. ▪ Atividades econômicas no município e os setores da economia. ▪ Produção, circulação e consumo.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	▪ Sistema de orientação.
	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	▪ Elementos constitutivos dos mapas. ▪ Conceito, tipos, características e funções das representações cartográficas. ▪ Leitura de diferentes representações cartográficas do município.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	▪ Conservação e degradação da natureza. ▪ As paisagens naturais e culturais do município no contexto regional. ▪ Áreas e unidades de conservação, formações vegetais e biomas no município: Hidrografia, clima, relevo e vegetação. ▪ Problemas ambientais decorrentes da intervenção humana no município de Criciúma.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 5 - Organizador curricular: Geografia – 5º ano

ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF05GE01)** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. **(EF05GE02)** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	▪ Dinâmica populacional. ▪ Conceito de limites e fronteiras. ▪ Localização, ocupação e formação populacional do Estado de Santa Catarina. ▪ Influências culturais e sociais dos fluxos migratórios da sociedade catarinense. ▪ Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais. ▪ Terras e territórios pertencentes aos diferentes grupos étnico- raciais e culturais no Estado de Santa Catarina.
Conexões e escalas	**(EF05GE03)** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. **(EF05GE04)** Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	▪ Território, redes e urbanização. ▪ As mesorregiões do território catarinense: Oeste, Norte, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul. ▪ Características e funções do espaço urbano de Santa Catarina. ▪ Relações entre campo - cidade, interior - litoral em Santa Catarina.
Mundo do trabalho	**(EF05GE05)** Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. **(EF05GE06)** Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. **(EF05GE07)** Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	▪ Trabalho e inovação tecnológica. ▪ Atividades econômicas desenvolvidas no estado de Santa Catarina. ▪ Vias de comunicação e de transporte em Santa Catarina. ▪ Mobilidade e acessibilidade urbana em Santa Catarina. ▪ As mudanças no tipo de trabalho decorrentes das inovações tecnológicas.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF05GE08)** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. **(EF05GE09)** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	▪ Mapas e imagens de satélite. ▪ Mudanças nas configurações espaciais ao longo do tempo das cidades do Estado de Santa Catarina. ▪ Representação das cidades e do espaço urbano. ▪ Formas de representação do Estado de Santa Catarina.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF05GE10)** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). **(EF05GE11)** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. **(EF05GE12)** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	▪ Qualidade ambiental. ▪ Diferentes tipos de poluição. ▪ Gestão pública da qualidade de vida.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 6 - Organizador curricular: Geografia – 6º ano

ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF06GE01)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. **(EF06GE02)** Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	▪ Identidade sociocultural. ▪ Paisagens e suas transformações ao longo do tempo. ▪ Lugar e o espaço de vivência. ▪ Os modos de vida no campo e na cidade. ▪ Espaço geográfico. ▪ Diversidade étnica e transformação da paisagem
Conexões e escalas	**(EF06GE03)** Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos **(EF06GE04)** Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. **(EF06GE05)** Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. **(EF06GE13)** Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	▪ Relações entre os componentes físico-naturais. ▪ O Sistema Solar. ▪ Movimentos de rotação e translação. ▪ As esferas da Terra. ▪ Relações entre os componentes físico-naturais: Relevo, solo, hidrografia, clima e vegetação. ▪ Consequências das práticas humanas na dinâmica natural do planeta.
Mundo do trabalho	**(EF06GE06)** Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. **(EF06GE07)** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	▪ Transformação das paisagens naturais e antrópicas. ▪ Atividades econômicas e organização do espaço geográfico. ▪ Impactos socioambientais, socioculturais e étnicos culturais
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF06GE08)** Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. **(EF06GE09)** Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	▪ Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras. ▪ Orientação no espaço geográfico. ▪ Coordenadas geográficas e instrumentos de orientação no espaço geográfico. ▪ Fusos horários. ▪ Linguagem cartográfica.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF06GE10)** Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. **(EF06GE11)** Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. **(EF06GE12)** Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	▪ Biodiversidade e ciclo hidrológico. ▪ Biodiversidade e a ocupação do espaço. ▪ A utilização dos elementos naturais: solo e água na agricultura. ▪ Recursos hídricos, minerais e energéticos: consumo humano, vantagens e desvantagens. ▪ A utilização de recursos naturais pelas comunidades tradicionais.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 7 - Organizador curricular: Geografia – 7º ano

ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF07GE01)** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	▪ Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil. ▪ Localização geográfica do território brasileiro. ▪ Características físico-naturais do território brasileiro. ▪ População brasileira: Características demográficas e sociais. ▪ A cultura indígena, africana, asiática e europeia e suas contribuições para a formação do Brasil.
Conexões e escalas	**(EF07GE02)** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. **(EF07GE03)** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. **(EF07GE04)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	▪ Conceitos: território e territorialidade. ▪ Formação territorial do Brasil ▪ Ocupação do território brasileiro e ciclos econômicos. ▪ Territórios indígenas e quilombolas: ancestralidade, identidade e sustentabilidade. ▪ Formação do território catarinense. ▪ Formação do município de Criciúma. ▪ Conceitos: região, regionalização. ▪ Tipos de regionalização do Brasil. ▪ Regiões e seus aspectos sociais e econômicos: renda, saúde, educação, mobilidade urbana, infraestrutura, saneamento básico, água potável, etc. ▪ Dinâmica da sociedade – políticas públicas no território nacional, estadual e local. ▪ Os movimentos migratórios da atualidade: haitianos, ganeses, senegaleses, venezuelanos, entre outros. ▪ (Características da população brasileira).
Mundo do trabalho	**(EF07GE05)** Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. **(EF07GE06)** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. **(EF07GE07)** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. **(EF07GE08)** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	▪ Os processos de industrialização e as transformações socioeconômicas do território brasileiro. ▪ Produção, circulação e consumo de mercadorias. ▪ Redes de transportes e comunicação do Brasil (pessoas e mercadorias, infraestrutura). ▪ Mobilidade urbana no Brasil e no município de Criciúma. ▪ O espaço rural e as inovações tecnológicas no Brasil e no município de Criciúma. ▪ Desigualdade social e o trabalho.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF07GE09)** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. **(EF07GE10)** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	▪ Mapas temáticos do Brasil. ▪ Linguagem cartográfica. ▪ Cartografia social: representações das comunidades tradicionais extrativistas, ribeirinhos, agricultores familiares. ▪ Análise de informações demográficas e socioeconômicas do Brasil, por meio da linguagem cartográfica.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF07GE11)** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). **(EF07GE12)** Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	▪ Biodiversidade brasileira. ▪ Domínios morfoclimáticos brasileiros. ▪ Unidades de Conservação e preservação ambientais: Criciúma, Santa Catarina e Brasil.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 8 - Organizador curricular: Geografia – 8º ano

ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF08GE01)** Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. **(EF08GE02)** Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. **(EF08GE03)** Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). **(EF08GE04)** Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	▪ Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais. ▪ (Diversidade e dinâmica da população mundial e local.) . ▪ Dinâmica demográfica e mobilidade populacional mundial. ▪ Condicionantes históricos, físico-naturais, econômicos-sociais para os movimentos migratórios intercontinentais. ▪ Formação populacional de Criciúma, Santa Catarina e Brasil e sua relação com o movimento migratório mundial. ▪ Problemas sociais resultantes dos fluxos migratórios intercontinentais: Xenofobia, etnocentrismo, racismo, nacionalismo, genocídio e etnocídio. ▪ Políticas migratórias de proteção a imigrantes e refugiados: Estatuto do refugiado Lei 9.474 de 1997, Lei de migração Lei 13.445 de 2017, o tráfico de pessoas e a Lei 13.344/2016. ▪ A Declaração Universal dos Direitos Humanos. ▪ Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS-2030).
Conexões e escalas	**(EF08GE05)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. **(EF08GE06)** Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. **(EF08GE07)** Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. **(EF08GE08)** Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	▪ Critérios de regionalização mundial. ▪ Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial. ▪ Conceito de Estado, Nação, Governo, limites, fronteiras e país. ▪ América e África no contexto mundial: ocupação, exploração e regionalização. ▪ Movimentos migratórios da América e África e sua relação com o município de Criciúma. ▪ A contribuição dos grupos étnicos africanos na formação do continente americano. ▪ Estados Unidos da América no contexto mundial. ▪ Os países da América Latina e da África e seus contextos no pós-guerra. ▪ Países emergentes: Brasil e África do Sul no contexto do grupo BRICS.

Conexões e escalas	**(EF08GE09)** Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). **(EF08GE10)** Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. **(EF08GE11)** Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. **(EF08GE12)** Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	
Mundo do trabalho	**(EF08GE13)** Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. **(EF08GE14)** Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil. **(EF08GE15)** Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. **(EF08GE16)** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. **(EF08GE17)** Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	▪ Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção. ▪ Potencial ambiental das paisagens na América Latina. ▪ Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina. ▪ O processo de urbanização nos países latino-americanos e seus impactos socioambientais. ▪ Desenvolvimento científico e tecnológico e o mundo do trabalho no campo e na cidade. ▪ A influência econômica dos Estados Unidos e da China no mundo e no Brasil. ▪ Conflitos no campo e na cidade, no contexto latino americano e brasileiro. ▪ Movimentos sociais: MST, movimentos dos atingidos por barragens, movimento dos Sem Teto. ▪ As Organizações Sociais e os sindicatos como movimentos sociais. ▪ Características dos movimentos sociais no Brasil - Movimento feminista, LGBTQ+, pela igualdade racial, das Pessoas com Deficiência.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF08GE18)** Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. **(EF08GE19)** Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	▪ Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África. ▪ Cartografia social e ambiental da América e da África. ▪ Mapas temáticos com informações geográficas, estatísticas e índices econômicos e socioambientais e culturais.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF08GE20)** Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	▪ Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África. ▪ Diversidade ambiental, paisagens, recursos naturais, minerais e hídricos na América e na África. ▪ Desigualdade socioeconômica na América Latina e África. ▪ Antártica: fonte de pesquisa, relevância ambiental, geopolítica no contexto global. ▪ Preservação ambiental na América Latina.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF08GE21)** Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. **(EF08GE22)** Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando o seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. **(EF08GE23)** Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. **(EF08GE24)** Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 9 - Organizador curricular: Geografia – 9º ano

ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF09GE01)** Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. **(EF09GE02)** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. **(EF09GE03)** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. **(EF09GE04)** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	▪ A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura. ▪ Geopolítica mundial. ▪ Globalização: características e consequências. ▪ Carteis, monopólios, oligopólios, *trustes*, *holding.* ▪ Mundo bipolar. ▪ Fatores que impulsionaram a hegemonia europeia no mundo. ▪ Revolução industrial: consequências geográficas espaciais. ▪ Europa: colonialismo e neocolonialismo geográfico espacial. ▪ Europa: Globalização econômica, cultural e social. ▪ O eurocentrismo no município de Criciúma. ▪ Conflitos étnicos-religiosos e movimentos migratórios no mundo. ▪ Paisagens regionais e modos de vida na Europa, na Ásia e na Oceania. ▪ Arquitetura urbana e identidades culturais locais e em Santa Catarina. ▪ Organizações mundiais. ▪ ONU e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. ▪ (Corporações e organismos internacionais) ▪ As organizações e as corporações nos municípios de vivência e no Estado de Santa Catarina. ▪ As manifestações culturais na formação populacional. ▪ Conceito de multiculturalidade. ▪ Grupos étnicos locais e o respeito às diferenças. ▪ Lutas, resistências dos povos e minorias sociais no mundo, no Estado de Santa Catarina e em Criciúma.

Conexões e escalas	**(EF09GE05)** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. **(EF09GE06)** Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias. **(EF09GE07)** Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. **(EF09GE08)** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. **(EF09GE09)** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	▪ Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização. ▪ A divisão do mundo em Ocidente e Oriente. ▪ Formação socioespacial, diversidades ambientais, culturais e econômicas dos países que compõe o continente europeu, continente asiático e a Oceania. ▪ Oriente Médio: geopolítica. ▪ Conflitos regionais e movimentos separatistas/ nacionalistas nos continentes: Ásia, Europa e Oceania. ▪ Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.
Mundo do trabalho	**(EF09GE10)** Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. **(EF09GE11)** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. **(EF09GE12)** Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. **(EF09GE13)** Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	▪ Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial. ▪ As transformações dos sistemas produtivos, a circulação de produtos e culturas na Europa, Ásia e Oceania e suas influências no Brasil. ▪ Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas. ▪ A produção agropecuária e a desigualdade de acesso aos produtos alimentares. ▪ Urbanização e sua relação com as transformações no campo, desemprego estrutural e o capital financeiro em diferentes contextos nacionais em especial no Brasil. ▪ Urbanização mundial: megalópoles, metrópoles mundiais e regionais, aldeia global e cidades.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF09GE14)** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. **(EF09GE15)** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	▪ Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas. ▪ Cartografia Social: a espacialização das diversidades culturais, étnicas e sociopolíticas. ▪ Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF09GE16)** Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. **(EF09GE17)** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania **(EF09GE18)** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	▪ Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma

ÁREA: Ensino Religioso

23 ÁREA: Ensino Religioso

Para a área de Ensino Religioso estão previstas seis competências específicas:

1 Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2 Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3 Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4 Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5 Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6 Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

24. COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

Redatores
Janio Cesar Conti
Jéferson Azeredo

Grupo de Trabalho
Adriana lemos Sônego
Bruna Corrêa de Oliveira
Cassiana Nunes Cunha
Nara Lucia Tisatto Wilson
Patrícia Dal Pont Mandelli de Andrade

O Ensino Religioso no Brasil, ou comumente chamado de "aulas de Religião", aparece no cenário educacional ora como disciplina ora como saber transversal. Além dos inúmeros vaivéns, as determinações quanto ao seu conteúdo, objetivo e até metodologia foram discutidos várias vezes e o que se tem hoje é resultado de uma conquista histórica quanto ao direito das crianças e jovens terem acesso aos saberes e conteúdos dessa tão rica área.

Resgatando um pouco dessa caminhada, o Ensino Religioso começar a fazer parte do quadro de disciplinas da Educação Básica configura-se uma conquista. Vale relembrar desde tempos colônias até hodiernamente quais perspectivas predominaram e qual foi o enfoque quanto ao espaço ocupado; por muito tempo, o o fazer pedagógico feito esteve balizado em doutrinas e formas litúrgicas do catolicismo, isso em todos os espaços sociais, e não diferente, nas escolas também. Esse segmento tradicional, advindo da Europa, caracterizava-se basicamente como um processo de evangelização e discipularização da população, com um primeiro acesso à tradição católica, e com ela, posteriormente, uma política de criação de escolas, especialmente pelos jesuítas, preservando esse enfoque. As aulas de Religião, como eram chamadas, ocupavam grande espaço e tempo nas escolas. Essas primeiras informações, levam a caracterizar historicamente o "início" do Ensino Religioso no Brasil, via de regra, com característica prioritariamente evangelizadora.

Assim, dentro desse modelo colonial, com função ideológica catequizante (SEVERINO, 1986, p. 70), o Ensino Religioso, no seu auge com os jesuítas e em seu ponto de menor influência com a Reforma Pombalina, sempre teve a meta de estabelecer uma "religião oficial", com destaque

> nos períodos colonial e imperial, [...] a religião católica mantinha tantos privilégios junto à Coroa, quanto o monopólio do ensino, que ancorava-se no ideário humanista-católico, privilegiando-se as "Aulas de Religião", ministradas com ortodoxia em vista da evangelização e dos princípios da cristandade. (CAETANO e OLIVEIRA, 2007).

Precisa-se balizar que mais à frente, com a tendência iluminista e positivista que chegava ao Brasil, fortemente em 1889, politicamente com o Marechal Deodoro da Fonseca, fora estabelecia uma nova configuração para as escolas. Instituiu-se, constitucionalmente em 1891, a liberdade religiosa e um Estado laico, como se vê no artigo 72, em um dos parágrafos: "§ 3º Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto" (BRASIL, 1891).

Agora dentro desse "atual" contexto, inicia-se um movimento de "livre" expressão religiosa, claro que, ainda sob o efeito de forte tradição. O Ensino Religioso é assumido pelas instituições por esta "legalidade", mas na prática o que se preserva é o proselitismo: "a prática proselitista da catequização dentro das escolas públicas brasileiras, se prolongue em todo percurso da história da educação brasileira, precisamente até os 400 anos da história". (COSTA, 2009, p.3).

Em ascendência, a função dos promulgados ideais de democracia e inclusão social, fizeram alguns setores da sociedade civil reivindicarem a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares. O que se tem, a partir dessa nova reivindicação, aparece mais claramente, na história recente, com a Constituição Brasileira de 1988, especialmente no Capítulo III, destinado à educação, à cultura e ao desporto. No referido capítulo, em sua Seção I, "Da

Educação", o artigo 210, dispõe que: "§1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental." (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9 394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 9 475, de 22 de julho de 1997) prescreve:

> Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
>
> § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores (BRASIL, 1996).

Doravante, o Ensino Religioso aparece destacado como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental e se orienta como as outras áreas: a "favorecer a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares" (BRASIL, 2017, p. 27). Cada área se intersecta na formação dos estudantes, preservando suas especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas busca conectar-se a um todo, constituindo uma formação integral e não fragmentada. Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- ✓ Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- ✓ Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- ✓ Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- ✓ Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Esses objetivos conferem ao Ensino Religioso construir habilidades e competências específicas, que serão mais facilmente proporcionadas aos estudantes quando da garantia desse espaço e de um trabalho sério das redes públicas e privadas quanto aos conteúdos, metodologias e objetivos. São habilidades e competências indicadas pela BNCC, mas sabidamente com vistas a serem superadas, proporcionando aos estudantes domínio da área para além de um saber-fazer, ou seja, o desenvolvimento pleno do estudante o permite agir com sapiência em diversos ambientes e situações e efetivar-se politicamente no meio em que vive, sendo responsável por si e pelo social.

Esses objetivos, conferidos num espaço privilegiado e reservado para se estudar o que a humanidade entende e produziu como conhecimento religioso, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, promove a interculturalidade e a ética da alteridade, que fazem inerentemente parte dos fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso. As competências a serem construídas no Ensino Religioso são em favor do reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

Assim, nas aulas de Ensino Religioso, deve-se prezar que os estudantes compreendam os conhecimentos religiosos na certeza que eles possam ser capazes de estabelecer o "combate a intolerância, a discriminação e a exclusão" (BRASIL, 2017, p. 436), pois todos "os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade" (BRASIL, 2017, p. 436) constituindo a cultura e a identidade de cada um.

Nessa perspectiva, e assumida com a certeza de que se pode elevar os conhecimentos e acessá-los indiscriminadamente quando das condições apropriadas, é que se vê um "espaço" (conquistado) de compromisso, pondo a educação como garantidora da isonomia e da equidade. Certamente, é por meio de Ensino Religioso que a dimensão da religiosidade, presente como estudo na disciplina, procura (re)pensar a vida em seu sentido mais aberto, contribuindo para que cada um dos estudantes se insira efetivamente

como capaz de reter sua própria dimensão de ser e existir no mundo e com os outros. Essa área de saber se apresenta, também, como um forte movimento que busca contribui para a inclusão e o reconhecimento da necessidade do respeito, como base para se estabelecer compreensão da vida e de seus valores.

Assim, do respeito como conceito base, é possível trabalhar nas aulas a dimensão da valorização da vida em sociedade, da relação uns com os outros, da valorização dos espaços de convivência, permitindo que emerja a diversidade cultural e religiosa, acolhendo como uma fonte esta vasta diversidade que cerca a sociedade e, por vezes, é ocultada, negada ou perseguida. No movimento de respeito é que se reconhece a possibilidade de reconectar com a sociedade e os outros, almejando como *télos*, uma cultura de paz.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BRASIL, 2017).

No Estado de Santa Catarina, o Ensino Religioso está disposto na Lei Complementar Nº 170/1998, regulamentado pelo Decreto Nº 3882/2005. A legislação constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas, de oferta obrigatória e matrícula facultativa, cuja natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

A partir dos objetivos definidos no documento do território catarinense, pode-se desenvolver diversas atividades e traçar perspectivas que conduzam os estudantes a conhecerem a área de Ensino Religioso e acessar seus aprendizados. É plausível que se afirme, ainda, a não promoção da centralização de ensinamentos particulares de denominações religiosas, pois isso não garantiria a diversidade e um amplo conhecimento. O Ensino Religioso está muito acima das controvérsias doutrinárias, devendo ser estudado como uma "[...] área específica de atuação que tem como destinatário o sujeito, religioso ou não, que indaga sobre as razões de ser religioso dentro ou fora da religião, a partir de dentro ou de fora do grupo religioso, ou em não se ter religião alguma." (FIGUEIREDO, 1995, p. 41-51).

Cabe aqui destacar que as relações que o Ensino Religioso possibilita, transcendem a dimensão de natureza, inserido o estudante dentro de discussões que promovam um reconhecimento da importância do meio ambiente, traçando objetivos que vão ao encontro desde a preservação até a ter uma relação mais próxima ampliando a dimensão da vida. Assim, o Ensino Religioso também se articula aos princípios da educação ambiental, enfatizando a promoção do "cuidado dos ecossistemas" (SANTA CATARINA, 2019, p. 30), pois é por esse cuidado que se pode afirmar a coletividade "enquanto expressão de valor da vida" (SANTA CATARINA, 2019, p. 30).

A partir dos novos objetivos e características do Ensino Religioso, pode-se atingir a constituição de uma nova identidade sob o símbolo do diálogo e da abertura para o novo. Uma abertura para o saber e diferença religiosa do educando e uma orientação para as mudanças sociais. Essa é a nova identidade do Ensino Religioso que caberá aos educadores lutar e assegurar a conquista. O educador do Ensino Religioso toma em sua prática pedagógica esses desafios; adota a missão de ajudar os educandos da comunidade onde está inserido à entrarem na sociedade e na cultura; abre-se ao novo, e para as novidades que as novas gerações trazem, mas também para uma conversa com a realidade social e cultural circundante da escola. É compromisso desse professor entender a importância de se abrir para uma conversa criativa e responsável com o educando. Assim, o educador do Ensino Religioso poderá adotar uma atitude de compreensão das

possibilidades e limites dos jovens. Assumindo essas atitudes o educador estará indo ao encontro não apenas da individualidade do aluno, mas, muito além disso, do sentido radical da vida.

Frente a esses objetivos, dimensões e compromissos assumidos, e aos desafios emergentes do século XXI, como desigualdades e insociabilidades, o estudante abordará ao longo da Educação Básica temas e questões fazendo prevalecer o reconhecimento e valorização do acolhimento da individualidade de cada um. Especialmente no Ensino Fundamental, faz-se necessário tocar em questões relativas ao caráter singular e diverso, buscando identificar essas diferenças e singularidades para se ter o respeito e compreensão. Esses elementos serão atingidos quando trabalhados pelo pressuposto de que o ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural.

É no processo que há construção de significados, e no processo não podem ficar de fora as experiências atingidas pela vivência e reflexão. Não se pode privar os estudantes de ampliarem os conceitos que lhes são tão inerentes às transformações. Não é possível negar aos estudantes que acessem as condições materiais que lhes garantam compreender e ampliar o mundo em que vivem. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica e histórica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica, a capacidade de superação e de resiliência).

Almeja-se, com o Ensino Religioso, que aja o predomínio do desenvolvimento de um ser social. Segundo Vygotsky (1997), é possível, pela mediação dos signos, que se introduzam profundas mudanças no comportamento humano, porque mediado pela resposta da pessoa e o estímulo do ambiente, se interpõem novos elementos. O signo, então, opera como um estímulo de segunda ordem que, retroagindo sobre as funções psíquicas, transforma suas expressões espontâneas, naturais, em expressões volitivas e culturais.

> As operações que atendem aos estímulos de segunda ordem conferem novos atributos às funções psíquicas, e por meio delas o psiquismo humano adquire um funcionamento qualitativamente superior e liberto tanto dos determinismos biológicos quanto do contexto imediato de ação. (MARTINS, p. 105-106 *apud* BARBOSA; MILLER; MELLO, 2016).

Os desdobramentos que se tem é um compromisso que não aceita ideários pedagógicos de uma educação que se baseie no espontaneísmo, no pragmatismo, no individualismo, na heterogeneidade das demandas da vida cotidiana, nos aparatos de puro senso comum. A aliança estabelecida com essa diretriz deve garantir uma educação que, pela via de socialização dos resultados produzidos pelo trabalho histórico sistematizado, alcance o enriquecimento de significações conscientes. Por isso, o componente curricular

> [...] contribui para a compreensão das identidades a partir de relações de alteridade, nas quais o respeito e acolhimento às diferenças de gênero, classe social, religião, raça, corporeidade, dentre outras, é condição para relações mais justas e solidárias entre os estudantes (SANTA CATARINA, 2019, p. 458).

É dever da disciplina, à luz do supracitado, estar disposta a dialogar com outros saberes e culturas pela interdisciplinaridade e pela interculturalidade, bem como pela ética da alteridade, tudo, como fundamento teórico e pedagógico.

24.1 METODOLOGIA E POSSIBILIDADES PARA AS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO

Pretende-se, com esta sessão, propor qual o melhor caminho que os professores deverão seguir para atingir as competências e habilidades propostas pelos documentos norteadores da educação. Essa atividade quer constituir-se como resultado de uma compreensão da área de Ensino Religioso, que se desdobra em um sujeito protagonista de seu aprendizado, que se torna conhecedor, capaz de interagir e transformar o mundo em que vive, pois é formado para tal. O indivíduo é competente para atuar em situações diversas e se colocar como ativo frente aos desafios e situações diferentes que surgem diariamente. A metodologia e a possibilidade aqui propostas são uma reflexão coletiva, compreendendo que cada professor deve se apropriar e ressignificar dentro da sua realidade, mas não se restringindo ou

nivelando por ela, e sim, como instigação de um processo histórico e material do ser em processo de transformação.

É compreendido que a metodologia deverá estar pautada em conteúdos relevantes, definidos a partir dos objetivos e conhecimentos da área, constituídos no âmbito nacional, estadual e principalmente municipal. Nesta instância, levando em consideração todos os sujeitos escolares, com vistas à valorizar e reconhecer os interesses e necessidades de cada um.

Segundo Vygotsky e Luria (1996), só é possível instituir o conhecimento (no caso aqui, o religioso) pela superação de uma tradição que se fundamenta exclusivamente nas observações e generalizações empíricas partindo de um fundamento superior para outro inferior, ou seja, do abstrato ao empírico. Quer-se resgatar os acontecimentos concretos, historicamente constituídos como parte da superação da concepção naturalista. Isso se dará quando o homem for considerado como sujeito social, e que sua constituição não se acontecerá exclusivamente por leis biológicas, mas por condições históricas. Assim, repensar as condições em que se vive é possibilitar que o processo de desenvolvimento se dê pela existência que pode transformar o mundo e a si mesma, "[...] a verdadeira trajetória de desenvolvimento do pensamento não vai no sentido do pensamento individual para o socializado, mas do pensamento socializado para o individual" (VYGOTSKY, s/d, Parte II).

Há o convite para que nas aulas de Ensino Religioso estudantes e professores possam se dispor a criar um espaço para compreender os símbolos religiosos e os seus significados, bem como a relação entre imanência e transcendência, a partir do "papel da atividade humana sócio-histórica e coletiva na formação das funções mentais superiores", mantendo "o caráter de mediação cultural no processo do conhecimento" (LIBÂNEO, 2009, p. 2). Nesse espaço poder-se-á compartilhar entre os estudantes, organizando-os de modo participativo pela dinâmica do saber ouvir e falar com respeito e atenção, as expressões singulares de cada um; quanto ao conhecimento, trazer para esse espaço constituído as distintas experiências e manifestações religiosas. Assim será estabeleceido um dos mais importantes princípios metodológicos: espaço de interação social.

Outras possibilidades se darão por esse espaço constituído, como a compreensão das relações entre as lideranças, as denominações religiosas e as distintas esferas sociais. Quando se tem um espaço de valorização das experiências singulares, é possível compartilhar os modos como cada organização religiosa se estabelece. Nas aulas de Ensino Religioso, devem ser observadas atitudes para uma mudança positiva, que transforme politicamente e pacificamente o mundo de cada estudante e o mundo de modo mais geral. Busca-se a qualificação de valores, que levam em consideração as experiências religiosas compreendidas ou mesmo vivenciadas pelos estudantes, favorecendo a capacidade de vivenciar uma relação emancipada com as diferentes culturas, considerando os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade e do respeito ao bem comum.

As aulas precisam ser um espaço para o exercício da criatividade e do respeito. Essa criatividade é acessada quando o estudante, pela sua condição real, é instigado a avançar em sua dimensão potencial, portanto nova, possibilitando ter outros reconhecimentos de mundo e de homem, sendo capaz de cumprir outras exigências e adaptações, reconhecendo um mundo que se abra sempre em face de superação. O respeito citado tem como base a articulação dos conhecimentos postos em discussão a partir da dialética, assumindo-se o diálogo como instrumento norteador, permitindo tanto o respeito ao diferente que se manifesta nas culturas e tradições religiosas, quanto um respeito para consigo mesmo, em sua singularidade.

A criação de condições para que cada estudante construa sua identidade é outro princípio aqui destacado. É o saber acolher, conhecer, conviver e aprender a ser, valorizando e respeitando o outro, superando preconceitos que desvalorizam qualquer experiência e conhecimento religioso alheio na perspectiva da alteridade, tendo como resultado de desenvolvimento uma base estética da sensibilidade. Por isso, saber ouvir e participar é imprescindível para alcançar os objetivos destacados. Esses princípios garantem uma orientação metodológica que adota a pesquisa e o diálogo interativo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de habilidades e competências específicas (SANTA CATARINA, 2019, p. 457). Isso garante um exercício de convívio, em que se evidencia uma metodologia ativa, pois cada um se sentirá convidado a participar e contribuir para esta postura investigativa e problematizadora, buscando integração e ressignificação.

Os saberes do cotidiano devem ser colocados, nesse espaço de organização e diálogo, para se obter formas mais significativas de pensar, agir e ser. O processo da educação, portanto, é construído pelo estudante de forma relacional e histórica, mediada pelos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Tal concepção da educação exige uma mudança nas atividades do professor que implica em superar o seu papel de transmissor de conhecimentos para se posicionar como um agente (aquele que age por motivações legítimas e não meramente burocráticas) da organização de tempos e espaços escolares, estimulando os estudantes na sua interação com os pares, com a cultura, com os saberes, conhecimentos e consigo próprios.

Dessa forma, o componente curricular não visa ensinar uma ou diversas religiões. É compromisso do Ensino Religioso oportunizar aos estudantes refletir sobre suas experiências, vivências, sobre as diversas culturas e tradições religiosas, aprofundando e (re)formulando sentidos para a construção de seus projetos de vida com qualidade, capacidade de respeito e alteridade em vista de uma cultura solidária e de paz.

No processo educacional, pensando na avaliação, o estudante precisará ser avaliado a partir do seu percurso formativo, em que será sistematizado e percebido pelo professor ao longo do currículo. O professor procurará destacar quais foram os conteúdos específicos trabalhados e as habilidades desenvolvidas a partir deles, sempre pensando como foram superadas as dificuldades e quais objetivos foram alcançados.

O fato de ser uma avaliação processual, que estará presente em todas as etapas, faz com que se procure, sobretudo, perceber as questões do dia a dia, para sempre serem ajustadas. O número de questionamentos despertados com caráter investigativo será levado em consideração, podendo, portanto, ajustar as práticas pedagógicas para cada estudante. E cada atividade dada deverá ser registrada e avaliada, bem como as relações estabelecidas, servindo de subsídio para o planejamento do processo educacional. A avaliação processual de caráter formativo baseia-se em procedimentos qualitativos e propõem a possibilidade de ampliar significativamente a capacidade de compreensão e estruturação das unidades temáticas estudadas, enfatizando o desenvolvimento de habilidades e o seu envolvimento com os conteúdos trabalhados. Essa proposta de avaliação exige esforço e a superação de uma visão disciplinar para atender a proposta de uma formação emancipatória e integral do ser humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição 1891**. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1891.

BRASIL. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em: 23 mar. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4**, de 13 de julho de 2010. Define: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 12 maio 2019.

CAETANO M. Cristina; OLIVEIRA, M. A. Monteiro. **O Ensino Religioso e a Formação de seus Professores:** dificuldades e perspectivas. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifica Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

COSTA, Antonio Max Ferreira. Um Breve Histórico do Ensino Religioso na Educação Brasileira. 2009. *In*: XVII Semana de Humanidades, 2009, Natal. **XVII Semana de Humanidades,** 2009. Arquivo PDF: http://cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.4.pdf. Acesso em 20 de maio de 2019.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino religioso:** perspectivas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 126 p.

JUNQUEIRA, Sergio Azevedo. **O Processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Teoria histórico-cultural e metodologia de ensino: para aprender a pensar geograficamente. **Anais do XII Encuentro de Geógrafos de América Latina** (EGAL). Montevidéu: Uruguai, 2009. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:K15zPeNYnIcJ:professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/EGAL%2520Montevideo%2520Texto%2520b%25C3%25A1sico.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acessado em: 10 de jul. de 2019.

MARTINS, Lígia Márcia. Internalização de signos como Intermediação entre a psicologia histórico Cultural e a pedagogia histórico-crítica. *In*: **Teoria histórico-cultural:** questões fundamentais para a educação escolar. Organizadores: BARBOSA, Maria Valéria;
MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. Marília: São Paulo, editora Cultura Acadêmica, 2016.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.** Florianópolis, jul. 2019. Disponível em: http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30336-curriculo-base-da-educacao-infantil-e-do-ensino-fundamental-do-territorio-catarinense. Acessado em: 25 de ago. 2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexandre Romanovich. **Estudos sobre a história do comportamento:** símios, homem primitivo e criança. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Obras escogidas:** tomo I. 2 ed. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. S/d. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/vygotsky/ano/pensamento/index.htm>. Acessado em: 22 jun. 2019.

APÊNDICE A - Ensino Religioso no Ensino Fundamental: unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos

Quadro 1 - Organizador curricular: Ensino Religioso – 1º ano

ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Identidades, diversidades e alteridades	**(EF01ER01)** Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. **(EF01ER02)** Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. **(EF01ER01SC)** Conhecer a diversidade familiar, étnico racial, ambiental, de gênero e religiosa presente na sala de aula e na comunidade. **(EF01ER02SC)** Reconhecer e respeitar as pessoas com necessidades especiais em diferentes contextos e espaços socioculturais.	▪ O eu, o outro e o nós.
	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. **(EF01ER04)** Valorizar a diversidade de formas de vida. **(EF01ER03SC)** Identificar a diversidade cultural, religiosa a partir do ambiente escolar. **(EF01ER04SC)** Reconhecer e valorizar as diferentes formas de vida existentes no planeta.	▪ Imanência e transcendência.
Manifestações religiosas	**(EF01ER07)** Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. **(EF01ER06)** Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. **(EF01ER05SC)** Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias, saberes, crenças e/em suas manifestações a partir das experiências individuais e/ou dos núcleos de convivência. **(EF01ER06SC)** Reconhecer os símbolos socioafetivos que auxiliam na compreensão respeitosa nos distintos grupos de pertencimento.	▪ Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 2 - Organizador curricular: Ensino Religioso – 2º ano

ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Identidades e alteridades	**(EF02ER01)** Reconhecer os diferentes espaços de convivência. **(EF02ER02)** Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. **(EF02ER01SC)** Reconhecer os diferentes espaços de convivência: núcleos de pertencimentos, comunitários, religiosos, entre outros. **(EF02ER02SC)** Identificar costumes, crenças e formas de viver em distintos espaços de convivência. **(EF02ER03SC)** Perceber-se como pessoa interdependente que estabelece relações de pertencimento com a natureza e a sociedade. **(EF02ER04SC)** Identificar sentimentos e atitudes que caracterizam as violências contra crianças, as formas de prevenção, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.	▪ O eu, a família e o ambiente de convivência.
	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, etc.). **(EF02ER04)** Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. **(EF02ER05SC)** Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, socioafetivas e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outras). **(EF02ER06SC)** Identificar os símbolos presentes nos diferentes espaços de convivência. **(EF02ER07SC)** Conhecer os símbolos relacionando-os às suas respectivas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, reconhecendo sua dimensão imanente (material) e transcendente (espiritual).	▪ Memórias e símbolos.
	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	▪ Símbolos religiosos.
Manifestações religiosas	**(EF02ER06)** Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. **(EF02ER07)** Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas. **(EF02ER08SC)** Conhecer animais, alimentos, plantas e as suas relações com as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF02ER09SC)** Identificar o uso e a importância dos sentidos (gestos, falas, audição, visão, olfato) em acontecimentos e fatos sagrados.	▪ Alimentos sagrados.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 3 - Organizador curricular: Ensino Religioso – 3º ano

ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Identidades, diversidades e alteridades	**(EF03ER01SC)** Identificar situações de violência aos Direitos Humanos e da Terra, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento.	▪ O eu e os ambientes de convivência.
	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. **(EF03ER02)** Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	▪ Espaços e territórios religiosos.
Manifestações religiosas	**(EF03ER03)** Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. **(EF03ER04)** Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. **(EF03ER02SC)** Identificar e respeitar práticas celebrativas como cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras, de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF03ER03SC)** Reconhecer nas festas populares a memória dos acontecimentos sagrados e a manutenção das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF03ER04SC)** Identificar diferentes sentidos e valores atribuídos a animais, alimentos e plantas em diferentes práticas celebrativas.	▪ Práticas celebrativas.
	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. **(EF03ER06)** Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. **(EF03ER05SC)** Reconhecer e caracterizar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais, entre outros), utilizadas em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, como elementos integrantes de suas identidades.	▪ Indumentárias religiosas.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 4 - Organizador curricular: Ensino Religioso – 4º ano

ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS**
Identidades, diversidades e alteridades	**(EF04ER01SC)** Identificar e problematizar situações de violência no contexto escolar e em espaços socioafetivos, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento.	▪ Diversidade e Direitos Humanos.
Manifestações religiosas	**(EF04ER01)** Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. **(EF04ER02)** Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF04ER03)** Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). **(EF04ER04)** Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, danças, meditação) nas diferentes tradições religiosas. **(EF04ER02SC)** Identificar ritos presentes no cotidiano socioafetivo (pessoal, familiar, escolar e comunitário). **(EF04ER03SC)** Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF04ER04SC)** Identificar as diversas formas de expressar a espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, danças,, meditação, entre outros) nas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.	▪ Ritos religiosos.
	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquiteturas, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.	▪ Representações religiosas na arte.
Crenças religiosas e filosofias de vida	**(EF04ER06)** Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. **(EF04ER07)** Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. **(EF04ER05SC)** Identificar nomes e representações de divindades nos contextos socioafetivos. **(EF04ER06SC)** Reconhecer o papel das lideranças na sociedade. **(EF04ER07SC)** Distinguir lideranças religiosas de outras lideranças presentes na sociedade. **(EF04ER07SC)** Compreender a corresponsabilidade das lideranças na defesa e na promoção dos Direitos Humanos e da Terra.	▪ Ideia(s) de divindade(s). ▪ Lideranças religiosas.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 5 - Organizador curricular: Ensino Religioso – 5º ano

ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS**
Identidades, diversidades e alteridades	**(EF05ER01SC)** Identificar e problematizar situações de violência aos Direitos Humanos e da Terra, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento.	▪ Diversidade e Direitos Humanos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	**(EF05ER01)** Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida como recurso para preservar a memória, os saberes e as identidades. **(EF05ER02SC)** Identificar e respeitar manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida que utilizam a oralidade e a escrita para preservar memórias, saberes e identidades.	▪ Narrativas religiosas.
	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. **(EF05ER03)** Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). **(EF05ER03SC)** Conhecer mitos de origem em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF05ER04SC)** Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	▪ Mitos nas tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	**(EF05ER04)** Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. **(EF05ER05)** Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. **(EF05ER06)** Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. **(EF05ER07)** Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	▪ Ancestralidade e tradição oral.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 6 - Organizador curricular: Ensino Religioso – 6º ano

ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Identidades, diversidades e alteridades	**(EF06ER01SC)** Identificar e problematizar situações de violência, prevenindo e protegendo crianças e adolescentes do abuso e da exploração sexual, do *bullying*, racismo, machismo, entre outros. **(EF06ER02SC)** Compreender os conceitos de religião, crenças, religiosidades, filosofias de vida e espiritualidades. **(EF06ER03SC)** Reconhecer o direito de liberdade de consciência, convicção e de crença.	▪ Diversidade e Direitos Humanos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	**(EF06ER01)** Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. **(EF06ER02)** Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). **(EF06ER04SC)** Reconhecer e valorizar os textos sagrados escritos das diversas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF06ER05SC)** Identificar os modos de ser, pensar e agir nos diferentes textos orais e escritos. **(EF06ER06SC)** Perceber que os textos sagrados podem estimular práticas de solidariedade, justiça e paz, podendo também fundamentar ações que afrontam os Direitos Humanos e da Terra.	▪ Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados.
	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. **(EF06ER04)** Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. **(EF06ER05)** Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	▪ Ensinamentos da tradição escrita.
	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. **(EF06ER07)** Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. **(EF06ER07SC)** Perceber a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF06ER08SC)** Reconhecer que a memória dos acontecimentos sagrados é cultivada por meio de mitos, ritos e símbolos nas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.	▪ Símbolos, ritos e mitos religiosos.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 7 - Organizador curricular: Ensino Religioso – 7º ano

ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Identidades, diversidades e alteridades	**(EF07ER01SC)** Identificar e problematizar situações de violência, prevenindo e protegendo crianças e adolescentes do abuso e da exploração sexual, do *bullying*, racismo, machismo, xenofobia, LGBTfobia, entre outros. **(EF07ER02SC)** Problematizar processos de exclusão e desigualdades, estimulados por crenças, ideologias religiosas, filosofias de vida nos diferentes tempos e espaços. **(EF07ER03SC)** Reconhecer o estado laico, o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	▪ Diversidade e Direitos Humanos.
Manifestações religiosas	**(EF07ER01)** Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. **(EF07ER02)** Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). **(EF07ER04SC)** Reconhecer e respeitar as práticas de espiritualidade em distintas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF07ER05SC)** Identificar práticas de espiritualidade em situações como acidentes, doenças, fenômenos climáticos, entre outros.	▪ Místicas e espiritualidades.
	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. **(EF07ER04)** Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. **(EF07ER05)** Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. **(EF07ER06SC)** Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida na defesa e na promoção dos Direitos Humanos. **(EF07ER07SC)** Conhecer líderes religiosos que se destacaram e analisar suas contribuições à sociedade. **(EF07ER08SC)** Analisar como as manifestações, as tradições religiosas e as filosofias de vida e seus líderes atuam na sociedade, na política, na saúde, na educação, nos projetos e nos movimentos sociais em relação aos Direitos Humanos e à cidadania.	▪ Lideranças religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	**(EF07ER06)** Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. **(EF07ER09SC)** Compreender que os símbolos são linguagens que expressam sentidos, comunicam e exercem papel relevante para a vida e a constituição das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.	▪ Princípios éticos e valores religiosos. ▪ Símbolos sagrados.

Crenças religiosas e filosofias de vida	**(EF07ER07)** Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos Direitos Humanos. **(EF07ER08)** Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. **(EF07ER10SC)** Conhecer e respeitar os diferentes espaços e territórios sagrados das manifestações e tradições religiosas e sua importância para a espiritualidade na vida das pessoas. **(EF07ER11SC)** Reconhecer a relação das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, os espaços, as experiências sensoriais e a transcendência.	▪ Liderança e Direitos Humanos. ▪ Espaços e territórios Sagrados.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 8 - Organizador curricular: Ensino Religioso – 8º ano

ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Identidades, diversidades e alteridades	**(EF08ER01SC)** Identificar e problematizar situações de violência, prevenindo e protegendo adolescentes do abuso e da exploração sexual, do *bullying*, racismo, machismo, xenofobia, LGBTfobia, entre outros. **(EF08ER02SC)** Refletir sobre as implicações da atuação de instituições religiosas em um Estado laico e em uma sociedade diversa culturalmente. **(EF08ER03SC)** Identificar práticas que reconheçam a diversidade cultural religiosa na perspectiva dos Direitos Humanos e da Terra.	▪ Diversidade e Direitos Humanos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	**(EF08ER01)** Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. **(EF08ER02)** Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos. **(EF08ER04SC)** Analisar manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida destacando seus princípios éticos.	▪ Crenças, convicções e atitudes.
	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	▪ Doutrinas religiosas.
	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). **(EF08ER05)** Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. **(EF08ER06)** Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	▪ Crenças, filosofias de vida e esfera pública.

Crenças religiosas e filosofias de vida	**(EF08ER05SC)** Discutir como manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida podem influenciar diferentes campos da esfera pública como política, saúde, educação, economia, entre outros. **(EF08ER06SC)** Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida na esfera pública.	
	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. **(EF08ER07SC)** Analisar as formas de uso das mídias e das tecnologias pelas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.	▪ Tradições religiosas, mídias e tecnologias.
	(EF08ER08SC) Analisar as funções e os significados de ritos para as manifestações, as tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF08ER09SC)** Reconhecer nas festas religiosas e nas peregrinações, no contexto regional, nacional e mundial, a memória dos acontecimentos sagrados, culturais e a manutenção das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF08ER10SC)** Compreender a importância dos rituais sagrados para as diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida e seu papel na releitura da vida e dos hábitos de um povo.	▪ Ritos.
	(EF08ER11SC) Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa. **(EF08ER12SC)** Identificar princípios éticos em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.	▪ Princípios éticos e valores religiosos.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 9 - Organizador curricular: Ensino Religioso – 9º ano

ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS**
Identidades, diversidades e alteridades	**(EF09ER01SC)** Problematizar situações de violência, prevenindo e protegendo adolescentes do *ciberbullying*, racismo, suicídio, discriminações, preconceitos, LGBTfobia, intolerância religiosa, violência doméstica, feminicídio, entre outros. **(EF09ER02SC)** Problematizar a vida como experiência existencial na coletividade, considerando princípios éticos, estéticos, econômicos, políticos, ambientais e socioculturais. **(EF09ER03SC)** Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras.	▪ Diversidade e Direitos Humanos.

Crenças religiosas e filosofias de vida	**(EF09ER01)** Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF09ER02)** Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. **(EF09ER)** Analisar expressões de valorização e de desrespeito à vida abordadas nas diferentes mídias.	▪ Imanência e transcendência.
	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, a partir do estudo de mitos fundantes. **(EF09ER04)** Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. **(EF09ER05)** Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição). **(EF09ER04SC)** Conhecer as diferentes ideias de continuidade da vida elaboradas por manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida como possibilidade de superação de finitude humana, tais como: ancestralidade, reencarnação, transmigração e a ressurreição. **(EF09ER05SC)** Compreender os sentidos e os significados da vida e da morte para as filosofias de vida, como: ateísmo, niilismo, ceticismo e agnosticismo. **(EF09ER06SC)** Analisar diferentes ritos fúnebres decorrentes das concepções de vida e morte em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.	▪ Vida e morte.
	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. **(EF09ER07)** Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. **(EF09ER08)** Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos. **(EF09ER07SC)** Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa. **(EF09ER08SC)** Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. **(EF09ER09SC)** Identificar princípios éticos, religiosos e culturais que possam alicerçar a construção de projetos de vida, condutas pessoais e práticas sociais. **(EF09ER10SC)** Problematizar situações de banalização da vida e da morte, refletindo sobre os sentidos do viver e do morrer.	▪ Princípios e valores éticos.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).